

FEB.
1.º D.I.E.
DEPÓSITO
DE PESSOAL
RELATORIO

ITALIA

1945

7118

25

1313
30

RELATÓRIO
DO
DEPÓSITO DE PESSOAL
DA
FORÇA EXPEDICIONARIA BRASILEIRA

= I N D I C E =

	NÚMERO	PÁGINA
INTRODUÇÃO		
- Finalidade do Depósito.....	1	1
- Função real exercida pelo Depósito.....	2	1
- Razão da deformação da finalidade do Depósito	3	1
- Porque se acentou a deformação da finalidade na Italia	4	1
- Papel do Depósito no ultramar.....	5	1
- Consequencia da deformação	6	1
- Plano de organização do Relatorio ,....	7	2

TÍTULO I

- Origem do Depósito	-	2
----------------------------	---	---

CAPÍTULO I

Instalação no Vale do Paraíba.....	-	2
- Concepção inicial do Depósito	8	2
- Creação do 1º Escalão do Depósito	9	2
- Instalação do 1º Escalão do Depósito...	10	2
- Inclusão de efetivos.....	11	3
- Desagregação dos efetivos e deslocamento para o Rio de Janeiro	12	3
- Aquartelamentos. Indicação de um futuro Serviço de Estacionamentos desde o tempo de Paz	13	4
- Materiais diversos. Vida administrativa	14	5
- Fardamento.....	15	5
- Aprovisionamento. Necessidade do reajustamento dos processos	16	5
- Material Bélico.....	17	6
- Identificação, Declaração de Herdeiros, Fichas de consignações, Inspeções de Saude, Vacinação. Exame de tipo sanguíneo. Proposta da Creação de Centros de Inclusão	18	6
- Instrução. Razões de impossibilidade....	19	7
- Disciplina e Justiça. Proposta de criação de campos de disciplina e reeducação.....	20	7
- Transportes ferroviarios.....	21	7

= Quadro de recompletamentos feitos para a
la. D.I.E. ainda no Brasil.....

22

8

CAPÍTULO II

- Reconstituição no Rio de Janeiro.....
- Mudança para cocais de maior capacidade.
- Aquartelamentos. Meios materiais
- Guarda, Policiamento, e higiene dos campos deixados por tropas que vão para o Teatro de Operações
- Inclusão de efetivos. Inspeções de saúde. Inconvenientes da Unidade que mobiliza, receber pessoal incapaz.....
- Serviço de Saúde. Necessidade de uma rede de hospitais para assegurar a mobilização.....
- Administração
- Disciplina. Justiça. Necessidade de um Serviço de Inteligencia e Vigilancia para proteger à mobilização.....
- Instrução. Necessidade da criação de Centros de Instrução com bastante antecedência sobre a mobilização.....
- Material Bélico e Moto-Mecanizado.....

-

9

23

9

24

9

25

9

26

9

27

10

28

11

29

11

30

12

31

12

CAPÍTULO III

- Reorganização e embarque
- Reorganização. Impossibilidade qualitativa
- Impossibilidade qualitativa.....
- Adaptação ao caso concreto.....
- Assunção de Comando.....
- Concumitancia da inclusão de efetivos. Dificuldades da administração.....
- Necessidade de processo especiais de movimentação do pessoal em caso de mobilização
- Improvisação de um Centro de Inclusão....
- Resvista, desfile e entrega da Bandeira..
- Última formatura do Depósito.....
- Embarque.....
- Partida

-

12

32

12

33

13

34

13

35

14

36

14

37

14

38

15

39

15

40

16

41

16

42

16

TÍTULO II

NÚMERO

PÁGINA

- O Depósito na Italia.....	-	16
- Chegada a Italia. Os primeiros boatos.....	43	16
- Transporte para Livorno.....	44	17
- Estacionamento na Staging Area nº 3.....	45	17
- Juxtaposição dos Quadros do 8º Depósito Ame- ricano.....	46	17
- Deficiencia da organização do Depósito Brasi- leiro.....	47	18

CAPÍTULO IV

- Em Staffoli.....	-	19
- Instalação definitiva.....	47	19
- Movimento de pessoal.....	48	19
- Primeiras necessidades da Ia. D.I.E. em Ofi- ciais.....	49	20
- Necessidades da D.I.E. em praças.....	50	20
- Nivelamento de efetivos dos Batalhões.....	51	21
- Instalação do Depósito.....	52	22
- Serviço de Transporte.....	53	22
- Abastecimento de agua.....	54	22
- Serviço de Engenharia e Transmissões.....	55	22

CAPÍTULO V

- Creação do Centro de Triagem.....	-	23
- Novos encargos para o Depósito. Recuperação e evacuação de pessoal.....	56	23
- O Depósito de Pessoal da Ia. D.I.E.....	57	24
- Extinção do D.P. da Ia. D.I.E.....	58	24
- Creação do Centro de Triagem.....	59	25
- Encargos do C.T.....	60	25
- Normas para a evacuação.....	61	25
- Ajustamento do funcionamento.....	62	26
- Encargo em relação a evacuação.....	63	27
- Providencias a tomar acerca de evacuaveis..	64	27

CAPÍTULO VI

- Disciplina e Justiça.....	-	28
- O Depósito como Presidio Militar.....	65	28

CAPÍTULO VII

- Primeira fase de pleno funcionamento.....	-	29
- Definição das missões que o Depósito procu- rou satisfazer.....	66	29

- A triplice ação da S/1 para adaptar-se à situação.....	67	29
- Adaptação do Comando do Depósito.....	68	29
- Dificuldades dos processos de trabalho, que não permitem grande rendimento para obtenção de justeza e rapidez.....	69	30
- Fornecimento urgente de pessoal especializado.....	70	30
- Segundo grande reacompletamento da D.I.E. Indicação qualitativa para ter-se a impressão de complexidade.....	71	31
- Preparação do recebimento do Contingente do Centro de Reacompletamento.....	72	33
- Novos Contingentes fornecidos.....	73	34
- Serviço Postal.....	-	34
- Troca de correspondência.....	74	34
- A Seção de Instrução (S/3).....	-	34
- Situação inicial do Depósito em instrução	75	34
- Primeiro plano de instrução.....	76	35
- Novo plano de instrução.....	77	35
- Organização para a instrução centralizada	78	36
- Obtenção do material de instrução.....	79	36
- Inconvenientes do fardamento mal ajustado	80	36
- Preparação do contingente para a 1ª. D.I.E.	81	36
- Nomeação de instrutores preparados em Cursos Americanos.....	82	37
- Interrupção da instrução.....	83	37
- Fundação do curso de Transmissões.....	84	38
- Cursos de Sargentos de cozinha de de Manutenção.....	85	38
- Mostruários de armas e uniformes do inimigo e de minas e de materiais de destruições	86	38
- Plano Geral de organização da instrução..	87	38
- Previsão de operações.....	88	43
- Horário.....	89	44
- Plano Geral de Organização do Serviço....	90	44
- O que foi conseguido pelo Serviço Especial	91	46
- Gestão do material. (S/4).....	-	47
- Condições da área de estacionamento.....	92	47
- Situação inicial do acampamento.....	98	47
- Obtenção dos materiais necessários ao Depósito.....	94	47
- Instalações e aparelhamentos.....	95	47
- Aprovisionamento.....	96	48

- V -

NÚMERO PÁGINA

- Material em geral.....	97	48
- Fardamento.....	98	49
- Transportes, Regulamentação.....	99	49
- Combustível.....	100	51
- Manutenção do material.....	101	51
- Trabalhos sanitarios e nas estradas.....	102	51
- Transmissões.....	103	52
- Iluminação.....	104	52
- Água.....	105	52
- Estado sanitario.....	106	52
- Ação da Capetania.....	107	52
- Situação disciplinar.....	108	52
- Punições e recompensas em Janeiro.....	109	53
- Punições e recompensas em Fevereiro.....	110	53
- Transformação das prisões em multa.....	111	53
- Agravação das prisões com multa.....	112	55
- Relações com a população civil.....	113	55
- Lavadeiras.....	114	56

- CAPITULO VIII -

- Segunda fase de pleno funcionamento.....		57
- Inclusão de Contingente do Centro de Re- pletamento.....	115	57
- Gestão do Pessoal (S/1).....		57
- Ampliação de quadros.....	116	57
- Grande movimentação de pessoal.....	117	58
- Outros contingentes fornecidos.....	118	60
- Secção de instrução....(S/3).....		61
- Reorganização.....	119	61
- Necessidades em instrutores e monitores para a ampliação.....	120	62
- Preparação de instrutores.....	121	63
- Preparação de áreas de instrução.....	122	63
- Exibição de films de instrução.....	123	65
- Creação de uma Biblioteca. Mapoteca.....	124	66
- Designação dos instrutores e monitores necessarios.....	125	66
- Reinício da Instrução Basica.....	126	66
- Cursos de formação de especialistas.....	127	67
- Curso de informações para oficiais.....	128	68
- Funcionamento geral da S/3.....	129	68
- Horario dos trabalhos.....	130	69
- Gestão do material (S/4).....		69
- Organização.....	131	69
- Chefia.....	132	69
- Processo antiquado de protocolar.....	133	70
- Controle de Pessoal e vencimentos. Organi- zação de ficharios.....	134	70
- Razão dos doentes e dos incapazes ficarem nos Hospitais e nos Estados Unidos sem re- ceberem.....	135	70
- Sistema de escrituração do controle de material.....	136	71
- Provimentos de material.....	137	71
- Almoxarifado.....		72
- Turma de estiva do Almoxarifado.....	138	72
- Missão do Almoxarifado.....	139	72
- Processos de fornecimento.....	140	72
- Equipamento.....		73
- Necessidade do estabelecimento de normas para o controle de fardamento em caso de mobilização.....	141	73
- Recuperação de fardamento.....	142	73

- Deficiências dos tipos de uniformes.....	143	74
- Peças de fardamento para região fria. Necessidade de padronização.....	144	74
- Recuperação de calçado.....	145	75
- Movimento geral de fardamento.....	146	75
- Material para instalação do acampamento....	147	76
- Material de expediente.....	148	76
- Funcionamento do Serviço de Aprovisionamento.....	149	76
- Quantidade diária de gêneros.....	150	77
- Tipos das rações.....	151	77
- Embalagem inconveniente dos gêneros brasileiros. Aumento desnecessário de despesa com seu fornecimento.....	152	77
- Mercado negro de gêneros. Dificuldades decorrentes do fornecimento de gêneros brasileiros em quantidades variadas.....	153	78
- Arraçoamento.....	154	78
- Cosinhas.....	155	78
- Lavagem das marmitas.....	156	79
- Serviço de Engenharia e Transmissão.....		80
- Funções do serviço de Engenharia em pleno desenvolvimento.....	157	80
- Realizações.....	158	80
- Serviço de Transportes.....		83
- Organização final do Serviço de Transporte	159	83
- Missões desempenhadas.....	160	83
- Serviço de Manutenção.....		86
- Organização final do serviço de Manutenção	161	86
- Trabalhos executados.....	162	87
- Serviço de Assistência Religiosa.....	163	89
- Instalações.....	164	89
- Cultos.....	165	89
- Serviço de Saúde.....		90
- Elementos de que dispõe o Serviço de Saúde	166	90
- Serviço de Material Bélico.....		90
- Finalidade do Serviço de Material Bélico..	167	90
- Missões.....	168	91
- Materiais recebidos.....	169	91
- Disciplina e Justiça.....		92
- Necessidade de uma articulação que impeça a baixa a hospitais que desejam fugir as operações em preparação. Inconvenientes de juxtapor esse pessoal aos elementos de substituição.....	170	92
- Penas e recompensas no mês de Março.....	171	92
- Penas e recompensas no mês de Abril.....	172	92
- Batalhões e Companhias.....		93
- Encargos dos Batalhões e Companhias.....	173	93

- CAPÍTULO IX -

- Relações externas.....		93
- Equilíbrio de duas necessidades antagônicas afim de satisfazer as missões do Depósito.....	174	93
- Relações com o Comando Superior.....	175	94
- Os recompletamentos.....		95
- Efetivo total do Depósito.....	176	95
- Importância dos recompletamentos.....	177	95
- Estudo do efetivo, sob o ponto de vista da capacidade de fornecimentos de contingentes de Substituição.....	178	96
- Recompletamentos feitos a 1ª. D.I.E.....	179	96-a

- VII -

	NÚMERO	PÁGINA
- Média e ritmo dos repletamentos.....	180	97
- Necessidade de órgãos com ação em toda a F.E.B., dispondo de legislação adequada.....	181	97
- Ligação estrita da 1ª. Seção do E.M. da D.I. E. com o D.P.....	182	98
- Cooperação Americana durante a viagem para a Italia.....	183	98
- Recebimento da tropa na Italia.....	184	98
- Adaptação da organização e instrução a cerca das funções administrativas.....	185	99
- Orientação e auxílio a instrução.....	185	99
- Instalações, aparelhamentos e suprimentos..	186	100
- Visitas e inspeções.....	187	100
- Frequência em cursos do Exército Norte Americano.....	188	101
- Centro de Triagem.....	189	102
- Deslocamento do C.T.....	189	102
- Recolhimento de todos os evacuados a Staf-foli.....	190	102
- Numero de evacuados e recuperados por terem estado baixados menos de 15 dias.....	191	103

- CAPITULO X -

- O Post Guerra.....		104
- Comemoração da vitória.....	192	104
- Necessidade de desenvolver a estima pela missão ou função de cada qual. Criar o escrupulo que inibe pedir funções e da ao Chefe liberdade de escolher.....	193	104
- Situação do meio ambiente.....	194	104
- Possibilidades de defesa.....	195	105
- Continuação da instrução militar.....	196	105
- Ajustamento da educação moral.....	197	107
- Diversões.....	198	109
- Transferidos para o Depósito por mau comportamento.....	199	110
- Todas as praças baixadas passam a voltar para suas Unidades.....	200	110
- Regresso do Pel. de Engenharia que estava a Disposição da D.I.E. desde a ofensiva.....	201	110
- Voltam as suas Unidades os Oficiais e praças, transferidas para o Depósito por motivo que não seja disciplinar ou da Justiça..	202	110
- Deslocamento de um Destacamento para Guarda em Francolise.....	203	111
- Organização das Companhias de Guarda e Mão de Obra.....	204	111
- Extinção consequentes de Sub-Unidades.....	205	112
- Organização do V Btl. em Francolise.....	206	112
- Partida da Cia. de Engenharia.....	207	113
- Progressiva extinção da Seção de Instrução..	208	113
- Horário dos trabalhos.....	209	114
- Dados estatísticos da Instrução dada apos o Depósito se achar em franco rendimento.....	210	114
- Cursos de especialidades realizados na area do Depósito.....	211	115
- Cursos em entidades americanas.....	212	116
- Trabalhos novos atribuidos a S/4, em virtude do embarque.....	213	117
- Os trabalhos de tesouraria.....	214	118
- Dificuldades disciplinares oriundas da situação da transição.....	215	119
- Trabalhos de Centro de Triagem.....	216	119

- VIII -

= TITULO III =

W. J. J. J. J.

NÚMERO PÁGINA

- Regresso ao Brasil.....		121
---------------------------	--	-----

- CAPITULO XI -

- Deslocamento do Depósito.....	217	121
- Embarque para o Brasil.....	218	122
- Visita do embaixador.....	219	123

- CAPITULO XII -

- Visita a Portugal.....		123
- Grande parada em Lisboa.....	220	123
- Homenagens prestadas pelos Portugueses.....	221	123
- Oficiais condecorados.....	222	124
- Condecoração do Pavilhão Nacional.....	223	124
- Condições da visita.....	224	124
- Continuação da viagem.....	225	125

- CAPITULO XIII -

- Chegada ao Brasil.....		125
- Chegada do 3º Escalão da F.E.B.....	226	125
- Chegada do IV Escalão da F.E.B.....	227	125
- Extinção progressiva do D.P.....	228	125
- Situação Disciplinar. As áreas para extinção de Unidades precisam ser fortemente guardadas.....	229	126
- Recompensas. Correspondência. Promoções.....	230	126
- Situações de desigualdade em recompensas.....	231	128
- Conclusão.....		128
- Normas observadas na elaboração do relatório.....	232	128
- Elogio ao esforço desenvolvido pessoal e coletiva- mente.....	233	129
- Evocação.....	234	130

W. J. J. J.

- A N É X O S -

- Anexo nº 1 - Organização de um Depósito tipo brasileiro, estabelecida pelos Quadros do 8º Depósito de substituição americano.
- Anexo nº 2 - Modelo de Guia - Alterações adotado para as praças.
- Anexo nº 3 - Calco das áreas de instrução, estabelecidas em torno do acampamento.
- Anexo nº 4 - Relatório do Serviço de Saúde.
- Anexo nº 5 - Organização adotada para o D.P. na Italia.
- Anexo nº 6 - Pista de assalto a baioneta.
- Anexo nº 7 - Pista de infiltração.
- Anexo nº 8 - Rede telefonica da S/3.
- Anexo nº 9 - Quadro diário para repartição das missões nas Companhias
- Anexo nº 9-A - Quadro recapitulação das missões, feita pela Sub-Seção de Controle da S/3.
- Anexo: nº 10 - Relatório de instrução, feito diariamente pelos Instrutores chefes.
- Anexo nº 10-A - Quadro de frequência, organizado diariamente pela Sub-Seção de controle da S/3.
- Anexo nº 11 - Apreciação semanal acerca da instrução, feita pela Sub-Seção de Estudos da S/3.
- Anexo nº 11-A - Quadro semanal de frequência organizado pela Sub-Seção de controle da S/3.
- Anexo nº 12 - Assentamento individual sobre instrução, organizado nas Companhias pelos Comandantes de Pelotões de Instrução.
- Anexo nº 12-A - Assentamento individual de monitores, organizados pelas Companhias, em ligação com a S/3.

W. J. L. M. J.

" RELATÓRIO FINAL "

" INTRODUÇÃO "

- 1) Finalidade do Depósito - O Depósito de Pessoal foi creado para atender aos repletamento que se tornassem necessarios a Força Expedicionaria Brasileira na Europa.
- 2) Função real exercida pelo Depósito - Desde o inicio, porem, desempenhou o papel de elemento aglutinante de transição entre o Interior e os outros elementos dessa Força.
- 3) Razão da deformação da finalidade no Brasil. É que um fato de caracter geral e fundamental impunha essa deformação: - As Unidades e Organos da Força Expedicionaria alem de terem uma organização diferente da adotada em nosso Exército, dispunha de materiais de tipo diverso, inclusive armas modernas, que não estavamos habituados a manusear e, que deveriam ser empregados em processos e técnicas regulamentares no Exército Americano.
- 4) Porque se acentuou a deformação da finalidade na Italia. Em chegando á Italia, a missão do Depósito aumentou de importancia e complexidade, uma vez que não se poderia ter uma retaguarda completamente equipada para uma unica Divisão de Infantaria. Alem disso, não se dispunha de uma linha de comunicações fazendo os transportes regularmente, ou sequer, com frequencia para o Brasil.
- 5) Papel do Depósito no ultramar. Assim, o Depósito de Pessoal, tornou-se uma Formação destinada a satisfazer, mesmo com sacrificio proprio, a todas as necessidades imperiosas e prementes da la. D.I.E. e demais organos não divisionarios, em pessoal e, por vezes em material e em transporte.
- 6) Consequência da deformação. A administração do Depósito tomou vulto inesperado e foi progressivamente, crescendo em dificuldades, não só pela variedade de assuntos a tratar e pela quantidade de elementos diferentes a gerir rapidamente, em cada ocasião, como também e, precipuante, porque provia as varias operações em curso ou a serem realizadas. Era mister arcar com a responsabilidade de previsões afastadas de necessidades moraes, mentaes, fisicas e, mesmo, materiaes a se evidenciarem na la. D.I.E.. E para satisfazer essas previsões se impunha obter o justo equilibrio entre as necessidades ante-vis-

último

tas e o ambiente interno e externo da Unidade e, sem exorbitancias nem deficiencias, usar da iniciativa de introduzir inovações, muita vez incomprehendidamente, para poder obter, com oportunidade, resultados sucessivos colimados com bastante antecedencia.

- 7) Plano de organização - O Depósito foi o que se poderia chamar - " Força Expedicionaria - e, por isso, vae-se descrever o seu funcionamento interior em cada época de sua existencia e, de modo global, suas relações externas, destacando, porem, essas relações na Italia. A finalidade é relatar suas operações na época em que esteve na Italia. Nessas condições, a explanação acêrca de suas atividades no Brasil, na época que antecedeu a expedição, bem como na que a sucedeu, resumir-se-a ao julgado necessário para fixar bem sua situação no inicio e no fim das operações no ultra mar, ou ressaltar ensinamentos julgados uteis para a organização no Interior.

TITULO I

" ORIGEM DO DEPÓSITO DE PESSOAL "

Capitulo I

" INSTALAÇÃO NO VALE DO PARAHYBA "

- 8) Concepção inicial do Depósito. - A Força Expedicionaria Brasileira seria constituída de um Corpo de Exercito, compreendendo três Divisões de Infantaria e os órgãos de Corpo e de Exercito necessario ao equipamento da retaguarda.

Entre estes órgãos foi previsto um Depósito de Pessoal em Boletim Especial nº 184 V, de 18 de Fevereiro de 1944, destinado ao reequipamento em alen-mar.

Este Depósito, inicialmente, ficava repartido em três Escalões que se organizariam e se deglocariam sucessivamente com cada uma das Divisões. O comandante geral deslocar-se-ia com o 2º Escalão.

- 9) Creação do Primeiro Escalão do Depósito. - De acordo com essas previsões por Decreto-lei nº 6.268, de 14 de Fevereiro, publicado em Diario Oficial de 28 do mesmo mes, foi mandado dar organização imediata e instalar nas dependencias deixadas pelo 6º R.L. (Caçapava, Taubaté e Pindamonhangaba) o Primeiro Escalão do Depósito, destinado a acompanhar a la.D.I.E..
- 10) Instalação do 1º Escalão do Depósito. - Assim, no dia 14 de Abril de 1944 foi fundado em Caçapava o Depósito e o seu Sub-Grupamento de Infantaria que aquartelaria naquela Cidade e na de Taubaté e era constituído pelo efetivo correspondente ao de um Regimento, diminuído do destacamento de saúde e acrescido de um pequeno enquadramento permanente.

No dia 27 do mesmo mês, foi criado em Pindamonhangaba o Sub-Grupamento de Artilharia, com efetivo e organização correspondentes a um Grupo dessa Arma. Adidos a este Sub-Grupamento foram organizados os tércos de Cavalaria, Engenharia, Transmissões, Manutenção, Saúde e Intendência e que corresponderiam a terça parte de um Esquadrão ou Companhia dessas Armas ou Serviços.

- 11) Inclusão de efetivos. - Às 21,40 horas do dia 17 de Abril, proveniente da 5a.R.M. chegou a Caçapava o primeiro contingente de 499 praças para o Sub-Grupamento de Infantaria.

Às 02,00 horas do dia 2 de Maio chegaram a Pindamonhangaba 512 praças, provenientes da mesma Região Militar e destinadas ao Sub-Grupamento de Artilharia e Tércos adidos.

Nos meses seguintes até Julho sucederam-se os contingentes, completando, assim os efetivos previstos com um pequeno excesso em todas as armas.

No dia 24 de Maio o 1º Escalão do Depósito desfilou no Rio de Janeiro, com um efetivo aproximado de 2000 homens.

Durante a estadia do grosso no Rio de Janeiro, continuaram a chegar contingentes no Vale do Parahyba.

- 12) Desagregação dos efetivos e deslocamento para o Rio de Janeiro. - No dia 7 de Junho, começou o Depósito a fornecer elementos para a Força Expedicionária, embarcando um contingente de 10 cabos e 114 soldados para o Q.G. da Ia.D.I.E..

No dia 12 de Junho embarcaram mais 3 sargentos, 2 cabos, e 2 soldados para constituírem o Correo Regulador.

No dia 17 de Junho, seguiu um contingente de 6 Sargentos, 6 Cabos e 43 Soldados para constituírem a Formação de Intendencia e começou o embarque de 350 praças escolhidas, entre as melhores, com destino ao 6º R.I., que estava em véspera de embarque para a Italia.

Em 13 de Julho, o Depósito destacou para o 1º R.I., 1 major, 11 capitães, 15 primeiros tenentes, 21 segundos tenentes, 67 sargentos, 55 cabos e 643 soldados.

Em 20 de Julho o Sub-Grupamento de Artilharia seguiu para o Rio de Janeiro, indo acantonar na Vila Militar, no quartel do Batalhão Escola. O Comando do 1º Escalão do Depósito, também, deslocou-se de Caçapava, com esse mesmo destino.

No dia 21 de Julho, todos os oficiais do Sub-Grupamento de Infantaria, a excepção de seis, foram transferidos para o 11º R.I. com ordem urgente de seguir a destino. Nesse mesmo dia, houve ordem de fornecer, ao 11º R.I., um contingente de 72 sargentos, 150 cabos e 1333 soldados.

No dia 24 de Julho, foi recebido o telegrama Reservado Urgente nº 1602 de 21 do mesmo mês, em que o Sr. Ministro dava ordem de deslocar o restante do Sub-Grupamento de Infantaria para o quartel do Batalhão Escola na Vila Militar.

O embarque do 2º Escalão da Fôrça Expedicionária estava iminente e a situação era grave; não só quanto à politica interna, como a continental.

Verificou-se a impossibilidade de destacar, instantaneamente, tantos oficiais e sargentos e que o quartel do Batalhão Escola não poderia comportar o restante do Sub-Grupamento de Infantaria, além da tropa que já abrigava.

Como consequencia, no dia 26 de Julho, foi permitido reter os oficiais necessarios a administração e ao enquadramento do restante do Sub-Grupamento. Foi também retardado o embarque desse restante, devendo embarcar desde logo o contingente para o 11º R.I. reduzido a 3 capitães, 3 primeiros tenentes, 24 segundos tenentes, 10 sargentos, 41 cabos e 1250 soldados, todos completamente equipados e com material de alojamento.

Nessas condições, o Sub-Grupamento de Infantaria tomou no dia 31 de Julho uma organização provisoria, ficando unicamente com as 1ª. 4ª., Companhias, Companhia Anti Carro e Companhia de Serviços.

Nos dias 16, 17 e 18 de Agosto o Sub-Grupamento de Infantaria deslocou-se para o Rio de Janeiro.

A partir do dia 19 de Agosto, o Depósito foi quasi inteiramente dissolvido para atender as necessidades do 2º Escalão da 1ª.D.I.E., que embarcou nessa epoca para a Italia. Nessa occasião, muitos oficiais e praças sahiram diretamente do Depósito para os navios surtos no porto, onde eram incluídos nas unidades já embarcadas.

13) Aquartela-
mentos. Indicação de
um futuro
Serviço de
Estaciona-
mentos des-
de o tempo
de paz.

Os quartéis deixados pelo 6º R.I., no vale do Parahyba estavam praticamente vazios pois esse regimento trouxera para o Rio de Janeiro toda a sua carga. O estado de conservação era precario, as instalações electricas estavam danificadas e sem as lampadas e a situação de hygiene não era satisfatoria.

Para a instalação, principalmente, do primeiro contingente houve grandes dificuldades a vencer, maxime na questão de mão de obra, pois não se dispunha de qualquer efetivo para os trabalhos atinentes a limpeza e a recepção dessa primeira tropa. Sentiu-se, então, a necessidade de um Serviço permanente de quartéis que evitasse tantos transtornos. Contudo, com um pequeno adiantamento dado pelo Ministerio da Guerra e as Economias Administrativas conseguiu-se remediar alguma coisa, pois, por felicidade a estação foi seca e as goteiras não chegaram a representar grande inconveniente.

No quartel do Batalhão Escola as condições eram diferentes. As instalações, mais exiguas e insuficientes ^{re} que as do Vale do Parahyba, estavam atope^{ca}as de noveis. Lá estavam os noveis do 6^o R.I. que tanta falta haviam feito no Vale do Parahyba, estavam, também, muitos noveis deixados pelo Batalhão Escola e algumas improvisações trazidas pelo Depósito.

Éra impossível acomodar, mesmo o efetivo reduzido com que estava o Depósito. Sentiu-se então, não só a necessidade do Serviço de Quartéis e acantonamentos, mas a imposição imperiosa desse Serviço dispôr de uma articulação de Campos, a-drede preparada afin de permitir o deslocamento de tropas de certo vulto através do Paiz.

- 14) Materiaes diversos. Vida administrativa. - Foram fornecidos adiantamentos do Serviço de Intendencia da 2a. Região Militar e este com um es- forço notavel conseguiu fornecer camas, colchões, travesseiros, roupa de cama, equipamento e mate- rial de acampamento, num ritmo que atendia a chegada dos contingentes. Os complicados e moro- sos processos de carga e descarga traziam, por- ren, entraves so vencidos com grandes sacrifi- cios e responsabilidades.

O Depósito não dispunha de verbas, mas com as Economias Administrativas atendia a compra de material de expediente e outros necessarios a sua vida. A Administração era assegurada por duas unidades administrativas - a do Sub-Grupa- mento de Infantaria e a da Artilharia.

As contas de luz, força, telefone, água e alu- gueis de aquartelamentos não puderam ser pagas por não haver verbas.

- 15) Fardamento - No Vale do Parahyba, não houve distribuição de fardamento senão para aqueles que apresentavam carencia absoluta. No Rio de Janeiro, para a formatura de 24 de Maio foi distribuido um uni- forme de campanha de brim completo tipo F.E.B. para os homens que formaram.

Ulteriormente, depois da mudança de sede distri- buiu-se as praças que eram apresentadas direta- mente as unidades da Ia.D.I.E., as peças que o Estabelecimento Central de Fardamento poude dis- pôr. Dada a premencia, para fazer o serviço mais rapidamente, grupou-se, por numero nos sacos re- gulamentares e, assim, distribuia-se mais ou me- nos de acordo com o talhe da praça.

- 16) Aproveisio- namento. - O Aproveisamento era feito no Vale do Parahyba pelo Estabelecimento de Subsistencia da 2a. Regi- ao Militar que a principio teve grandes difficul- dades para atender os vultos os efetivos. Necessida- de de rea- justamen- to dos pro- cessos. As unidades administrativas do Depósito ficaram sujeitas aos processos comuns deste Serviço e so- poderiam satisfazer suas formalidades com gran- des dificuldades, principalmente, em razão dos

constantemente deslocamentos de grandes contingentes por via férrea. Viu-se, então, claramente que essa organização de Estabelecimentos estancões em cada Região não pode atender a um deslocamento importante de tropas. Ainda, quando o Depósito se deslocou para o Rio de Janeiro suas unidades administrativas tiveram ordem de entregar os gêneros restantes mesmo correspondentes a economia, ao 5º R.I. em Lorena, e isso trouxe graves complicações. Os mapas de consumo de gêneros são feitos para dar a economia de gêneros, não pela diferença entre o que foi realmente consumido e o que poderia ser gasto de acordo com o arração. Essa verdadeira economia aparece, nesses Mapas, abatida das quantidades pedidas em excesso. Devido a chegada repentina de grandes contingentes, e os pedidos serem quinzenais, as unidades do Depósito precisavam grandes reservas de gêneros e esse processo de contabilidade apresentava sérios inconvenientes. As economias em dinheiro são pagas no fim de cada trimestre e tudo isso trazia grandes dificuldades as unidades que viviam de Economias.

No Rio de Janeiro, o processo se conservou o mesmo. Os mercados dessas duas regiões se apresentavam incapazes de atender ao fornecimento de legumes e outros comestíveis comprados pelo quantitativo de Rancho e essa situação se acentuou quando esse quantitativo foi aumentado para que se desse uma ração reforçada.

- 17) Material - Inicialmente, foram fornecidos Fuzis Mauzer para 50% dos efetivos. Em Junho chegaram armas de modelo americano suficientes para a instrução por grupos sucessivos. A gestão desse material: - termos, sindicâncias, fichas de grande complexidade, notrou ser irrealizável em circunstâncias daquela natureza, apesar de todos os esforços. Creou-se nas Unidades Administrativas um verdadeiro Serviço de Material Belico, destacado do Almoxarifado, mas, ainda, assim, não se conseguiu o objetivo vizado.
- 18) Identificação, Declaração de herdeiros, Fichas de consignações, Inspeções de Saúde, Vacinação. Exame de tipo sanguíneo. Proposta da Creação de Centros de Inclusão. - Os serviços novos para a guerra: - identificação e fabricação de chapas de identidade, declarações de herdeiros, fichas de vencimentos para pagamento das famílias, inspeções de saúde, vacinação, apresentavam uma complexidade indescritível.
- Procurou-se simplificar a questão reunindo os contingentes chegados, em uma mesma sub-unidade que sucessivamente satisfaria todas essas formalidades. Essa solução, porém, apresentou os graves inconvenientes de não poder haver uma "lotação" indispensável dos homens por especialidades e funções especializadas nas diversas sub-unidades. Isso depois dificultava a instrução e, desde logo, retardava de muito a entrada da sub-unidade na instrução. É evidente a necessidade da execução desses serviços desde o tempo de paz,

em formações apropriadas, antes da inclusão em unidades, propriamente ditas.

- 19) Instrução. - O preparo dos aquartelamentos, a falta de material de toda a natureza e em particular de material belico, a inexistencia de locais apropriados, impossibilitavam a execução da instrução. Nessa circunstancia, exerceu-se o esforço sobre as marchas e no ensino da nova organização e tecnologia correspondente.
- Será vantajoso, sempre, reunir todos os materiais necessarios em campos adequados, antes de mobilizar qualquer unidade.
- 20) Disciplina e Justiça. - A disciplina era mantida com inensas dificuldades, porque os Corpos de tropa, mandavam, nos contingentes, seus piores elementos. Os xadrezes viviam cheios, eram inumeros os inqueritos, sindicancias, ternos de deserção. E mister estabelecer campos de disciplina e de reeducação militar proximo aos campos de mobilização com organos proprios para tratar desses assuntos. Com isto retirar-se-a do comando da unidade que se mobiliza, já muito ocupado, mais esse desagradavel encargo e, alem disso, evitar-se-a a contaminação dos novos elementos, podendo, mesmo, recuperar muitos dos elementos que de outra forma não se são imprestaveis, mas tambem altamente prejudiciaes a unidade e as populações circunvizinhas.
- 21) Transportes ferroviarios. - As estradas de ferro sempre apresentaram insuficiencia para os transportes da tropa: - carros sem luz, em precarias condições de hygiene, sem agua e acima de tudo de tipos diferentes dos pedidos. Os transportes preparados pelas Comissões de Rede difficilmente se realizavam e, assim, recorreu-se aos entendimentos directos do comando do Deposito com os Agentes locais, obtendo-se melhores resultados. A questão de alimentação nas longas e lentas viagens era um problema insolúvel e não se podia evitar que grandes contingentes quando acompanhados por um ou dois officiais, lançassem mão de modo indevido dos recursos existentes nas Estações. Para contingentes vindos do Sul, preparou-se refeições em Corpos de Ponta Grossa e de São Paulo o que depois criou grandes dificuldades no calculo de etapas a sacar nas repartições pagadoras. O processo de contas desses transportes tambem e complicadissimo e exige certificados que até hoje estão sendo feitos com grandes dificuldades pelos officiais que os requisitaram e que não podem ter arquivos pessoais.
- 22) Resumo. - Os trens pedidos para essa fase da vida do Deposito foram em grande numero, basta dizer que somente para o transporte do contingente destinado ao 11.º R.I. e do Sub-Grupamento de Infantaria de Capava - Taubate, para o Rio de Janeiro, houve necessidade de 103 carros sendo 6 de 1.ª classe, 45 de 2.ª, 40 de carga e 10 pranchas.

OFICIAIS TRANSFERIDOS DO DEPÓSITO (AINDA NO BRASIL) PARA DIVERSAS UNIDADES DA 1ª D.I.E. (RESUMO NUMÉRICO)

UNIDADES	PÔSTO OU GRADUAÇÃO																										TOTAL GERAL		
	MAJ.	CAPITÃO		1º TEN.		1º TEN. R/2	2º TEN.	2º TEN. R/1	2º TEN. R/2	ASP. A OF. R/2	TOTAL DE OFICIAIS	1º SARGENTO			2º SARGENTO			3º SARGENTO			CABO		SOLDADO					TOTAL DE PRAÇAS	
	Infantaria	Infantaria	Médico	Infantaria	Médico	Infantaria	Infantaria	Infantaria	Infantaria	Médico		Infantaria	Infantaria	Artilharia	Engenharia	Infantaria	Cavalaria	Artilharia	Infantaria	Cavalaria	Artilharia	Infantaria	Artilharia	Infantaria	Cavalaria	Artilharia			Engenharia
1º R.I.....	1	6		2		7	2	2	10		30				3								683				686	716	
6º R.I.....											2	2									16		235	(*) 100			351	353	
11º R.I.....		9		2	1	5	13	4	22		56	11			56			142			215		1.472				1.896	1.952	
Q.-G. da 1ª D.I.E.....													1	1		1	3	1	1	5	5		4	2	8	2	134	134	
Artilharia.....																	3			2		45			91		141	141	
1º Btl. de Saúde.....																						22				22	22		
Serviço de Saúde.....			1							1		2					3			1		4			9		17	19	
Serviço de Fandos.....																						3				3	3		
Serviço de Intendência....													1			3			2			6		43			55	55	
Correio Regulador.....																1		2	2		3	2	2	2		3		17	17
TOTAIS.....	1	15	1	4	1	12	15	6	32	1	2	90	12	1	1	63	1	11	147	1	11	244	51	2.464	102	111	2	3.222	3.312

(*) Os soldados de Cavalaria estão publicados como praças.

Oficiais { Infantaria..... 87
Médico..... 3
TOTAL..... 90

Praças { Infantaria..... 2.930
Cavalaria..... 104
Artilharia..... 185
Engenharia..... 3
TOTAL..... 3.222

TOTAL GERAL — 3.312

" CAPITULO II " (Titulo I)

" RECONSTITUIÇÃO NO RIO DE JANEIRO "

- 23) Mudança para locais de maior capacidade. - Nos últimos dias de Setembro, embarcou o 2º Escalão da la.D.I.E., deixando livre o quartel do 1º R.I. e o acantonamento do Morro do Capistrano, onde estava o 11º R.I..
- Começou, então, a reconstituição do 1º Escalão do Depósito de Pessoal - o Sub-Grupamento de Infantaria, com os Terços de Cavalaria e Manutenção no acantonamento do Morro do Capistrano e os restantes elementos no quartel do 1º R.I..
- Apresentaram-se, novamente, os mesmos problemas da fase anterior, com aspectos, porém, diferentes e mais complexos, os quais serão evidenciados.
- 24) Acuartelamentos. Meios materiais. - Os quartéis do 1º R.I. e do Morro do Capistrano, foram deixados pelo 1º R.I. e pelo 11º R.I. com todo mobiliário e material de guerra de que dispunham. As condições de higiene particularmente no Morro do Capistrano não eram boas e sendo este acantonamento completamente aberto começou a ser saqueado pela população de Deodoro, do Morro do Capão etc. pois uma pequena guarda do 2º Escalão colocada não tinha capacidade para conter esses acontecimentos. O Depósito completamente dissolvido e em reajustamento administrativo, pois muitas praças tinham sido levadas por oficiais da la.D.I.E., diretamente das sub-unidades para bordo, sem conhecimento dos comandos superiores - também, não tinha elementos para impedir esses acontecimentos.
- 25) Guarda, Policiamento e higiene dos campos deixados por tropas que vão para o Teatro de Operações. - Vê-se, assim, a importância de destacar elementos para guarda, polícia e manutenção da higiene dos campos de onde se vão deslocar tropas para o teatro de Operações.
- Houve a tentativa de resolver essas necessidades com encarregados de acervos e arquivos, porém este é outro problema. Este está intimamente ligado às unidades e aos seus preparativos de embarque e seus encarregados, pelas suas preocupações e direta subordinação às unidades, não se podem dedicar convenientemente aquelas necessidades.
- 26) Inclusão de efetivos. Inspeções de saúde. Inconvenientes da Unidade que mobiliza receber pessoal incapaz. - No dia 26 de Agosto o Depósito começou a receber oficiais e praças das Unidades do 2º Escalão da la.D.I.E., os quais eram mandados apresentar por terem sido julgados impróprios para embarcarem. So nesse dia foram apresentadas 168 praças de diversas armas e serviços. Esse movimento de praças se acentuou durante o embarque do 2º Escalão da la.D.I.E. e depois de sua partida continuou porque muitas dessas

praças foram mandadas apresentar a diversos Corpos da 1.ª Região Militar e outros se achavam no Hospital.

O Estado Maior da Fôrça Expedicionaria, no Interior, recém criado, encarregou-se de reuni-los e fazer apresentar ao Depósito, uma vez que não possuía dados exatos acerca dos mesmos.

No dia 28 de Agosto, recebeu-se o primeiro contingente de novo pessoal. Era oriundo do 18.º Regimento de Infantaria e se compunha de 67 praças.

No dia 16 de Setembro, apresentou-se um ~~grande~~ grande contingente proveniente do Batalhão de Trabalhadores.

No dia 26 de Setembro, pôde-se dispôr dos estacionamentos do 1.º e 11.º R.I. e assim, ficou o Depósito em condições de reconstruir-se recebendo novos contingentes, sem dificuldades insuperáveis para alojá-los.

E, daí por diante os contingentes se sucederam ininterruptamente, até as vésperas do embarque.

Contudo, todas as praças chegadas deviam ser submetidas a inspeção de saúde para a Fôrça Expedicionaria e por vezes mais de 50% do efetivo dos contingentes era constituído de incapazes.

Esse fato tomou realce nos contingentes das 6.ª e 7.ª Regiões Militares, não só pela mais elevada percentagem de incapazes como também pelos maiores transtornos trazidos a administração, uma vez que os homens julgados incapazes precisavam aguardar embarque longo tempo devido a dificuldade de transporte marítimo. Tudo isso, creava serviços paralelos que dificultavam grandemente a reconstituição do Depósito.

- 27) Serviço de Saúde. - Desde logo, o encargo do Serviço de Saúde tornou-se imenso: - inspeções de saúde, revista sanitárias, baixas ao Hospital etc.. A Hospitalização, no Hospital Central do Exército, trouxe inensas dificuldades, não só pela carença de transporte com restrições de gasolina, como também porque os entendimentos (e por tanto o controle) eram difíceis e feitos através de inúmeras autoridades. Por último, esse hospital ficou completamente lotado, não pôde mais receber doentes e se teve de crear grandes enfermarias (media de 500 leitos), no próprio Depósito.
- Sentiu-se fortemente a necessidade da criação de uma rede de hospitais, logo que se começasse a mobilização.
- Desde essa época as molestias venereas passaram a constituir uma grave preocupação e um pesado encargo.

Grande numero de praças apresentadas para inspeção de saúde eram julgadas precisar tratamento dessas molestias e outras as contraíam constantemente.

Fazia-se inensos esforços para recuperá-las apesar dos inconvenientes administrativos que isso acarretava.

Muitos homens precisavam, tambem, de tratamento dentario razao porque se montou um gabinete com doze cadeiras, em que se trabalhava doze horas por dia com dentistas contratados pelo Ministerio da Guerra.

Constantemente, havia necessidade de radiografias ou tratamentos especializados de toda a natureza e os homens precisavam dirigir-se a Policlínica com graves prejuizos para a administração e disciplina.

- 28) Adminis- - A expedição de guias, relações de alterações, termos, transferencias de carga, cargas, descargas, cargas para descontos, tornavam a administração transcendental.

Grandes efetivos eram inobilizados em escritorios para dar ~~vaga~~ a esses assuntos.

Essas dificuldades eram complicadas, ainda, com as providencias constantes do nº 18 que deveriam ser satisfeitas para o embarque.

Finalmente a distribuição de fardamento apresentava uma complexidade inenarravel, e ~~redundava~~ ~~em distribuir-se~~ numero de peças que na occasiao se ~~obtinha~~ no Estabelecimento Central de Fardamento, as praças que eram incluídas, sem se poder levar em consideração as condições fisicas do paciente.

As unidades administrativas continuaram sem verbas, e sem adeantamentos. Contudo houve um aumento no valor da etapa, o que lhes permitiu fechar suas contas com saldos.

- 29) Disciplina. Justiça. Necessidade de um serviço de inteligência e vigilância para proteger a mobilização. - As praças iam visitar suas familias e passavam a ausentes. Muitas ~~prolongavam~~ a ausencia e passavam a desertoras, outras desertavam mesmo.
- O processo adotado - parte de ausencia, inventario, termo de deserção - sobrecarregava toda a administração e, normalmente, enchia nove, dez e mais paginas de Boletim.
- As transgressões, inqueritos, sindicancias se succediam e eram necessarias outras tantas paginas de Boletim para as soluções feitas com grande sacrificio atendendo as classificações e dosagens do R.D.E..

Em Caçapava já se verificára que botequins forneciam cachaça com toxicos (guiné, fumo etc.), as praças deixando-as completamente inconscientes a ponto de praticarem crimes. A mais alta autoridade municipal era dona da principal destilatoria de alcool.

No Rio de Janeiro, esses e outros fatos se sucederam e na I.D.I. correu um inquerito em que apãreceram ligações de alguns desses fatos com uma alemã residente em Bangü.

Houve inqueritos e comunicou-se á direção da E. F.C.B. certas facilidades que praças encontravam para viajar sem licença e mesmo, sem passagens nos trens de Minas e de São Paulo.

- 30) Instrução, - Aproveitando os instrutores americanos que haviam trabalhado com o 2º Escalão da Ia.D.I.E., iniciou-se no dia 28 de Setembro, cursos de duas semanas para oficiais, sargentos e graduados fi-
Necessida- carem em condições de serem monitores e instru-
de da cre- tores.
ação de -
Centros de
Instrução,
com bastan-
te antecē-
dência so-
bre a nobi-
lização. -
- Ulteriormente, logo que se conseguia completar e preparar administrativamente uma sub-unidade, dava-se inicio á sua instrução.
- Assim, na infantaria que tinha sido a mais sacrificada com a desagregação de efetivos conseguiu-se dar a 8 companhias 3 a 4 semanas de instrução, antes do embarque.
- Conseguiu-se, ainda, fazer funcionar um curso de cozinheiro e chefes de cozinhas.
- 31) Material - O material belico e moto-mecanizado deixado pe-
belico e lo 1º e 11º R.I. estavam em estado precario de
moto-meca manutenção, sendo que algumas metralhadoras ti-
canizado. nham suas molas recuperadoras modificadas o que
deu lugar a uma sindicancia da autoridade supe-
rior.
- O Depósito esforçou-se o mais possivel em sanar esse estado de coisas reunindo esses materiais e fazendo realizar cursos de manutenção.

" CAPITULO III "

" REORGANIZAÇÃO E EMBARQUE "

- 32) Reorgani- - Em virtude de razões que decorriam das operações
zação. militares em curso na Europa, resolveu o Exmo.
Impossi- Sr. Ministro da Guerra dar nova organização ao
bilidade Depósito, o que foi publico no dia 4 de Novem-
qualita- bro de 1944.
tiva.
- O Depósito por essa organização passou a compreender:
- Comandante e Sub-Comandante.
 - Ajudancia, Secções de Instrução, de Pessoal, de Administração e de Transporte.
 - Assistencia Religiosa.
 - Serviço de Saude.
 - Companhia de Comando.
 - 4 Batalhões com Comandantes, Sub-Comandantes, Ajudancias, Secções de Transporte e de Aproveitamento, Destacamentos de Comando e 12 Companhias (3 em cada Btl.) cada uma a 3 pelotões.

W. Imm

- Efetivo de substituição compreendendo:

- Oficiais - 200 de Infantaria
15 de Artilharia
10 de Engenharia
10 de Saúde

- Praças - 3663 de Infantaria
175 de Artilharia
100 de Engenharia
100 de Saúde

- Os elementos de Infantaria seriam enquadrados nas onze primeiras companhias e os outros elementos constituiriam a 12a. Companhia, formando pelotões de artilharia, engenharia e saúde.

33) Impossibilidade qualitativa.

- A transformação indicada apresentava uma quasi insuperável complexidade administrativa (transferências de homens e de carga, relações de alterações, guias etc.).

- E, dada a proximidade do embarque para a Itália, o Comando do Depósito fez ressaltar a impossibilidade da transformação qualitativa.

34) Adaptação ao caso concreto

- Como consequência, foi autorizado a fazer unicamente uma adaptação à estrutura imposta, nas seguintes condições:

a) - Os órgãos e repartições do Comando do 1º Escalão do Depósito de Pessoal e do Sub-Grupamento de Infantaria, passaram a constituir o Comando do Depósito. A Companhia de Serviços do Sub-Grupamento de Infantaria, passou a constituir a Companhia de Comando.

b) - O Sub-Grupamento de Infantaria (menos os elementos da alínea a), acrescido dos terços dos Grupamentos de Manutenção e Cavalaria, constituiram os I, II, e III Batalhões por juxtaposição das sub-unidades duas a duas.

c) - O Sub-Grupamento de Artilharia e demais terços de Grupamentos que lhe estavam ligados administrativamente, formaram o IV Btl..

d) - Assuniram o Comando das Companhias do Depósito os oficiais mais graduados das Sub-unidades do 1º Escalão do Depósito que foram juxtapostos.

e) - A Administração das Companhias do Depósito abriu nova escrituração (inclusive guias) para vigorar no ultramar. Entretanto conservou-se sub-divisões (A, B) nessas Companhias que correspondiam às antigas Sub-unidades.

f) - A escrituração e funcionamento das Unidades e Sub-unidades administrativas não foram modificadas até o embarque, de modo que os Arquivos conservaram a organização antiga.

35) Assunção de Comando.

- A nova organização não previa Escalão e estabelecia para Comandante um General de Brigada. Como consequência, o Comandante do antigo 1º Escalão do Depósito passou a Sub-Comandante e o Comandante efetivo nomeado por Decreto de 4 de Novembro, publicado em Diário Oficial de 7, assumiu o comando a 11, onde se conservou até a extinção do Depósito, apenas com um pequeno hiato, em que comandou os Órgãos não Divisionários, em substituição ao seu comandante, que tinha ido tomar parte nas operações finais na Itália.

36) Concunância da inclusão de efetivos. Dificuldades da administração.

- A luta do Estado Maior do Interior para conseguir efetivos era extraordinária. Contudo, o resultado das inspeções de saúde dos contingentes recebidos e as deserções inutilizavam em grande parte, tão ingentes esforços. O Boletim de 13 de Novembro, por exemplo, publicou 5 Partes acusatórias, 22 Partes de ausência com as comissões de inventário e 16 Termos de deserção.

As chegadas diárias de vários contingentes, as inspeções de saúde em massa, a inclusão dos capazes e a preparação do retorno dos incapazes, asseverbavam os trabalhos da gestão do pessoal (S-1) e Casa das Ordens.

Em 26 de Outubro foi dada ordem para adir ao C.I.E. as praças procedentes das 6a. e 7a. R.M. e que por terem sido julgadas incapazes, em grande numero, aguardavam embarque de volta.

37) Necessidade de processos especiais de movimentação do pessoal em caso de mobilização.

- Desde 31 de Outubro, começaram a ser apresentados, também, oficiais para serem inspecionados e incluídos se julgados aptos. Acentuou-se, então, as dificuldades; - desde o início, os sargentos, graduados e soldados eram apresentados em contingentes e só muito depois a Diretoria das Armas podia transferi-los para o Depósito em função de expediente feito pelas Regiões Militares de origem. Isso dava lugar a confrontos intermináveis na gestão do pessoal, além dos inconvenientes da dificuldade de gerir grandes efetivos que oficialmente não podiam pertencer ao Depósito. Agora, com oficiais a questão se complicava em virtude da ajuda de custo e outras vantagens.

Esse afluxo continuou com o refluxo correspondente até o embarque.

No dia 14 de Novembro já era o seguinte o efetivo de oficiais de substituição:

Majores 8, Capitães 21, 1º Tenentes 33, 2º Tenentes 87 e Aspirante a oficial 50.

Entre os dias 14 e 16 de Novembro apresentaram-se 22 oficiais.

No dia 16 de Novembro, ainda, chegou um grande contingente da la.R.M. (na maioria praças de cavalaria) de que 163 foram julgados aptos.

E, no dia 19, foram julgados aptos 76 do 3º R.I., 9 do 2º R.I. e 9 do 13º G.M.Art.Costa.

Fôra resolvido, tambem, que homens que se achavam presos na Ilha de Bom Jesus a disposição da Justiça e que tenham tido seus processos sustados, deveriam ser incluídos no Depósito.

Todos precisavam fardamentos, chapas de identificação, declarações de herdeiros, fichas de consignações, vacinas, etc..

38) Improvisação de um Centro de Inclusão.

- Em 23 de Outubro havia sido designado um oficial centralizador desses serviços que eram executados por sargentos responsáveis nas Subunidades.

Em 31 de Outubro, cada Sub-unidade passou a ter um oficial subalterno responsável por esses serviços, com sargentos auxiliares.

O numero de Declarações de herdeiros era imenso e o Secretario Geral da Guerra q. 10 de Novembro, autorizou o comando do Depósito a designar dois Officiais Superiores, para assinarem P.O. o reconhecimento de firmas dessas declarações.

A identificação passou a ser feita no proprio acantonamento, por turnas de identificadores destacados pelo Gabinete de Identificação. O exame de tipo sanguíneo, porem, tinha de ser feito pelo Laboratorio Biologico Militar que não estava aparelhado para dar grande vazão a esse trabalho e, assim, atrasava a confecção de Placas de identidade.

Nessas condições, foi, no dia 15 de Novembro, designado um Oficial superior com um Sub-Chefe e cinco Officiais auxiliares para constituirem um Centro de Inclusão, no C.I.E. e, assim, poder-se ultimar mais rapidamente a preparação dos contingentes mandados apresentar pela Artilharia de Costa, 2º R.I., 3º R.I., 2º B.C., Btl. Escola e Presidio da Ilha de Bom Jesus.

No dia 18 de Novembro, foi determinado que as inspeções de saúde passariam a ser feitas no Posto Medico da Vila Militar.

39) Revista, desfile, entrega da Bandeira.

- No dia 17 de Novembro, o Ministro da Guerra passou revista no Depósito na Praça fronteira ao Quartel da Infantaria Divisionaria, na Vila Militar.

Nessa ocasião, o Depósito recebeu o seu Pavilhão Nacional.

- 40) Última formação do Depósito. - No dia 19 de Novembro festejou-se a Bandeira, fazendo seu hasteamento na Praça do Acantonamento do Morro do Capistrano.
- Foi a última formação de conjunto do Depósito no território nacional.
- 41) Embarque. - O embarque foi meticulosamente preparado e treinado pelo Estado Maior do Interior.
- Conforme, documentação recebida no dia 16 de Novembro, embarcaram no dia 20, os Destacamentos Pre-precursor e Precursor no transporte de guerra americano "U.S.T. Gen. Meighs" que deveria conduzir o Depósito de Pessoal a um porto europeu.
- No dia 21, o Depósito de Pessoal deslocou-se por via ferrea, até o Armazen 10 do Caes do Porto, da Cidade do Rio de Janeiro, onde se achava atracado o citado transporte e embarcou.
- Apresentaram-se a bordo, varios officiaes transferidos para o Depósito de Pessoal, inclusive aspirantes a official da reserva.
- 42) Partida. - No dia 23 de Novembro, as cinco (5) horas, o "U.S.T. General Meighs" levantou ferros, conduzindo 4.518 homens, sendo 290 officiaes.
- Viajaram a bordo do Depósito de Pessoal, officiaes observadores de moto-mecanização, capelães, funcionarios do Banco do Brasil, correspondentes de guerra, a Companhia de Intendencia da F.E.B. e algumas praças de Aero-nautica.

" TITULO II "

" O DEPÓSITO NA ITALIA "

=====

- 43) Chegada á Italia. Os primeiros boatos. - No dia 7 de Dezembro de 1944 aportou, em Napoles, o "U.S.T. Gen. Meighs", transportando o Depósito de Pessoal, com o efetivo de 256 officiaes e 4206 praças correspondendo a cerca de 9/10 do efetivo previsto pelo Boletim Reservado do Exercito nº 18 II. Especial, de 11 de Novembro de 1944.
- O estado moral e sanitario érá ótimo apesar de ter sido feita a transição do calor asfiante da costa do Brasil para o frio intenso do inverno no sul da Europa.
- Compareceram as autoridades brasileiras, em ferreiras etc... que se achavam em Napoles.
- A noite, apareceram boatos alarmantes sobre as operações, particularmente, da 1ª D. I.E. que se dizia ter sido derrotada, estar retirando, os Hospitales em Napoles cheios de feridos etc. e a proposito o corandante do D.P. se entender com o General Executivo da F.E.B..

44) Transporte para Livorno.

- Duas companhias desembarcaram, no mesmo dia, indo acantonar em Bagnoli, destinavam-se a guarda da carga, com a qual depois viajaram no "Liberty Shipp" para Livorno.

O restante permaneceu a bordo até o dia 9, quando foi transbordado para uma flotilha de barcos de desembarque (L.C.I) que o conduziu para Livorno, onde chegou a 10.

O Comandante transportou-se de automovel para Livorno, no dia 8, chegando nessa cidade no dia 9 a noite, acompanhado pelo oficial de ligação Ten.Cel. Bernard.P. Donnelly (U.S.A.).

45) Estaciona-
mento na
Staging A-
rea nº 3.

- De Livorno todos os elementos do Depósito foram sucessivamente, sendo transportados, em caminhões da Peninsular Base Section para a "Tenuta de S. Rossore" (Staging Area nº 3) na região de Piza, onde havia tendas para funcionamento das repartições, cozinhas, sistema de fornecimento de água e fossas preparadas pela unidade especializada americana e bem assim tendas enfermaria.

O pessoal acampou com suas barracas individuais, sendo que muitas sub-unidades chegaram a noite. Começou-se a sofrer muito com o vento, a chuva e o gelo, nessa região baixa descampada.

A alimentação fornecida pela unidade americana era muito boa e bem preparada, porém completamente diferente da que estamos habituados a ter.

As bagagens só chegaram mais tarde trazidas pelo Liberty Shipp e apesar da guarda intensa e rigorosa tinha sido, em muitos casos, violadas.

Começou-se a tomar contáto com a população viciada, desmoralizada e fanfinta da Baixa Itália, decorrendo inconvenientes para a disciplina e sigilo das operações, provocados, principalmente, pela instabilidade e falta de compreensão no cumprimento das missões; pela curiosidade imprudente e desobediência às ordens que restringiam a liberdade; e pela generosidade e bondade com fins mais ou menos indefinidos o que em geral se revelava nos que não acreditavam na guerra e pensavam estar fazendo turismo.

46) Juxtaposi-
ção dos
Quadros do
8º Depósito
Americano.

- Os Quadros do 8º Depósito de Substituição de Pessoal (D.R.P.) americano foi juxtaposto, imediatamente, ao Depósito da F.E.B., afim de que todos, até os Comandantes de Companhias e sargenteantes, fossem iniciados em suas novas funções.

Meio estranho, hábitos novos, regras militares desconhecidas, línguas difíceis de entender, desconforto em um clima inclemente, e o que se tinha a vencer, antes de tudo.

Deficieu-
cia da or-
ganizao
do Deposi-
to Brasi-
leiro.

E, os Quadros do 8º Depósito chefiados por um
cavaleiro como o Sr. Cel. Martin souberam-no
entender e sentir, revelando flexibilidade, in-
teligencia e bondade sen limites.

- Durante a viagem, tinha-se trabalhado incessan-
temente, para instruir os officaes recém trans-
feridos nas particularidades da organizao
americana e atraves dos servios procurava-se
dar aos officaes mais novos, a noao de perma-
nencia nas missoes, mesmo em circunstancias
desagradaveis e difficeis. Paralelamente, con-
solidou-se a nova organizao e a 30 de Novem-
bro, publicou-se um reajustamento do enquadra-
mento geral do Depósito.

Entretanto, logo ao chegar, os Quadros do Cel.
Martin verificaram que essa organizao nao
podia atender as necessidades, uma vez que os
efetivos que tinhamos levado nao estavam con-
venientemente treinados.

Nos Estados Unidos, os homens sao recebidos di-
retamente da vida civil por um Posto de Recep-
cao (ou uma C.R.),

Durante o breve tempo em que o soldado permane-
ce ali, recebe fardamento, fazem-se as anotao-
es basicas e a classificao inicial, afin-
de determinar a que tipo de Centro de Treina-
mento devem ser enviados, isto e, Infantaria,
Artilharia de Campanha, Engenharia, Transmis-
soes etc., quando existem Centros de Treinamen-
to para cada Arma ou Servico. O treinamento e
realizado entao, no Centro de Treinamento, du-
rante dezesete semanas ou mais, dependendo is-
so do soldado, apos completar o "treinamento
basico", poder ser escolhido para frequentar
um treinamento adicional especializado - Mecanico de Autos, Transmissoes, Cozinha, ou ou-
tras especialidades.

Apos treinado, o soldado e transferido para
um Depósito de Substituio, onde ele permanece
ate lhe ser designada a unidade em que li-
ra servir. Os Depósitos de substituio devem
receber os contingentes numa corrente ininter-
rupta, com Treinamento completo.

Assim, so do aos mesmos um treinamento para
conservar e consolidar a instruo e obter um
entajecimento adicional fisico.

Entretanto, o Depósito Brasileiro tinha a nece-
sidade, desde logo, de executar ambas as mis-
soes e, portanto, o numero de pessoal para rea-
lizar o enquadramento do Depósito de substitui-
co americana era inadequado para o Depósito
Brasileiro. Era mister acrescentar o pessoal
necessario para dar mais extenso treinamento
aos elementos de substituio.

Nessas condicoes, o Estado Maior do 8º Deposi-
to Americano entregou as "Notas sobre a organi-
zao e funcoes de um Depósito tipico de pessoal"

que vão anexadas depois de traduzidas. (Anéxos), depois de estudar-las minuciosamente com o comando do Depósito da F.E.B. e em particular com a Secção de Pessoal.

" CAPITULO IV "

" "EM STAFFOLLI" "

- 47) Instalação definitiva. - A Secção de Instrução (§-3) do Depósito, orientada pelo Chefe da Secção correspondente americana Ten.Cel. Verbeck, começou imediatamente os reconhecimentos para a instalação definitiva.

Esse oficial conhecia bem a região da Toscana por ter combatido ali e depois de algumas tentativas foi escolhida e aprovada pelos Comandantes a região do "Grande Bosco", entre Staffolli e Poggio Aderno.

Houve certa dificuldade em resolver a questão da água, porém logo que a Ia.D.I.E. pôz elementos a disposição, preparou-se o deslocamento.

No dia 24 de Dezembro, o grosso do Depósito deslocou-se, para essa região, em caninhões da Peninsular Base Section (P.B.S.) e instalou-se, ainda, em barracas individuais, que depois progressivamente foram sendo substituídas por barracas de 10 praças, as quaes haviam sido transportadas para Livorno pelo Liberty Shipp e eram transportadas para Staffolli dentro das reduzidas possibilidades de transporte (como de tudo) da Secção de Base Brasileira.

As cozinhas puderam ser instaladas de vespera, mas as dificuldades eram tremendas, principalmente, pela falta de ferramentas e a inclemência do clima.

- 48) Movimentação de pessoal. - A Secção do Pessoal (§-1) trabalhava incessantemente para dar ao Depósito a nova fisionomia indicada pelo Cel. Martin, além disso, era preciso acabar o ajustamento de efetivos porque:

- a)-tinham sido excluídos 188 Tenentes - 2, e 2º sr - 7, por não terem podido preparar os uniformes;
- b)-no dia 20 de Novembro, por ocasião do embarque, tinham sido excluídos: 1 - primeiro tenente, 3 - segundos tenentes, 42 - sargentos, 50 - cabos e 332 soldados, por se acharem baixados aos Hospitais;
- c)-tinham sido incluídos, ainda, presos a disposição da Justiça e outros por terem faltado ao embarque;
- d)-tinham sido excluídos a bordo alguns contingentes, mandados apresentar pelo Estado Maior do Interior, para completar, o mais possível, o efetivo previsto.

49) Primeiras
necessida-
des da la.
D.I.E. em
oficiais.

- No dia 23 de Dezembro, ainda na Stagnig Area nº 3, o Depósito teve de satisfazer necessidades da la. D.I.E. em oficiais.

Assim, mandou-lhe apresentar:

Infantaria - Majores - 2; Capitães - 10;
1ªs Tens. - 5; 2ªs Tens. - 24;

Cavalaria - Capitão - 1; 1ª Ten. - 1;
2ªs Tens. - 2; Asp.a Of. - 1;

Artilharia - Capitão - 1; 2ªs Tens. - 6;

Engenharia - 1ª Ten. - 1

Serviço de Saúde - 1ª Tenente médico - 1;
2ª Tenente dentista - 1;

Serviço de Assistência religiosa - Capelão - 1;

Nessa ocasião, o Depósito, perdeu quasi todos os oficiais que no Brasil tinham sido preparados para instrutores.

Apezar de tudo, no dia 1ª de Janeiro, a Gestão do Pessoal conseguiu fazer publicar as novas designações para o Enquadramento do Depósito.

No dia 5 de Janeiro, conforme officio reservado nº 4 SF/M de 3, foram mandados apresentar a la. D.I.E. mais oficiais:

Infantaria (11ª R.I.) Capitão - 1;
1ª Ten. - 1;
2ª Ten. - 5;

Artilharia (1ª Grupo) Capitão - 1;

Total

Total - Officiais superiores - 2, Capitães - 14, Subalternos 4545.

50) Necessida-
des da la.
D.I.E. em
praças.

- No dia 3 de Janeiro, seguiram com destino ao 6ª R.I. e 9ª B.E.:

30 sargentos, 25 cabos e 122 soldados de fileira.

No dia 4 de Janeiro, com destino ao 1ª R.I., seguiram:

45 sargentos, 21 cabos, 3 soldados motoristas e 167 soldados de fileira.

No dia 5 de Janeiro, com destino ao 11ª R.I., seguiram:

20 sargentos, 42 cabos e 104 soldados de fileira.

Nesse mesmo dia, seguiram, ainda com os seguintes destinos:

Esquadrão de reconhecimento

5 sargentos, 2 cabos, 5 soldados.

Companhia de manutenção

1 Sargento mecânico, e 6 soldados;

Companhia de transmissões

1 Sargento, 4 Cabos e 3 Soldados;

Companhia de intendencia

1 Cabo, 6 Soldados;

Batalhão de saúde

10 Soldados;

Pelotão de Policia

87 praças.

Total fornecido:

102 sargentos. 101 cabos, 426 soldados.

Para esses contingentes foram selecionados os diversos especialistas e homens destinados a funções especializadas e, no restante, aproveitados de preferencia os elementos que tinham alguma instrução no Brasil. Contudo, foi forçoso enviar alguns que não tinham recebido qualquer instrução das peculiares a F.E.B..

- 51) Nivelamen- Da saída daqueles contingentes decorreu a ne-
to de efe cessidade de fazer-se um Nivelamento de efeti-
tivos dos vos dos Batalhões, que foi determinado em Bole-
Batalhões. tim de 5 de Janeiro, com as seguintes condições,
tendo em vista aproveitar a ocasião para lotear
os efetivos repartindo as armas pelas sub-uni-
dades:

- 1)- O III Batalhão teria como núcleo de cada Companhia, as praças de substituição oriundas respectivamente da Infantaria, Cavalaria, Transmissões e Manutenção;
- 2)- O IV Batalhão teria como núcleo de cada Companhia os efetivos de substituição, respectivamente, de Artilharia, Engenharia e Saúde, devendo completar o numero fixado com os elementos existentes dessas procedencias (175, 100 e 100 homens de cada);
- 3)- Os Batalhões teriam um efetivo base de 750 praças de substituição (cerca de 250 por Companhia);
- 4)- Os Comandantes de Batalhões deveriam fazer um primeiro nivelamento entre suas Companhias de sorte a equilibrar-lhes os efetivos;
- 5)- Os resultados atingidos pelos Batalhões deveriam ser comunicados a Seção do Pessoal até o dia 10.

No dia 16 de Janeiro, pode ser publico esse reajustamento.

- 52) Instalação do Depósito. - Os trabalhos de instalação eram muito penosos, não só pelo intenso frio, como pela carencia de meios, principalmente, ferramentas.

Inicialmente havia absoluta falta de transportes e a Seção Brasileira de Base e que atendia, mas pouco a pouco, recebeu-se as viaturas e no dia 4 de Janeiro pôde-se dar a seguinte forma ao Serviço de transporte:

- 53) Serviço de transporte. - A Seção de transportes do Depósito atenderia os transportes do Comando, Estado Maior e Serviços.

As Seção de transportes dos Batalhões atenderiam os respectivos transportes inclusive o abastecimento de água e viveres. Para esse fim, cada Btl., pôria a disposição do Aproveisionador um caminhão de 1½ Torneladas.

As Serviço de Saúde cumpriria atender às evacuações de pessoal que necessitasse hospitalização.

As viaturas foram, assim, distribuídas:

Seção de transporte do Depósito.	6 caminhões de 1/4 de torneladas (Jeeps)
	8 caminhões de 3/4 de torneladas
	14 caminhões de 2½ torneladas.

Seções de transporte de cada Batalhão.	1 caminhão de 3/4 torneladas
	3 caminhões de 1½ torneladas.

Companhia de Comando.	1 caminhão de 3/4 torneladas.
-----------------------	-------------------------------

- 54) Abastecimento de água. - Serviço de Saúde - Como consequência, para o abastecimento de água ficaram grupados os dois Btl. de W (I e II) e os dois de L (III e IV). O mais antigo dos Cmts. de Btls. de cada grupamento dirigia esse reabastecimento, dispondo, para isso, de uma viatura reboque de água.

O abastecimento do E.M., Serviços, Companhia de comando e Acampamento de Oficiais de substituição ficou a cargo do Serviço de Engenharia.

- 55) Serviço de Engenharia e Transmissões. - Esse Serviço teve uma formação relativamente lenta, de acordo com a chegada dos materiais.

Inicialmente, um Tenente com o Pelotão de Engenharia encarregou-se dos trabalhos preliminares do acampamento e em particular, do acampamento dos oficiais de substituição.

No dia 3 de Janeiro esse oficial ficou encarregado de dirigir a construção de privadas.

No dia 5 de Janeiro, constituiu-se o Serviço de transmissões, afim de atender a rede tele

fonica do acampamento e foi subordinado á S-4.

Este Serviço se compunha de um Chefe, uma Turma de linhas (1 Sgto., 1 Cabo, 6 Soldados) e uma Turma de eletricidade (1 Sgto. e 2 soldados).

Os destacamentos de comando dos Batalhões ficaram aumentadas de 1 cabo e 2 soldados telefonistas, para as respectivas centrais.

Nesse mesmo dia constituiu-se a titulo precario uma Turma de Engenharia com um oficial chefe, 1 Sgto., 1 cabo e 8 soldados.

No dia 10 de Janeiro, ficou creado em carater permanente e subordinado á S-4 o Serviço de Engenharia e Transmissões, incumbido dos trabalhos de Engenharia, Eletricidade, Agua, e Transmissões e, assim, constituido:

Turma de Engenharia

1 Sgto., 1 cabo e 8 soldados;

Turma de Transmissões

2 Sgts., 1 cabo e 8 soldados;

Turma de Eletricidade (operadores) de geradores electricos)

2 Sgts., 3 cabos e 3 soldados.

O Chefe deste Serviço ficou autorizado a pedir ao Comando do IV Batalhão, o reforço, momentaneo, que precisasse de pessoal necessario aos trabalhos a seu cargo e, assim, dispôr do efectivo de substituição de Engenharia e Transmissões.

" CAPITULO V "

" CREAÇÃO DO CENTRO DE TRIAGEM "

=====

- 56) Novos en - No dia 5 de Janeiro, foi publico a Nota de Serviço nº 5 do Gen. Cmt. da Ia.D.I.E. de 28 de Dezembro de 1944, versando sobre " Promoções e Transferencias":
- para o Depósito. "Tendo em vista que o preenchimento dos claros existentes nos corpos de tropas, formações e C.G. e normalmente feito pela remessa do pessoal de substituição do Depósito de Pessoal da F.E.B., e que são considerados como claros abertos aqueles provenientes de baixa ao hospital por mais de 10 (dez) dias, ficam adotadas imediatamente as seguintes normas relativas ao movimento de pessoal:

1a.)- Nenhuma promoção será feita pelas unidades ou formações subordinadas ao Comando da F.E.B. (inclusive o Depósito de Pessoal) sem a previa aquiescencia deste Comando;

2a.)- Os militares baixados por mais de 10(dez) dias serão, ao terem alta, encaminhados ao Depósito de Pessoal, continuando a pertencer as uni

dades, como excedentes; passarão a vencer pelo Depósito, até novo aproveitamento pela unidade de origem.

Os julgados definitivamente incapazes para o serviço retornarão ao Brasil.

Em princípio proceder-se-á do mesmo modo quanto aos incapazes temporariamente.

3a.)- Os militares excedentes de acordo com a alínea anterior farão parte do 2º contingente a encaminhar periodicamente a frente, na proporção de 50% em relação ao pessoal do Depósito ainda não empregado. No caso de não existir parte do pessoal ainda não empregado, a percentagem acima poderá atingir a 100%.

4a.)- A 1a. Seção do E.M. acompanhará as existências no Depósito de Pessoal, por qualificações e especialidades, para informar o Comando quanto as condições de promoção de que trata a alínea 1a.."

Esta Nota de Serviço levou o Depósito a preocupar-se com a Readaptação do Pessoal Recuperado e com a ~~avaliação~~ ^{avaliação} para o Brasil do pessoal indisponível e, para isso, teve de passar a publicar em Boletim o resultado das Inspeções de saúde, realizadas pela Junta Militar de Saúde.

- 57) O Depósito de Pessoal da la.D.I.E. - Desde 31 de Agosto de 1944, havia sido formado no Teatro de Operações, um Depósito de Pessoal, que inicialmente estacionava em "Tenuta S. Rossore", Pisa e, por ocasião da chegada do Depósito de Pessoal da F.E.B., estava acantonado em Altopascio, para onde se deslocara com o Q.G. da la.D.I.E..

Esse Depósito da la.D.I.E. tinha executado a tarefa de reunir os elementos excedentes dos 1º e 2º Escalões da la.D.I.E., instruindo-os e preparando-os para o reacompanhamento das Unidades já empenhadas. Além disso, recuperava os elementos esparsos que tinham alta dos hospitais.

- 58) Extinção do D.F. da la.D.I.E.. - A 14 de Janeiro de 1945, o Boletim da la.D.I.E. extinguiu aquela Formação para incorporá-la ao Depósito de Pessoal da F.E.B.. Nessa ocasião, estava com um efetivo de 12 oficiais e 210 praças, que foram considerados transferidos para o Depósito de Pessoal da F.E.B., bem como todo o seu material. Contudo foi conservado, como Unidade Administrativa destacada.

Esse Depósito da la.D.I.E. tinha a seguinte organização:

Comandante e Estado Maior, Pelotão de Comando, uma Cia. de Fuzileiros, uma Cia. de Obuzes, um Pelotão de Morteiros, um Pelotão de Metralhadoras Calibre 30, um Pelotão Anti-Carro, uma Seção de Artilharia.

- 59) Creação do Centro de Triagem. - No dia 22 de Janeiro de 1945, foi creado o Centro de Triagem, lançando mão dos elementos do extinto Depósito de Pessoal da Ia.D. I.E., que passou a ter a seguinte organização:
- Comando, Pelotão de Comando e Contingente.
- 60) Encargos do C.T. --O efetivo do C.T. ficou sendo de 169 homens e 14 viaturas automoveis. Passou a ter um movimento mensal medio de pessoal em transito de 1333 homens.
- Foram atribuidos ao C.T. os seguintes encargos:
- 1-Recuperação de pessoal dos hospitais.
 - a - Buscar o pessoal em Fisticia, Montecatini e Piza.
 - b - Receber os do hospital de Livorno.
 - c - Separar os que vão para o front - para Florença e para o Brasil.
 - d - Separar os que necessitam de repouso no Centro de Triagem.
 - e - Separar os que necessitam de ir ao Gabinete de Prótese de Fisticia.
 - 2-Evacuação de pessoal.
 - a - Reparar a documentação.
 - b - Fazer vencimentos atrasados e correntes.
 - c - Recolher e verificar os sacos "A" pertencentes aos mesmos.
 - d - Conduzir ao Posto Regulador.
 - 3-Reparação e legalização da situação do pessoal transferido para o D.P. da F.E.B..
 - a - Requisitar guia, alterações e saco "A".
 - b - Conduzir ao D.I. da F.E.B..
 - 4-Fornecer alimentação, cama, marmita e peças de roupa a todo esse pessoal.
- 61) Normas para a evacuação. - A evacuação foi regularizada da seguinte forma:
- CORRENTE HOSPIITALAR:- (Do Hospital diretamente para o Brasil)
- a)- Militares com menos de 15 dias de Hospitalização.
 - Cabe á Unidade a que pertencia, regularizar a situação (vencimentos, guia de socorrimto, ficha de descontos, ficha de vacina, alterações, saco "A" enviando esses elementos ao Posto Regulador (Depósito de Intendencia), logo que tenha conhecimento.

b) - Militares com mais de 15 de Hospitalização
(Transferidos para o D.I. da F.E.B.)

- Cabe ao D.I. da F.E.B. regularizar a situação mediante solicitação as Unidades de origem, e a Pagadoria Fixa, dos elementos em apreço.
- As Unidades devem vir ao encontro do D.F.lo que tenham conhecimento.
- O oficial de ligação em Livorno (Nápolis) avisará o D.I. da F.E.B. e prestará todas as informações uteis.
- Esses militares não passam pelo CENTRO DE TRIAGEM.
- CORRENTE NORMAL: - (Militares que ainda pertencem às Unidades e podem se locomover)
- Cabe ao Centro de Triagem regularizar a situação, mediante pedido às Unidades a que pertencem encaminhando-os depois ao Posto Regulador em Livorno.

62) Ajustamento do funcionamento. - Entretanto, os militares baixados por mais de 10 dias eram encaminhados ao Depósito de Pessoal nas condições da 2a. alínea do nº 56.

Isso trazia graves inconvenientes, não só a administração do D.I. mas também a disciplina em geral, porque os homens que tinham servido, em unidades na frente, não queriam servir numa Formação de retaguarda e dirigiam-se de motu proprio para as suas Unidades.

Nessas condições, a Nota de Serviço nº 5 (ver o nº 56) foi em Boletim da D.I.E. nº 31 de 21-I-1945, alterada, a partir alínea 2a. da seguinte forma:

2a.) - Ser transferido para o D.I. da F.E.B.:

- a) - O militar que ao baixar fôr julgado pelo Posto de Tratamento Divisionário ou pelo médico da Unidade, necessitar de mais de 15 - (quinze) dias de tratamento.
- b) - O militar que ainda não tendo sido transferido, permanecer em tratamento por mais de quinze (15) dias.

No primeiro caso, cabe à Ajudancia Geral fazer a transferencia.

3a.) - O militar ao ter alta do Hospital é imediatamente encaminhado ao D.I. da F.E.B. - os do 16 th. Evac. Hosp. e 3 th. Conv. Hosp. pelos meios do D.I. da F.E.B., os do 7 th. St. Hosp. e do 45 th. Gen. Hosp. pelos meios da S.B.B. - cabendo ao D.I. da F.E.B. dar-lhe destino definitivo;

- a)- si o militar foi transferido para o D.I. da F.E.B. aí permanecerá relacionado, para ulterior recuperação pela Unidade de origem ou para oportuna evacuação para a Zona do Interior;
- b)- si o militar não foi transferido para o D.I. F.E.B., ainda assim por aí transitará, sendo encaminhado, no mais curto prazo, para a sua Unidade.

4a.) Os militares recuperados de acôrdo com a alínea "a" anterior serão encaminhados periodicamente às Unidades, com os contingentes de re-completamente pedidos pela 1a. Seção do E.M. da 1a. D.I.E.. Esses contingentes serão, sempre que possível, constituídos de 50% de recuperados e 50% de pessoal ainda não empregado do D. I. da F.E.B..

63) Encargo em relações a evacuação. - Em 15 de Fevereiro (B.I. nº 46) foram precisados os encargos do D.I. da F.E.B., quanto as evacuações do Teatro de Operações;

- a)- Manter os evacuáveis em condições de se deslocarem prontamente, a pedido da S.B.B.;
- b)- fornecer compulsoriamente á S.B.B. informes completos sôbre todos os evacuáveis;
- c)- organizar um depósito de bagagens de todos os evacuáveis, remetendo para local designados, a dos que seguirem na corrente hospitalar, a pedido da Chefia do S.S. da F.E.B..

64) Providências a tomar acerca de evacuáveis. - O S.S. da F.E.B. e o D.I. da F.E.B. ficaram responsáveis pelo cumprimento das seguintes providências, quando a evacuáveis:

- a)- Unifôrme - Distribuirás peças necessárias para mantê-los corretamente fardados, recuperar, de acôrdo com o B.I. nº 29 (3a. Parte-item I), as peças recolhidas; impedir que conduzam para fora deste T.O. peças externas de uniforme norte americano;
- b)- Correspondencia - Comunicar ao Serviço do Correio, o novo destino do evacuado, imediatamente após sua chegada ou saída, zelando pelo encaminhamento urgente da mesma;
- c)- Vencimentos - Providenciar, junto á Ajudancia Geral, o pagamento da quota fixa mensal;
- d)- Necessidades prementes - Providenciar para que todos estejam de posse do respectivo estojo de toilette (ou dos objetos correspondentes) e recebam cigarros, fosforos, sabonetes e tudo mais que é fornecido;
- e)- Bagagem - Encaminhar com o evacuado a respectiva bagagem;
- f)- Documentos - Providenciar para que os evacuados sejam sempre acompanhados das guias de vencimentos e de socorrimento, atestados medicos etc..

" CAPITULO VI "

" DISCIPLINA E JUSTIÇA "

=====

- 65) O Depósito - Em Boletim da la. D.I.E., nº 112 de 22 de De-
como presi bril de 1944, foi extinta a Irisão Militar
dentmilitar. de Livorno.

As praças sujeitas a processos por crime de morte passaram a ser recolhidas ao xadrez do D.I. do 1º Escalão da F.E.B..

A prisão militar de Livorno pertencia à Secção Brasileira de Base e dispunha para sua guarda de um 2º Sgto., dois cabos e doze soldados, destacados pelo Depósito de Iesscal.

Ulteriormente foram transferidas para o Depósito as praças de mau comportamento, as quais não deveriam mais serem aproveitadas para recompletamentos.

Por ocasião do embarque dos 1º Escalões, foram, também, transferidas para o Depósito, as praças que faltaram aos embarques.

.....

" CAPITULO VII "

" PRIMEIRA FAZE DE ILENO FUNCIONAMENTO "

(De 5 de Janeiro a 23 de Fevereiro)

- 66) Definição das missões que o Depósito procurou satisfazer. - O Depósito de Pessoal, progressivamente, passou a englobar as missões de Depósito de substituição, Centro de Triagem, Centro de readaptação de combatentes recuperados, Depósito de pessoal a evacuar para o Brasil, Presídio militar e Campo de disciplina e de reeducação militar.

Estudemos, então, separadamente, as gestões que deram vida a esse complexo organismo, nas diferentes fazes de sua atuação na Italia.

1 - Gestão do pessoal (S-1)

- 67) A triplice - A secção de pessoal estava asseverbada com a ação da S-1, mudanças sucessivas de organização e tinha para adaptar-se a situação. - que atender as seguintes necessidades, desde logo:

- a) fornecer os contingentes pedidos pela la.D. I.E., satisfazendo-os qualitativa e quantitativamente;
- b) organizar-se para funcionar com justeza, uma vez que as organizações dadas no Brasil tinham se resumido a quadros numericos, sem determinações das funções dos diversos elementos;
- c) adaptar-se e adaptar todos os órgãos do Depósito Brasileiro a os seus multiplos encargos, o que importava em não poder seguir rigidamente a proposta apresentada pelo 8º Depósito americano. (Ver anexo nº1)

Nessa emergência, procurou satisfazer da melhor forma os pedidos de pessoal, feitos pela D.I.E. e ajustar-se ao indicado pelo Comando americano, enquanto estudava uma organização para o Depósito.

- 68) Adaptação do comando do Depósito. - Contudo, foi necessario fazer imediatamente, algumas alterações e o Depósito ficou assim adaptado:

- a) - Comando geral, compreendendo o Comandante com um assistente e adjuntos.
- b) - Sub-Comandante.
- c) - Secção de pessoal, compreendendo,

Secretaria,
Secção de classificação e Designação,
Secção de movimentação,
Ajudancia,
Serviço Postal,
Polícia.

d)-Secção de instrução, compreendendo o Serviço Especial.

e)-Secção de administração, compreendendo:

Tezouraria,
Almoxarifado,
Aprovisionamento,
Reembolsavel,
Serviço de Engenharia,
Serviço de Transporte,
Serviço de Manutenção
Serviço de Saúde,
Serviço de Assistência religiosa.

f)-Companhia de Comando.

g)-4 Batalhões a treis companhias de acôrdo com a ultima organização.

69) Dificuldades dos processos de trabalho, que não permitem grande rendimento para obtenção de justiça e rapidez.

- Contudo, o trabalho sempre se tornou difficil, moroso e por vezes confuso devido:

- ao habito de trabalho através do Boletim diario, centralizador e de pequeno rendimento;

- pelo processo de confecção de guias de vencimentos e relações de alterações, que não poderia ser profundamente alterado sem trazer complicações com os Corpos da la.D.I.E., além dos entrechoques e prejuizos pessoais, futuros, de volta ao Brasi

- devido á insuficiencia de dados fornecidos pelas relações de alterações e, mesmo, por falta de identificação etc... que não haviam sido satisfeitas por muitos homens.

Assim adotou-se soluções intermediarias:

- entendimentos directos dos gestores do Depósito, com os dos Batalhões e Companhias e publicação de Anexos aos Boletins;

- aplicação de uma "Guia de vencimentos - relação de alterações"; creada pelo Sub-Grupamento de Infantaria (Ver anexo nº 2);

- providencias varias para que fossem satisfeitas as formalidades de identificação, vacinação, exame de tipo sanguíneo etc...

Paralelamente, as Sub-Secções da S-1 foram se desenvolvendo e adaptando ate alcançarem a situação que será exposta no Capitulo seguinte.

70) Fornecimento urgente de pessoal especializado.

- Assim, a Gestão do Pessoal conseguiu reajustar no dia 16 de Janeiro, o enquadramento de todo o Depósito.

- No dia 19, pôde, rapidamente, atender a uma ordem do Gen. Executivo da F.E.B., para mandar apresentar, pela madrugada, cinco (5) terceiros sargentos, treis (3) cabos e quatro (4) soldados enfermeiros, ao Chefe da Seção

Brasileira, anexa ao 7th. Station Hospital, afim de que seguissem para o Brasil, como auxiliares da Secção de Hospitalização anexa ao 16th Evacuation Hospital.

- Constituiu os pelotões para instrução de acordo com o pedido da S-3.

- Incluiu no dia 30 o pessoal do Centro de Triagem (Anexo do Pessoal nº4).

71) Segundo gran-Forneceu no dia 6 de Fevereiro:

de recomple-
tamento da D.
I.E. Indica-
ção qualitati-
va para ter-
se a impressão
da complexida-
de.

a)- Ao Regimento Sampaio (1^o R.I.)

Um 3^o Sargento de Saúde, um 3^o Sargento chefe de peça A.C., um cabo de minas A.C., um cabo apontador de Cia. A.C., um cabo enfermeiro cirurgico, um cabo armeiro, um cabo mecânico de artilharia, treis soldados motoristas, seis soldados enfermeiros cirurgicos, treis soldados radiotelegrafistas, um soldado sanitaria, um soldado corneteiro, não teve um soldado criptografo para fornecer, oito segundos sargentos de fileira, nove terceiros sargentos de fileira, dois cabos de fileira e cento e dezesseis soldados de fileira.

b)- Ao 6^o Regimento de Infantaria

Treis Sub-tenentes almoxarifes, um segundo sargento de saúde, um segundo sargento de transmissões, um terceiro sargento de transmissões, dois soldados motoristas, um soldado instalador e um soldado construtor de linhas, seis cabos de fileira e cento e vinte e um soldados de fileira.

c)- Ao 11^o Regimento de Infantaria

Dois cabos construtores de linhas; não teve um cabo criptografo para fornecer; um soldado radio operador; um soldado motorista deixando de mandar mais quatro por não ter; quatro soldados radiotelegrafistas; não teve um soldado mensageiro motorista para fornecer; um soldado sapador, não teve dois soldados corneteiros-motoristas para fornecer; cinco segundos sargentos de fileira; treis terceiros sargentos de fileira; vinte e cinco cabos de fileira e cento e setenta e cinco soldados de fileira.

- No dia 7 de Fevereiro forneceu o seguinte pessoal para recompletamento das Unidades da A.D.:

a)- Bateria de comando

Um capitão, um 3^o sargento telefonista, treis cabos telefonistas, um cabo arquivista, dois soldados atiradores de metralhadoras.

b)- I Grupo

Um 2^o sargento mecânico de automoveis, dois

3º sargentos auxiliares, três cabos auxiliares de tiro, um cabo mecânico de automoveis, um cabo telefonista, dois soldados municia~~do~~dores, dois soldados radio operadores, um soldado atirador de metralhadora, seis soldados artilheiros, um soldado municia~~do~~do e um remuniciador de metralhadora.

e)- II Grupo

Um 2º sargento mecânico de auto; um 2º sargento de rancho; um 3º sargento enfermeiro; dois 3º sargentos auxiliares; um 3º sargento auxiliar S/4; um 3º sargento de viaturas; um 3º sargento chefe de peça; quatro cabos auxiliares de tiro; um cabo mecânico de auto; um cabo telefonista; um cabo radio operador; um cabo datilografo; um soldado motorista; dois soldados radio operadores; um soldado municia~~do~~do de artilharia; um soldado cozinheiro; um soldado clarim.

d)- III Grupo

Um 2º sargento de transmissões; um 2º sargento chefe telefonista; um 3º sargento auxiliar; um 3º sargento observador; um cabo de reconhecimento; três cabos auxiliares de tiro; um cabo telefonista; um cabo auxiliar de direção; dois soldados radio operadores; três soldados artilheiros; um soldado municia~~do~~do de artilharia; um soldado mecânico de auto.

e)- IV Grupo

Dois 3ºs. sargentos auxiliares; um 3º sargento auxiliares S/4; um 3º sargento de ligação; um cabo apontador; três cabos auxiliares de tiro; um cabo mecânico de auto; dois cabos telefonistas; um cabo radio operador; quatro cabos motoristas; dois soldados radio operadores; quatro soldados artilheiros; um soldado mecânico de automovel; um soldado motorista.

- No dia 8, forneceu reocompletamento para as seguintes Unidades:

a)- Q.G. avançado da la.D.I.E.

Um soldado de fileira.

b)- Q.G. recuado

Um 1º sargento conferente; três 2ºs. sargentos auxiliares; três 2ºs. sargentos escrivães; um 3º sargento datilografo; cinco 3ºs. sargentos escrivães; dois cabos e seis soldados todos datilografos.

c)- Cia. do Q.G.

Dez soldados de fileira; três soldados motoristas; um soldado datilografo; um soldado eletricista

d)- Pelotão de Polícia

Vinte e treis soldados de fileira.

e)- Destacamento de Polícia do Q.G. de História

Dois cabos de fileira; dez soldados de fileira.

f)- Engenharia

Um cabo eletricista; um cabo datilografo; um cabo enfermeiro cirurgico; um cabo motorista; dois soldados carpinteiros;

g)- Cia. de Intendencia

Um soldado corneteiro; um soldado ajudante de cozinheiro; doze soldados de fileira.

h)- Transmissões

Um 3º sargento de fileira; onze soldados de fileira; um soldado agente de transmissões motorizado; dois soldados radio operadores; um soldado mecânico de auto.

i)- Cavalaria

Um 2º sargento auxiliar de pelotão; um 3º sargento cmt. de Carro Blindado; um cabo mecânico de auto; quatro cabos radio operadores; um cabo remuniçador; um soldado motorista de caminhão leve; um soldado atirador de morteiro.

j)- Saúde

Um 3º sargento enfermeiro; um cabo auxiliar; oito soldados padroleiros; quatro soldados cozinheiros; um soldado motorista; um soldado de datilografo; um soldado ordenança.

k)- Manutenção

Um 2º sargento de viaturas; um 3º sargento eletricista.

- 72) Preparação do recebimento do contingente do Centro de Re-completa-mento. - No dia 17 de Fevereiro partiu um Destacamento destinado a preparar o recebimento do Contingente de Centro de Re-completamento;
- Chefe da S-1, dez officiaes e cinquenta ~~prdças.~~
- Anteriormente, no dia 15, tinham sido dadas as ordens preparatorias para ampliação de Quadros, a fim de poder enquadrar convenientemente esse Contingente. Essas ordens determinavam, entre outras cousas:
- a criação do V Batalhão, das quartas companhias dos demais Batalhões, que foram numeradas até 20;
 - criação da Companhia de Serviços que logo depois foi extinta por falta de aprovações;
 - ficaram vagos os cargos de Sub-comandantes dos Btls. para que esses officiaes pudessem ser designados para comandar as novas Companhias;

6 as Companhias do V Btl. foram organizadas como núcleos de Cia., com dois oficiais subalternos cada uma e algumas praças;

- como consequencia as Companhias antigas ficaram sem subalternos e passaram a dispôr apenas de um oficial auxiliar imediato do Com. da Cia. Os sargentos auxiliares passaram a responder comando dos respectivos pelotões.

- a Companhia de comando encarregar-se-ia da alimentação dos oficiais de substituição e a da Companhia de Serviço dos oficiais do Comando do Depósito.

No dia 27 de Fevereiro foi publicado o novo Enquadramento do Depósito, com ampliação de Quadros prevista.

73) Novos contingentes - No dia 1º de Março foram fornecidos pequenos contingentes de oficiais e praças para as seguintes Formações e Unidades:

- Serviço Postal da Secção Brasileira de Base
- Curso de Casêta
- Serviço de Saúde da F.E.B. (Fistóia)
- Companhia do Depósito de Intendencia
- 45th General Hospital (Napoles)
- Secção Brasileira de Base
- 7th Station Hospital
- Batalhão de Saúde
- 1º R.I., 6º R.I. e 11º R.I..

SERVICO POSTAL

74) Troca de correspondencia.

- O Serviço Postal foi organizado desde a chegada do D.I., e conforme entendimento havido com o Chefe do Correio Regulador, a viatura postal com destino a Livorno, passou a tomar a mala postal do Depósito em Altopascio, às terças, às quintas-feiras e aos sábados.

Para isso, o estafeta do Serviço Postal do Depósito entregava a mala postal ao Sub-Tenente do Centro de Triagem em Altopascio.

A distribuição da correspondencia era feita aos Cabos postaes das Companhias de Comando e dos Batalhões, sendo prohibida a recepção direta por qualquer elemento do Depósito.

O Serviço de Correio (Correspondencia oficial) fazia entrega de suas malas em Fistóia, bem como dos telegramas a expedir.

B - A SECÇÃO DE INSTRUÇÃO ((S-D))

75) Situação inicial do Depósito em instrução.

- O Depósito deveria ter chegado ao Teatro de operações com os homens instruídos para ser um Depósito de substituição.

Seu efetivo deveria estar constituido com o pessoal necessario (especialistas e funções especializadas) para atender aos pedidos qualitativos da Ia.D.I.E.. O nivel desse efetivo

deveria ser mantido quantitativa e qualitativa-mente de modo a que não se produzissem grandes variações, para que pudesse ter uma organiza-ção estável.

Tudo isso não se deu e consequentemente a organização americana não poderia atender à situação.

- 76) Primeiro plano de instrução. - Era mister criar no Depósito um verdadeiro Centro de Instrução, embora se visse desde logo a impossibilidade de preparar todos os especialistas, não só pelo vulto da questão, como também pela deficiência do número de oficiais principalmente de infantaria, intendência e saúde.

Em primeira urgência, porém, tornava-se imprescindível ministrar aos homens, que iriam partir para o combate, a instrução básica necessária.

Nos Estados Unidos essa instrução básica dura doze semanas. Atendendo, porém, a emergência criou-se programas de quatro, oito e doze semanas, a que seriam submetidos os homens dentro de uma previsão de partida para a frente. Essa instrução seria dada no âmbito das Companhias.

Isto, entretanto, falhou inteiramente. As Companhias tinham efetivos muito elevados. Os oficiais e sargentos na maioria não estavam em condições de dar as instruções. Muitas instruções exigiam instalações especializadas que não se possuía. O ritmo dos recompletamentos era muito variável, tornando impossível a determinação de uma média periódica, em curto prazo.

- 77) Novo plano de instrução. Viu-se, então, que a Secção de instrução deveria antes de tudo, atender à instrução básica, de forma centralizada. Adotou-se o programa de oito semanas. Lançou-se mão de alguns oficiais restantes que estavam em condições de serem instrutores. Começou-se a preparação dos locais de instrução embora com meios insuficientes e deficientes.

Ficou, também, claro não se poder ministrar instrução básica, concomitantemente a todo o pessoal do Depósito. Repartiu-se o período de instrução básica em dois estágios de quatro semanas: - o primeiro técnico e o segundo tático.

Assim, poder-se-ia empenhar sucessivamente turmas de três em três semanas,

Outras razões diversas, em particular de aspecto administrativo, indicaram como muito favorável a constituição de cada contingente a instruir, por turmas a serem indicadas igualmente pelas 12 Companhias.

- 78) Organisa- - Foram, desse modo, constituídos os dois primei-
ção para ros contingentes para receberem a instrução
a instru- básica, as quaes foram designados respectiva-
ção cen- mente "Pels. A e B", cada um com o efetivo de
tralisada. 960 praças (4 Btls. a 3 Cias., cada uma repre-
sentada por 80 praças).

Na Staging Area nº 3 já se havia feito a seguinte indicação para formação de instrutores em Cursos americanos e que tinha sido aprovada: - 31 officiaes para tirarem cursos de comandante de pelotão; 10 para o Curso de Minas e Destruições; 2 officiaes e 2 sargentos para Skiadores; 1 official e 1 sargento para o curso de informações; 1 official para o curso de interpretação de fotografias aereas.

Estes seriam os instrutores do 2º Estagio e para o 1º Estagio foram indicados:

6 officiaes e 12 sargentos para metralhadoras leves e morteiros; 4 officiaes e 8 sargentos para fuzil metralhador B.A.R.; 7 officiaes e 18 sargentos para rifle M 1903; 6 officiaes e 14 sargentos para granadas em geral e bazooka; ~~3 officiaes e 2 sargentos para topografia; 1 official para informações; 1 official para orientação geral sobre a guerra; 4 officiaes para organização da infantaria, estes sem prejuizo de suas funções nos Btls..~~ 3 officiaes e 2 sargentos para topografia; 1 official para informações; 1 official para orientação geral sobre a guerra; 4 officiaes para organização da infantaria, estes sem prejuizo de suas funções nos Btls..

- 79) Obtenção -- Foi organizado o Depósito geral de material
do mate- tendo um Tenente encarregado, treis sargentos,
rial de um cabo, onze soldados armeiros e oito auxili-
instru- ares.
ção.

- A Chefia e as Secções de expediente a impressão foram instaladas paralelamente e, assim, a 2 de Janeiro iniciou-se a instrução dos Pelotões A e a 5 de Fevereiro a dos Pelotões B.

- Os pedidos de material belico tinham sido feitos ainda na Staging Area nº 3 e tinham sido atendidos em grande parte, contudo lutava-se com falta dos diversos materiaes accessorios para a instrução e o transporte era muito reduzido, uma vez que o material da Secção de transporte do Depósito tinha sido fornecido de acôrdo com a tabela de previsão para o Depósito de substituição, americano.

- 80) Inconveniência - As praças sofriam disturbios nos aparelhos lo-
entes de comotores, em virtude da falta de adaptação re-
fardamen- gular de diversas peças de fardamento. Era um
to mal a- inconveniente serio causa para grande numero
justado. de praças faltarem a instrução.

- 81) Ireparação - No dia 16 de Janeiro, chegou ordem do Executi-
de contin- vo da F.E.B. para seleccionar quinhentas praças
gente para de fileira, para preencher os claros da Infan-
a la.D.I.E. taria da la.D.I.E.. E ate o dia 31 de Janeiro.

A essas praças deveria ser ministrada instrução intensiva particularmente nos seguintes ramos;

Instrução física, Tiro de fuzil, Tiro de granadas, Tiro de bazooka, Combate do G.C. e do Pel.Fzs.

A chefia da S-3 propoz submeter a esse treinamento os Pelotões B que ainda não tinham iniciado a instrução e continuar sem alteração o treinamento dos Pelotões A.

O comando, porem, com o fito de enviar para a frente soldados em melhores condições, determinou que se alterasse a instrução dos Pelotões A.

Nessas condições, foi o Pelotão A dividido em duas partes, sendo uma submetida a um programa organizado de acôrdo com a ordem do Gen. Executivo da F.E.B. e a outra seguiu o programa normal, terminando a instrução no dia 17 de Fevereiro.

Deu-se inicio á instrução do Pel. B no dia 5 de Fevereiro.

No dia 29 de Fevereiro, puderam ser indicados seis officiaes com o respectivo curso para instructores de Minas e Destruições.

- 82) Nomeações de instructores preparados em Cursos Americanos. - No dia 9 de Fevereiro foram nomeados instructores para o 2º Estagio, com curso de comando de Pelotao:

- Treinamento tatico do individuo, 3 officiaes
 - Operações de patrulhas, 4 officiaes
 - Taticase bivaques, 3 officiaes
 Creou-se, tambem, um Curso Especial para sargentos monitores de combate com 4 officiaes instructores.

Foi, tambem, constituida uma "Esquadra de demonstração e figuração do inimigo" com 1 sargento, 1 cabo e 10 soldados.

- 83) Interrupção da instrução. - A instrução foi interrompida em varias sub-unidades entre 10 e 24 de Fevereiro, em virtude da quarentena em que foi posto o respectivo pessoal, devido ao aparecimento de casos de meningite.

Na semana que teve inicio no dia 19 houve necessidade de repetir o programa da anterior, em virtude da interrupção de dois Batalhoes, em quarentena e as faltas nos outros Batalhoes decorrentes das escalas para serviço pela força das circunstancias.

- No dia 23 de Fevereiro, foi preciso encerrar toda a instrução porque os instructores foram necessarios ao reacompletamento da la.D.I.E..

- 84) Fundação do -- O Sr. Cél. Kenneth F. Zitzman, Chefe do Serviço de Transmissões do V Exército Americano, no visitou o Depósito, no dia 5 de Fevereiro, para estudar a possibilidade de ser ministrada a instrução de transmissões para especialistas de substituição nas unidades de infantaria e artilharia,

Para esse trabalho foi fornecido o material necessário e foram apresentados treis oficiais americanos.

O Depósito designou dois oficiais de engenharia para instrutores, fez-se a seleção de pessoal e no dia 12 poudo ter inicio o Curso com as seguintes matriculas:

Centro de mensagens

3 cabos e 7 soldados

Construção de linhas e telefonia

2 sargentos, 2 cabos e 10 soldados

Radio

9 sargentos, 3 cabos e 6 soldados

- 85) Cursos de -- No dia 11 de Fevereiro poudo ter inicio um "Curso de adaptação" para todos os sargentos de fileira que não eram monitores.

sargentos de cozinha e de manutenção.

No dia 12 de Fevereiro teve inicio um "Curso de preparação da raça Americana", com 11 soldados matriculados.

No dia 26 de Fevereiro, teve inicio um "Curso de Manutenção", dado em 9 horas por pessoal norte americano, com a finalidade de regularizar a manutenção das viaturas e destinado a todos os motoristas e ajudantes de motoristas.

Anteriormente, em 10 de Fevereiro, fôra providenciado para que todos os caminhões tivessem ajudante de motoristas, uma vez que era impossível organizar um Curso de motoristas, por falta de material.

- 86) Mostruários de armas e uniformes do inimigo e de minas e materiais de destruições. -- No dia 17 de Fevereiro, organizou-se, junto a Sub-Seção do material, um mostruário de armas e uniformes do inimigo.

Nessa ocasião foi creado tambem um parque para exposição de minas e materiais de destruições de todas as procedencias.

Obteve-se, tambem, com os americanos, fardamentos alemães para a "Esquadra de figuração do inimigo" - 1 sargento, 1 cabo e 10 soldados.

- 87) Plano Geral -- Todos esses trabalhos e outros atinentes á Seção de organização, subordinavam-se ao Plano Geral proposto a 19 de Janeiro e que se passa a transcrever:

"I - Apreciação Geral Sobre a Instrução no Depósito:

"O Depósito de Pessoal da F.E.B." pelas contingências de sua formação, precisa preparar elementos para as diversas funções nas Forças em operações e, assim, não pode funcionar, unicamente, como um "Depósito de Pessoal para substituição", mantendo o treinamento de elementos recebidos com o devido preparo. No conjunto do Depósito, deve funcionar com elementos permanentes um verdadeiro "CENTRO DE TREINAMENTO DE PESSOAL PARA SUBSTITUIÇÃO", destinado a preparar o pessoal nos diversos ramos de instrução, de acordo com a previsão das necessidades das Forças em operações.

Contudo, essas necessidades são muito variadas e, se for montado um organismo fixo para a previsão de atendê-las, esse organismo será mais pesado do que a própria Ia.D.I.E., com batente. Apresenta-se, então, claramente, a questão de que os "Elementos permanentes de instrução" devem ser variáveis em natureza e quantidade e, constituírem em organismo muito mais flexível do que o "Enquadramento permanente de pessoal".

Nesta ordem de idéias, é mister determinar qual a natureza da instrução permanente a montar, atualmente, e, em seguida, fixar-lhe o efetivo mínimo eficiente. A S-3, futura e oportunamente poderá montar de modo adequado outras instruções com caráter permanente, bem como outras em caráter provisório para atender necessidades momentâneas.

II - DETERMINAÇÃO DA INSTRUÇÃO A ORGANIZAR PERMANENTE E SISTEMATICAMENTE:-

A atual organização prevista para o Depósito estabelece sua formação, na quasi totalidade, com elementos de infantaria. Entretanto, na realidade, isto não se dá, pois há muitos elementos de outras armas e serviços, em particular de Artilharia.

A instrução exige um material vultoso e variado. Os órgãos provedores só fornecerão material de infantaria de acordo, com as previsões. Mesmo este material vem chegando lentamente devido a questão de transporte e se resente da falta de vários materiais que esses órgãos não tem para fornecer. A criação de instalações (linhas de tiro, pistas, etc.) exige tempo, mão de obra vultuosa, transporte, e se resente, também, da falta ou retardamento de certos materiais (alvos, panos para alvos, pregos, ferramentas, etc.).

Como consequência, atualmente só é possível organizar sistematicamente instrução para a infantaria e, isto mesmo, em limitado assunto e, vencendo grandes dificuldades de arti

culação para sincronizar as previsões com a chegada de materiais e terminação dos trabalhos nas instalações imprescindíveis. Sem material especializado não é possível determinar qualquer instrução para a Cavalaria, Artilharia e Engenharia porque para prevêr qualquer programa e quadros para a instrução respectiva é imprescindível, antes de tudo, fixar os materiais disponíveis.

Na infantaria, foi prevista o armamento de Rifle para todos os soldados e a distribuição ao Depósito de cinquenta exemplares de cada uma das outras armas usadas nas Companhias de Fuzileiros e nas Companhias de Petrechos. Presentemente, a questão é complicada em virtude de haver dificuldade na obtenção de certas armas (Fuzis Metralhadores (B.A.R.) e Moteteiros), projetores para a apresentação de filmes instrutivos, papel para alvos, notas de instrução (por falta de máquina de escrever), bastões para esgrima, etc..

Vê-se, então, que na melhor hipótese, todo o rendimento da instrução ficará limitado ao numero de homens que numa semana poderão utilizar cada especie dos vinte e cinco e não cinquenta exemplares de armas coletivas geridos pela S-3.

Esse numero de homens é função do horário e número de horas imprescindíveis a cada homem por semana. Até um certo ponto se pode aumentar o rendimento, articulando convenientemente turmas que em determinada ocasião utilizarão armas diversas.

Por outro lado, o emprego dessas armas fica condicionado a construção de locais apropriados, com a capacidade suficiente, em situação que não dificulte os revezamentos e que não exijam mão de obra inexecuível.

Desses locais, os mais difíceis de organizar são as linhas de tiro para armas de tiro tenso e as pistas para assalto a baioneta. Então, vê-se, finalmente, todo o sistema preso a capacidade de construção de linhas de tiros e pistas. Estudado objetivamente o problema (terreno, ferramentas, prazo...) admitiu-se a possibilidade de construir-se uma linha de tiro para oitenta atiradores de cada vez. Este numero permitira atirar com oitenta Rifles ou com outras duas naturezas de armas coletivas (por exemplo - F.M. e Mtr. L.). Inicialmente, porém, só se pode distribuir a cada Companhia oitenta Rifles o que trouxe uma nova injunção.

De acordo com os programas Americanos as instruções devem repetir-se três vezes na semana. Levando em consideração o afastamento das linhas de tiro do acampamento, a carencia atual de transportes e o dia de inverno com ape-

nas seis horas uteis, decidiu-se aplicar em cada linha de tiro uma turma, durante todo um tempo de instrução (manhã ou tarde) e reforçar-se a turma de modo a dar um rendimento de cem atiradores por hora (reduzido provisoriamente a cinquenta). Daí a impossibilidade de iniciar a instrução com todo o efetivo do Depósito, uma vez que a capacidade total seria de 1.200, isto é, (300 no 1º tempo e 300 no 2º tempo) multiplicado por dois, dado o revezamento de dias proporcionado pelo programa. Mas em vista da distribuição reduzida de rifles, as turmas ficaram com 240 homens e o total foi reduzido para 90.

Nestas condições de efetivo, é claro, não se deve criar especialidades, mas, simplesmente, atender-se à instrução que satisfaça as mais prementes necessidades de recompletamento. E, de acordo com a decisão do V Exército foi adotado um programa de 8 semanas para instrução de soldados destinados a companhias de fuzileiros. Esta solução é mais razoável, ainda quando se leva em consideração que a especialização para as Cias. de Petrechos Pesados não tem início logo nas primeiras semanas de instrução. E, tem-se revelado certa e sabia diante da evidencia de pedidos sucessivos de pessoal em prazos muito curtos.

III - FIXAÇÃO DOS QUADROS PERMANENTES MÍNIMOS PARA A INSTRUÇÃO:

A instrução tem dois grandes estágios gerais, que se interpenetram mas se distinguem caracteristicamente:

- 1º) destinada a dar ao homem, individualmente, os recursos morais, mentais, técnicos e físicos necessários à luta;
- 2º) destinado a ensinar o homem a tomar parte no combate.

Vemos, pois, que se tivermos quadros diferentes para cada um dos estágios, poderemos fazer as turmas se sucederem antes de terminado o programa, isto é, quando houver acesso de estágio. No caso do programa de oito semanas, de quatro em quatro semanas.

Poderíamos, depois, repartir os instrutores em sub-grupos compreendendo:

1º Estágio:

- a) Instrução geral
- b) Armas de tiro curvo
- c) Armas de tiro tenso
- d) Preparação física
- e) Higiene militar e curativos
- f) Inteligência no combate, Informações, Topografia.

(42) *uly/umw*

2º Estágio:

- a) Combate, treinamento tático
- b) Operações de patrulhas. Tática e bivaque
- c) Minas e armadilhas
- d) Conhecimento do inimigo. Conduta no combate.

Contudo, verificou-se que esta subdivisão teórica dificultaria a execução do programa, devido a diferença do numero de horas para execução do ensino de cada instrução. Da apreciação desta circunstancia e da necessidade de de ter-se as turmas repartidas em sub-turmas, afim de dar aos instrutores uma assistência minima necessaria, surgiu a presente proposta:

1º Estágio:

- a) Organização geral do Exército e da Infantaria, Cortezia e disciplina (R.Cont. e R.D.E.), Deveres da guarda (R.S.C.), Ordem Unida, Marcha, Racoes, Treinamento fisico ---- Cmts. de Telotão do enquadramento das Cias, do Depósito.
- b) Granadas de mão, granadas de fuzil, Bazooka: 6 officiaes e 15 (quinze) sargentos.
- c) Rifle, M1903 - 7 officiaes e 17 sargentos (Um dos officiaes será o inspetor geral do armamento distribuído e terá sargentos como auxiliares).
- d) Fuzil metralhador B.A.R. e Carabina 30 - 4 officiaes e 8 sargentos.
- e) Metralhadora Leve e Morteiro 60mm - 6 officiaes e 12 sargentos.
- f) Baionêta - 3 officiaes e 6 sargentos.
- g) Mapas, Bússola - 2 officiaes e 4 sargentos.
- h) Inteligência no combate. Informações - 1 oficial auxiliado pelos ajudantes de Btls. e 2 sargentos.
- i) Higiene e primeiros socorros. Inspeções nas marchas - 4 officiaes e 2 medicos.

2º Estágio:

- a) Orientação geral sobre a guerra - 1 oficial
- b) Curso de combate. Estampido e detonação. Estudo das armas do inimigo. Experiência do campo de combate. Conduta em varios casos -

(43)

- 3 oficiais (com curso especial).
- c) Treinamento tático - 6 oficiais e 12 sargentos (com curso especial).
 - d) Operações de patrulhas. Tática e bivaque - 6 oficiais, 12 sargentos, 24 cabos (com curso especial).
 - e) Proteção contra desconhecidos. Minas e armadilhas - 6 oficiais e 12 sargentos (com curso especial).
 - f) Guerra química - 2 oficiais, 4 sargentos, 8 cabos, 16 soldados.

Além do presente quadro, necessário à instrução propriamente dita, a S-3 deve compreender o seguinte quadro de direção e manutenção:

Chefia - Chefe: 1 Tenente Coronel

Assistente: 1 Major

Adjuntos: 2 Capitães

Serviço Especial: 1 Capitão (Chefe)

Material-Encarregado: 1 1º Tenente.

AUXILIARES: 1 1º Sargento, 2 2ºs. Sargentos e 1 3º Sargento.

ARQUIVISTAS: 1 2º Sargento, 2 3ºs. Sargentos e 2 Cabos.

DACTILÓGRAFOS: 3 Cabos e 3 Soldados.

ORDENS: 3 Soldados.

DO MATERIAL: 3 2ºs. Sargentos e 9 Soldados.

IV - OUTRAS INSTRUÇÕES A CONSIDERAR:

Como foi dito, existe no Depósito elementos de armas e serviços, em número não previsto nos atuais quadros de organização. Nessas condições, uma vez fornecido o material necessário, poder-se-á criar com facilidade a instrução de especialistas (telefonistas, radio-telegrafistas, etc.) e de artífices (soldados, mecânicos de automóvel, eletricitas, etc.). Os quadros dos antigos 1/3 de transmissões, engenharia e manutenção, desde que cercados com efetivos convenientes poderão atender a essas instruções. Tais órgãos poderão ainda desenvolver o treinamento dos especialistas e artífices da Artilharia, na medida do exequível.

Resto o problema da instrução do pessoal da Artilharia, que poderá ser resolvido pelo artifício de reforçar elementos ou unidades em posição na frente de combate.

88) Previsão de operações.

Durante o mês de Janeiro, houve a previsão de incursões aéreas e de rutura da frente na zona da L. D. I. E. Foram estudadas e preparadas

(44) *Wyllmann*

medidas convenientes para cada um dos casos.

- 89) Horário -- Precisava-se no mínimo quarenta e duas horas semanais para a instrução, de acordo com a orientação americana. Os dias, de inverno, porém, eram muito pequenos, foi, então, adotado o seguinte horário:

Alvorada.....07,00 horas
Café.....07,30 horas
Parada e hastes-
mento da Bandeira 08,00 horas
1º Tempo de instru-
ção.....08,30 às 12,00 horas
Almoço.....12,00 horas
2º Tempo de instru-
ção.....13,00 às 16,30 horas
Jantar.....17,00 horas
Arriamento da Ban-
deira.....17,00 horas
Revista do Reco-
lher.....19,00 horas
Silêncio.....20,00 horas

Diariamente, havia sete horas de instrução e a parte dos Domingos era utilizada para ajustar a instrução de retardatários e faltosos.

- 90) Plano Ge-Bl- SERVICO ESPECIAL
ral de or
ganização
do Serviço. Em 17 de Janeiro, foi aprovado o "Plano Ge-
ral da Organização das Diversões que se pas-
sa a transcrever:

" Dadas as condições de local e forma do estacionamento do Depósito, que não permitem ao seu elevado efetivo encontrar meios de distração nas proximidades de seu Acampamento, e, ainda, com o fim de coordenar para que sejam evitados os excessos por parte de algumas praças no que diz respeito a bailes, cinemas, etc., foi estabelecido o seguinte plano geral de diversões para o pessoal do Depósito, que submeto à vossa aprovação. Serão abordadas duas formas de diversões: uma que chamarei "Rêde interna", - tendo por âmbito o Acampamento e suas proximidades; outra, a "Rêde externa", - na qual estarão previsto os passeios a cidades próximas. -

- RÊDE INTERNA:-

Meios materiais:- Creação de uma barraca, por Batalhão, e uma para a Cia. de Comando, em condições de se prestar a instrução, em dias de chuva e representar o papel de CLUB DE PRAÇAS nas horas de folga; organização de três CENTROS DE RECREIO para cabos e soldados, sargentos e oficiais; criação de CAMPOS PARA ESPORTES.

Elementos a preparar:- Conjuntos musicais - um (1) por Batalhão, quadro de futebol, bas-

quetebol, 1 de cada esporte por Batalhão e um de cada esporte para representação do Depósito.

RÊDE EXTERNA:-

Prevêr passeios às cidades MONTE CATTINI, PIZA e FUCCECHIO, como prêmio as praças que mais se distinguirem na instrução, no serviço, etc.. Jogos com entidades circunvizinhas; cinemas e shows fornecidos eventualmente pelo Serviço Especial da Ia.D.I.E..

- ORDEM DE URGÊNCIA:-

- 1)-Creação de barracas para praças.
 - Organização dos conjuntos musicais.
 - Instalação dos Centros de Recreio.

- 2)-Passeios.
 - Preparação dos campos de jogos.

- 3)-Organização dos quadros.-

- As barracas das praças estarão abertas diariamente e a partir da hora do rancho do jantar até a hora do silêncio.-

Nelas serão instaladas BIBLIOTECAS, mesas para que as praças possam escrever, jogos de salão e, tão logo seja possível um rádio.

Além disso, serão distribuídos a essas barracas, jornais, revistas, etc., a proporção que forem recebidos do Serviço Especial da F.E.B..

A partir da hora do Rancho do Jantar e até a hora do silêncio, tocarão nessas barracas os conjuntos Regionais dos respectivos Batalhões.-

- PESSOAL NECESSARIO:-

- 1 cabo - encarregado da Biblioteca.
- A faxina da barraca será feita por conta do Batalhão.

- Os "Centros de Recreio" serão instalados: 1.º na Escola de Stafoli, outro no Cinema de Stafoli e outro no Castelo frente à Igreja, na estrada de BIENTINA, respectivamente para cabos e soldado, Sargentos e Oficiais.

Os Centros de Recreio funcionarão aos sábados, a partir do meio dia, até as 24 horas e durante os dias de domingos e feriados até as 22 horas

Neles serão instalados serviços de restaurante por conta de civis italianos, com preços estipulados pela Chefia do Serviço Especial.-

Será permitida a entrada de senhoras e senhoritas desde que se apresentem acompanhadas por militar.-

Além do salão de restaurante, onde será permitido dançar, haverá um salão destinado a leitura e jogos. A limpeza e manutenção dos Centros de Recreio serão feitas por civis italianos, para este fim contratados.-

Serão instalados, oportunamente, um rádio, uma vitrola e um microfone, de acordo com escala o

Ulysses

ganizada pela Chefia do Serviço Especial.-

O funcionamento dos Centros de Recreio, em outros dias que não os sábados, domingos e feriados, dependerá do Comando do Depósito, que determinará da sua oportunidade.-

Será construído um campo de futebol para o pessoal do Depósito. O treinamento dos diversos quadros dos Batalhões e do conjunto representativo do Depósito, será regulado pela Chefia do Serviço Especial.

Os campos de voleibol e basquetebol serão construídos pelos Batalhões e um por cada Batalhão.

Cada Batalhão deverá designar um oficial para entrar em ligação com o chefe do Serviço Especial, afim de que sejam reguladas os treinos dos quadros desportivos.

Os passeios serão feitos aos domingos e feriados as Cidades de MONTE CATTINI, PISA e FUCECCHIO, tendo em vista premiar as praças que mais se distinguirem na instrução, no serviço etc.), a critério do Comando. Horário: das 8 as 21 horas.

QUESTÃO REGULAR:-

Fixação do efetivo de pessoal para o passeio em função do transporte dispensável e da alimentação.

- Para que o serviço transcorresse normalmente, foi posto a disposição desta Chefia um 2º Sargento, 6 cabos e 30 músicos, estes de livre escolha do Chefe do Serviço Especial.

91) O que foi conseguido pelo Serviço Especial.

Conseguiu-se criar barracas em cada Batalhão para diversas jogos e cinemas com capacidade média de 200 pessoas. O material foi fornecido pelos americanos.

Foram organizadas competições desportivas. Instalou-se dois altos falantes que irradiavam notícias e musicas em determinadas horas.

Funcionaram clubs para oficiais e sargentos, tudo, porem, com grandes dificuldades porque não haviam recursos próprios. Nas Unidades e Formações americanos, a Cruz Vermelha se encarrega de tudo o dispõe de grande recursos.

- O serviço Especial da 1ª. D. I. E. concedeu vagas para férias em Florença no hotel que se achava a sua disposição e em Toma nas instalações organizadas pelo Exército americano.

Além disso, dentro das pequenas disponibilidades em transportes, procurou-se proporcionar passeios, ao maior numero de oficiais e praças, até as Cidades proximas, em dias de folga.

C) - GESTÃO DO MATERIAL (S-4)

- 92) Condições da área de estacionamento. - A área escolhida para acampamento do Depósito prestava-se admiravelmente ao estacionamento e a realização das diversas instruções. Mesmo as instruções táticas com tiro real eram realizadas nessa área, com todas as condições de segurança e de bom rendimento. A localização e articulação do estacionamento é dada pelo Anexo nº 3. Mas, quando o Depósito chegou a Italia, nada estava preparado para a instalação de mais de 4000 homens e para a instrução de grandes contingentes.
- 93) Situação inicial do acampamento. - Nessas condições, o Depósito, na noite de 24 de Dezembro, acampou no Grande Bosco da Toscana, no meio da escuridão, em cima da lama, debaixo de frio e sob chuva inclemente. Desprovido de quase tudo e não tendo sequer assegurada a alimentação do dia seguinte, porque os caminhões enviados para trazê-la se haviam perdido no labirinto de caminhos e estradas. Em todo caso, se a questão da instalação individual podia ser considerada como resolvida, apesar do frio e da neve, com o material de acampamento disponível, o mesmo não se podia dar com as instalações indispensáveis aos diferentes serviços e para a instrução, as quais demandaram prazo maior, particularmente tendo em vista uma falta quase absoluta de todos os recursos materiais, que só mais tarde foi sendo suprida convenientemente.
- 94) Obtenção dos materiais necessários ao Depósito. - Assim, se pôde dizer que durante dois meses (Janeiro - Fevereiro), ou mais, teve o Depósito de tratar, simultaneamente e improvisadamente dos problemas de instalação, de instrução e de organização, ao mesmo tempo que atendia a pedidos de reabastecimento em grande escala. Para obtenção do material muito contribuiu o Ten. Cel. Mac Cotlough que em fins de Janeiro foi substituído pelo Maj. W. Petterson, S-4 do 107 A.A.A. Gr que continuou a esforçar-se para que nada faltasse ao Depósito.
- 95) Instalações e a paralelamentos. - Os Batalhões, inicialmente, quase que unicamente com recursos locais, conseguiram montar as instalações necessárias à vida em campanha num acampamento de caráter semipermanente. Entretanto, no que respeita a alguns trabalhos de grande importância (latrinas, fossas para detritos, banheiros) que só com meios obtidos pelo Depósito e fornecidos aos Btls. poderiam ser levados a cabo, a execução foi mais demorada. As instalações indispensáveis para a estocagem de suprimentos, direção da instrução, órgãos administrativos e outros, só puderam ser

98) Fardamento - O fardamento brasileiro distribuido era muito semelhante ao do inimigo e não atendia as necessidades do inverno. As peças de verão quando lavadas encolhiam e tornavam-se emprestaveis.

Os americanos porem forneceram ótimos agasalhos por intermedio do S.I. da la.D.I.E. - (Pistoia).

O fardamento brasileiro era distribuido pelo Depósito de Intendencia da F.E.B. (Livorno), em condições regulares ou mesmo normaes.

Entretanto os Comandantes de Companhias e a Fiscalização Administrativa lutavam com grandes dificuldades para o acerto do fardamento. Já no Brasil a tropa não recebeu as roupas de acôrdo com a tabela fixada, nem mesmo havia uniformidade no numero de peças distribuidas a cada homem; por exemplo, havia homens que tinham recebido treis pares de borzeguins; outros, dois e outros ainda um unico. Houve homens que embarcaram sem sacos B, alem dos extravios havidos durante a viagem.

99) Transportes.- O numero de viaturas existente era nitidamente insuficiente as necessidades. Correspondia aos encargos de um Depósito tipo americano. Contudo, uma rigida disciplina no emprego fez sempre com que o serviço fosse realizado sem grandes prejuizos.

Para regularidade deste Serviço e sua melhor fiscalização, foram baixadas as instruções que se seguem:

I - Motoristas:-

- 1) - Todos os motoristas serão licenciados pela Secção de Transportes do Depósito.
- 2) - Em cada veículo será matriculado um motorista, unico autorizado a dirigir-lo. As matriculas serao feitas pela Secção de Transportes. As dos Btls., mediante indicação dos seus Comandantes.
- 3) - No impedimento eventual do motorista de um carro, o Chefe da Secção de Transportes designara o que deve substituir. Para os carros dos Btls., o respectivo Cmt. indicará também os motoristas reserva.
- 4) - Constituirá falta grave, dirigir qualquer pessoa (Oficial ou praça) veículo de carga ou passageiros, sem estar nele matriculado, embora licenciado como motorista. Apenas em casos graves e de indugiavel urgência, sera admitida excepção a esta regra. Nestes casos, quem houver tomado direcção do veículo, dará parte da ocorrência logo que termino o serviço.

- 5) - Os motoristas são obrigados a apresentar a respectiva matrícula e a licença de tráfego de que trata o §7 do item III, sempre que lhes for exigido pela polícia ou por qualquer autoridade do Depósito. Compulsoriamente o farão, quando passarem pelos P.V. estabelecidos nos limites de acampamento.
- 6) - Durante a execução de um serviço é proibido ao motorista afastar-se do carro, mesmo no caso deste ficar impossibilitado de trafegar. Para as refeições, o chefe do carro ou do comboio designa pelo menos um homem para vigilância do ou dos carros.
- 7) - Constituirá falta disciplinar, conduzir o motorista consigo, quando em serviço, qualquer bebida alcoólica, mesmo que não tenha feito uso dela.

II - Requisições de transportes:-

- 1) - Todas as requisições de transporte serão feitas por escrito, obedecido o modelo : . . .
- 2) - A autorização para entrega do veículo é feita pelo Chefe da S/4, para os carros da Secção de Transportes, e pelos Cmts. de Btls., para os que lhes pertencerem.
- 3) - Os Cmts. de Btl. poderão licenciar seus carros para trafegar dentro dos limites "Autopascio" - "Ponte Capiano" - "Fuccechio" - "Castelfranco" - Orentano - "Autopascio". Além destes limites devem obter autorização previa do Sub-Cmt., e a licença do tráfego será expedida pela Secção de Transportes.
- 4) - As requisições para transporte de carga, serão feitas com antecedência de 24 horas, e as de passageiros, no mínimo de horas.
- 5) - Com prazos menores, só serão atendidas as requisições com autorização expressa do Cmt. ou do Sub-Cmt.
- 6) - Quando as requisições excederem a capacidade dos transportes disponíveis, cabe ao Chefe da S/4 ou ao Cmt. do Btl. regular a ordem de urgência com que devem ser atendidas.
- 7) - Para serviços fora dos limites do acampamento, é indispensável a "licença tráfego". Os comboios levarão uma única licença.

III - Controle de veículo:-

- 1) - Em fim de jornada, todos os veículos serão recolhidos ao Parque, inclusive os distribuídos a serviço permanente.

(51) *Wylliam*

2) - Ao recolher o carro, o motorista, sob a assistência do sargento encarregado, procederá a sua verificação, e ao seu abastecimento.

O sargento anotará no verso da licença de tráfego, as observações que fizer.

3) - Depois da verificação acima, o motorista apresentará ao despachante, a quem devolverá a licença de tráfego.

4) - O despachante organizará o "mapa do movimento diário" o qual será apresentado, todos os dias, as 18 horas, pelo Oficial de Transportes, ao Chefe da S/4 (ou Cmt. do Btl.).

5) - O Chefe da Secção de Transportes participará ao da S/4 diariamente pela manhã, quais os veículos não recolhidos ao Parque na jornada anterior.

100) Combustível. - O abastecimento de combustível se fazia normalmente por meio de camburões e sem dificuldades. O consumo medio era de 2000 litros de gasolina diários.

As viaturas que faziam viagens mais afastadas iam reabastecer-se nos Postos de Florença, Livorno etc., mediante a apresentação da licença de tráfego.

101) Manutenção - O Serviço de manutenção do Depósito progressivamente instalou:

1º)-Oficina mecânica para atender á manutenção de viaturas até 2º escalão, além do concêrto de máquinas em geral (máquinas de escrever, fogões, aquecedores).

2º)-Ferraria

3º)-Carpintaria

4º)-Correaria - sapataria

5º)-Oficina de pinturas

Os trabalhos mecânicos superiores ao 2º Escalão eram feitos numa Companhia de Manutenção. Atenderam ao Depósito - A Cia de manutenção da Ia.D.I.E. e as 109, 101 e 100 Ordinance Co americana.

As viaturas foram submetidas regularmente ás inspeções periodicas regulamentares e o seu estado sempre foi bom.

A conservação do armamento foi sempre feita pelos armeiros na Secção de material da S-3. Os reparos que excediam a sua alçada eram executados pela Ordinance Co que atendia na ocasião ao Depósito.

102) Trabalhos - Cl - Serviço de engenharia

sanitarios
e nas es-
tradas.

Foram realizadas todas as obras sanitarias necessarias comprehendendo, por Companhia,

uma cozinha empedrada, uma zona empedrada para localização dos latões para lavagem das marmittas, uma fossa para gorduras e uma latrina. A Companhia de Comando dispunha de dois conjuntos dessa natureza. Total - 22.

Com auxilio da Engenharia do V Exército foi mantida, melhorada e untada com petroleo a estrada principal do acampamento. Foi aberta uma estrada circular para atender as areas de instrução.

103) Transmissões. - Foi creada uma rede telefonica, indo até ás Companhias e aos Postos de Policia que circundavam o acampamento com Centrais nos Batalhões no Centro de Policia e uma Central principal ligada ao Comando, bem como ás diversas repartições.

104) Iluminação. - Foram montados quatro conjuntos correspondendo ao Comando Geral, aos Grupos de Batalhões de L e de W e a Enfermaria e Cinema de Staffo.

105) Agua. - O ponto da agua instalado pelo 9º B.E. tinha capacidade suficiente para o consumo e isso deu-se até Maio.

Inicialmente, o consumo medio diario foi de 60.000 litros e subiu até 72.000 litros. A dificuldade que se apresentou para o abastecimento da agua foi o transporte. O Depósito dispunha de 500 "camburões" de mais ou menos 20 litros (5 galões) cada um em que era trazida a agua de uma distancia aproximada de 3 quilômetros.

106) Estado sanitario. C2 - Serviço de Saúde (S.S.)

O Estado sanitario sempre foi satisfatorio e o Serviço de Saúde funcionou, conforme relatório anexo nº 4.

107) Ação da Capelania. C3 - Serviço de Assistencia Religiosa (S.A.R.)
Funcionou regularmente, sendo instalada uma capela central e varios altares nos Batalhões.

108) Situação disciplinar. D - Disciplina e Justiça
O frio, a neve, uma alimentação diferente e todos os horrores da guerra levavam os homens a cometerem faltas.

A administração dispunha ainda de poucos meios coercitivos e lutava com grandes dificuldades para organizar os diversos trabalhos que serviriam de derivativo.

Para evitar que as praças se afastassem muito do acampamento foram instaladas guardas permanentes no canal Usciano e em Ponte A. Capiano, além dos Postos existentes nas saídas principais.

Além de tudo havia o perigo das minas e logo

nos primeiros dias de estacionamento um cabo e treis soldados tinham sido sacrificados, quando perambulavam por lugar não permitido. Apesar de tudo houve as seguintes alterações:

- 109) Punições e recompensas em Janeiro.
- a) Oficiaes - Louvores, 24; Multas, 7; Detenção, 1; Prisão, 1;
 - b) Sargentos - Detenção, 1; Prisões, 11; Prisões e rebaixamentos, 4; Conselhos de disciplina, 3
 - c) Cabos - Prisões, 7; Prisões e rebaixamentos, 4
 - d) Soldados - Louvores, 2; Prisões, 85;
 - e) Ausencias - 9
 - f) Deserções - 7
 - g) Sindicancia - 1
 - h) Inquerito Policial Militar - 1
- 110) Punições e recompensas em Fevereiro.
- a) Oficiaes - Louvores, 39; (resultado de grande movimentação por transferência para Unidades da la.D.I. E.).
 - b) Sargentos - Louvores, 4; Prisões, 12; Prisões com rebaixamento, 1; Relevações de punições, 4;
 - c) Cabos - Louvores, 7; Prisões, 13; Relevações de punições, 3;
 - d) Soldados - Louvores, 15; Reprimenda, 1; Prisões, 88; Relevações de punições, 6;
 - e) Ausencias - 5;
 - f) Deserções - 4;
 - g) Sindicancia - 1;
 - h) Inqueritos Policiaes Militares - 3;
- 111) Transfor - As prisões normalmente eram transformadas em maço das multas, de acôrdo com a seguinte ordem:
- maço das prisões em multa.
- Orden sôbre penas disciplinares:- Considerando que em campanha a prisão imposta as praças é ~~normalmente~~ sempre prejuizo do serviço, e por outro lado, que as unidades não dispõem de meios materiais para estabelecer a reclusão indispensavel para correção daqueles que cometem faltas, resolvo transformar a pena disciplinar de prisão aplicada em perda de vencimentos (quota fixa) que corresponderá de acôrdo com a tabela abaixo publicada, ao numero de dias de prisão e a importância estipulada por dia.
- Os Cmts. de Unidades deverão aplicar a pena disciplinar de prisão, publicando em Boletim afim de constar dos assentamentos da praça e transforma-la, nomezmo Boletim, em perda de vencimentos para efeito de desconto.

GRADUAÇÕES	POR DIA DE FRIÇÃO
Soldado.....	20 liras
Cabo.....	40 liras
3º Sgt.....	50 liras
2º Sgt.....	60 liras
1º Sgt.....	65 liras
Sgt. Adjudante.....	70 liras
Sub-Ten.....	75 liras

As importâncias arrecadadas devem ser enviadas pelas Unidades diretamente as S.E.E., acompanhadas de relação explicativa, afim de serem remetidas ao Exmo. Sr. Ministro, no Brasil, com a finalidade de constituírem um fundo destinado as famílias das praças falecidas em campanha.- (Cópia autêntica do B.I. n 28, de 8-IX-44, da la.D.I.E.).-

- MULTAS POR INFRAÇÃO DAS REGRAS DE TRÂNSITO E ACIDENTES - TRANSCRIÇÃO:- Transcreve-se abaixo, a seguinte cópia autêntica do item XI, do B.I. n.28 de 8/IX/1944, da la.D.I.E.: - Para maior segurança pessoal e material e melhor execução do serviço de transporte deste Escalão, determino que sejam impostas as penalidades seguintes, segundo as infrações de trânsito abaixo discriminadas:-

1a. Penalidade - multa de 100 ~~liras~~.

- a)- não observar os sinais de trânsito de saída e de marcha.
- b)- não cumprir as indicações escritas á margem das estradas.

2a. Penalidade - multa de 150 ~~liras~~.

- a)- passar outro carro, em curvas ou nas proximidades destas;
- b)- parar na estrada sem motivo justificado;
- c)- desobedecer aos sinais de trânsito feito pelo T.M.;
- d)- quando á noite, parar o carro na estrada e não acender os faroletes;
- e)- andar contra-mão;
- f)- perder peças do equipamento do carro;
- g)- amassar partes vitais do carro.-

3a. Penalidade - multa de 200 ~~liras~~.-

- a)- imprimir velocidade acima da estipulada, nos centros urbanos, nas estradas e nos estacionamento;
- b)- transportar no veículo, maior numero de pessoas do que o permitido;
- c)- permitir que seu carro seja dirigido por pessoa não habilitada.

4a. Penalidade - multa de 250 ~~liras~~ -

- a)- desobediência ao sinal de parar feito por MF.

- b)- quebrar ou inutilizar qualquer parte do carro;
- c)- chocar-se com o carro da frente, sem motivo justificado;
- d)- abandonar seu carro sem a segurança necessária;
- e)- emprestar seu carro a outrem sem autorização competente;

5a. Penalidade - multa de 300 libras -

- a)- chocar-se com outro carro, na contra-mão;
- b)- deixar roubar o veículo;
- c)- não cuidar da manutenção do carro;
- d)- dirigir qualquer veículo sem estar nele matriculado ou sem documentação necessária;
- e)- não verificar, antes da partida a situação do carro em óleo, gasolina e água.

OBSERVAÇÕES:- Para os oficiais, as multas acima são aplicadas pelo duplo. As multas podem ser acumuladas ou ainda repartidas por mais de um culpado, quando houver. As importâncias reteridas ao S.F.D., mediante relação discriminativa, constando nome e importância, afim de serem posteriormente enviadas ao Exmo. Sr. Ministro da Guerra, por intermedio do Banco do Brasil, para constituírem um fundo destinado as famílias das praças falecidas em campanha.- Além da multa será aplicada, pelos Cmts. de Unidades, a punição disciplinar correspondente a gravidade da infração. As infrações anotadas pela P.M. serão encaminhadas a Ajudancia Geral da Divisão e a punição aplicada por este Comando.- A presente publicação anula a que se acha no Boletim Int. n. 19, de 29-VIII-1944, item VII".-

- 112) Agravação das prisões com multas. - A partir de 5 de Fevereiro, começou-se a agravar as prisões com multas; de acordo com as seguintes normas:

Em vista dos repetidos casos de reincidência de faltas, por diversos elementos da F.E.B., o pouco caso no pagamento de multas e, ainda, a pouca importância ao lado moral da punição, por alguns demonstrada, e que é grandemente lamentavel, determino:

- a)- Os Cmts. de Unidades e Chefes de Serviço deverão reservar, em seus Acantonamentos ou Acampamentos um recinto para xadrez;
- b)- As reclusões decorrentes das penas que forem impostas, deverão ser tornadas efetivas para os faltosos que venham se revelando notavelmente incorregiveis e, nesses casos, a perda de vencimentos deverá ser aplicada como complemento a punição de prisão observando-se a tabela e o mais estabelecidos nos item XII do B.I. nº 28 de 8/IX/944. (Do B.I. nº 33 de 2 do corrente da la.D.I.E.).

- 113) Relações com a população civil. - As relações com a população civil eram boas contudo um Cabo tinha sido ferido num atentado contra uma Procissão em Santa Croce. O transito pelo acampamento foi regulado pelas Instruções seguintes:

Uly/mauro

- INSTRUÇÕES PARA A CONCESSÃO DE LICENÇAS DE TRÂNSITO:-

- 1)- Sendo considerada reservada, como "ZONA MILITAR", a área ocupada pelo Acampamento deste Depósito, somente poderão transitar pela estrada nele existente as pessoas portadoras de licença do Comando.
- 2)- A licença acima poderá ser de três categorias:-
 - precária, cancelada a qualquer momento;
 - a prazo, com determinação do número de dias de validade;
 - permanente:-
- 3)- A licença precária destina-se a permitir o trânsito para determinado fim, de curta duração, e será concedida mediante prova de trabalho a executar na região, sem outro acesso do que o acampamento.
- 4)- A licença a prazo será concedida às pessoas que durante curto número de dias necessitam transitar pela estrada do Acampamento, na execução de tarefas de duração fixa.
- 5)- A licença permanente, será destinada a casos especiais, a critério do Comando.
- 6)- A concessão da licença de trânsito é prerrogativa do Comando, que poderá delegá-la nos casos diferentes da licença permanente, cuja concessão será excepcional.
- 7)- A obtenção de uma licença de trânsito exige a apresentação do pedido ao Serviço de Polícia, acompanhado dos dados de identificação individual, prova da necessidade e atestado policial da autoridade italiana da zona.
- 8)- A licença será concedida ou não, a critério exclusivo do Comando, e revestirá uma fórmula única, para facilidade de verificação. Será assinada pelo Comandante, ou por delegação expressa, e levará o sinete da Unidade.
- 9)- A partir de 1º de fevereiro próximo, nenhuma pessoa poderá tráfegar na estrada do Acampamento, sem estar munida da licença tratada nas presentes instruções.
- 10)- Não estão compreendidas nestas disposições, as permissões de acesso as sub-unidades pelas pessoas registradas como lavadeiras de roupa-

114) Lavadeiras- Conforme prescrição publicada em 27 de Dezembro de 1944, os Btls. deveriam organizar um serviço de lavanderia, com lavadeiras registradas, após as necessárias sindicâncias para prevenir extravios e sabotagens.

Essas lavadeiras poderiam entrar no acampamento nos dias úteis entre 09,00 e 15,00 horas mediante exibição de licença assinada pelo Comandante do Batalhão e visada pelo Sub Comandante do D.P..

" CAPITULO VIII "

SEGUNDA FAZE DE PLENO FUNCIONAMENTO

(De 12 de Março a 8 de Maio)

- 115) Inclusão - No dia 22 de Fevereiro, chegou a Napoles o contingente que constituia o Centro de Recompimento de Pessoal. Repartido em quatro escalões, foi deslocado por via marítima até Livorno e, daí, em caminhões da P.B.S. até Staffolli.

Esses elementos a proporção que chegavam eram incorporados ao Depósito, tendo ficado terminadas as operações no dia 12 de Março.

O contingente compunha-se de 230 oficiais e 4835 praças destinadas ao Depósito.

Justamente, nesta ocasião, começava-se a sentir que o problema das instalações não era mais das preocupações dominantes, porque estavam em via de serem concluídas, não só as que interessavam a instrução, mas também as que se relacionavam com as questões medico sanitárias, tais como:

- construção de latrinas de tipo americano, inclusive nas áreas de instrução;
- construção de caixas de resíduos líquidos;
- montagem de uma unidade de banho para atender até 200 pessoas por hora;
- estudo para instalação de uma lavandaria;
- preparativos para montagem de uma oficina de sapateiro.

Nessas condições, a recepção e a inclusão deste contingente pode ser realizada com uma precisão absoluta, mesmo porque tinham sido feitas previsões minuciosas e, assim, começou uma nova fase de vida, intenção do Depósito e que se prolongou até o fim da Guerra.

Estudar-se-á então novamente a atuação de cada uma das gestões.

A - GESTÃO DO PESSOAL (S-1)

- 116) Ampliação de Quadros - A chegada do contingente do Centro de Recompimento de Pessoal impunha ampliar o número de Batalhões e Companhias do Depósito.

A organização estudada experimentalmente foi aprovada, em 16 de Fevereiro, e como tinha uma fisionomia elástica pode satisfazer a essa injunção. (Ver anexo nº 5).

Essa organização tinha tido em mira:

- poder atender a um maior efetivo, organizando mais um Batalhão (V) e mais uma Companhia (4a.) em cada Batalhão;
- adaptar um Destacamento Extra (Centro de Triagem) para atender as finalidades específicas de evacuações e recuperações;
- fixar um certo número de oficiais (50) e sargentos (100), inamovíveis, para servirem como instrutores e monitores na Seção de instrução;

- autorizar o acrescimo de pessoal de enquadramento, tendo em vista os maiores encargos do Depósito brasileiro com a instrução básica do pessoal de substituição, ao aumento de efetivo e necessidades decorrentes.

Como consequencia, o efetivo de enquadramento foi elevado a 210 officiaes e 1749 praças.

Quanto ao efetivo de substituição, foi julgado conveniente não ser fixado, em decreto governamental, pois prendia-se a efetivos já existentes no Teatro de Operações e bastava que fossem fixados os efetivos globaes de nivel maximo - 150 officiaes e 6.000 praças.

A repartição dos elementos pelas armas, serviços, especialidades, postos, graduações, eminentemente variavel de acordo com as circunstancias ficaria como atribuição do Gen. Cmt. do 1º Escalão da F.E.B., o qual a fixaria mediante proposta e assim poderia melhor e mais facilmente modifica-la quando conviesse.

O aumento de mais uma Cia. por Btl. e de um Btl. no Depósito, não devia ser encarado com carater definitivo - já que o nivel do efetivo de substituição tornaria a descer, posteriormente, com os recompletamentos.

- o que indicava a necessidade futura de suprimir progressivamente alguns dos elementos que estavam sendo organizados, afim de obter maior disponibilidade de substituição a custa do enquadramento.

Assim, consolidou-se no dia 27 de Fevereiro a Ampliação de Quadros já exposta no Capitulo VII.

- 117) Grande movimento de pessoal. - No dia 26 de Fevereiro o Depósito recebeu o primeiro elemento do contingente do C.R.P., comandado por um major e compreendendo, 62 officiaes, 5 sub-tenentes, 48 sargentos, 97 cabos e 880 soldados.

No dia 1º de Março, enviou para Pistoia um contingente de 4 sargentos, 16 cabos e 129 soldados destinados ao recompletamento das Unidades da la.D.I.E..

No dia 2 de Março o Boletim do 1º Escalão da F.E.B. transferiu para o Depósito, 60 officiaes 21 sargentos, 20 cabos e 106 soldados, por estarem baixados a Hospitaes, ha mais de 15 dias.

No dia 2 de Março, chegou o segundo elemento do contingente do C.R.P., compreendendo 1114 praças e no dia 6 chegou o terceiro elemento com 1137 praças.

No dia 7, apresentaram-se 53 officiaes vindos com o C.R.P..

No dia 9 foram mandados estagiar em Unidades de Artilharia da la.D.I.E. 10 officiaes, 7 sargentos, 8 cabos e 55 soldados.

No dia 11, recompletou-se o efetivo da Pagadoria fixa com 1 sub-tenente, 3 sargentos e 10 soldados.

No dia 12, chegou o restante do contingente do C.R.P., excluindo naturalmente os baixados a Hospitais.

No dia 13, apresentaram-se mais 51 officiaes vindos com o contingente do C.R.P..

No dia 15 seguiu para recompletar a 1a.D.I.E. um contingente, compreendendo:

Para o 1ºR.I., 8 cabos e 4 soldados;

Para o 6ºR.I., 17 soldados;

Para o 11ºR.I., 30 cabos e 24 soldados;

Para a Cia. do Q.G., 1 soldado;

Para a A.D., 2 sargentos, 2 cabos e 7 soldados;

Para o 9ºB.E., 1 cabo e 4 soldados;

Para o Esquadrão de Reconhecimento, 2 soldados;

Para o Batalhão de Saúde, 1 cabo;

Para a Companhia de Manutenção, 3 soldados;

Para a Companhia de Intendencia, 1 Sgt., 1 Cb., 1 Sd;

Ainda, no dia 15, apresentaram-se 1 sargento e 12 soldados do Contingente do C.R.P. que tinham ficado baixados em Napoles e isso continuou até depois de 19 de Abril.

No dia 18, forneceu-se novo recompletamento para a 1a.D.I.E., assim, distribuido:

11ºR.I. - 15 cabos

1ºR.I. - 2 cabos e 8 soldados

Q.G. da 1a.D.I.E. - 3 sargentos e 4 soldados

6ºR.I. - 1 soldado

Esquadrão de Reconhecimento - 1 soldado

9ºB.E. - 1 sargento

Cia. de Intendencia - 1 cabo

Nesses dias apresentaram-se ainda muitas praças do C.R.P. que haviam ficado baixadas.

No dia 20, foram transferidos da 1a.D.I.E. para o Deposito, por se acharem baixados a Hospitais a mais de 15 dias:

Do 1ºR.I. - 1 sub-tenente, 19 sargentos, 14 cabos e 125 soldados.

Do 6ºR.I. - 1 sub-tenente, 3 sargentos, 6 cabos e 63 soldados.

Do 9º B.E. - 2 sargentos, 3 cabos, e 5 soldados.

Do 11ºR.I. - 8 sargentos, 4 cabos, e 68 soldados.

Da A.D. - 2 sargentos, 5 cabos, e 6 soldados.

Do Batalhão de Saúde - 2 cabos e 2 soldados.

Do Depósito de Intendencia - 1 sub-tenente, 1 cabo e 1 soldado.

Do Correio Regulador - 1 sargento.

Da Cia. do Q.G. - 2 soldados.

Da Cia. de Manutenção - 2 soldados.

Da Cia de Intendencia - 1 soldado.

Do Pelotão de Policia - 1 soldado.

Do 1º Esquadrão de Reconhecimento - 1 sargento

to, 2 cabos e 3 soldados.

Da Cia. de Transmissões - 1 cabo.

Todas essas alterações exigiram grande e intenso trabalho de todo o enquadramento do Depósito e, para se ter uma impressão do esforço despendido, principalmente pela S-1, é interessante lembrar que nessa mesma época organizavam-se as diversas turmas de instrução da S-3, designavam-se os elementos para os Cursos externos e não se podiam retardar as evacuações.

Apezar de tudo, a S-1, graças a especialização de suas sub-seções em Chefia e Secretaria, para os entendimentos externos; Ajudancia, para os entendimentos internos; Classificação para a loteação do pessoal e Movimentação, para dar destino ao pessoal, pôde dar vazão a todo o serviço, a tempo e a hora, com perfeita regularidade. Ainda teve possibilidade de dirigir sucessivos nivelamentos dos efetivos dos Batalhões e das Companhias entre 12 e 14 de Março e, de reajustar o enquadramento entre 28 de Março e 2 de Abril.

- 118) Outros contingentes foram incluídos no Depósito mais 500 praças fornecidas. oriundas da la.D.I.E., por se acharem baixadas a mais de 15 dias.

No dia 3 de Abril começou um grande reacompletamento da la.D.I.E. com um primeiro contingente de 12 oficiais subalternos, 31 sargentos, 26 cabos e 236 soldados, todos com destino aos 1º, 6º e 11º R.I. e um outro contingente de 4 sub-tenentes, 23 sargentos, 21 cabos e 102 soldados para a A.D. e outras Unidades da la.D.I.E..

No dia 13, foram enviados para recompletar os 1º, 6º e 11º R.I., Cia. de Transmissões, e Q. G. da I.D. - 1 sub-tenente; 5 sargento; 14 cabos e 234 soldados.

Nesse mesmo dia foram incluídas no Depósito 124 praças provenientes de diversas unidades da la. D.I.E. por se acharem baixadas mais de 15 dias.

No dia 17, seguiram para reacompletamento da la.D.I.E., 12 sargentos, 17 cabos e 371 soldados e para auxiliarem o serviço no 7th Station Hospital, 3 sargentos e 1 cabo enfermeiros e 15 soldados padioleiros.

No dia 20, foram enviadas 109 praças para reacompletamento da la.D.I.E.. Nesse dia, foram transferidas para o Depósito 73 praças da la. D.I.E. que haviam baixado.

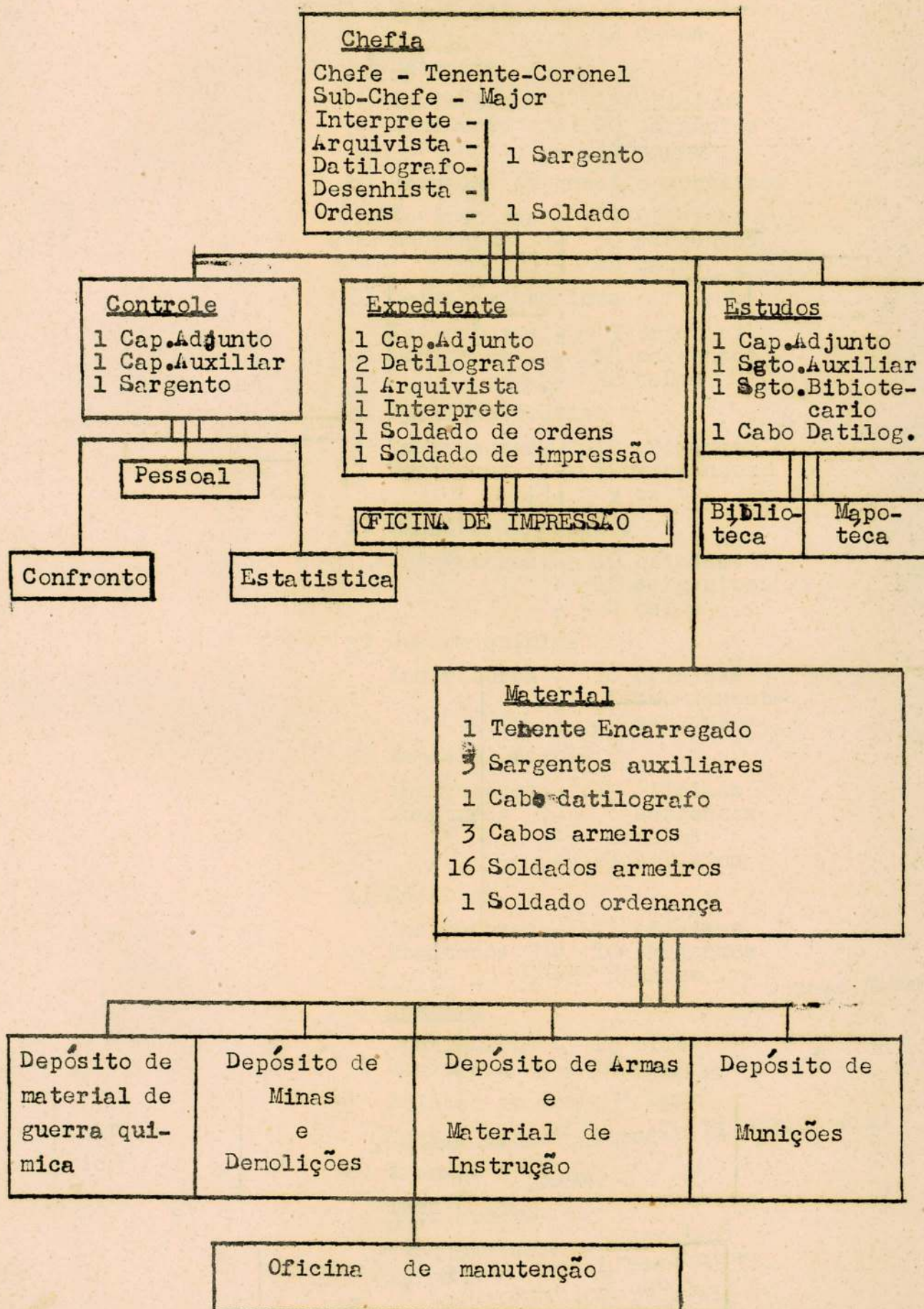
No dia 2 seguiram 42 praças, no dia 4, foram mandados 10 oficiais e 252 praças.

No dia 5 reacompletou-se a Policia Militar com 25 praças.

Além dessas, ha muitas outras alterações e tornar-se-ia fastidioso e quasi impossivel cita-las todas.

119) Reorganização - B - SEÇÃO DE INSTRUÇÃO (S-3)

Para atender o grande efetivo alcançado com o contingente do C.R.P. a Seção de Instrução, passou a constituir verdadeiro "Centro" com a seguinte organização:



- 120) Necessidades - Era máster ampliar os quadros de instrutores e monitores e fez-se novo plano, determinando a necessidade mínima:

Técnica

a) Fuzil m/1903

Instrutores - 12 oficiais
Monitores - 27 sargentos
- 12 cabos

b) Baioneta

Instrutores - 12 oficiais
Monitores - 20 sargentos
- 16 cabos

c) Granadas em geral e morteiros

Instrutores - 9 oficiais
Monitores - 30 sargentos
- 15 cabos

d) Metralhadora leve

Instrutores - 5 oficiais
Monitores - 14 sargentos
- 22 cabos

e) Fuzil automatico

Instrutores - 10 oficiais
Monitores - 19 sargentos
- 9 cabos

f) Minas e demolições

Instrutores - 10 oficiais
- 10 sargentos
- 4 cabos

g) Guerra química

Instrutores - 10 oficiais
- 1 sub-tenente
- 10 sargentos

h) Mapas e bussola

Instrutores - 19 oficiais
Monitores - 6 sargentos
- 6 cabos
- 27 soldados

i) Carabina

Instrutores - 11 oficiais
Monitores - 10 sargentos
- 8 cabos

Combate

Instrutores - 15 oficiais
Monitores - 18 praças

Pelotão de demonstração (1 Pel.de Inf)

Cursos especiais

a) Transmissões

Instrutores - 4 oficiais
Monitores - 4 sargentos
- 8 cabos
- 4 soldados

b) Motoristas

Instrutores - 7 oficiais
Monitores - 2 cabos
- 10 soldados

Efetivo total

Instrutores - 124

Monitores - 314

Pelotão de demonstração e representação.

- 121) Preparação de instrutores. - Para receber o contingente do C.R.P. era pois necessario preparar instrutores e, assim, foram instalados Cursos apropriados, articulados de modo a permitirem o mais cedo possivel o inicio da instrução da tropa. Nessa ordem de idéias deu-se inicio aos seguintes Cursos para instrução e preparação de Instrutores e Monitores e que deram em resultado grande numero de aprovados, como se vê:

Baioneta (1 semana: 12 a 17 de Março): 10 officiaes e 31 praças.

Fuzil Cal.30 Mod.1903 (1 semana: 12 a 17 de Março) 10 officiaes e 29 praças.

Fuzil automatico B.A.R. (2 semanas: 2 a 22 de Março) 10 officiaes e 33 praças.

Carabina (1 semana: 26 a 31 de Março) 12 officiaes e 19 praças.

Mtr.Browning Cal.30 (2 semanas: 26 de Fevereiro a 10 de Março) 9 officiaes e 36 praças.

Mtr.60, granadas e bazooka (2 semanas: 12 a 21 de Março) 6 officiaes e 35 praças.

Topografia e informações (1 semana: 19 a 31 de Março) 31 officiaes e 23 praças.

Guerra quimica (3 semanas: 26 de Março a 13 de Abril) 11 officiaes e 10 praças.

Grande total - 99 Officiaes e 195 praças.

A preparação de instrutores para Minas e Demolição, bem como para Combate foi feita externamente, em Cursos Americanos.

Os Cursos realizados e acima indicados foram ministrados por officiaes e praças americanos que falavam bem portuguez

- 122) Preparação de areas de instrução - Foram creadas 17 areas e 4 sub-areas especializadas de instrução, designadas como zonas indigenas.

1 - Instrução preparatoria de tiro - Maraicara

2 - Guerra quimica (4 postos especializados) - Taubaté

3 - Pista de combate aproximado - Anhanguera

- 4 e 4a - Instrução preparatoria de baionete -
Ibirapuitã
- 5 - Instrução de minas e armadilhas -
Pindamonhangaba
- 6 - Cursos de especialistas e de formação
de instrutores e monitores -
Carioca
- 7 - Instruções diversas e em particular
preparatoria de granadas -
Taba de Araken
- 8 - Estande de granadas de fuzil -
Itaparica
- 9 - Estande de Bazooka -
Caramuru
- 10 - Estande de granadas de mão -
Guararapes
- 11 - Pista de assalto a baioneta - Anéxo 6
Vacacahy
- 12 - Estande para fuzil e armas automati-
cas (200 jardas)
Goitacazes
- 13 - Pista de infiltração - Anéxo nº 7
Cataguazes
- 14 - Estande miniatura para fuzil e armas
automaticas -
Inhumirim
- 15 - Tiro de morteiros -
Ponta-Porã
- 16 - Campo de tiro de combate -
Guarany
- 17 - Zona para instrução tática, repartida
em três zonas:-
a) Tática individual
b) Tática de pequenas unidades
c) Patrulhas e reconhecimento
- Vale do Anhangabahú -

Localização (Ver calco)

Descrição - Todas as áreas de instrução fo-
ram equipadas para permitir o trabalho simul-
taneo de todos os componentes de uma turma de
400 homens.

- A área nº 17 - Anhangabahú - permitia o tra-
balho de uma turma dessa composição, em cada
uma de suas sub-areas.

- Para atender ao Pelotão Especial, á Artilha-
ria e também, permitir a realização simulta-
nea, por varias turmas, de exercicios a dis-
tancia reduzida com fuzis, carabinas, fuzis
metralhadores e metralhadoras leves, houve ne-
cessidade de fazer a instalação suplementar
de dois estandes de 1000 (mil) polegadas nas
areas nº 9 - Caramuru e nº 12 - Goitacazes,

com 50 (cinquenta) alvos cada uma.

O estande miniatura para fuzil e armas automáticas, instalado na Area nº 14 - "Inhumirim" - dispunha 100 (cem) alvos e o estande para fuzil e armas automáticas, instalado na Area nº 12 - Goitacazes dispunha de 73 (setenta e tres) alvos com todo o material necessario (telefones, alto falantes etc...).

O estande de Bazooka e o de granadas de fuzil dispunham de alvos reais para a pratica desses tiros, existindo 3 (tres) carros de combate no primeiro e 2 (dois) no ultimo.

Além do estande para tiro de granadas de mão, existia na Area nº 17 - "Taba de Araken", dois campos para instrução preparatoria de granadas, sendo um para treinamento de lançamento de granadas em distancia, outro para lançamento de precisão em alvos verticais, representados por janelas e diferentes alturas.

A Seção de instrução dispunha ainda de uma rede telefonica interna para ligação com as Areas de instrução, conforme o esquema Anexo nº.8

No estande de tiro para fuzil e armas automáticas de 200 jardas, os abrigos dos marcadores eram ligados por telefone com a linha de atiradores. A linha de atiradores comandada de uma torre onde havia alto falante.

A trincheira de partida da Pista de Infiltração era ligada por telefone a cabine de controle, de onde se podia comandar o conjunto por alto-falantes e outras ligações telefonicas.

Nessa cabine havia o quadro de contato electrico para a detonação das cargas explosivas colocadas na Pista.

Para instrução de esgrima á Baioneta, além da pista de assalto a baioneta, com m. nequins, obstaculos, cargas de explosivos etc..., havia 200 (duzentos) bastões destinados a instrução preparatoria.

Para a instrução preparatoria de tiro foram confeccionadas 200 (duzentas) barras de pontaria e igual numero de suportes para as armas, tabo letas e discos para execução de triangulos de pontaria.

- 123) Exibição - Para exibição de filmes de instrução o Depósito de filmes de instrução usaria as barracas de diversões dos Batalhões que comportavam pequenos efetivos (200 a 300 homens) e tornaria necessario dar varias secções.

No mês de Março seria possivel dar essas secções ao ar livre, a noite, na Area 1 - "Marajoara" e, assim, se simplificava o serviço porque um grande efetivo podia assistir. Depois, ainda era claro as 20h30 (vinte e trinta) horas e o cinema si fosse dado, ao ar livre, retardaria muito a hora de recolher.

As sessões de cinema seriam realizadas muitas vezes com o projetor do 107 A.A.A. Group que era a unidade cujos quadros estavam juxtapostos ao Depósito que só dispunha de um projetor.

Além dos filmes a pedir semanalmente ao servi

ço respectivo americano, a Secção de Instrução tinha uma filmoteca em português cedida pelos officiaes americanos de ligação. (46 filmes).

- 124) Creação de uma Biblioteca e Mapoteca. - Tornava-se necessario crear uma Biblioteca e uma Mapoteca, com sala para estudos.
- Uma barraca alemã de material sintetico, apreendida em Castelfranco tomou o nome de Casa de Murubichara e serviu de Biblioteca e Mapoteca, alem de ser sede da "Sub-Secção de Estudos".
- Possuia a Bibliotéca todos os regulamentos americanos publicados, em portuguez, no Brasil.
- Alem disso, dispunha de grande numero de regulamentos em ingles, pranchas e quadros demonstrativos.
- 125) Designação dos instrutores e monitores necessarios. - Para instruir no prazo desejado e nos diversos assuntos da instrução basica, fora estimado no enquadramento um total de 50 officiaes instrutores, 100 sargentos monitores e 60 cabos e soldados auxiliares, na previsão de um trabalho semelhante ao da faze anterior, isto é, com turmas de 960 praças (pelotão de 80 homens de 12 companhias).
- Entretanto, para contingentes de 1500 homens (pelotões de 100 homens de 15 Cias.) tinha o Deposito de lançar mão de officiaes e sargentos do efetivo de substituição (em carater transitorio) pois precisava de 124 officiaes como instrutores e 314 praças como monitores.
- As autoridades superiores concordaram com esse desvio de pessoal de substituição e tomaram o compromisso de não exigir sua movimentação.
- Os americanos reforçaram esses quadros e os seus ja existentes, com mais 3 officiaes e 30 praças.
- 126) Reinício da Instrução Basica. - Assim, ponde-se, após a chegada do Centro de Reacompletamento, retomar a Instrução Basica com um programa aperfeiçoado em seis semanas.
- Empenharam-se 15 Companhias das 20 então existentes, pois que as 5 restantes eram formadas de praças de Artilharia (4) e de Engenharia (1).
- O efetivo dos pelotões ponde ser elevado a 100 homens. (1500 homens no total)
- O contingente chamado dos 1^{os} Pelotões iniciou a instrução a 19 de Março e o dos 2^{os} Pelotões, 3 semanas depois, isto é, a 9 de Abril.
- Desta vez, estes pelotões eram organicos das Cias. de acordo com a organização feita pela S-1. Nos terceiros pelotões ficaram os elementos destinados aos diversos Cursos internos e externos do Deposito,
- Afin de atender a um forte reacompletamento previsto para a 1^a quizena de Abril, sem intervir nos primeiros e segundos pelotões, foi organizado um "Pelotão especial" constituido por 25 praças de cada Cia, (400 no total), todas escolhidas entre remanescentes das antigas praças do Deposito, que ja tinham tido

alguma instrução e na falta destas, praças que tivessem maior tempo de serviço no Brasil.

Isto, entretanto, não deu o resultado almejado porque as imperiosas necessidades de emprego da Ia.D.I.E. exigiram recompletamento de aproximadamente 1000 homens, nas três primeiras semanas de Abril.

Assim é que, a 23 de Abril, os 1^{as} e 2^{as}. Pels. iniciaram as 6a.(ultima) e a 3a. semanas de instrução já reduzidos a 966 e 1143 praças, devido aos recompletamentos já atendidos.

Disso tirou-se partido para organizar e iniciar a instrução básica para Artilharia e Engenharia prevista para três semanas, e dada também por pelotões.

No dia 7 de Maio teve início a instrução básica dos 3^{as}. Pelotões (remanescentes sem especialidade) e elementos dos 1^{as}.e 2^{as}. pelotões que se tinham atrasado na instrução por diversos motivos.

Todas as praças que em cada ocasião não estavam recebendo instrução básica completa, recebiam uma instrução básica reduzida, que não exigia pistas, instalações e instrutores especializados e que era ministrada no âmbito das Cias. mediante um programa de duas semanas, repetido cada vez.

- 127) Cursos de formação de especialistas. Para atender necessidades imperiosas das Forças em operações, foram organizados os seguintes cursos de especialistas:

Motorista (2 semanas)

1a.Turma (26 de Março a 7 de Abril)	36 praças
2a.Turma (9 a 21 de Abril)	40 praças

Total 76 praças

Esta instrução só pôde funcionar, após o fornecimento pelo V Exército, por empréstimo, de 10 caminhões de 2 1/2 toneladas.

Transmissões Radio (6 semanas)

1a.Turma (de 12 de Fevereiro a 24 de Março)	15 praças
2a.Turma (de 26 de Março a 5 de Maio)	50 praças

Total 65 praças

Construção de linhas (3 semanas)

1a.Turma (de 12 de Fevereiro a 3 de Março)	11 praças
2a.Turma (de 5 a 24 de Março)	31 praças
3a.Turma (de 26 de Março a 14 de Abril)	23 praças
4a.Turma (de 16 de Abril a 5 de Maio)	32 praças

Total 97 praças

Centro de Mensagens (3 semanas)

1a.Turma (de 12 de Fevereiro a 3 de Março)	11 praças
--	-----------

2a. Turma (de 5 a 24 de Março)	28 praças
3a. Turma (de 26 de Março a 14 de Abril)	26 praças
4a. Turma (de 16 de Abril a 5 de Maio)	33 praças
Total	98 praças

Grande total 260 praças

O Curso de Transmissões, foi muito bem aparelhado com o material necessário. Sua organização e funcionamento deu ótimo resultado, sendo muito preciosos os ensinamentos recebidos pelo quadro de instrutores orientado por oficiais americanos.

- 128) Curso de informações para oficiais. - No dia 28 de Março, pôde-se dar início a um Curso de Informações, para os numerosos oficiais recém chegados, entre os quais se encontrava grande numero de Aspirantes a oficial da ativa e da reserva.

Esse Curso se destinou a adapta-los á vida de campanha, e facilitar-lhes conhecimentos da organização, fardamentos, armas, hábitos, enfim dar-lhes o conhecimento do Teatro de operações.

- 129) Funcionamento geral da S-3. - A Secção de Instrução conseguiu, por meio da sistematização, realizar todo esse complexo trabalho metodicamente com precisão e justeza extraordinarias.

Em obediencia aos Programas de Instrução e de acordo com as disponibilidades eram organizados pela Chefia, os Quadros semanais de trabalho e publicados as Quintas-feiras.

Como consequencia, desses Quadros, os Instrutores chefes e Officiaes encarregados de areas faziam nas Sextas-feiras seus pedidos de material e transporte á Sub-Secção de material, Ma poteca e Sub-Secção de Estudos, as quaes no Sabado providenciavam a respeito.

A instrução diaria compreendia dois tempos de instrução de quatro horas, cada um.

Meia hora antes de cada tempo os instrutores e monitores providenciavam o transporte dos materiais para as areas.

Em cada area havia em cada tempo de instrução, uma sessão para um conjunto de pelotões (1º, 2º ou 3º) de um Batalhão e os respectivos comandantes de pelotões apresentavam seu pessoal ao Instrutor Chefe, com o mapa da força.

O Sub-Comandante de cada Batalhão funcionava como S-3, e providenciava para que os Comandantes de Companhias enviassem a Sub-Secção de Controle da S-3 um Quadro de repartições de missões entre officiaes e praças da Companhia.

(Anexo nº 9 e 9a)

Os instrutores Chefes, logo no inicio de cada instrução, comunicavam, telefonicamente, a Sub-Secção de Controle a situação em pessoal nas respectivas areas e essa Sub-Secção fazia o confronto com os Quadros de repartição de missões

das Companhias.

No fim de cada dia, os instrutores, chefes americanos e brasileiros entregavam, a Sub-Secção de Controle, um relatório da instrução (Ver Anexo) e esta Sub-Secção fazia um Mapa Geral que era apresentado à Chefia. (Anexo 10 e 10a)

Esses Relatórios em seguida iam para a Sub-Secção de Estudos que fazia suas apreciações, comunicava à Chefia e semanalmente publicava como Apreciação acerca da Instrução. (Anexo 11 e 11a)

130) Horário dos trabalhos.

1) DIAS ÚTEIS:-

- Alvorada.....	6,00 hs.
- 1º rancho.....	6,30 hs.
- Formatura dos Batalhões.....	7,00 hs.
- Parada.....	7,30 hs.
- Instrução e expediente (1º Tempo).....	7,30 hs.
- 2º rancho.....	12,00 hs.
- Irradiações.....	12,00 hs.
-as 13,00 hs.	
- Instrução e expediente (2º tempo).....	13,30 hs.
-as 17,30 hs.	
- Irradiações.....	17,30 hs.
-as 18,30 hs.	
- 3º rancho.....	18,00 hs.
- Diversões e filmes de instrução.....	18,30 hs.
-as 20,00 hs.	
- Revista.....	20,30 hs.
- Silêncio.....	21,00 hs.

2) DOMINGOS:-

- Alvorada.....	7,00 hs.
- 1º rancho.....	7,30 hs.
- Parada.....	8,30 hs.
- Instrução, inspeções, diversões.....	10,00 as
-as 13,00 hs.	
- 2º rancho (com merenda).....	13,30 hs.
- Revista.....	20,30 hs.
- Silêncio.....	21,00 hs.

131) Organização. - C GESTÃO DO MATERIAL (S-4)

A S-4 foi constituída de

Chefia
Tezouraria
Almoxarifado
Aprovisionamento
Serviço de Saúde
Serviço de Engenharia e Transmissões
Serviço de Transporte
Serviço de Manutenção
Serviço de Assistência religiosa

132) Chefia-

A Chefia comportou, inicialmente, um adjunto. Em Fevereiro, com o aumento de efetivos foi adjudicado mais um e no fim da guerra teve mais um capitão com curso de Estado Maior.

Essa chefia formava três grupos

- Protocolo e serviço de ordens;
- Escrituração de alterações do pessoal e controle de vencimentos;
- Escrituração e controle de material.

- 133) Processo -
antiqua-
do de pro-
tocolar.

Protocolo:- O obsoleto sistema dos livros de protocolo foi que serviu a Secção. Tinha-se intensado de o substituir por outro mais racional e pratico, tanto mais que, em virtude do vulto da documentação entrada e saída, tornavam-se morosos as buscas e pesquisas. Os livros de protocolo só permitem pesquisas rápidas quando se conhece a data aproximada da entrada, ou saída do documento, o que nem sempre acontece. Mais racional é amarrar o documento a três coordenadas: a data de entrada, ou saída, autoridade de onde provem ou a quem é dirigido e o assunto que versa. Entretanto a guerra chegou ao seu termo antes que pudessemos dar execução a ideia.

- 134) Controle -
de pesso-
al e ven-
cimentos.
Organiza-
ção de
ficharios.

Ao chegar ao T.O. a Fiscalização dispunha de cadernos para o registro do pessoal com indice alfabetico por Companhia. O sistema demonstrou ser moroso e insufficiente: - moroso, quando se tratava de obter informações acerca de um homem, cuja Companhia se ignora; insufficiente, porque um nome repetido em mais de uma Companhia, difficilmente seria notado.

Logo que foi possivel, foram organizados ficharios com o nome e o numero de identidade e onde se lançava as alterações que interessavam aos vencimentos.

Cada homem tinha duas fichas que eram organizadas:

- 1a. - no fichario geral, para informações;
- 2a. - no fichario das companhias para o controle das folhas de vencimentos.

A primeira, permanecia sempre no seu lugar e a segunda acompanhava a movimentação do homem, até a sua exclusão, quando ia para um fichario particular.

Numerosissimos officiaes e praças chegaram ao Teatro de Operações sem as respectivas cartelas de vencimentos ou guias e foi forçoso iniciar o serviço com a tomada de declarações sujeitas a posterior verificação.

No Teatro de Operações houve ordem terminante para que nenhum vencimento ou vantagem fosse sacado, senão a vista da guia de vencimentos, ou de socorrimento. Entretanto inumeros homens eram transferidos para o Deposito e os mezes se passavam sem que chegassem suas guias, fosse por falta de remessa das Unidades de origem ou fosse por extravio no Correio.

- 135) Razão dos-
docentes e
dos inca-
pazes fi-
carem nos
Hospitaes
e nos Es-
tados Uni-
dos sem
receberem
vencimen-
tos.

Esse facto foi sobremodo frequente com os homens transferidos para o Deposito, em consequencia de baixa aos Hospitaes o grandemente danoso para os evacuados para os Estados Unidos,

Estes ficaram sem receber o que lhes era devido, não só por falta de esclarecimentos para incluí-los em folha, mas ainda pela delonga oriunda do processo adoptado de fazer sacar-lhes vencimentos pelo Deposito. As Agencias do Bando do Brasil junto a Força Expedicionaria, não podiam remeter dinheiro para os Estados Unidos e assim, seus vencimentos eram recolhidos a Pagadoria Fixa que os remetia para o Brasil e, então, d'ahi seriam os mesmos re-

cambiados para os Estados Unidos. Teria sido muito mais simples, rápido, fácil e economico fazerlos vencer pela Comissão Militar Brasileira em Washington, para onde foram remetidas as guias de vencimentos dos primeiros officiaes evacuados, providencia esta que foi sustada em razão da ordem de todos os evacuados ficarem adidos ao Depósito para efeito de vencimentos.

- 136) Sistema de- No Brasil, no acôrvo das Unidades Administrati-
 escrituras- vas do antigo 1º Escalão do Depósito de Pesscal,
 ção do con- ficaram os documentos relativos ao material u-
 trole de ma vez que a tropa em barcou desarmada e, uni-
 material, camente, com as roupas de uso individual e e-
 quipamento. Os outros materiaes foram embarca-
 dos diretamente pelos órgãos provedores.

No Teatro de Operações abriu-se uma escrituração num sistema de contas correntes em duas séries. A primeira, Geral, onde era escriturada cada espécie de material, numa ficha especial, sucessivamente, com a data de recebimento e o seu historico. O Haver era representado pelas entradas; o Debito, pelas sahidas e o Saldo era consequente. A segunda serie era destinada as Sub-Unidades e Repartições providas e os lançamentos eram identicos.

Nessas condições, rapidamente se podia conhecer a situação de cada especie de materiaes, bem como os destinos tomados.

As fichas eran colecionadas em pastas, uma para cada serviço provedor na serie de contas correntes geraes e uma para cada sub-unidade ou repartição nas particulares.

Ao terminar a vida administrativa do Depósito as fichas foram numeradas e rubricadas, apondo se a cada pasta um termo.

- 137) Provenien- Quando o material necessario era previsto nas
 tos de Tabelas de Organização e Efetivos norte america-
 materiais: canos, bastava preencher o modelo de pedido,
 assinado pelo Chefe da S-4, visado pelo representante do Comandante da F.E.B., para que a
 autorização de fornecimento fosse dada pelo G4 do V Exercito.

Quando, porem, o material não era tabelado, tornava-se necessario um officio preliminar ao Comandante do V Exercito, especificando o material requerido e as razões que impunham.

O V Exercito deferia ou indeferia se estivesse em sua alçada. Em caso contrario, encaminhava-o ao M.T.O.U.S.A. (Comando do Exercito Americano no Teatro de Operações do Mediterraneo) que decidia afinal.

Eran necessarias ligações constantes com órgãos externos: Comando dos Órgãos Não Divisionarios (O.N.D.), comandos da I.A.D.I.E. e do V Exercito, da P.B.S. (Peninsular Base Section), Secção Brasileira de Base (depois transformada em Posto Regulador de Livorno), Depósito de Intendencia da F.E.B., Depois da designação do representante da 4ª Secção do Estado Maior do Comando do 1º Escalão da F.E.B., essas ligações se simplificaram porque eran feitas por seu intermedio.

ALMOXARIFADO

- 138)-Turma de uma turma para a manipulação do material. As faxinas pedidas as Companhias ofereciam inconvenientes varios, dentre os quais avultavam a colisão de horarios, falta de pratica do pessoal, desconhecimento das marcas identificadoras.

Na nova organização, foi atribuída uma turma de 15 homens ao Almojarifado e os resultados foram otimos.

Na fase final das operações sendo muito volumoso o material a embalar e expedir, reforçou-se essa turma de estiva, ate mesmo com uma Companhia inteira e os homens efetivos serviam para enquadrar os outros.

- 139)-Missão do Almojarifado. O Almojarifado se especializou e funcionou como órgão encarregado de receber, armazenar e distribuir o material de Intendencia e de receber e encaminhar aos órgãos de recuperação o que, por qualquer motivo, havia sido recolhido. Na ultima fase, procedeu, também, ao recolhimento e encaixotamento do material que se destinava ao Brasil.

Para desempenho de seu encargo entendia-se com o Serviço de Transporte, através da Chefia da S/4.

- 140)-Processos de fornecimento. - Dois processos foram seguidos para o fornecimento de material as Sub-Unidades:

a)-pedidos diários, consoantes às necessidades das Sub-Unidades ou Repartições;

b)-Guias de entrega expedidas pelo Almojarifado, de acordo com a Repartição feita pela Chefia da S/4. O segundo processo foi usado; geralmente para os primeiros fornecimentos, fornecimentos periodicos de material tabelado (expediente, material de limpeza, etc...) ou ainda, quando o material era insuficiente para atender a todas as necessidades.

Material de acampamento

O grosso do acampamento foi constituído com barracas nacionais, reforçado com um pequeno numero de outras Americanas.

Após o reforço transportado juntamente com o Centro de Repletamento a carga era a seguinte:

Barracas brasileiras -	De 10 praças.....	760
	De E.M.	160
	De Oficial.....	350
	De S.S. (11 leitos)..	10
	De S.S. (10 leitos)..	10

Barracas Americanas:

Tipo "Hospital"....	10
Tipo "Deposito"....	10
Tipo "Reuniao"....	10

Biombos para latrinas.....	80
Toldos de lona.....	130

As barracas individuais foram utilizadas no acampamento da "Tenuta de S. Rossore" e, transitoriamente, no acampamento semi-permanente de Staffoli, antes do recebimento das barracas de 10 praças (dificuldades de transporte de Livorno para Staffoli) e enquanto o excesso de efetivos não permitia acomodar todos os homens. As barracas de Oficial foram utilizadas longo tempo devido a insuficiencia acima citada.

Ambas deixavam filtrar a luz e agua proveniente das chuvas e da neve.

O tipo de barraca para 10 praças revelou-se de melhor material e tornar-se-ia muito bom si fosse mais alto, pois daria mais comodidade e daria um melhor aproveitamento do espaço. E preciso também, modificar o seu sistema de fechamento para um outro em que os panos se transpasssem largamente, abrigando verdadeiramente o pessoal alojado. Em acampamento prolongado, com as dimensões que tem so podem alojar oito homens.

A barraca de Estado Maior apresenta as deficiencias precedentes e e muito exigua para comportar qualquer repar-

Ulysses

tição (é menor que a de 10 praças). Póde ser reprimida.

Os toldos de lona foram de grande utilidade. As barracas em geral, como todos os artigos brasileiros, não são padronizados, quanto ao material empregado. Assim, muitas resistiram bem, enquanto outras deixavam filtrar a água de qualquer chuveiro. Quanto as tintas, na maior parte não resistiram senão alguns dias. Havia barracas azuladas, outras de tonalidade verde-claro que ia até o amarelo, passando pelo cinzento claro e o branco. Muitas, feitas com tiras de lonas diversas, apresentavam um aspecto zebreado.

Outros artigos de acampamento mais necessários são resumidos nos quadros a seguir:

Camas de campanha.....	450
Bancos de campanha.....	410
Escrivaninhas de campanha.....	20
Mesas de campanha.....	380
Mesas para máquina de escrever.....	60
Lampeões (a gasolina e querosene).....	230

Esse material era insuficiente e de um modo geral muito fragil.

Os americanos, embora um pouco tardiamente distribuíram aquecedores para barracas e aquecedores para água.

EQUIPAMENTO - O equipamento individual era nacional, embora de tipo americano, foi modificado para pior e em alguns os tirantes das mochilas colocados de modo incompatível, o que obrigou a uma difícil adaptação. Contudo, portou-se bem como e comprovado pelo fato de seu movimento ter atingido apenas a cifra de 9500, com variação para menos de muitas peças.

141)- **FARDAMENTO** - De início não dispunha a Chefia da S/4 de elementos comprovantes do fardamento conduzido pela tropa. Foi determinado, então, aos Comandantes de Companhias procederem uma revista geral, arrolando o que encontrassem com cada homem. Foram os pontos de partida para o controle de fardamento - a 1ª de Janeiro para a tropa do Depósito e a 15 de Março para a que chegou com o Centro de Recompimento.

mas E sobejamento conhecida a dificuldade que se tem em manter a tropa bem uniformizada, atendendo-se aos prazos de duração tabelar dos uniformes. Além disso, os uniformes e em particular o calçado, em geral, não tinham podido ser distribuídos adequadamente em tamanho.

Em campanha, com a tropa sujeita a regimem de instrução intensíssima e a um clima rude essa dificuldade subiu ao ponto de atingir o limite do impossível.

Acrescia que as praças recuperadas da frente de combate, normalmente perdiam toda sua impedimenta.

Determinou, então, o Comandante do 1º Escalão da F.E.B. a dopção do sistema norte-americano: - uma peça inservível, qualquer que fosse o tempo de sua distribuição seria substituída por outra, mediante recolhimento daquela. Se o detentor não restituía a peça inutilizada, e considerado responsável pelo seu extravio e paga-a pelo preço de nova. Assim, conseguiu-se manter a tropa razoavelmente vestida e calçada, com a restrição, da cor que as mesmas perdiam rapidamente, da confecção que envergonhava em presença de outras tropas e da qualidade que fazia com que encolhem indefinidamente.

142)- As peças recolhidas eram enviadas aos órgãos de recuperação onde eram classificadas em recuperáveis e definitivamente inservíveis. As primeiras devem ser lavadas e desinfetadas, reparadas e armazenadas para novas distribuições. As outras são transformadas em trapos e distribuídas para limpeza, em particular do armamento.

Assim, o fardamento, recolhido pelas Companhias, era encaminhado ao Depósito de Intendencia da F.E.B. (Livorno). Este Depósito, porem, não fora aparelhado para a recuperação de

fa rdamento. Graças aos esforços de seus dirigentes conseguiu, entretanto, que formações norte americanas procedessem às operações de lavagem e desinfecção. As suas modestas oficinas de alfaiataria eram, porém, impotentes para proceder aos reparos referidos.

A despeito de tudo, a partir de Maio, o Deposito de Pessoal recebeu uniformes recuperados.

143) - A classificação dos uniformes eram de três tamanhos dificultando extraordinariamente a distribuição. Esse fato li-
Defi- ciente a pessima confecção inibe o movimento dos homens e os
cia atrapalha na instrução e no combate.
dos ti O n. 1 corresponde a um homem alto, forte e gordo.
pos de O n. 2 deve vestir um homem medio em tudo.
Uni- O n. 3 só serve para um homem pequeno e raquitico.
for- Entretanto, o comum é o homem intermediario e o Exército
mes Americano dispõe de um sistema pelo qual qualquer homem en-
contra o uniforme que o vista confortavelmente, mais bem
do que o fazem sob medida os nossos alfaiates militares.

144) - Desde os primeiros dias de frio ficou evidente que as pe-
Peças ças de abrigo não satisfaziam e que era mister dotar os ho-
de far- mens com impermeaveis para agua e ao vento. O Exército Ame-
damen- ricano forneceu-nos galochões, "field jackets", capas de
to para borrachas, etc.

região Os uniformes de lã eram de qualidade muito variavel. O
fria. Centro de Recompletamento, porém, foi o mais prejudicado
Neces- pois seus oficiais e soldados receberam um unico uniforme
sidade de lã de pessima qualidade.

de pa- As "japonas" não só eram inúteis como perigosas de usar
droni- porque nos assemelhavam muito aos alemães e as populações
zação italianas faziam manifestações de desgosto. Foram distri-
buidos capotes americanos de pura lã e os soldados passaram
a mandar recortar essas "japonas" para transforma-las em
bluzas e assim as tornavam uteis.

As luvas de lã eram muito fracas e inutilisaram-se logo,
tendo de ser substituidas por outras de pura lã, com a palma
da mão forrada de couro, para resistir ao trabalho, fornecidas
pelos Americanos.

As camisas, ceroulas e meias tinham muito pouca lã e
não aqueciam suficientemente.

As capas de borracha distribuidas no Brasil eram perfei-
tamente permeaveis e foi preciso substitui-las pelas ameri-
canas.

As perneiras de lona de tipo brasileiro demonstraram
serem inúteis, não só pelo sistema de fechamento, como tam-
bem, por serem muito curtas e largas e não prenderem as per-
nas das calças. Foram substituidas em grande parte pelas
Americanas. Ulteriormente, chegaram perneiras de tipo ameri-
cano feitas no Brasil, contudo, na fabricação, diminuiram o
numero de ilhozes atacadores e, assim, prejudicava não só o
fechamento como a Uniformidade.

Os homens transferidos para o Deposito pelas Unidades da
la. D.I.E. muitas vezes não traziam guias, como já foi dito
e isso dificultava muito o ajustamento da questão de farda-
mento. Os baixados aos Hospitais deixavam suas bagagens nes-
sas Unidades e quando sua baixa se prolongava eram transfe-
ridos para o Deposito, depois nunca mais conseguiam rehave-
las.

Na chegada do Centro de Recompletamento, houve, ainda,
inumeros extravios e reverbos de bagagens em Napoles e duran-
te o transporte. Os civis italianos da estiva eram peritos
tambem em violação de bagagens, rompendo os sacos com gile-
tes.

W. J. Luning

145) - A recuperação do calçado era feita de um modo diferente do Recuperação emprego para os uniformes. Os borzequins a consertar eram de cal- etiquetados de modo a poder se identificar o possuidor. Depois de consertados eram redistribuídos aos mesmos homens. Durante muitos meses a oficina não pôde atender as necessidades de recuperação de calçado do Deposito. O Deposito de Intendencia da F.E.B. levava do Brasil maquinas de grande rendimento, entretanto, que se utilizavam de fio especial, não a dotado no Exercito Americano e, assim, não dispunha de reabastecimento.

Ulteriormente, os esforços conjugados da Chefia do Deposito de Intendencia e do Oficial representante da 4a. Seção do E.M. da 1a. D.I.E., redundaram em obter-se na industria Italiana, o fio e o cabedal necessarios. Foi, então, montada uma oficina em Pistola, a qual funcionou durante dois meses. Pode-se ter ideia da economia resultante, si se considerar que, neste curto periodo, recuperou-se um numero de borzequins igual a 25% do total distribuido no Deposito.

Os borzequins recebidos foram os melhores distribuidos até hoje, no Exercito, contudo o sistema de pregagem da sola era fraco e exigia ser reprêgado.

O "combat boat" era, tambem, bom embora bastante pesado e com a mesma deficiência de pregagem da sola. Este calçado não foi distribuido as praças, porem, ultimamente foi vendido nos regmbolsaveis.

Tanto o borzequim como o "combat-boat" eram entretanto inferiores ao calçado americano, mais flexivel e mais leve.

O fardamento brasileiro foi fornecido ao Deposito pelo Deposito de Intendencia da F.E.B. (Livorno) e o americano pelo Serviço de Intendencia da 1a. D.I.E. (Pistola). ambos com regularidade. O Contingente do C.R.P. recebeu o fardamento americano em Napoles por ocasião do desembarque.

As roupas, uniformes de lá, capotes, galochões e demais peças do abrigo foram, na maior parte, recolhidas no fim do inverno.

146) - No quadro seguinte resumimos o movimento de fardamento:

Movimen to ge- ral do farda- mento	<u>Fardamento brasileiro</u> Blusas e tunicas de brim v.o. 27.043 Calças de brim v.o. (claras e escuras)..... 26.672 Blusas e blusões de lá v.o. 16.953 Calças de lá v.o. 13.727 Borzequins de couro preto..... 14.764 Idem recuperados.....Cerca de..... 4.000 Calção de ginastica..... 13.728 Camas rolo (bras.) e camas saco (N.A.)..... 5.469 Camisas de lá..... 14.531 Camisas de algodão..... 15.180 Ceroulas de lá..... 14.367 Cobertor de lá brasileiro..... 15.517 Cobertor de lá N.A..... 30.359 Cuecas..... 16.595 Estojes de toilette..... 9.274 Gorro de brim sem pala..... 10.556 Gorro de lá sem pala..... 8.651 Lenços..... 18.564 Luvas de lá..... 9.654 Meias (de lá e de algodão)..... 21.729 Sungas..... 13.190 Toalhas (de banho e de rosto)..... 19.450
--	---

Fardamento americano:

Camisas de lã	23.287
Capacetes de aço	9.860
Capas impermeáveis.....	9.740
Camisas de lã	22.416
Capotes de lã	9.716
Ceroulas de lã	22.416
Field-Jacket	9.714
Galochão de borracha.....	9.813
Gorro de lã com pala	9.720
Luvas de lã	9.625
Maias de lã	27.841
Mosquiteiros	7.000
Perneiras de lona	9.717

147)-Mate - Durante a fase de instalação do acampamento de Staffol-
rial para 11, o Almoxarifado forneceu às Unidades e Repartições
instalação aproximadamente 15000 táboas diversas, parte obtida nos
do acampa Depósitos americanos de refugos (salvage) e parte adqui-
mento rida no local.

148)-Mate - O material de expediente e de limpeza, no Exercito Nor-
rial de ex te-Americano, é tabelado e de fornecimento automático.
pediente. Para o tabelamento a base adotada é o efetivo da Unida-
de, salvo alguns artigos cuja base é o número de sub-
Unidades.

As tabelas e a periodicidade dos fornecimentos, não são
constantes. Inicialmente o Depósito recebeu do V Exer-
cito e os provimentos eram feitos de 10 em 10 dias, de-
pois quinzenalmente da P.B.S.. As tabelas do V Exerci-
to eram mais liberais do que as da P.B.S., em qualquer
caso, porem, eram plenamente satisfatorias .

Aprovisionamento:

149)-Fun- O Serviço de Aprovisionamento, também, foi dotado de u-
cionamen- ma turma de estiva, com evidentes vantagens.
to do Ser- Esse serviço se articulava aos Batalhões por interme-
viço de A- dio dos respectivos Oficiais almoxarifes-aprovisiona-
provisio- dores e, daí, ramificava-se até as Companhias pelos
namento Sargentos de rancho.

Até Fevereiro, os víveres foram fornecidos pelo Servi-
ço de Intendencia da 1a. D.I.E. (Pistoia). A partir
desse mês, passou a ser recebido diretamente dos Depó-
sitos americanos, localizados na mesma cidade. Em Maio
com o deslocamento desse Depósito Americano, passou-se

a recebe-los em Florença e, a partir de Junho, nos Depósitos da P.B.S., localizados em Livorno. Pistoia dista de Staffolli cerca de 40 Kms., Florença cerca de 60 Kms. e Livorno aproximadamente 40 Kms.

- 150)-Quantidade diária de gêneros. O número médio diário de arranchados foi de 6.400 homens, o que representou em média 15 Toneladas diárias de víveres a receber, transportar e distribuir. Seis a oito caminhões partiam diariamente do acampamento ao clarear do dia e por volta de 16 horas as distribuições estavam concluídas. A turma de estiva manuseava quatro vezes essas 15 Toneladas (carga, descarga e distribuição).
- 151)-Tipos das rações -Normalmente, as rações eram do tipo B norte americano, que comporta grande variedade de víveres. O Depósito de Pessoal dispunha de um dia de víveres de reserva para atender às necessidades imprevisíveis. Quando foi previsto o deslocamento para a região de Nápoles, o nível das rações de reserva foi aumentado para dois dias. As rações de reserva eram principalmente constituídas pelos tipos "C" e "10 in 1"; excepcionalmente pelo tipo "K".
- 152)-Embalagem inconveniente dos generos brasileiros. -As rações norte americanas são muito conhecidas e dispensam descrição. Todavia, cumpre assinalar que são racionalmente balanceadas, de modo a fornecerem ao indivíduo tudo de que necessita para se manter em boas condições físicas, além disso, é de admirar a qualidade dos gêneros e o primoroso cuidado na sua embalagem que permite estoca-los, mesmo ao ar livre, durante meses e até anos. Constituía contraste com os gêneros brasileiros fornecidos uma, duas ou três vezes por semana, conforme as disponibilidades, com um péssimo aspecto, envolto em sacaria rôtã e suja, ou em caixotes frágeis e mal feitos, sem a menor impermeabilização. A qualidade deixava muito a desejar, em particular os cigarros que os próprios italianos desprezavam. Por amor da verdade é de justiça dizer-se que o café fornecido pelo Depósito de Intendencia da F.E.B. (Livorno) era muito bem acondicionado, em sacos de lona. A maioria dos nossos homens, ainda tem o hábito das "senzalas" e só sabem comer feijão, arrôz, farinha e angú. Assim, muitos dos generos americanos não eram

bem recebidos e deve-se dizer, também, que alguns em conserva, não eram do agrado dos próprios americanos. Dai, a necessidade de gêneros brasileiros, que redundavam em maior despesa, uma vez que as rações americanas eram fornecidas independentemente dessa injunção. As Companhias dispunham de Cardápios e de Receitas americanos para confecção das rações. Os cosinheiros eram preparados em Cursos americanos.

153)-Mercado negro de gêneros. Dificuldades de correntes do fornecimento de gêneros brasileiros em quantidades variadas. Era necessário grande vigilância e forte repressão para diminuir o "Mercado Negro" de gêneros, que trazia grandes prejuízos á alimentação da tropa. Contudo, esse "mercado" girava, normalmente, sobre certos produtos: cigarros americanos (os brasileiros eram desprezados), café, assucar, trigo americano, arroz, carne, galinhas, perús, doces em compota, azeite, etc... Os outros gêneros sobravam em grande quantidade e estes mesmos sempre sobravam quando se intensificava a vigilância. Essas sobras eram recolhidas quinzenalmente aos Depósitos americanos e creditados à F.E.B..

O fornecimento de gêneros brasileiros aumentava extraordinariamente essas sobras e tornava a contabilidade, verificação e vigilância no seu emprego quasi impossíveis pelas constantes variações em quantidade determinadas pelo Orgão provedor.

154)-Arraçamento. -O mecanismo para o provimento de víveres no Exército americano não difere muito do nosso. Em virtude das distancias a vencer, os vales chamados "telegramas diários" eram apresentados com 48 horas de antecedencia. No começo houve dificuldade para que os Comandantes de Companhias dessem o arraçoamento com essa antecedencia, porque dada a flutuação rápida do Depósito isso resultava em nem sempre corresponderem os víveres recebidos ao efetivo do dia em que seriam consumidos. Fixou-se então, que se as variações fossem muito grandes o Aprovisionamento atenderia ás Companhias atingidas com sobras de gêneros e víveres de reserva.

155)-Cosinhas. As cosinhas eram equipadas com fogões de campanha americanos, modelo 1937 A1 (range-field). São fogões alimentados a gasolina e providos de dispositivos que lhes permitem queimar, também, óleo ou querosene. Cada Unidade pode fornecer tres refeições diárias para 70 a 100 homens e contome, em média, 20 litros de gasolina.

Sob pena de desgaste rápido, em cada cosinha uma unidade deve ficar imitiva por dia afin de receber os cuidados de limpeza e conservação necessários. Tal regra nem sempre foi observada porque, dispondo cada cosinha de quatro unidades os efetivos das Companhias a que pertenciam frequentemente se elevavam a mais de 400 homens. É necessário, igualmente, dispor-se sempre de estoque de peças de substituição.

156)-Lava Completavam o equipamento das cosinhas latões de ferro gem das galvanizado para a coleta de resíduo sólidos e para a marmitas. lavagem das marmitas e os aquecedores de imersão, funcionando á gasolina, destinados a manter a agua de lavagem das marmitas em ebulição.

O sistema americano tornou-se bem conhecido e merece ser adotado. Para a lavagem das marmitas são dispostos tres latões de agua fervendo - o primeiro com agua saponacea, o segundo com agua em que foi dissolvido o "MIKROLENE", desinfetante não venenoso e o terceiro com agua pura. Ao entrar o verão, quando o V Exército forneceu tela para entelar as cosinhas e latrinas, sentiu-se o erro de não haverem sido padronizadas as construções das cosinhas. Elas foram deixadas ao gosto dos Comandantes de Companhias, respeitadas somente as prescrições de higiene. A maior parte estava muito bem instalada, porem quando se tratou da distribuição de tela tornou-se difícil porque o V Exército forneceu somente quantidade para atender ao padrão americano.

As instalações de cosinha ainda dispuzeram de caixas onde a gordura era decantada e de fossas para as aguas fervidas. Algumas Companhias, cujo estacionamento era em terreno impermeavel tiveram que fazer uma serie sucessiva de fossas que iam coletando os liquidos e escoando-os até fóra do acampamento. Os restos dos alimentos eram, de começo, lançados em fossa fechadas e onde se lançava diariamente um composto clorado, em pó, para evitar a proliferação de moscas e o mal cheiro resultante da decomposição. Como porem, as fossas se enchessen rapidamente e o acampamento se prolongasse, foi construida, fóra do acampamento uma grande fossa aberta onde eram lançados os residuos de toda a especie e queimados, diariamente.

A construção dessa fossa foi feita pela Engenharia do Exército com meios mecanicos de que não dispunha o Depósito.

Serviço de Engenharia e Transmissão:

157)-Fun-
ções do
Serviço
de Enge-
nharia em
pleno de
senvolvi-
mento

Este Serviço atingiu a plenitude de seu funcionamento, atendendo:

- construção, conservação e exploração da rede telefônica geral e da rede da S/3;
- construção, conservação e exploração da rede de iluminação e manutenção dos respectivos geradores;
- captação e tratamento da água necessária para todos os fins;
- instalação, conservação e exploração da Unidade de Banho;
- execução de pequenos reparos nas vias de comunicações existentes no vasto acampamento;
- a direção, orientação (em ligações com o sanitário e a Polícia Sanitária) e execução das instalações sanitárias (cosinhas, fossas de detritos, fossas de gorduras, latrinas, etc..).

Quando a guerra terminou, o Serviço de Engenharia já dispunha de uma turma instruída em Unidade Norte Americana, para instalar uma lavanderia movel.

158)-Realizações.

-Os numeros alinhados nas epigrafes seguintes indicam os grandes e uteis esforços desenvolvidos por este Serviço:

RÉDE TELEFÔNICA - Teve estensão total de cerca de 45 Kms. de cabo de campanha duplo. Até Fevereiro possuía uma Central principal (indicativo L E T R A na rede geral do T.O.) com 24 direções e quatro centrais subsidiárias de 6 direções cada uma, instaladas nos 4 Btls. Com a organização do V Btl., em Fevereiro, foi acrescida mais uma central subsidiária, também de 6 direções. Em Março foi instalada a rede particular para ligar a S/3 com as areas de instrução e estas entre si. Para atender esta rede funcionou mais uma Central com 12 direções (indicativo L I Ç Ã O), ligada a LETRA. LETRA, por sua parte tinha duas direções reservadas para o exterior do acampamento.

O número de aparelhos em uso elevou-se a mais de cem por haver muitos instalados em serie.

ILUMINAÇÃO - A energia elétrica para iluminação e para cinema era fornecida por cinco geradores, acionados à gasolina, de 3 Kilowatts cada um. Normalmente apenas 4 encontravam-se em serviço, ficando o quinto sujeito aos cuidados da manutenção e conservação. A rede de ilumina-

gãe teve um desenvolvimento de 6 Kms. Em média eram iluminadas 320 lampadas por dia, 240 de 25 watts e 80 de 60 watts. O consumo médio diário foi de 40 Kilowatts-hora, com o gasto aproximado de 80 litros de gasolina.

AGUA - Logo que o Depósito instalou-se em Staffolli o 9º B.E. destacou uma de suas turmas, com o aparelhamento necessário para captação e cloração de agua. Esta turma manteve-se em serviço junto ao Depósito até começo de Maio, quando foi requisitada pela sua Unidade. Já, porem, o Serviço de Engenharia havia preparado elementos seus para o serviço que continuou sem solução de continuidade.

Inicialmente a agua era captada de um córrego distante 3 Kms. do acampamento. Quando secou foi transferido o ponto, em fins de Abril para outro arroio, distante mais 580 metros. As informações locais indicavam que também este curso d'agua costumava secar nas estiagens fortes. O chefe do Serviço de Engenharia procedeu então a uma serie de reconhecimentos num raio de 10 a 15 Kms. do acampamento. Foi escolhido para futuro abastecimento um canal distante 5 Kms. do acampamento. Quando, em Junho, o segundo ponto estancou, fez-se a transferencia para o local que fora escolhido e preparado. O consumo d'agua durante o inverno foi de 60.000 litros diários; em Abril e Maio subiu a 72.000; a partir de Junho foi crescendo gradativamente até atingir 140.000. Explica-se o aumento não só com o calor como, principalmente, porque o ponto d'agua passou a abastecer também a Unidade de banho montada no Depósito e os diversos banheiros instalados pelo acampamento e que antes se abasteciam de fontes e córregos próximos que secaram.

UNIDADE DE BANHO - Obtida do V Exercito o fornecimento de uma Unidade de Banho, foi feita a sua montagem junto a um córrego existente no acampamento. Tempo de montagem - 4 dias. A Unidade dispunha de motor próprio e de caldeira para aquecimento. Seus 32 chuveiros davam rendimento até 200 banhos mornos por hora. Em Maio, porem, o córrego que alimentava o banheiro secou. O chefe do Serviço de Engenharia tentou a perfuração de um poço junto ao banheiro, mais a agua obtida não foi suficiente. Mais de uma quinzena esteve a Unidade de Banho sem poder funcionar com graves danos para a higiene da tropa. Finalmente o chefe do Serviço de Engenharia alvitrou transferi-la para próximo da estrada central do acampamento e abastece-la com agua trazida do ponto d'agua.

Aceita a proposta, o banheiro foi desmontado e remontado no novo local. O Serviço de Manutenção instalou uma caixa de ferro com capacidade para 5.000 litros e 3 dos 4 reboques d'agua passaram a ser empregados para carrear agua para o banheiro. Assim funcionou, com proveito, até a ocasião de ser desmontado e acondicionado para

o Brasil.

LAVANDARIA - Por intermedio do Oficial de ligação da 4a./E.M/1a. D.I.E. junto aos O.N.D. - Cap. Tácito Reis de Freitas - negociações foram entabuladas com o V Exército para o fornecimento de uma Unidade movel de lavandaria. Enquanto se processavam os entendimentos, uma turma de praças do Serviço de Engenharia estagiou em formação similar americana ficando apta a fazer funcionar a que nos seria fornecida. No entanto, com a conclusão da guerra as autoridades americanas encerraram as negociações.

CASAS DESMONTAVEIS - A 1a. D.I.E. possuía em Pistola 3 casas de aço, desmontaveis, de fabricação norte americana as quais não eram utilizadas e estavam ainda encaixotadas. Em Março pediu o Depósito que lhes fossem cedidas. A pretensão foi, entretanto, andeferida. Sómente em fins de Abril resolveu o General Comandante da 1a. D.I.E. ceder uma delas ao Depósito. Foi imediatamente transportada para o acampamento e montada pelo Serviço de Engenharia (tempo gasto na montagem: 10 dias) passando nela a funcionar o P.C. do Depósito. Esta casa foi enviada para o Brasil. É muito boa e espaçosa, embora aqueça muito com o sol, apesar do isolamento interno que dispõe nas paredes e na cobertura. Próximo do acampamento os alemães haviam deixado uma casa desmontavel, fabricada de madeira e de uma especie de papelão isolante e endurecido. A S/3 transportou-a e montou-a no acampamento para servir-lhe de sede. Ao regressar o Depósito, o seu Serviço de Engenharia desmontou-a e embalou-a para o transporte, ao mesmo tempo que organizou minuciosa memória descritiva. Desta memória 20 exemplares foram remetidos ao Serviço de Engenharia do Exército, por intermedio do E.M./F.E.B./I. Trata-se de uma casa especialmente construida para climas tropicais.

ESTRADAS - Dispondo de poucos recursos, o Serviço limitou-se a conservação das estradas e caminhos internos do acampamento. A natureza do terreno tornou este serviço ininterrupto. Não dispomos de estatísticas que indiquem o número de caminhões de cascalho, pedra e argila empregados para esse fim, mas somam muitas centenas, senão milhar.

SERVICO DE TRANSPORTES : -

159)-Orga - A partir de Fevereiro teve inicio a organização deste
nização Serviço. Por diversos motivos foi feita progressivamen
final do te, até que, em Abril, o Serviço ficou ótimas condições
Serviço para o cumprimento de suas missões.
de Trans Ficaram constituídos pelotões de transporte:

- um Pelotão de caminhões de 2 1/2 T.
- dois Pelotões de caminhões de 1 1/2 T.
- um Pelotão de camionetes de 3/4 T.

Cada Pelotão sob o comando de um Tenente.

Todo o trabalho era supervisionado por uma Seção de despacho encarregada de expedir as guias de transito e fiscalizar na saída e entrada a hora e o estado das viaturas.

A Seção de abastecimento distribuía a gasolina e os lubrificantes necessários (para veículos, armamento, motores de iluminação e do ponto d'agua, Unidade de banho, cosinhas, etc..) e fiscalizava, pela contabilidade o seu emprego.

Até Junho os meios de transporte á disposição do Depósito eram:

Caminhões de 1/4 T. (Jeep)	10
Ambulancias de 3/4 T.	2
Caminhões de 3/4 T.	15
Caminhões de 1 1/2 T.	16
Caminhões de 2 1/2 T.	17
Reboques de carga de 1 T.	8
Reboques d'agua de 250 galões (1.000 litros)..	4

Quando foi extinto o Centro de Triagem, foram ligeiramente acrescidas atingindo as quantidades abaixo:

Caminhões de 1/4 T. (Jeep)	11
Ambulancias de 3/4 T.	2
Caminhões de 3/4 T.	25
Caminhões de 1 1/2 T.	17
Caminhões de 2 1/2 T.	20
Reboques de carga de 1 T.	8
Reboques d'agua de 250 gls. (1000 lts.)	4

160)-Missões Com meios assim reduzidos era preciso atender todas as
desempenha- necessidades de transporte. A bem dizer, tudo dependia
das de transporte: alimentação, o abastecimento de agua, do combustivel, vestuario, o provimento de toda a especie de material, o transporte do material e de pessoal para as areas de instrução, as evacuações, os trabalhos de instalação e conservação e até para distração e di-

vertimento do pessoal, sem contar os serviços extraordinários. Normalmente 12% das viaturas estavam indisponíveis.

Transporte de víveres: Para este fim foram empregados diariamente de 6 a 8 caminhões de 2 1/2 T.

Abastecimento d'água: O abastecimento da água só se tornou perfeitamente normal depois que uma seção de 6 caminhões de 1 1/2 T., sob o comando de um dos subalternos do Serviço de Transporte foi destacado exclusivamente para este fim. Dos quatro reboques d'água, um era destinado ao abastecimento da enfermaria, enquanto os 3 restantes reforçaram o do restante do estacionamento, até que as necessidades do banheiro fizeram-nos destinar só a este fim. O grosso do transporte d'água era feito em "camburões" com capacidade de cerca de 20 litros cada um. As tabelas de dotação de material norte americano consignam um camburão para 5 homens. Entretanto só nos foi possível obter 500, insuficientes para as necessidades. Apenas depois de cessadas as hostilidades conseguimos, por empréstimo, da P.B.S. mais 700, o que melhorou muito o abastecimento.

Abastecimento de gasolina e lubrificantes: Para este efeito era destacado todos os dias um caminhão de 2 1/2 T., com reboque. A gasolina era transportada em tonéis de 200 litros e em camburões de 20 litros, mais ou menos (5 galões) cada um; por duas vezes o caminhão incendiou-se ficando completamente destruído. O consumo da gasolina que começou na ordem de 2.000 litros diários, chegou, nos últimos tempos a subir até 5.000 em virtude dos grandes transportes efetuados. Nesta cifra inclui-se a gasolina destinada as cosinhas, aos geradores, aos motores do banheiro, do ponto d'água, etc...

O consumo de óleo para motores foi, em média, de 200 litros por semana. De óleo Diesel para impermeabilização do solo nas latrinas e cosinhas, gastaram-se, a partir de Março, em média, 2.500 litros por semana.

Transporte de material e pessoal para as áreas de instrução: Além de "jeep" do chefe da S/3, foram destacados permanentemente junto a este dois caminhões de 3/4 T. Como fossem insuficientes, diariamente, era-lhe atribuído um reforço de 1 ou 2 caminhões.

Carro socorro: Um caminhão de 2 1/2 T., adaptado, foi posto a disposição do Serviço de manutenção para funcionar como carro socorro. Outro de 1 1/2 T. foi adaptado para socorro contra incêndios.

Viaturas à disposição dos Batalhões: Inicialmente foram postos à disposição de cada Batalhão um caminhão de 3/4 T. e 3 de 1 1/2 T.. Ao Batalhão competia abastecer-se de água, trans-

portar os víveres da area de distribuição ao seu acampamento e atender aos outros transportes que necessitasse. A experiencia provou ser inconveniente este sistema. Foram então concentrados os caminhões de 1 1/2 T. no Serviço de Transportes e o Batalhão ficou dispondo sómente de um de 3/4 T.. Uma viatura do mesmo tipo foi posta a disposição do Serviço Especial e duas a disposição da Polícia. Quando a 7a. Companhia destacou em Francolise (começo de Junho) , foram-lhe entregues um caminhão de 2 1/2 T. e 3 de 3/4 T..

Transporte de material diverso: Era previsto no plano de transportes organizado diariamente em fim de jornada.

Transportes para fins recreativos: Já hoje ninguém contestará a necessidade de proporcionar á tropa em campanha distrações e divertimentos, tão necessários á saúde mental. Numerosos foram os transportes efetuados para este fim. Aos domingos caminhões eram postos à disposição dos Batalhões e das Seções, para excursões as cidades vizinhas. Depois de terminada a guerra, tres vezes por semana, um serviço de onibus (5 a 6 carros) foi organizado para transportar praças ás localidades próximas. Quando férias eram concedidas ao pessoal do Depósito, em Roma ou em Florença, os beneficiados eram transportados por caminhões. Apesar de não ter finalidade recreativa, cabe aqui mencionar que, a partir da 2a. quinzena de Maio até a 2a. quinzena de julho, diariamente, menos aos sabados e domingos, um caminhão era empregado para transportar pessoal em visita ao Cemitério Militar Brasileiro de Pistoia. Nos meses de Junho, Julho e 1a. quinzena de Agosto foram organizados pelo Serviço de Transporte 22 excursões proporcionando, desta forma, a cerca de 220 Officiais e praças oportunidade de enriquecer a sua bagagem cultural. Outras excursões foram realizadas nas mesmas condições, mas com os meios dos Batalhões e das Seções.

Coleta de residuos: Diariamente dois caminhões foram empregados na coleta de residuos e o seu transporte até a fossa de encineração.

Transporte de malas postais: - Nos dois últimos meses es-transporte entre Pistoia, Montecatini, Staffoli, Livorno e Napoles, foi executado pelo Depósito.

Transportes especiais: Numerosas vezes foi o Serviço de Transportes para efetuar transportes especiais. De memória relacionaremos os seguintes: Transporte do 2º Escalão do Q.G. da 1a, D.I.E. para Alessandria; evacuação do pessoal brasileiro de hospitais; reforço aos meios do Depósito de Intendencia para transporte de sua carga ao caes de embarque; transporte para Francolise (mais de 600 Kms.) da 7a. Cia., da Cia. de Engenharia, da Cia. de Guardas, da Cia. de Mão de Obra, de uma Cia. do III Btl. e de parte da Cia. de Comando; diversos comboios para transportar homens das

Unidades da 1a. D.I.E. para Alessandria e Francolise; transporte da carga do Depósito para Nápoles.

Algumas vezes o Depósito recebeu reforços de meios de transportes do Depósito de Intendencia da F.E.B. e do Posto Regulador de Livorno.

Desde Março o Serviço manteve uma linha de estafetas em motocicletas para ligação entre o Depósito, os O.N. D. e os elementos da F.E.B. sediados em Livorno, dispondo para isto de duas máquinas.

Merece registro especial o transporte de carga do Depósito embarcado em Livorno no vapor Pedro II. A distancia a vencer era de ordem de 40 Kms. e o volume de carga lotou 34 caminhões.

No caes de embarque e nas suas proximidades não havia local que comportasse um comboio, mesmo pequeno. Adotamos, então, o processo de lançar os caminhões, um a um, com intervalo de 15 minutos, tempo suficiente para sua descarga. Iniciado ás 6 horas, ás 14,30 horas partiu o último caminhão, fazendo-se todo o transporte com a máxima regularidade.

Diariamente, em fim de jornada, o Serviço apresentava à Chefia da Seção o mapa de viaturas e o mapa de movimento da jornada.

Vê-se, assim, que inicialmente, os transportes funcionaram descentralizados. Ulteriormente, foram centralizados e deram margem a uma possibilidade de auxilio bem ponderavel à 1a. D.I.E., principalmente, transportando o 2º Escalão de seu Q.G., para Alessandria.

Serviço de Manutenção:

161)-Organização final do Serviço de Manutenção.

Este Serviço se desenvolveu e desdobrou nas seguintes oficinas:

- a)- Oficina mecanica para atender à manutenção de viaturas, até 2º Escalão, alem do conserto de máquinas em geral (fogões, máquinas de escrever, motores, etc..)
- b)- Oficina de eletricistas de automovel
- c)- Oficina de borracheiros
- d)- Oficina de ferraria
- e)- Oficina de carpintaria
- f)- Oficina de correaria-sapataria
- g)- Oficina de pinturas.

Uma Seção de recebimento de material a consertar, encaminhava ás oficinas respectivas, e, últimamente, fazia

a devolução.

Uma Seção de Suprimentos recebia, estocava e distribuía, o material, peças de sobressalente, acessórios e ferramentas.

Para socorro aos veículos, foi adaptada uma tralha a um caminhão de 2 1/2 T. que funcionava como oficina improvisada.

No verão, tornaram-se frequentes os incendios no bosque em que se achava o acampamento e que o circundavam, então, foi creado um grupo de bombeiros dispondo de um caminhão de 1 1/2 T., provido de extintores.

Este Serviço teve uma atuação util e fecunda.

162)-Trabalhos executados.

Suas oficinas de reparos e manutenção de viaturas automoveis estavam aparelhadas para manutenção de 2ª Escalão, com um Equipamento nº 1 completo, um equipamento nº 2 incompleto e um nº 7 montado sobre um caminhão de 2 1/2 T.. As reparações superiores ao 2ª Escalão eram atendidas por Companhias de Manutenção. Durante a estadia na Italia, atenderam-nos, sucessivamente, a Cia. de Manutenção Leve da 1a. D.I.E., a 101 Ord. Co., a 100 Ord. Co., a 109th Ord. Co., a 493th Ord. Co. e, finalmente, a Base Co. 4F-84.

O número de carros socorridos nas estradas e rebocados para as oficinas atingiu a média de 12 por semana e o dos consertados, a 35 no mesmo espaço de tempo.

Aos comboios lançados a grandes distancias era sempre adicionado um carro equipado para socorro com uma equipe de mecanicos, eletricitas e borracheiros. Graças a esta providencia raramente alguma viatura deixou de regressar com o comboio a que pertencia.

Para as distancias pequenas (abaixo de 100 Kms.) não era necessária esta providencia porque era possivel socorrer a viatura dentro da jornada.

Alem dos carros do Depósito, o Serviço de Manutenção atendeu, sistematicamente, os pertencentes ao Q.G. dos O.N.D. e ao C.T. e, eventual e frequentemente, de outras Unidades e Orgãos da F.E.B. e mesmo, de outras tropas aliadas.

Periodicamente foram efetuadas, as inspeções regulamentares das 1.000 e 6.000 milhas. Nunca será de mais insistir na importancia dessas inspeções. Elas permitem descobrir pequenos defeitos cuja correção imediata prolonga a vida util das viaturas. E tanto mais necessária quanto é verdade que, entre nós, Officiais e praças, ainda não estão desenvolvidos os reflexos dos cuidados que

tem que ser proporcionados aos veiculos e aos seus motores, sob pena de desgaste assustador.

A Seção Especializada para conserto de máquinas em geral, pobremente equipada, atendeu á média de 10 máquinas diversas por semana.

A oficina de Ferraria, alem dos trabalhos próprios, fez a manutenção dos fogões, em média de 25 por semana.

A oficina de Carpintaria, teve sua principal atividade nos trabalhos de carpintaria dos veiculos, executando, porem, numerosissimos outros. Na fase do regresso as tres carpintarias - a do Serviço de Manutenção, a do Serviço de Engenharia e Transmissões e a do Material Bélico - fabricaram todos os caixões e engradados.

A oficina de Correaria-Sapataria trabalhou principalmente no conserto de toldos de veiculos e de barracas.

A oficina de Pintura, alem da parte referente dos veiculos, executou numerosos outros serviços, como placas, taboletas, marcas, etc...

Por intermedio da Seção de Suprimentos, o Serviço mantinha contacto com a Companhia de Manutenção. As Cias. Americanas usam um processo interessante e prático: diariamente o "elemento de contacto", como chamam e que poderíamos chamar de "ligação", geralmente 1 Sgt. ou Cabo, percorre as Unidades que a Cia. serve, para inteirar-se das suas necessidades, informa-las de que pode ser logo atendido, de que não o podem ser e qual o tempo provavel da demora, receber os seus pedidos de material e fazer a entrega do material pedido anteriormente si de pequenos volumes. De tempos a tempos um Oficial da Companhia acompanha o agente de ligação no seu giro pelas Unidades.

Quando, com a chegada do calor, começaram a surgir so primeiros incendios foram combatidos pelo pessoal das Companhias em cujas proximidades se manifestaram, auxiliados pelos especialistas do Serviço de Manutenção - mecanicos, ferreiros, carpinteiros, etc.. - que manejavam os extintores montados sobre carro socorro. Em Maio porem, os incendios amiudaram e, desde este mês raro foi o dia em que se não verificou ao menos um. Foi, então organizado um grupo de 10 praças com a finalidade exclusiva de bombeiros. Muito teve que fazer. Dentre os diversos incendios por eles atendidos sobresaem pelo vulto e pelas consequencias que poderiam advir os tres verificados num Depósito de munições alemãs e italianas que aqueles abandonaram na retirada e localizado próximo do nosso acampamento. Semanalmente o Chefe do Serviço de Manutenção apresentava

ao da S/4 relatorios dos trabalhos executados.

Serviço de Assistência Religiosa:

- 163)-Orga nização final. Com a reorganização pôde dispôr de mais duas praças auxiliares e assim, creou uma pequena bibliotéca. Passou, tambem, a encarregar-se da correspondencia que ficava retida em virtude dos destinatarios terem sido evacuados ou estarem em Hospitais Americanos. Pela sua natureza e finalidade, parecia mais consentaneo houvesse sido subordinado à S/1. No entanto funcionou sempre ligado à S/4 em razão de sua interdependencia com o Serviço de Saude.
- 164)-Instalações A séde do Serviço ficou localizada em rústica capela de taboas e de toldos de lona, situada na parte central do acampamento, nas proximidades do P.C.. Cada Batalhão construiu capela própria e o II Btl. erigiu uma gruta votiva que foi inaugurada solenemente, com procissão, banda de música da D. I. E., discursos, missa e sermão. A gruta lá ficou e certamente será conservada pelo povo, para atestar por muito tempo, a passagem do Depósito de Pessoal da F. E. B. pelos bosques de Staffoli. Diariamente, após o jantar, na capela central, os capelães celebravam missa e realizavam outras cerimôneas de religião católica.
- 165)-Culturas Aos domingos havia missas matinais, tanto na capela central como nas dos Btls. Os capelães completavam sua atividade em visitas aos baixados, em atender e aconselhar quem os procurasse, em responder as familias que pediam noticias, etc.. Quando o Serviço Especial organizou um serviço de irradiação durante e logo após ao jantar, a Chefia da S/4 obteve que 5 a 10 minutos fossem reservados para os capelães fazerem rápidas preleções cívico-moraes. Talvez meia duzia de palestras foram realizadas, sendo, depois, suspensas por motivos independentes da S/4. Faltam-nos dados concretos que possam alicerçar qualquer afirmação categórica acerca do espírito religioso do pessoal do Depósito. Entretanto, procuramos observar e fomos levados a concluir que a maioria era contituida de vagos católicos - crendo na existencia de um Deus, seguiam o rito católico mais por tradição e educação do que por convicção -. Seguia-se a este o grupo dos realmente católicos, crentes e praticantes. Um terceiro grupo, menos numeroso, mas bastante coeso,

era formado pelos protestantes de diversos ritos. Erigiram uma capela, se não nos falha a memória no III Btl., onde celebravam o seu culto.

Tanto entre os Oficiais como entre as praças era bem grande o número dos que seguiram ou admitiam as doutrinas espiritistas e espiritualistas.

Finalmente, havia o grupo menos numeroso, dos incrêos.

Serviço de saúde:

166)-Ele O minucioso relatório anexo do chefe do Serviço de Saúde
mentos de dispensa-nos de maior explanação, como já se viu no Capítulo VII.
que dis-
pôs o Ser É conveniente, entretanto, por em evidência dois pontos.
viço de Primeiro é que só foi possível, e só será, manter um acampamento em boas condições de higiene e livre de moscas e mosquitos, graças a abundante dotação de artigos de limpeza e de desinfecção. Só do D.D.T. líquido cada companhia recebia 5 galões (cerca de 20 litros) por quinzena. A aspersão com D.D.T. só precisa ser repetida de duas em duas ou de 3 em 3 semanas. Mas, além do D.D.T. eram recebidas muitas outras substâncias: inseticida de tipo "Flit", pó inseticida a base de D.D.T. para as roupas e camas, bombas de aerossol para eliminar mosquitos, papéis gomados para pegar mosca, substâncias cloradas para espalhar diariamente nas latrinas e fossas, óleo Diesel para impermeabilizar o solo junto as latrinas e as cozinhas, sabão e sapão em abundância, vassouras, escovas, escovões. Em resumo, se as autoridades do V Exército eram exigentes nas suas inspeções sanitárias, em troca proporcionavam os meios necessários para cumpri-las. A tropa depressa habituou-se as normas higienicas.

Segundo, foi o resultado insignificante produzido pelos postos de profilaxia anti-venerica. De modo geral o nosso homem não crê na sua eficácia, e não os procurava. Pensamos que é tarefa educativa que caberá aos médicos militares levar a efeito o incessantemente, completada com frequentes revistas sanitarias.

Serviço de Material Bélico:

167)-Finalidade Seguiu como um meio de facilitar o recebimento, distribuição, manutenção, utilização para instrução e controle do material bélico e de guerra química. Ficou sempre como órgão da S/3, embora intimamente ligado a S/4 para as questões de provimento e recolhimento de material.

Bélico. Graças ao entendimento perfeito que sempre reinou entre

a S/3 e a S/4, o sistema misto sob o qual funcionou o S.M.B. não provocou atritos. Ao Contrário, simplificou o provimento e o controle, descongestionando ao Almoxa- rifado.

168)-Mis - As reparações do material eram feitas na oficina de sões. armeiros; quando excediam as suas possibilidades, o ma- terial era recolhido à Companhia de Manutenção que aten- dia ao Depósito, por intermedio do Serviço de Manuten- ção.

Alem dos acessórios fornecidos com as armas, faz o E- xercito Americano o provimento automatico de peças so- bressalentes dosadas conforme o seu desgaste habitual, o que permite rápida recuperação das armas avariadas.

169)-Mate Nos dois quadros a seguir resumimos o movimento dos riais re- principais artigos de material bélico e de guerra quí cebidos. ca e a munição consumida:

Bazooka	62
Bussolas (no Exerc. Amer. é material de Eng.).....	168
Binóculos (Idem, idem)	50
Canhão A.C. 57 mm	1
Carabina Cal. 30	249
Faca de trincheira com bainha	147
Fuzil ordinario	3778
Fuzil metralhador	40
Mascaras contra gases	771
Metralhadora cal. 30	48
Metralhadora cal. 50	23
Morteiro de 60 mm	12
Morteiro de 81 mm	3
Óculos protetores contra gaz	800
Pistola Colt 45 mm	29
Pistola sinalisadora	5
Projetores pyrotecnicos	11
Sub-Metralhadora Thompson cal. 45.....	75
Sabre-baioneta com bainha	2715
Detentor de minas (no Exerc. Americ. é material de transmissões)	20

Munição:

Para arms de pequeno calibre (carabina, Mtrs., F.M., Fuzil, Pistola e Sub-Mtrs.).....	727.170
Para Morteiro (60 mm e 81 mm)	5.430
Granada para canhão de 57 mm	400
Granade de mão e de fuzil (diversos tipos).....	24.713

Granada de bazooka	13.007
Foguetes de sinalização	597
Minas diversas	320

D) - DISCIPLINA E JUSTIÇA:

170)-necessidade de uma articulação que impeça a baixa a hospitais de elementos que desejam fugir as operações em preparação.

A chegada de novos elementos e em particular a transferência de elementos da la. D.I.E. para o Depósito, aumentaram muito o movimento de disciplina e justiça. Coincidia com a preparação de operações de certa envergadura a baixa de grande número de homens aos Hospitais. Posteriormente eram eles transferidos para o Depósito e, então, já não podiam suportar o fato de se acharem na retaguarda. Havia mesmo o cognome pejorativo de "Saco B", para os elementos de retaguarda. Nessas condições, as praças vindas da frente não queriam cumprir as ordens em vigor no Depósito e muitas vezes procuravam depreciar seus superiores.

Nessas condições no dia 31 de Março, constituiu-se na S/1 uma Sub Seção especializada para Disciplina e Justiça, chefiada por um Sub-Tenente, para concatenar a documentação correspondente que se tornava muito volumosa.

171)-Penas e recompensas no mês de Março.	Oficiais: - Louvores	25
	Sub-Tenentes - Louvor	1
	Sargentos: Louvores	8
	Repreensão	1
	Prisões	13
	Prisão e rebaixamento.	1
	Cabos - Louvores	7
	Prisões	28
	Prisões com rebaixamento.	2
	Soldados - Louvores	23
	Prisões	249
	Ausencia -	1
	Inquerito Policial Militar.....	8
	Sindicancia	3
	Flagrante por desacato a Oficial.	1
172)-Penas e recompensas no mês de Abril.	Oficiais - Louvores	72
	Sub-Tenentes - Louvor	1
	Prisão	1
	Sargentos - Louvores	26
	Prisões	6

Cabos - Louvores	23
Prisões	11
Prisão com rebaixamento	2
Soldados - Louvores	43
Prisões	197
Ausências	17
Deserções	2
Inqueritos Policiais Militares	4
Flagrantes	2

Vê-se uma diferença acentuada nas Ausências e Prisões, entre estes dois meses. Isto foi atribuído ao início da instrução dos 2os. Pelotões, empolgando num trabalho intenso, praticamente, todo o Depósito.

E - BATALHÕES E COMPANHIAS :

173)-Encargos dos Batalhões e Companhias

O trabalho nos Batalhões e nas Companhias era verdadeiramente extenuante. As Companhias tinham sempre entre 300 e 400 homens e em constante movimentação. Acresce que os próprios quadros não tinham estabilidade e muitas vezes foram reduzidos até um valor insuficiente, afim de atender a necessidade de recompletamento. As Companhias o órgão disciplinar principal e por meio de revistas e inspeções conservavam os homens em constante atenção. Os Batalhões auxiliavam, particularmente a Gestão do Pessoal por meio de suas Ajudancias; contudo o Sub-Cmt. auxiliava a S/3 verificando a partida dos diversos elementos para as áreas de instrução. As Companhias faziam toda a documentação referente a pessoal, material e instrução (Anexos 12 e 12a.)

C A P Í T U L O IX

RELACIONES EXTERNAS:

174)- Equilíbrio de duas necessidades antagonicas, afim de satisfazer as missões do Depósito.

Viu-se que o Depósito, internamente, lutava para satisfazer duas missões aparentemente complementares, mas verdadeiramente, na execução, antagonicas - recompletamentos e instrução. O Depósito sempre teve um efetivo muito variavel e recebia pessoal que não estava preparado para as operações que se desenrolavam e nem sequer conhecia as armas e a organização adotadas. Consequentemente, nunca se chegou a ter exatamente um Depósito de substituição, porque não deve ter este no-

me uma Formação de homens que não estão preparados para entrar em operações e, ainda, mais que não compreende os elementos aptos para satisfazer os pedidos de homens para especialidades e funções especializadas. Havia um poderoso esforço para sanar pelo menos a incapacidade preliminar da insuficiência do combatente comum, pela constituição de um Centro de Instrução, mas o resultado desse esforço constantemente se esborroava pelas imposições quantitativas dos recompletamentos.

A constituição do Depósito oscilava continuamente com os recompletamentos fornecidos e com os elementos recuperados. Sua organização teve de sofrer grandes modificações com a chegada do Contingente do Centro de Recompletamento.

A constituição do Centro de Instrução era demorada por exigir pessoal convenientemente preparado, materiais e instalações adequados. Assim, sua organização não podia ser rápida e arbitrariamente alterada. Nessas condições o Centro de Instrução tinha de ser preparado, antecipadamente, em função da quantidade de pessoal instruído a fornecer, em prazos que era mister estimar. Emfim, impunha-se uma organização estável para o Centro de Instrução.

Sob esse aspecto estudar-se-a as relações do Depósito, com o exterior.

175)-Re- Inicialmente, o Depósito ficou subordinado diretamente
lações ao Comando do 1º Escalão da F.E.B. e que, também, era
com o Co Comandante da 1a. D.I.E. Devia receber ordens do General
mando su Executivo da F.E.B., que tinha seu Q.G. em Napoles, mas
perior. por extensão, sofria a interferência do Estado Maior, dos
Comandantes de Armas e dos Chefes de Serviços da 1a.D.I.
E., o que dificultava as soluções de todas as suas ques-
tões e em particular as de pessoal e as de material, por
que essas entidades tinham, naturalmente, suas atenções
voltadas para a frente de combate.
Em Boletim do 1º Escalão da F.E.B. nº 50, de 19-II-45,
foi declarado, para os devidos fins que o D.P. só atenderia as requisições de recompletamento de efetivos, quando feitas pelo comando da F.E.B. e que os únicos órgãos encarregados dessas requisições eram o Exmo. Snr. General Executivo da F.E.B., para os elementos não divisionários e o Chefe da 1a. Seção do E.M. da 1a. D.I.E., para os elementos da Divisão.
Em 25 de Março foi organizado o Comando dos Órgãos Não

Divisionarios com sede em Montecatini e um Estado Maior que poderia mais bem sentir as dificuldades e deficiência do Depósito, uma vez que se dedicava unicamente à harmonização do funcionamento dos Órgãos da retaguarda.

Isso deveria reduzir as preocupações que o Exmo. Snr. General Comandante da F.E.B. tinha com o D.P. e que eram de tal ordem que mesmo durante o combate da mais alta significação, ainda, lhe surgiam à mente conforme este Comando teve ocasião de testemunhar, quando do ataque decisivo a Monte Castelo, S.Excia. o Snr. General de Divisão Mascarenhas de Moraes visitava e inspecionava constantemente o D.P. . Na última vez que compareceu ao acampamento de Staffoli, antes de embarcar para o Brasil, presidiu o compromisso de Oficiais dos Aspirantes a Oficial promovidos a 2ª Tenentes,

Em fins de Janeiro, em demorada visita que fez ao D.P. disse :

" Vocês mostraram como da retaguarda se segura uma frente" e esse juízo entusiasmou muito ao Comando e aos quadros do D.P..

O Exmo. Snr. General Falconiere da Cunha, visitava, inspecionava e, mesmo acompanhava cuidadosamente todas as mutações porque passava o D.P. e sempre que sentia qualquer dificuldade tomava as providencias que lhe competiam com grande solicitude.

A - Os recompletamentos

176)-Efe-
tivo to-
tal do
Depósi-
to.

Não é possível estabelecer em absoluto o número de homens que passaram pelo Depósito na Italia porque muito dos que eram mandados em recompletamentos caíam na corrente hospitalar e eram recuperados voltando a esta Formação, até mais de uma vez. Contudo, pode-se obter um número sem receio de errar, adicionando os efetivos do Depósito propriamente dito, do Centro de Triagem e do Centro de Recompletamento. A esse número, que abandona toda a recuperação, chamou-se efetivo global e é de 498 Oficiais e 9.260 praças.

177)-Im-
portancia
dos recom-
pletamen-
tos.

Com a ofensiva final a situação de efetivo do Depósito, se portancia complicou muito porque as Unidades da Ia. D.I.E. pediram grandes recompletamentos e concomitantemente fizeram refluir sobre esta Formação grande número de homens de seus efetivos. Por isso, para ter-se uma ideia geral dos recompletamentos executados tomar-se-a com base o dia 22 de Abril, data um pouco anterior aquela ofensiva. Nesse dia o efetivo era de 325 Oficiais e 6.002 praças, incluindo os elementos recuperados e aguardando evacuação. Como estes elementos foram abandonados no efetivo global poder-se-a

dizer, sem receio de errar para mais, que até esse dia o Depósito tinha fornecido recompletamentos a 1ª. D.I.E. num total de 173 Oficiais e 3258 praças.

178)- Estudo do efetivo, sob o ponto de vista da capacidade de fornecimento de contingentes de substituição

No dia 22 de Abril o efetivo de substituição era de 142 Oficiais e 4.507 praças, distribuídas da seguinte forma:

	Inf.	Art.	Eng.	S.S.	Outros	Total
Oficiais.....	131	9	2	-	-	142
Sub-Tens. e Sgts.	105	7	3	-	8	123
Cabos e soldados	2651	963	233	4	533	4.384
S O M A	2.887	979	238	4	541	4.649

É preciso, porem, considerar que nem todo o efetivo de substituição estava disponivel para recompletamentos, por vários motivos: - baixados, matriculados em cursos do Depósito ou Norte Americanos, à disposição da Justiça, instrutores e monitores em número excedente ao previsto no quadro de efetivos, à disposição de várias entidades em funções internas e externas não previstas nos quadros de efetivos, etc.. Levando-se, agora, em consideração que a quasi totalidade das baixas durante as operações foi de Infantaria, pois o indice de perdas das outras Armas e Serviços é muito pequeno ressalta logo à atenção que a Infantaria representa sómente 61% do efetivo de substituição apresentado. E, aprofundando mais o estudo verificou-se que a Artilharia e Engenharia só precisaram de recompletamento no valor de 202 e 79 praças respectivamente.

Por tudo isto, pode-se dizer que houve sempre um total superior a 1.500 homens imobilizados no Depósito, inadequados para os recompletamentos necessários, e apesar da providencia de se aproveitar o maior número possivel desses elementos para constituir o enquadramento e de se empregar os elementos de Cavalaria como se fossem de Infantaria.

(Continua)

180)-Média Em apreciando isoladamente, as épocas dos recompleta-
e rítimo mentos não se chega a qualquer conclusão de suas cau-
dos recom sas.

pletamen- Confrontando, porem, as situações de embarque no Bra-
tos. sil e, de operações ativas, chega-se a uma conclusão
que parece ser de alta importância.

No embarque do Brasil, vê-se as tropas da 1a. D.I.E.
precisarem de recompletamentos e o próprio D.P. deixar
no H.C.E. e outros destinos, um grande número de ho-
mens.

Em relação às operações ativas, para ficar claro, é
bastante recordar que elas tiveram lugar na 1a. quin-
zena de Dezembro, na 2a. quinzena de Fevereiro e em
meados de Abril, tomando como origem de apreciação a
chegada do D.P. na Itália.

Examinando, agora, os recompletamentos resalta que so-
brepugam de muito as perdas de combate e que seus pe-
didos antecedem aquelas operações.

Imediatamente, tem-se o quadro real - os recompleta-
mentos não se destinavam a cobrir os claros de comba-
te, mas a completar as Unidades para o combate.

Nessas condições, não podia haver uma previsão certa
de recompletamento. Acontecia ainda que houve elemen-
tos que entraram diretamente em fogo, sem qualquer a-
daptação. E, é honroso dizer-se que os recompletamen-
tos partiam em situação de disciplina e elevação moral
que lhes permitia sempre se empenharem bem, apesar de
em algumas ocasiões terem seguido homens sem desejável
instrução pelas razões exposta em itens anteriores.

181)-Neces Mas é justo afirmar também que esse fato esclarecido
sidade de não é a causa primeira e sim consequência de inúmeras
orgãos com deficiências de difícil solução e que seria longo enu-
ação em to merar. Torna-se necessário a montagem de um órgão dis-
da a F.E.B., ciplinar que tenha visão e ação sobre todo o conjunto
dispondo de em operações e que este órgão esteja amparado por uma
legislação legislação conveniente para a situação e suficiente
adequada para os vícios antigos que corroem nossas tropas até
em manobras.

Essa necessidade foi sentida pelo Exmo. Snr. General
Cmt. da F.E.B., quando estendeu a ação do Chefe de Po-
licia da 1a. D.I.E. a todo o 1º Escalão da F.E.B. (Bol.
Int. nº 90 de 31-III-45) e incluiu a Policia Militar
(P.M) do D.P. na Cia. do P.M. da 1a. D.I.E. (Bol.Int.
nº 102 de 12-IV-45).

Em outros setores a deficiência de uma visão global es-

pecializada e, assim, o Comando estendeu as atribuições do Serviço de Engenharia e Material Bélico da 1a. D.I.E. a todo o 1º Escalão da F.E.B.

- 182)-Li Contudo, em Ofício de 14 de Fevereiro o Comandante do
gação es D.P. pediu ao Exmo. Snr. General Executivo os seguintes
trita da esclarecimentos, tendo em vista a organização de um Plano
1a.Seção de instrução para o contingente do C.R.P. a chegar:
do E.M. a)- discriminação dos diversos elementos (fileira, especia
da D.I.E listas, artifices, etc..) a serem fornecidos à 1a.D.I.
com o D. E. e quando seriam necessários;
P. b)- Percentagem teórica a se atribuir a cada um daqueles
elementos;
c)- época provavel dos primeiros pedidos de recompleta-
mento (si possível levando em conta a discriminação),
interessando o novo contingente a instruir.
A D.I.E. remeteu os dados pedidos e o chefe da 1a. Seção
da 1a. D.I.E. estreitou a ligação com o D.P. e isso redu-
ziu numa larga possibilidade de trabalho calmo e produ-
tivo, como foi visto no Capitulo VIII.

B - Cooperação Americana:

A despeito da luta, que estava em seu apogeu, a cooperação americana continuou constante, multiforme, minuciosa e inestimável.

- 183)-Coo- Durante a viagem no U.S.T. Gen. Meighs Oficiais e praças
peração foram cumulados de gentilezas. Houve exercícios especia-
Americana is para que se tivesse ideia da defesa anti-aérea. Foram
durante a realizadas competições "Shows" etc, com premios valiosos
viagem pa distribuidos pelo Serviço Especial de bordo. Diariamente,
ra a Ita- funcionava o cinema para Oficiais e para praças. A pas-
lia. sagem do Equador deu margem a uma interessante festa em
que todos se divertiram sem distinção de nacionalidade.
Ao atravessar Gibraltar a tropa embarcada brasileira e
americana, formada na amurada do navio, cantou o Hino Na-
cional e o Deus Salve America.

- 184)-Re - À chegada do U.S.T. Gen. Meighs em Napolés, havia no por-
cebimento to uma banda militar americana que tocou o Hino Nacional
da tropa Brasileiro.
na Italia No desembarque do pessoal e carga, no estacionamento de
"Bagnoli" (Staging Area nº1), no embarque e transporte
marítimo até Livorno, no transporte para a região de
Pisa, no estacionamento na Tenuta de S.Rossore (Staging
Area nº 3) bem como no transporte até Staffoli, houve
permanente e bondosa assistencia das autoridades e do
pessoal Norte Americano.

III. Iam.

Essa assistência foi até a providência de distribuir agasalhos para sanar a insuficiência dos que levamos e a um desvelado interesse em ensinar rápida e delicadamente, sempre que possível indiretamente, a resolver da melhor forma possível as múltiplas questões que assobravam a todos na nova vida que se encetava.

185)-Adaptação da organização e instrução acerca das funções administrativas

Desde o Brasil o Depósito era acompanhado pelo Ten. Ce. B.P. Donnelly e logo após a sua chegada foi-lhe juxtaposto o quadro do 8º Depósito de substituição americano, chefiado pelo Cel. Martin, com a missão de facilitar por todos os meios a instalação e colocar a Formação recém-chegada em perfeitas condições de organização e funcionamento.

Dentro de poucos dias foram preparadas as sugestões que constam do Anexo 1 em que se observa uma notável flexibilidade na adaptação da estrutura norte americana, as necessidades brasileiras, rapidamente apreciadas. Os quadros do Cel. Martin procuraram trabalhar exaustivamente em todos os setores e escações hierárquicos até a sargenteação de companhias e foram de valor inestimável nos reconhecimentos para a escolha da área para estacionamento definitivo.

185)-Orientação e auxílio à instrução

O chefe da S/3 do 8º Depósito de Substituição Americano, Ten. Cel. Verbeck além de orientar os reconhecimentos, fez programas de instrução básica em 4, 6 e 8 semanas e orientou os pedidos de material necessário.

Quando o Depósito chegou ao local de estacionamento já encontrou os quadros de um Grupo de Artilharia Anti-Aérea chefiado pelo Cel. Kronck para auxiliar a instrução. Esse Oficial se instalara com o seu pessoal no Castelo do marques de Bargali e reforçara o conforto com utilidade, de outros pontos da Itália. Assim, podia dar constantes festas nas quais nem sempre resguardava a dignidade de seus oficiais. Nessas festas passavam-se atos pouco recomendáveis encenados pelas libações alcoólicas. Quanto ao serviço, o Cel. Kronck demonstrava ser um perfeito conhecedor dos processos zoológicos de domesticação, aplicados pela biológica "Moral de Senhores". Chegava diariamente, com uniformes bem imaginados, mantendo atitudes estudadas, acompanhado por seus oficiais e por um cão de sua estimação que todos afagavam. Em seguida, tomava disposições de um modo a não ir ao encontro de qualquer das autoridades do D.P., mas que estas fossem obrigadas a ir ao seu encontro. Então, risado pedia resultados inatingíveis, pois sabia que não se tinha, na ocasião, elementos materiais para atingi-los. Por essa forma, creava uma grande tensão nervosa de acanhamento e julgava essa situação, como superioridade - dava novos encargos e retirava-se, como tinha vindo. Estas e outras maquinacões, no fim de poucos dias provocaram reações e mesmo crises, as quais o Cel. Kronck procurava não perceber e, então, tentava lançar mão de outros processos e por meio de concessões e exigências, entremeadas com festas convenientemente preparadas, esforçava-se para obter a submissão almejada para gaudir de sua egoística pessoa, tendo sempre como sanção, no caso de insucesso, as exigências do serviço falsamente planejadas.

Finalmente, o Comando do D.P. expôs ao Cel. Martin o que se passava e em meados de Janeiro o Cel. Kronck foi substituído pelo Cel. Johan F. Kehale, Comandante do 107 A.A.A. Group, que com seus quadros veio prestar verdadeira, respeitável e eficiente assistência e orientação à instrução. A delicadeza deste Oficial chegava ao ponto de mandar trazer ao D.P. os materiais que via serem necessários, por empréstimo de seu Grupo, sem que se po

Os fatos aqui narrados não chegaram ao conhecimento do Itálico, apesar dos frequentes encontros pessoais que teve com o Cel. Kronck. Foi somente após a chegada deste grupo que fui ao fim das irregularidades apontadas - 5 de Jan. 1946
Gen. Mascarelli

di-se e, mesmo, sem exigir qualquer documento. Era um trabalhador incançável, modesto, e silencioso - desde o alvorecer até o anoitecer corria todos os locais em que se trabalhava pela instrução e com a moralidade de seu exemplo guiava a todos paternalmente, com grande modestia.

Nessa mesma ocasião, apresentou-se o Cap. Cameron, o qual falando muito bem o português, habituado ao convívio com brasileiros e já tendo estado no Brasil em instrução na Vila Militar, substituiu o Ten.Cel. Donnelly nas funções de ligação com o V. Exército, revelando extremado interesse e degvelo.

Em 28 de Fevereiro, foi posto a inteira disposição do D.P. um grupo de 3 Oficiais instrutores e 38 praças, monitores, elementos escolhidos dentre os melhores de divisões americanas e todos falando corretamente o Português.

Em meados de Abril foram apresentados mais 8 Oficiais nas condições acima, para auxiliarem a instrução. Esses elementos permitiram a criação de cursos para instrutores e monitores, além dos cursos de Transmissões e motoristas. Cumpre destacar entre eles o Cap. Johan N. Johans que se encarregou do Curso de Transmissão dando-lhe, rapidamente, grande eficiência.

186)-Instalações, aparelhamentos e suprimentos.

Logo após a chegada do D.P. ao acampamento de Tenuta S. Rossore começo a trabalhar junto a S/4, como Oficial de ligação e como orientador das normas e processos americanos o Ten.Cel. J. Mc. Coulough S/4 do 8º Depósito Norte Americano de Substituição. Revelou extrema boa vontade e teve de realizar imensos esforços, devido ao vulto de material a pedir, além das dificuldades decorrentes da organização.

Em fins de Janeiro o Ten.Cel. Mc. Coulough recolheu-se a sua Unidade. Substitui-o na missão o Major W. Petterson S/4 do 107th A.A.A. Group, sem que sofresse solução de continuidade os bons serviços que o Ten.

Cel. Mc. Coulough prestara e sem que se alterasse a cordialidade e camaradagem reinantes. Em meados de Abril o Major Petterson regreou para os Estados Unidos, deixando em seu lugar o 1º Ten. F. Neels, cuja norma de conduta foi identica a dos seus antecessores. O Ten. Neels conservou-se junto ao D.P. até as vésperas do deslocamento para o regresso.

187)-Visitas e inspeções.

No dia 12 de Março o D.P. foi visitado pelo Exmo. Snr. Tenente General Truscott, Comandante do V Exército, a que pertencia a F.E.B. S. Excia. estava acompanhado pelos Exmos. Sns. General de Divisão Mascarenhas de Moraes, Comandante da 1a. D.I.E. e General de Brigada Falconiere da Cunha, Inspetor Geral e Executivo da F.E.B.

Depois de sua minuciosa inspeção, particularmente, quando as disponibilidades em pessoal e aos programas e áreas de instrução S.Excia. disse: "As batalhas são ganhas nos campos de treinamentos. O Depósito de Pessoal está no bom caminho". Este conceito muito desvaneceu ao Comando e aos quadros do D.P., considerando-se a personalidade do Comandante do V Exército, chefe militar de poucas palavras e muita ação.

Muitos outros Oficiais Gerais e superiores americanos, visitaram o Depósito, em varias missões e setores, afim de coloca-lo nas melhores condições possíveis de instrução e de funcionamento. Grupos de Oficiais do E.M. do V Exército, inspeciona-

vam periodicamente o Depósito, em todas as suas atividades, segundo a rotina adotada nas forças militares americanas.

C - CURSOS NORTE AMERICANOS

188)-Frequência em cursos do Exército Norte Americano

Como complemento da instrução, o D.P. encaminhou Oficiais e praças para diversos cursos do Exército Norte Americano, tendo sido aprovados os seguintes:

- Cmt. de Pelotão: em St. Agatha di Gotti

(3 semanas)

1a. turma: de 5 a 25 de Janeiro..... 14 Oficiais
2a. turma: de 25 de Jan. a 15 de Fev..... 4 Oficiais
3a. turma: de 10 a 22 Março 9 Oficiais
4a. turma: de 25 de Março a 15 de Abril. 20 Oficiais

T O T A L 47 Oficiais

- Minas e demolições: em Dugenta e depois em Ceccignola (2 semanas)

1a. turma: 7 a 18 de Janeiro..... 9 Oficiais
2a. turma: 6 a 20 de Fevereiro..... 8 praças
3a. turma: 23 de Fev. a 8 de Março 8 praças
4a. turma: 12 a 23 de Março 7 Oficiais
8 praças
5a. turma: 28 de Março a 8 de Abril.... 5 Oficiais
4 praças
6a. turma: 13 a 24 de Abril..... 2 Oficiais
1 praça

T O T A L..... 23 Oficiais
29 Praças

= Pontes Bailey: em Dugenta e depois em Cecchignola (11 dias)

1a. turma: de 12 a 25 de Janeiro 2 Oficiais
7 praças
2a. Turma: de 19 a 30 de Março..... 2 Oficiais
8 praças
3a. Turma: de 20 de Abril a 1 de Maio... 2 Oficiais
8 praças

T O T A L: 6 Oficiais
23 Praças

- Manutenção de automovel: em Florença (2 semanas)

Uma turma: de 24 de março a 10 de Abril.. 3 Oficiais

- Motorista: em Signa (10 dias)

Uma turma: de 5 a 15 de Março..... 15 Oficiais
66 Praças

Wylling

- Cosinheiros: em Pistoia (10 dias)

1a. Turma: de 12 a 23 de Fevereiro 11 Praças

2a. Turma: de 23 de Fev. a 5 de Março 17 Praças

3a. Turma: de 19 a 29 de Março 13 Praças

T O T A L : 41 Praças

GRANDE TOTAL..... 47 OFICIAIS E 159 PRAÇAS

D - CENTRO DE TRIAGEM

189)-Desloca-
mento do C.T.

Acompanhando o movimento da D.I.E. e dos Hospitais, o Centro de Triagem no dia 9 de Abril terminou sua mudança para Pistoia.

190)-Recolhi-
mento de to-
dos os evacua-
dos a Staffo-
li

O grande número de baixas nos Hospitais deu ainda em resultado uma super-lotação do Centro de Triagem. Como consequencia, o Cmt. dos O.N.D. determinou, em vista da exiguidade de acantonamento do C.T. em Pistoia, que todas as praças que naquele Centro aguardavam evacuação para o Brasil deveriam permanecer no Depósito, em Staffoli, onde aguardariam a requisição do Posto Regulador de Livorno, para evacuação.

No Depósito ficou reservada a 1a. Companhia para a adição desse pessoal nessas condições, cuja maioria era constituída de nervosos, mas, o número era tão elevado que atingiu todo o I Batalhão.

No dia 30 de Abril, houve ordem para que o Centro de Triagem retivesse e encaminhasse ao Depósito, todas as praças que tivessem alta dos hospitais: Nessa ocasião, a situação de evacuações era a seguinte:

(Continua)

Willy / unum

191)-Número de evacua- dos e recy perados por terem esta- do baixados menos de 15 dias.

Oficiais e praças evacuados para o Brasil:

Posto ou Graduação	Encaminhados pelo D.P.	Encaminhados pelo C.T.	
Cel.....	1		
Major.....	-		
Capitão...	8		
1º Ten....	4		
2º Ten....	2		
2º Ten.R/1	1		
2º Ten.R/2	1		
Asp.Of.	-		
Asp.Of.R/2	-		
Sub-Tens..	-		
1º Sgts...	2		
2º Sgts...	3		
3º Sgts...	3		
Cabos.....	17		
Soldados..	78		
T O T A I S	120	210	330

OBSERVAÇÃO : - 127 homens aguardavam no C.T. requisição do Posto Regulador de Livorno para serem evacuados.

Foram recuperados pelo Centro de Triangom de 22/I/1945 a 10/IV/1945 um total de 2.922 homens.

.....

Capítulo X - O POST - GUERRA

- 192) Comemoração da Vitória. Às 15 horas do dia 8 de Maio, no momento preciso em que o Primeiro Ministro Inglês anunciava pelo rádio, ao mundo, a terminação das operações militares, executava-se no Grande Bosco de Staf-foli o Toque da Vitória. O Depósito de Pessoal, em forma, prestou continência a Bandeira hasteada no mastro da pequena praça da Area Central em que se achavam acampados todos os órgãos de comando. Uma salva organizada pela explosão sucessiva de vinte e uma minas ecoou na vastidão. Em seguida, foi dado o Toque de Alvorada, da Velha Ordenança, repetindo na Europa comemorações que outras gerações tiveram a glória de fazer na America.
- O S.A.R. realizou às 20,30 horas, Missa em ação de graças em altar de campanha montado junto ao pedestal da Bandeira e recostado aos Pavilhões Brasileiro e Americano, entrelaçados.
- 193) Necessidade de desenvolver, a estima pela missão ou função de cada qual. Naquele momento transfigurou-se toda a situação do D.P. pela perda de sua finalidade. Todos os homens que até então tinham trabalhado continua e ativamente, afim de aperfeiçoar-se e entrar em operações, viram claramente que não tinham vindo a Italia, mas não entrariam mais em combate.
- Os elementos mais adiantados sabiam que a luta numa Formação como o Depósito, que toma parte quasi diretamente nas operações e sofre diretamente as injunções e as deficiências do Interior, exige grandes esforços e firmeza, que só podem ser oriundos de capacidade moral, mental e física, aliada a desprendimento e abnegação. Contudo, o que atralheira o heroísmo que parecia poder ser realizado sem o trabalho preparativo, silencioso, anonimo e progressivo. Havia, mesmo, horror as incumbências que exigiam constancia, justeza e pertinácia cotidiana. Não era agradável atuar, na penumbra, sem excitantes externos enfim sacrificar-se sem ter possibilidade de obter grandes esperanças nos acontecimentos e, outros, a quem interessava os momentos de quebra de preconceitos e instituições, que se apresentavam nas zonas em que se degladiavam os adversarios. E tudo isso se tinha acabado, não havia mais esperança de atingir a meta, depois de tê-la a vista.
- 194) Situação do meio ambiente. Por outro lado, a vida na Italia quebrava a moral da tropa. O caos creado pela guerra rácoche-tava sobre os vencedores. Não havia na Italia um governo com apoio popular e, portanto, com autoridade. Onde não ha autoridade esta o caos. Uma politica economica inflacionista explosiva, posta em execução ha muito tempo, desde antes da cooperação aliada tirara do dinheiro todo o valor e paralelamente subvertera todos os valores moraes. Não havia perigo de revolução, mas de anarquia, provocada pela fome sem esperança. Nossas forças estavam engolfadas em populações sem alimento, sem trabalho e muitas vezes sem lar. Grande numero ja perdêra, mesmo, a noção disciplinante de trabalho cotidiano. E, o re-

sultado não era favorável porque o soldado brasileiro é rudimentarmente humano, e primário, assim, não procura situar-se no meio, acompanhá-lo.

195) Possibilidades de defesa.

Nessas condições, não era possível deixar a tropa propriamente em descanso porque se desagregava.

As Unidades americanas juxta puzeram às suas Seções de Instrução, sub-seções de readaptação do homem à sociedade, onde seus soldados podiam aprender qualquer ofício e desinvolver seus pendores até em música ou pintura.

Mas, o Depósito não tinha recursos, nem autorização para isso.

Ampliou-se em número e extensão os passeios e, também, o Serviço Especial da F.E.B. atribuiu ao Depósito maior número de vagas para férias em Roma e Florença. Mas, os americanos e ingleses quando vão para esses repousos encontram organizações excursões de estudos pelos museus, teatros, cinemas, etc.. E, o soldado brasileiro ficava, trocando pernas pelas ruas, sentindo todo o fel das populações, acabava, por vezes, se aviltando e praticava inconveniências.

Então, o único meio disponível para defender o moral da tropa e elevar o homem era a instrução militar e, assim, devia continuar até mais próximo possível do embarque. A disciplina devia ser mantida por um enquadramento mais numeroso.

Entretanto, era preciso descentralizar progressivamente, para dar vida mais independente aos Batalhões e Companhias, que devido o seu elevado efetivo deveriam viajar separadamente.

196) Continuação da instrução militar.

Nessa ordem de ideias, publicou-se no dia 8 de Maio o seguinte documento de instrução:

RESERVADO

DIRETRIZES PARA A NOVA FASE DE INSTRUÇÃO

I - FINALIDADE

A instrução no Depósito, nesta nova fase, enquanto se aguarda o embarque de regresso ao Brasil tem por objetivo aproveitar o tempo e meios disponíveis, usando desta oportunidade para:

- a) Dar aos oficiais uma instrução tática visando conhecimento in loco dos fatos desta guerra que interessavam o IV^o C.Ex. em que se achava enquadrada a F.E.B..
- b) Facultar a todos os oficiais o conhecimento dos atuais processos de combate e modernos materiais de guerra.
- c) Idem, quanto aos graduados.
- d) Continuar a formar elementos para transmissões e motoristas.
- e) Criar uma instrução para formação de novo pessoal de Saúde.
- f) Melhorar e ampliar os conhecimentos ministrados ao pessoal de fileira.
- g) Criar uma nova turma de instrução com o pessoal que não teve oportunidade de frequentá-la.

W. L. Luning

- h)-Exaltar o moral da tropa, tanto sob o ponto de vista militar, como quanto asocial.

II - EXECUÇÃO

Para atender a finalidade acima, será observado o seguinte:

- a)- Elaboração de um programa de estudo das operações realizadas pela F.E.B. com elementos fornecidos pelo IVº Corpo Ex. e cooperação de oficiais da 1ª. D.I.E..
- b)-Execução de medidas atinentes a facultar aos oficiais uma última oportunidade de tomar contato com o conhecimento dos atuais processos de combate e modernos materiais de guerra, quer aproveitando as ocasiões em que tais assuntos são ministrados a nova fase de instrução (oficiais do E.M. do Depósito e Btl.s.) destacando-se instrutores para tal fim, quer aproveitando o programa em curso para a instrução geral dos instrutores e monitores até então especializados.
- c)-Prosseguimento da instrução dos instrutores e monitores em todos os assuntos conforme programa estabelecido, e, comparecimento dos graduados disponíveis nos Btl.s., acompanhando a nova turma de instrução (3ª Pel.)
- d)-Prosseguimento da instrução dos Cursos de Transmissões e de Motoristas, conforme programas estabelecidos.
- e)-Iniciar na semana de 14 a 21-V/945, a execução do programa de 3 (três) semanas apresentado pelo S.S. para formação de novo pessoal de arde.
- f)-Estabelecimento de um novo programa de 6 (seis) semanas como completamento do "Programa II" incluindo novos assuntos que não puderam ser anteriormente ministrados e revendo e aperfeiçoando outros.
- Este programa comportará, em princípio, dois estágios de três semanas cada um, sendo um de instrução técnica e outro de instrução tática. Terá início na semana de 21 a 26-V-945, para uma turma obtida pela fusão dos remanescentes dos 1ºs Pels com o 2º Pel. que concluíram o "Programa II".
- Esta fusão deve, porém, se realizar na semana de 14 a 19-V-945, acompanhando os remanescentes do 1º Pel., inicialmente a instrução do 2º Pel. na 6ª. semana de instrução.
- g)-Iniciar na semana de 14 a 19-V-945, a instrução de uma nova turma de instrução (3ª Pel.) com o pessoal a incluir nos 3ºs. Pels. de acordo com a Nota de Serviço nº 1, de 23-IV-945, do Comando do Depósito, cumprindo inicialmente o "Programa II" (de 9-III-945) precedido de uma semana de treinamento básico previsto no "Programa I"º

- h)-Expedição de "Diretrizes para educação moral", a ministrar pelos Cnts. de Sub-
Unidades, salientando os pontos mais im-
portantes a abordar.

III - DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

Na execução prevista no item anterior
levar-se-a em conta o seguinte:

- a)-Durante a semana de 7- a 12-V-945, não
se lançara mão para o serviço de guar-
nição do pessoal em instrução nos 2^{as}. Pels
e matriculados nos diferentes cursos.
De preferencia será escalado o pessoal dos
1^{as}. Pels. que concluíram o "Programa II",
e, eventualmente, o pessoal oriundo das u-
nidades da 1a. D.I.E. e os a incluir nos
3^{as} Pels.
- b)-A partir da semana de 14- a 19-V-945, o
numero total de horas por semana sera de
44 (quarenta e quatro), realizando-se a
Inspeção Geral no 1^o tempo da jornada dos
sábados, deixando livre o 2^o tempo da
mesma.
- c)-Depois da fusão dos remanescentes dos
1^{as}. Pels. com o 2^o Pel. e inicio da ins-
trução da nova turma constituída pelos,
3^{as}. Pels., o serviço de guarnição sera
levado em conta nos programas de instru-
ção.
Será escalado diariamente um Btl. para es-
te serviço de guarnição, de modo a que o
mesmo não concorra durante a semana a dois
dias uteis de instrução. O Pessoal que
não for empenhado no serviço recebera ins-
trução sobre os assuntos contantes do
"Programa II", a cargo das Sub-Unidades,
principalmente, educação física, educação
moral, ordem unida, R. Cont. e serviços de
guardas, etc.
- d)-Prosseguira durante a semana de 7 a
12-V-945, a preparação de soldados para
as funções de monitores nos diferentes
assuntos, de modo a liberar os graduados
para o enquadramento dos Btls..
- e)-O número de instrutores será também dimi-
nuido de modo a liberar aqueles que devam
passar para o enquadramento dos Btls. sem
que haja prejuizo para a instrução.

Essas diretrizes foram inteiramente cum-
pridas a excepção da alinea A do item II.

Nessa mesma ocasião, procurou-se dar uni-
dade mais consentanea, a Educação moral,
atraves do seguinte documento.

RESERVADO

DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO MORAL

I - FINALIDADES

Manter elevado o moral da tropa, tanto
sob o ponto de vista militar, como quanto
social.

197) Ajustamento da
educação moral.

Uly. Luning

II - PONTOS A SALIENTAR

- a)- Esclarecer a tropa que sua conduta tem sido até hoje magnífica quanto heroica, que nossos soldados tem demonstrado nos campos de Batalha uma coragem digna de nossa gente.
- b)- Que todos viemos para a luta tendo á frente de nossos olhos o sentimento do dever para com a Pátria, sentimento pelo qual muitos dos nossos tombaram e também nós tombaríamos se preciso; que é mister notar que o fim das operações militares e cessação de toda luta, não faz com que termine este dever que aqui nos trouxe; pelo contrario, ele continua a existir e talvez ainda de forma mais ardua.
- c)- Observar aos soldados que nossa conduta, num meio no qual existem elementos provenientes de todas nações do mundo, se ra o atestado de nossa civilização, uma amostra de nossos costumes e qual a qualidade de nosso meio social; enfim, é o Brasil que estamos representando perante o mundo. Fazer ver aos soldados, que por sua maneira de se comportar não, sera somente ele julgado mas que haverá uma generalização na qual toda nossa tropa, e, consequentemente o povo Brasileiro, sera elogiado ou criticado. Daí áquele mesmo sentimento do dever que aqui nos trouxe, também nos impele a sermos corretos e dignos em nossas atitudes.
- d)- Que todos temos o dever de zelar pelo nome do Brasil. Nossos soldados souberam honra-lo no campo da luta, da mesma forma, também, saberão conserva-lo sempre limpo agora que as hostilidades chegaram a um fim, iniciando-se porem uma outra fase que pede de todos nós a maxima compreensão de nossas obrigações, porquanto ainda não esta terminada, de uma forma completa, a nossa missão em terras estrangeiras.
- e)- Devemos considera que qualquer empreendimento iniciado por nós tanto individual quanto coletivo, deve ser terminado da forma mais completa e perfeita que nos for possível. Não é justo macular um nome e justo feito, digno de um grande povo como o nosso em razão do qual, tanto sangue foi derramado com alguma ação ou atitude menos digna;
- f)- É preciso fazer observar aos nossos soldados que o meio civil que nos cerca, era, ha dois anos atrás, nosso inimigo, que qualquer relação com esta população não é aconselhada pois não se sabe o que dela se pode esperar, que é necessario conservar uma discreção quando em contato com civis, pois dentre os mesmos, não podemos saber qual o bom, qual o mau;

notar que o espirito, a formação moral e educacional deste povo difere tanto do nosso modo de pensar e de agir, que eles não podem compreender o nosso espirito de tolerancia, de liberdade e de disciplina consciente.

- g)- Considerar que os pontos acima mencionados poderão ser causas de contrariedades que todos poderemos evitar de uma maneira cumprindo os nossos deveres meticulosamente.

III - Esta instrução dever ser ministrada pelos Cmts. de Cias.

198) Diversões

Ulteriormente, foi julgado salutar, devido a canicula, reduzir a instrução dada pela S/3 unicamente, ao 1º Tempo diario. Nessas condições, procurou-se desinvolver as diversões com a seguinte ordem.

SERVIÇO ESPECIAL = TORNEIOS E PASSEIOS:-

Em virtude dos programas de instrução só estarem ocupando as manhas, fica estabelecido, mediante entendimento com o Chefe do Serviço Especial:-

- a)- Torneios - 1)-Torneios de voley e basket, no ambito dos Btls. e sendo proclamada a Cia. que sair vencedora.
2)-Após a apuração das Vencedoras dos Btls. tera então inicio o torneio entre os Btls. afim de ser apurado o Btl. vencedor do Deposito.
3)-Os jogos que deverão ter inicio no dia 9 (nove) do corrente, prosseguirão nas tardes das 2ª s., 3ª s., 5ª s. e 6ª s. feiras, cada um minimo de dois jogos por dia em cada Btl..
4)-Para os torneios acima referidos, só poderão figurar nos quadros PRAÇAS do efetivo das sub-unidades e dos Btls. para o torneio do n.2.
5)-Os campos serão os dos Btls., sendo o torneio final jogado mediante sorteio de campos.
6)-mediante entendimento com o 1º Ten. Inf. JUSTI NO VIEIRA, podera ainda ser realizado um torneio de BOX, dependendo dos candidatos dos BTLs..
- b)- Passeios- Fica revigorada a ordem constante do item V do B.D. n.109, de 4-V-45, com passeios a VIA-REGGIO, saindo as conduções as 13 horas e regressando as 19. Cada dia que o Serv. Transp.

W. Immung
puder fornecer condução, Ará uma ~~tun~~
ma de um Btl. a começar pelo I, sob
a direção de um oficial responsável
pela ordem, disciplina e asseio da
tropa, e pertencente ao mesmo Btl.
Um único oficial irá em cada cami-
nhão.

Apreciado, assim, o trabalho, em conjunto, pode-se
agora examinar as diversas gestões

A) Seção de pessoal (S/L)

- 199) Transferi-
dos para o
Deposito
por mau
comporta-
mento. A seção de pessoal passou a atender, principal-
mente, as inclusões de pessoal transferido para
o Deposito, devido ao seu mau comportamento.
Só pelo Boletim Interno de 28 de Abril foram
transferidos do 6º R.I. para o Deposito 11 gar-
gentos, 16 cabos e 133 soldados, os quaes nao
deveriam ser reacionados para recompletamento.
- 200) Todas as praças - No dia 13 de Maio o Boletim Interno nº 133
baixadas passam determinou que todas as praças que tivessem
a voltar para alta dos Hospitais nao seriam mais transferia-
das para o Deposito. suas unidades.
- 201) Regresso do - No dia 17 de Maio, foi reincluido um Pelotão
Pelotão de Eng. de Engenharia do Deposito que se achava a dis-
que estava a posição da Chefe do Serviço de Engenharia da
Disposição la: D.I.E. desde a ocasião da ultima offensiva
da D.I.E. des- para a reparação de estradas.
de a offensiva
- 202) Voltam as suas - Ainda em Maio foi publicada a seguinte Nota
Unidades os of- de Serviço:-
ficiais, trans- V Exercito. la. D.I.E. - Estado Mai-
feridos para o or. la. Seção. Q.G., Alessandria. Em 26 de
Deposito, por Maio de 1945. Nota de Serviço nº 23... 1)- No
motivo que nao intuito de comiliar as necessidades de prepara-
seja discipli- ro dos embarques de regresso com o desejo dos
nar ou da Justi- comandante de corpos, determino que sejam en-
ça. caminhadas, ate o dia 5 (cinco) de junho pro-
ximo, as Unidades ou formações de origem, todos
os oficiais e praças ora no Deposito de Pes-
soal da F.E.B., por motivo de transferencia.
Para isso:-
a)- serão transferidos para as respecti-
vas Unidades ou Formações todos os oficiais
e praças naquelas condições;
b)- todos os oficiais e praças que
vierem a ter alta dos hospitais serão encami-
nhadas as Unidades, procedendo-se a transfe-
rencia, se for o caso. Tal medida sera execu-
tada ate 5 (cinco) dias antes da partida dos
navios que conduzam a Unidade, do que tera
conhecimento o Comandante dos Orgaos Nao Divisio-
narios. Apos esse prazo, todos os oficiais e
praças naquelas condições passarão a pertenc-
er ao Deposito de Pessoal da F.E.B., com o
qual retornarão ao Brasil.
2)- Para a imediata execução do pre-
visto no item 1, o Deposito de Pessoal da F.
E.B. fornecera relação nominal dos oficiais e
praças que ja pertençam ao seu efetivo, para
fins de transferencia para as Unidades de ori-
gem.
3)- Não são abrangidos pelas medidas
acima, os oficiais e praças ja transferidos ou
a transferir para o Deposito de Pessoal da F.

E.B. por motivo disciplinar ou de justiça.

4) - A presente NOTA DE SERVIÇO, anula todas as anteriores sobre o assunto.

Assim, no dia 30, começaram a retornar as praças as suas Unidades. Formouse um comboio que transportou, 72 praças do 1º R.I., 1 do 6º R.I. e 39 do 11º R.I.. Esse trabalho se prolongou até 6 de Julho.

Passaram, pelo Depósito 591 praças do 1º R.I., 540 do 6º R.I., 43 do 11º R.I., 10 do I Grupo; 26 do II Grupo; 7 do III Grupo; 13 do IV Grupo; 19 do 9º B.E.; 5 do Esq. de Reconhecimento; 10 da P.M.; 13 do Q.G.; 6 da Cia. de Manutenção; 20 da Cia. de Transmissões; 26 do Posto Regulador de Livorno; 10 do Depósito de Intendência e 181 de diversas Formações da F.E.B. - Total..... 2.098 praças.

203) Deslocamento de um Destacamento para guarda em Francolise.

- Dia 3 de Junho foi deslocado um Destacamento para a guarda do Estacionamento que estava sendo preparado para a la. D.I.E. em Francolise (26 milhas do N. de Napoles). Seguiu a 7ª Companhia, que já havia feito serviço analogo, em Livorno, por ocasião da chegada do Contingente do Centro de Reacompletamento de Pessoal. Essa Cia. foi reforçada com um Pelotão de Engenharia e com elementos de Serviços Policia Militar. Esse Destacamento foi transportado com meios do Depósito.

204) Organização das Companhias de Guarda e mão de Obra.

- No dia 12 de Junho, houve ordem para organizar as Companhias de Guarda e Mão de Obra. (Do B.I. nº 144, de 24-V-45, da la. D.I.E.).

Tendo em vista a necessidade de vigilancia e manuseio do material que será recolhido das Unidades desta D.I.E., para os efeitos de retorno ao Brasil, são organizadas, em caráter provisórios, duas companhias com o seguinte efetivo:-

1 - CIA. DE GUARDA - 3 pelotões a 3 G.C.

Cmt.	1 Capitão
Sub-Cmt.	1 1º Ten.
Cmt. Pel.	3 Tenentes
Aux.	1 Sub-Tenente
	3 2ºs. Sargentos
Aux.	1 1º Sargento
	9 3ºs. Sargentos
Rancho	1 3º Sargento
Furriel	1 3º Sargento
	9 Cabos
Cozinheiro	3 Soldados
Ordenança	2 Soldados
Auxiliar	2 Soldados
Motorista	1 Soldado
Filãira	108 Soldados

2 - MÃO DE OBRA - 2 PELOTÕES DE MÃO DE OBRA

a) Pelotão de embalagem

Cmt.	1 Capitão
Sub-Cmt.	1 1º Tenente
Cmt. de Pel.	2 Tenente
	1 Sub-Tenente
	1 1º Sargento

W. Imman

	2 2 ^{as} . Sargentos
	6 3 ^{as} . Sargentos
Rancho	1 3 ^a Sargento
Furriel	1 3 ^a Sargento
	6 Cabos
Ordenança	2 Soldados
Cozinheiro	3 Soldados
Auxiliar	2 Soldados
Motorista	1 Soldado
Mão de obra	72 Soldados

b) Pelotão de Embalagem

1 Tenente
3 3^{as}. Sargentos
40 Soldados

Estas companhias, serão sediadas na área do Q.G. e passarão desde já a disposição da 1^a. Seção do E. M..

O Exmo. Sr. Gen. Cmt. dos O.N.D. ordenará ao Cmt. do Dep. Pessoal do 1^o Esc./F.E.B. a execução da organização, com exceção dos Cpts. Cmts. assim como as providências junto ao V Exército para a fornecimento dos elementos indispensáveis a vida dessas Unidades.

- Oportunamente, mediante ordem, proceder-se-á ao deslocamento e instalação para as áreas de estacionamento.

205) Extinção consequente de Sub-Unidades.

- Como consequência da organização dessas Companhias, foi extinta a 16^a. Cia. e logo depois foi reagrupa do o efetivo do Deposito pelas seguintes providências:-

- EXTINÇÃO DO V BTLs.:- Em virtude da diminuição de efetivos deste Deposito, em particular de oficiais, dever-se-á tender a extinguir o V Btl., nas seguintes condições:-

a)- O pessoal sera repartido pelos Btls., como segue

- 20^a. Cia..... para o I Btl.
- 19^a. Cia..... para o IV Btl.
- 18^a. Cia..... para o II Btl.
- 17^a. Cia..... para o III Btl.

b)- O material e instalações poderá, se necessario, ser aproveitado por transferencia para a carga das sub-unidades em que as Cias., foram repartidas.

c)- O Arquivo do V.Btl., será encerrado e relacionado, incenerando-se os documentos transitorios.

d)- O Material que não for aproveitado nas condições da letra anterior sera recolhido ao almoxarifado.

e)- O Cmt. do V Btl., faça realizar entendimentos dibeto dos Cmts. das Cias., com os respectivos Btls. indicados na letra "a" acima, tendo em vista ajustar as medidas de execução de modo que a absorção do V Btl. seja progressiva até o dia 9 deste mes.

No dia 17 de Junho partiu para Francolise a Cia. de Mão de Obra e no dia 20 partiu a Cia. de Guarda, com o mesmo destino.

206) Organização do V Btl. em Francolise

- Afim-de centralizar a administração das diversas Companhias que o Deposito tinha mandado para Francolise, foi dada a seguinte ordem.
- Transcreve-se abaixo o texto do officio nº 426, de

cy/111117

15 do corrente, do Exmo. Sr. Gen. Cmt. dos O.N.D.
1º Escalão da F.E.B.:-

- "I - Deveis reorganizar com a sub-unidades já destacadas em Francolise e Napoles e mais a Cia. de Engenharia a ser encaminhada para a primeira daquelas localidades, o V Btl./Dep.Pessoal, que ficara constituído de:-

- Destacamento de Comando
- 7a. Cia./Dep. Pessoal
- Cia. de Guardas
- Cia. de Mão de Obra
- Cia. de Engenharia.

II - As sub-unidades incorporadas ao V. Btl. continuam com as missões que tinham anteriormente e são agora reunidas sob um comando tendo em vista facilitar o controle administrativo, disciplinar e de efetivos.

III - O V Btl./Dep. Pes. será considerado destacado em Francolise, diretamente subordinado ao Exmo. Sr. Gen. Cmt. do Grupamento Italia, autoridade com o qual devera se entender o Cmt. do V Btl. para obter a concessão de autonomia administrativa para Unidade e cassação da mesma autonomia dada anteriormente a 7a. Cia.

XV - O V Btl./Dep. Pes. devera estar reorganizado em Francolise até o dia 22-VII-45."

207)- Partida da
Cia. de Engenharia.

- No dia 23 de Julho seguiu para Livorno, afim de embarcar no navio "D. Pedro II" a Companhia de Engenharia, que dessa forma ficou encarregada da Guarda de grande parte da carga do Depósito, que foi transportada por esse navio.

B - SEÇÃO DE INSTRUÇÃO (S/3)

208) Progressiva
extinção da
Seção de Instrução.

- A Seção de instrução, inicialmente, continuou em seu ritmo normal,

Assim no dia 10 de Maio teve inicio o Curso de Radiotelegrafistas, como estava previsto.

Contudo, quasi todos os Pelotões atingiam o Estágio de Tática e, assim, no dia 14 de maio transferiu-se 22 instrutores e 18 monitores da instrução técnica para a de combate.

- Paralelamente, era preciso reforçar o enquadramento das Companhias, razão porque lançou-se mão de outros instrutores e 19 monitores para esse mister, no dia 12 de maio.

- No dia 15 de Maio, teve inicio um Curso de Canhão Anti-Carro de duração de uma semana.

- Destacouse ainda duas turmas para estudo em Curso Americano de Minas e Destruições (17 e 31 de Maio) afim de estudarem o material japonês.

- No dia 11 de Maio teve inicio mais uma turma de Construção e telefonia, bem como de Centro de Mensagens. No dia 1 de Junho essas turmas terminaram o Curso e, no dia 12, findaram os cursos de operadores de radio telegrafia e operadores em radiofonia, ficando praticamente extinta a Escola de Transmissões:

- No dia 12 de Junho terminou o Curso de motoristas a 3a. Turma e, assim, esse curso também ficou praticamente extinto.

- Ainda nesse dia 12 de Junho, foram dispensados os monitores e instrutores de Guerra Química e Minas e Destruições por terem terminado esse ramo de instrução.
 - No dia 19 de Maio tinha tido início a instrução do 3º Pelotão, que continuou com a dos 1º e 2º Pelotões, até o dia 2 de Julho quando passou a ser feita pelas Companhias, reforçadas em subalternos, e num unico tempo de instrução (1ª).
 - No dia 9 de Junho tinha começado a embalagem do material disponível para seguir no navio D. Pedro II e esse trabalho foi, progressivamente, extinguindo a S/3, o que se pode considerar realizado a 2 de Julho.

209) Horario dos trabalhos.

Afim-de atender á situação creada pela canícula foi seguido o seguinte horário:-

a) - DIAS UTEIS:-

Alvorada.....	6,00hs.
Pequeno almoço.....	6,30hs.
Formatura geral e hasteamento da Band.....	7,00 hs.
Instrução e expediente (1ª tempo)....	7,30hs as 11,00hs
Almoço.....	12,00 hs.
Irradiação de noticias e musicas (a partir de).....	12,00 hs.
Merenda (refresco, mate, sandwich)....	14,30 hs.
Instrução e expediente (2ª tempo)....	15,00hs as 19,00
Arriamento da Bandeira.....	19,00 hs.
Jantar.....	20,00 hs.
Irradiação de Not.e Mus.Schows e Cine.....	20,00 hs.
Officios religiosos.....	20,00hs as 22,00.
Parada.....	21,00 hs.
Revista.....	22,00 hs.
Silencio , ,.....	23,00 hs.

b) - DOMINGOS:-

Alvorada.....	6,30 hs.
Missa.....	7,00 hs.
Pequeno almoço.....	8,00 hs.
Missa.....	9,00 hs.
Competições esportivas, instrução ou ajustamento de falhas verificadas nas inspeções.....	9,30 hs. as 11,30
Irradiação de noticias e musicas (a partir de).....	12,00 hs.
Almoço.....	12,00 hs.
Jantar.....	17,30 hs.
Parada.....	21,00 hs.
Revista.....	22,00 hs.
Silencio.....	23,00 hs.

a) - Os Cmts. de Cia., devem organizar o serviço nas cozinhas, de modo que uma turma trabalhe pela manhã e outra turma a tarde.

d) - Todas as viaturas devem achar-se recolhidas ao Par que as 20 hs. Excepcionalmente, em casos particulares sera permitido o recolhimento as 23,00 horas.

210)-Dados estatísticos da Instrução dada apos o Desposito se achar em franco rendimento

Dados estatísticos das diversas instruções desenvolvidas pelo D.B.

INSTRUÇÃO BÁSICA COMPLETA (a partir de Março)

1ª Pel. de Instrução	(Sgts..... 29
	(Cabos..... 66
	(Sds..... 1225
	Soma..... 1320

Artilharia	(Sgts.....	10
	(Cabos.....	18
	(Sds.....	309
		<u>337</u>
Engenharia	(Sgts.....	4
	(Cabos.....	5
	(Sds.....	87
		<u>96</u>
<u>2ª Pel. de Instrução</u>	(Sgts.....	34
	(Cabos.....	36
	(Sds.....	2113
	Soma.....	2183
<u>3ª Pel. de Instrução</u>	(Sgts.....	41
	(Cabos.....	44
	(Sds.....	821
	Soma,,	906
<u>Pelotões Especiais</u>	(Sgts.....	17
	(Cabos.....	49
	(Sds.....	334
	Soma..	400

RESUMO TOTAL DOS PELOTÕES INSTRUÍDOS (a partir de Março)

1ªs. Pelotões.....	1657
2ªs. Pelotões.....	2183
3ªs. Pelotões.....	906
Pelotões Especiais.....	400
Pelotões de Artilharia.....	337
Pelotões de Engenharia.....	96
Grande total.....	5569

211) Cursos de especialidades realizados na área do Depósito.

CURSOS

a)- TRANSMISSÕES

1)- 1ªs. Cursos:

RADIO	(Sgts.....	4
	(Cabos.....	4
	(Sds.....	5
	Soma.....	13
CENTRO DE MENSAGENS	(Cabos.....	6
	(Sds.....	24
	Soma.....	30
CONSTRUÇÃO DE LINHAS	(Cabos.....	4
	(Sds.....	23
	Soma.....	27

2)- 2ªs. Cursos:

RADIO	(Sgts.....	10
	(Cabos.....	5
	(Sds.....	5
	Soma.....	20
CENTRO DE MENSAGENS	(Cabos.....	3
	(Sds.....	3
	Soma.....	6
CONSTRUÇÃO DE LINHAS	(Cabos.....	2
	(Sds.....	9
	Soma.....	11

Willy Luning

GRANDE TOTAL

Sgts..... 14
Cabos..... 24
Sds..... 69

b)- MOTORISTAS

1)- 1º Curso

2ºs. Tens..... 3
Asp. a Of..... 11
Cabos..... 4
Sds..... 30
Soma..... 48

2)- 2º Curso

Cabos..... 10
Sds..... 29
Soma..... 39

3)- 3º Curso

Cabos..... 6
Sds..... 26
Soma..... 32

GRANDE TOTAL

Oficiais..... 3
Asp. a Of..... 11
Cabos..... 20
Sds..... 85

c)- PADIOLEIROS

Cabos..... 5
Sds..... 27
Soma..... 32

212)-Cursos Resumo numerico dos Oficiais e praças que frequentaram os em entidades diversos cursos em funcionamento fora do deposito com a discriminação dos locais, funcionamento, postos e graduações americanas

CURSO	local	Funcionamento	C a p.	1º Ten R/2	2º Ten R/2	3º Ten R/2	4º Ten R/2	Asp Of.	Asp Cf R/2	1º Sgt	2º Sgt	3º Sgt	CA BC	Sd.	Total
1 Desli- zado- res	Temirilo Mountain School	29 de Dez. a 16 de Jan	*	1	*	*	*	1	*	*	*	*	*	*	2
2 Cmt. de Pel. (1º)	S. Agatha di Goti	5 a 25 de Janeiro	*	*	2	*	3	7	*	2	*	*	*	*	14
3 Minas e Destrui- ções (1º)	Dugenta	7 a 18 de Janeiro	4	3	1	1	*	*	*	1	*	*	*	*	10
4 Pontes Prall (1º)	Dugenta	15 a 25 de Janeiro	*	*	*	*	*	2	*	*	2	2	2	4	12
5 Cmt. de Pel. (2º)	S. Agatha di Goti	29 de Jan. a 18 de Rev.	*	*	3	(*)	*	*	*	(*)	1	*	*	*	5
6 Minas e Destrui- ções (2º)	Dugenta	8 a 19 de Fevereiro	*	*	*	*	*	*	*	(+)	1	1	*	7	9
7 Preparo da 1ª Classe Americana (1º)	Pistóia	12 a 21 de Fevereiro	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	11
8 "Special Signal Training Class"	Caser- ta	13 de Fevereiro a 24 de Março	*	*	*	*	*	*	*	*	1	2	1	*	4
4 transportar.....			4	4	6	2	3	10	*	5	3	3	11	5	67

Ulysses

Curso	Local	Funcionamento	Cap	1º Ten.	2º Ten. R/2	2º Ten.	2º Ten. R/2	Asp. a Of.	Asp. a Of. R/2	2º Ten. R/1	1º Sgt	2º Sgt	3º Sgt	Ca bo	Sol da do	To tal
9 Minas e Destruições (39)	Dugenta	23 de Fev. a 7 de Março	*	*	*	*	*	*	(+) 1	*	*	*	1	7	*	9
10 Preparo de Ração americana (29)	Pistoia	24 de Fev. a de Março	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	*	17	17
11 Cmt de Pel. (39)	S. Agatha de Goti	25 de Fev. a 18 de Março	*	*	*	*	*	10	*	*	*	*	*	*	*	10
12 Motoristas	Florença	4 a 19 de Março	*	*	*	*	5	*	10	*	*	*	*	5	60	80
13 Minas e Destruições (19)	Dugenta	12 a 23 de Março	*	1	1	1	3	1	*	1	1		3	8	*	20
14 Pontes Brailley	Dugenta	19 a 30 de Março	*	2	*	*	*	*	*	*	*	*	1	7	*	10
15 Cmt. de Pel. (19)	S. Agatha de Goti	26 de Março de Abril	*	1	1	15	2	(") 1	*	*	*	*	*	*	*	20
16 Manutenção Auto-movel	Florença	26 de Março a 7 de Abril	*	*	*	*	*	*	3	*	*	*	*	*	*	3
17 Minas e Destruições (59)	Cicchi-gno-la	28 de Março a 8 de Abril	*	*	*	*	*	3	3	*	*	*	*	4	6	16
18 Minas e Destruições (69)	Cicchi-gno-la	13 a 24 de Abril	*	*	1	*	*	*	1	*	*	*	*	1	9	8
19 Pontes Brailley	Cicchi-gnola	20 de Abril a 1º de Maio	*	1	*	1	*	*	*	*	*	1	1	4	2	10
20 Minas e Destruições (79)	Cicchi-gno-la	29 de Abril a 10 de Maio	*	*	*	*	1	*	1	*	*	*	3	3	*	8
Transporte.....			4	4	6	2	10	*	5	3	3	3	11	5	11	67
T O T A L			4	9	9	19	21	15	24	14	4	4	20	44	101	278

OBSERVAÇÕES:- (*) - Os 2º Ten. e Asp. a Of. R/2, foram matriculados mas não concluíram o Curso por terem baixado.
 (+) - O Asp. a Of. R/2, esteve no Curso como interprete.
 (") - O Asp. a Of., esta no Curso como interprete.

213) Trabalhos novos atribuídos a S/4, em virtude do embarque.

- GESTÃO DO MATERIAL S/4

- Nessa fase, a gestão do material tomou nova fisionomia. Tornava-se necessário embalar e expedir a grande quantidade de material obtida. Todo o material deveria ser entregue nos pátios de embarque de Livorno e Nápoles, devidamente embalado e o Depósito se encarregou de todos os trabalhos correspondentes, com exceção dos atinentes as viaturas e as mascaras contra gases.
 - Todo o serviço foi organizado sob a Chefia do Capitão Adjunto da S/4, ficando encarregado do mesmo o Serviço de Manutenção do Depósito, com exceção dos materiais dos Serviços de Saúde, Engenharia, Transmissões e Material Bélico que foram encalhados pelas próprias seções.
 - A Peninsular Base Section forneceu o material de

embalagem (pano, estopa, madeira, pregos, cintas, máquinas de cintar, papéis impermeáveis, tintas, etc.).
- O Serviço de transporte do Depósito colocou o material nos pateos de embarque.
- Atingiu a 4.711 o número de volumes entregues, pesando cerca de 180 toneladas (366.845, 6 libras) e cubando aproximadamente 780 metros cúbicos (21725,7 pés cúbicos). O Serviço de embalagem foi feito ininterruptamente por meio de revezamento de turnas e o trabalho foi modelar.

214) Os trabalhos de Tesouraria - A Tesouraria não sofreu alterações em sua estrutura, durante o período da campanha. Funcionou de acordo com as normas traçadas para o Serviço de Fundos da F.E.B.. Durante o período de estabilização da frente, as requisições de numerário foram feitas ao S.F. da 1ª. D.I.E.. Com o deslocamento deste, em consequência da progressão da D.I., o numerário passou a ser sacado diretamente da Pagadoria Fixa.

- Entre os meses de Novembro de 1.944 e Setembro do corrente ano, em que o Depósito esteve em operações, os vencimentos e vantagens do seu pessoal atingiram as cifras de :-

Fôlhas de Oficiais.....	Cr\$ 29.862.436,30
Folhas de praças.....	Cr\$ 123.963.418,00
Total.....	Cr\$ 153.825.854,30

- A mais vultosa requisição foi a correspondente às folhas de março para a tropa chegada ao T.O. com o C.R.P., cujo montante atingiu:

Fôlhas de oficiais.....	Cr\$ 3.722.048,60
Fôlhas de praças.....	Cr\$ 16.463.107,00
Total.....	Cr\$ 20.185.155,60

- A menor requisição correspondeu ao mês de Setembro, com as seguintes cifras:

Fôlhas de oficiais.....	Cr\$ 1.075.725,40
Fôlhas de praças.....	Cr\$ 5.340.419,00
Total.....	Cr\$ 6.416.144,40

- O número de oficiais contemplados em fôlhas subiu a 2415, sendo Março o mês de maior efetivo com 372 oficiais e Setembro o de menor com 94. O efetivo médio de praças foi 6.400.

- Para atender despesas diversas de instalação e aquisição de algum material necessário a instrução - madeira, ferragens, etc. - o General Comandante da F.E.B. concedeu ao Depósito quatro adiantamentos no valor global de Cr\$ 105.000,00, cujas prestações de contas foram feitas àquela autoridade.

- Desmontado o acampamento semi-permanente de Staffoli o material apurado e que não poderia ser conduzido para o Brasil foi vendido mediante concorrência, apurando-se Cr\$ 100.000,00.

- Numerosíssimos oficiais e praças chegaram ao Depósito sem as respectivas cadernetas de vencimentos ou guias. Na impossibilidade de as obter logo das unidades de onde vieram forçoso foi iniciar o serviço com a tomada de declarações sujeitas a posterior verificações. Nem é preciso ressaltar os inconvenientes e perturbações que a irregularidade acarretou.

- No T.O. havia ordem terminante para que nenhum vencimento ou vantagem fosse paga senão a vista da guia

vencimento ou de socorrimento do oficial ou praça interessado. Entretanto inumeros homens eram transferidos para o Deposito e meses se passavam sem que chegassem as suas guias, fosse por falta de remessa das Unidades de origem, fosse por extravio no Correio. Isto foi sobretudo frequente com os homens transferidos para o Deposito em consequencia de baixa aos hospitais e grademente penoso para os evacuados para os Estados Unidos. Estes ficaram longos meses sem receber o que lhes era devido, não só por falta de esclarecimento para inclui-los em folha, como ainda pela delongas do processo adotado de os fazer vencer pelo Deposito. Não podendo as Agencias do Banco do Brasil, junto a F.E.B. remeter dinheiro para os Estados Unidos, os seus vencimentos eram recolhidos a Pagadoria Fixa que os remetia para o Brasil, para daqui serem recambiados aos Estados Unidos. Tornar-se-ia mais simples, mais rapido, mais facil e mais economico faze-los vencer logo pela Comissão Militar Brasileira de Washington, para onde, alias, foram remetidas as guias de vencimentos dos primeiros oficiais pertencentes ao Deposito e evacuados, providencia sustada quando recebia a ordem de todos "evacuados da F.E.B." ficarem adidos, para vencimentos, ao Deposito.

D - DISCIPLINA E JUSTICA

215) Dificuldades disciplinares oriundas da situação de transição.

- A disciplina tornou-se bem difficil, principalmente, devido aos elementos de mau comportamento transferidos para o Deposito.
- Além disso, a instrução teve de cessar e as praças dispunham de quasi todo dia.
- Para fazer frente a esta situação reforçou-se, a 17 de Julho, a Policia Militar com um Pelotao da 6ª. Companhia.
- A Seção de Justiça tambem esteve em pleno rendimento porque as praças oriundas de unidades da frente dirigiam-se para suas unidades passando a ausentes e mesmo a desertoras.
- No dia 24 de Maio, por exemplo, foi publicado: Partes de ausencia 9; Partes acusatorias, com os respectivos inventarios 17.
- Por outro lado, começaram a surgir atritos com italianos; é que estes começavam a reagir, articulados em partidos e mesmo em associações fascistas como o Gato Preto.

E - CENTRO DE TRIAGEM (C.T.)

216) Trabalhos do Centro de Triagem.

- No dia 8 de Junho, foi extinto o Centro de Triagem e o seu trabalho, em conjunto, esta resumido na seguinte estatística:

Periodo de 31-VIII-944 á 10-V-945.

A - Pessoal

I - Recuperados

- a)- Enviados ás Unidades e repartições da F.E.B..... 4.883
- b)- Transferidos para o D.P./F.E.B..... 527
- c)- Enviados para o D.P./F.E.B., por ordem superior, no periodo de 26-IV-945, -a 16-V-945..... 832

II - Reacompanhamento

- a)- Fornecidos por este Centro..... 467

Wylunung

III - Incapacitados

a)- Enviados ao P.R.L.....	257
b)- Enviados ao D.P./F.E.B.....	311

IV - Tratamento Dentario

a)- De 15-IV-945 -a- 10-V-945.....	47
------------------------------------	----

V - Sentenciados

a)- Enviados ao Presidio Militar em Livorno.....	12
b)- Enviados ao D.P./F.E.B.....	5

VI - Total geral dos Homens em Transito

a)- Recuperados.....	6.242
b)- Incapacitados.....	568
c)- Encostados para tratamento dentario	47
d)- Enviados ao Presidio Militar em Livorno.....	12
e)- Enviados ao D. P./F.E.B.....	5
Total.....	6.874

VII - FERIAS

a)- <u>Enviados ao Hotel Brasileiro em Florença</u> (feridos em ação).....	130
---	-----

B - Recuperação de Bagagens de Oficiais e Praças.

a)- Pedidos ao G/L.....	219
b)- Recebidos.....	226
c)- Entregues.....	210
d)- Restam neste Centro.....	16

C - Diversos

a)- Causas de Incapacidades (Resumo)

a)- Ferimentos de Guerra.....	110
b)- Psico-neurose.....	72
c)- Hernia.....	27
d)- Asma.....	13
e)- Bronquite asmatica.....	11
f)- Surdez.....	10
g)- Otite.....	9
h)- Insuficiencia dentaria.....	8
i)- Asma essencial.....	7
j)- Histeria cronica.....	6

B)- Ofícios Expedidos

a)- às unidades e repartições da FEB..	2.300
--	-------

C)- Castigos e recompensas

a)- Louvores.....	92
b)- Punições.....	49

RECAPITULAÇÃO

a)- Movimento de 31-VIII-944 á 10-V-45	6.874
b)- Movimento de 11-V-945 a 31-V-945..	345
Total.....	7.219

W. L. L. L. L.

Periodo de 11-V-945 á 31-V-945

A - Pessoal

I - Recuperados

a)- Enviados ás unidades e repartições.....	70
b)- Transferidos para o D.P./F.E.B.....	15
c)- Enviados para o D.P./F.E.B. por ordem superior no periodo de 11-V-45 a 16-V-45	170

II - Incapacitados

a)- Enviados ao D.P./F.E.B.....	18
b)- Enviados ao P.R.L.....	3

III - Encostados para tratamento dentário

a)- De 11-V-945 á 31-V-945.....	66
---------------------------------	----

IV - Sentenciados

a)- Enviados ao D.P./F.E.B.....	3
---------------------------------	---

V - Total geral dos homens em transito

a)- Recuperados.....	255
b)- Incapacitados.....	21
c)- Encostados para tratamento dentario.....	66
d)- Sentenciados enviados ao D.P./F.E.B.....	3
Total.....	345

B - Diversos - a- Causas de incapacidade (resumo)

a)- Ferimentos de guerra.....	8
b)- Psico-neurose.....	1
c)- Bronquite cronica.....	3
d)- Asma.....	2
e)- Histeria cronica.....	2
f)- Nicola frave.....	1
g)- Fraquesa organica.....	1

b)- Officios expedidos

a)- Ás unidades e repartições da F.E.B.....	305
c)- Castigos e Recompensas	
a)- Louvores.....	19
b)- Punições.....	27

TITULO III

REGRESSO AO BRASIL

CAPITULO XI

DESLOCAMENTO PARA FRANCOLISE E EMBARQUE

217)-Deslocamento do Deposito.

- No dia 12 de Agosto, começou o deslocamento do Deposito para a região de Napoles, afim de embarcar para o Brasil. Nesse dia, foram transportados em caminhões, as 12ª. Companhia e uma parte da 9ª.Cia., ambas do III Batalhão.

- No dia 14 de Agosto, ás 18 horas embarcou o resto do III Batalhão.

- Em seguida, deslocaram-se o I Btl., mais uma Cia. do IV Btl. e elementos da Cia. de Comando, no dia 18 e o IV Btl., menos 1 Cia., o restante da Cia. de Comando, os presos a disposição da Justiça, no dia 20.

- Permaneceu no Estacionamento de Staffoli, parte da S/4 com um destacamento constituido com o pessoal de Almoxafinado, Transporte, Aprovisionamento, Manutenção, Engenharia, Saúde e Policia Militar,

Wyllum

afim de terminar o cumprimento das medidas prescritas pelo officio nº 428 de 15 de Julho, do Exmo. Sr. Gen. Cmt. dos O.N.D. do seguinte teor:-

- I - Tendo em vista o proximo deslocamento desse Orgão para a Area de Francolise, reconento, desde ja, que as seguintes medidas devem ser previstas para a execução no momento oportuno, em relação:-
 - as areas e edificios occupados;
 - aos materiais que sobram ou que estejam em mau estado.
- II - As areas e os edificios occupados devem ser em tregues limpos com todas as fossas atezradas e assinaladas e todo o balisamento desse orgão retirado. As requisições de edificios e areas, depois de pro cessadas, serão devolvidas a autoridade competente, por occasião da entrega do edificio ou da area.
- III - Todo o material que superar as necessidades (principalmente madeira, bruta ou beneficiada, requisitada ou não, papeis, tecidos, cintas para embalagem, etc.) devera ser reunido em um local e entregue a autoridade americana que receber o edificio ou area. Todo o material em mau estado, como fardamento, calçado, barracas, etc., e as sobras de viveres brasileiros, poderão ser doados a sociedades e instituições humanitarias, a criterio desse Comando".
- Como consequencia, as Secções do E.M. do Depósito e os comandos subordinados façam as previsões e tomen medidas preparatorias.
- O Comando Geral do Depósito deslocou-se no dia 21.
- No dia 27 de Agosto recebeu-se ordem do Comando dos O.N.D. e Destacamento Italia, para repartir o Depósito em dois Escalões, em virtude da previsão de embarque do III Btl. e elementos do V Btl. no navio transporte "Duque de Caxias".
 - Como consequencia, o II Btl. passou a ser constituido pelas 5ª., 6ª., 8ª e Companhia de Engenharia. O V Btl. passou a ser constituido das Cias de Mao de Obra, Cia. de Guarda e 7ª. Cia..
 - Houve ordem para que o Comandante do II Btl. puzesse a disposiçao da Ajudancia Geral - a 5ª. Cia. para assumir os encargos da Cia. do Q.G.; a 8ª. Cia. para ser empregada, pelo Serviço de Saude, no serviço de profilaxia da malária; a 6ª. para ser empregada pelo Comando da Area. Assim ficou disponivel o V Btl..
 - No dia 28 de Agosto, embarcou no Navio "Duque de Caxias", afim de regressar ao Brasil, via Lisboa, o III Btl., com 30 officiais, 4 sub-tenentes e 1080 praças. Embarcou, ainda nesse navio a 7ª. Cia. com 4 officiais, 1 sub-tenente e 147 praças.
 - Nesse navio embarcou o Comando Geral do Depósito.
 - O Destacamento de Staffoli apresentou-se, em Francolise, dia 31 de Agosto, sendo extinto por ter terminado a sua missao.
 - Em 1º de Setembro, foi organizado um Escalão intermediario, comprehendendo Cmt. S/1, S/4 e tropa constituida pelo Escalão Avançado da Companhia de Comando (1 official e 193 praças), I Btl. (29 officiais e 989 praças), V Btl. (13 officiais e 455 praças) 13ª. Cia. do IV Btl. (5 officiais e 255 praças).

218)-Embarque
para o
Brasil.

Wyll/umun7

- Como consequência, foi reorganizado o 2º Escalão do Depósito, compreendendo Comando, Elementos da Cia. de Comando, II Btl. (Cmto. 5ª., 6ª., 8ª. Cias. e Cia. de Engenharia), IV Btl. (Cmto., 14ª. e 15ª. Cias).

- O Escalão Intermediário embarcou no dia 4 no

"U.S.T. Gen. Meigs", com destino ao Brasil.

- O 2º Escalão deixou o Porto de Napoles no U.S.T. James Parker as 15,00 horas do dia 20 de Setembro.

219) Visita do Embaixador.

- No dia 1º de Setembro, o Depósito recebeu a visita do Embaixador do Brasil na Itália. Formou o 2º Escalão do Depósito, pela última vez na Itália.

CAPITULO XII

VISITA A PORTUGAL

220) Grande Parada em Lisboa.

- Nas homenagens que o Governo eo Povo de Portugal prestaram as tropas transportadas no N.A. Duque de Caxias, coube ao III Batalhão do Depósito tomar parte no grande desfile de tropas Portuguesas em Lisboa, a 3 de Setembro, e ao Comandante do Depósito representar a Força Expedicionaria Brasileira.

- Naquela desfile formaram cerca de 12.000 homens de todas as armas do Exército Portugues e o III Btl. compareceu completo, com cerca de 1.200 homens (4 Cias. de 4 pels.), conduzindo o Pavilho Nacional do Depósito e puxado pela Banda de Musica da 1ª. D.I.E., constando de 91 figuras, Postado em linha de coluna de Cias. frente ao Monumento de

Pombalfoi o III Btl. passado em revista pelo Exmo. Sr. General Oscar Calmona, Presidente da Republica, e o Pavilhão Nacional do Depósito condecorado por S. Excia. com a Medalha de Ouro do Valor Militar, deante todas as Bandeiras dos Regimentos Portugueses condecoradas, previamente reunidas no pedestal daquele Monumento.

221) Homenagens prestadas pelos Portugueses.

- Dentre as homenagens prestadas á Força Expedicionaria Brasileira, merecem destaque especial:

- o almoço realizado no Palácio de Belem, presidido pelo General Carmona com a presença de todo o Ministério e dos Generais então na Capital, no qual tomaram parte os oficiais brasileiros que, segundo entendimentos previos, haviam sido condecorados no salão Nobre do Palácio, o Encarregado dos Negocios do Brasil, representando a Embaixador auxente e os brasileiros membros da comissão de unificação da grafia de nossa lingua, ainda em Lisboa.

- O Jantar de confraternização dos oficiais brasileiros e portugueses na Escola do Exército (Escola Militar) e de Sargentos de ambos os Exercitos no antigo Pavilhão Portugues da Exposição de 1.908, (Exposição Eduardo VII), momento em que os feitos militares do Brasil e Portugal foram calorosamente reverenciados. No jantar de oficiais compareceu, ao champanhe, uma Comissão de Cadetes que se aproveitaram da oportunidade para enviar aos seus camaradas brasileiros as suas homenagens;

- o "lunch" no Casino de Estoril, cenario de alta distinção no qual se deu na maior cordialidade, o encontro de nossos oficiais e da sociedade Lisbonense.

- finalmente, a festa popular a noite, no Parque Maier, na qual a Banda de Musica da 1ª. D.I.E. executou um programa de musicas brasileiras, os nossos soldados puderam conhecer coisas tipicamente portuguesas(iguarias, musicas e canticos) e o povo de Lisboa privar de perto com oficiais e soldados brasileiros.

222) Oficiais condecorados

- Dos oficiais condecorados, nem todos pertenciam ao Deposito. Pelos entendimentos, seria possivel condecorar oito oficiais superiores pelo que tambem foram condecorados os chefes de Serviço da F.E.B. e da 1ª. D.I.E. que faziam parte da tropa transportada. Ainda foram condecorados o Comandante e os chefes de Divisões do N.A. Duque de Caxias. De oficiais nao presentes, e por proposta especial, foi condecorado apenas o sub-comandante do Deposito.

- Foram concedidos, assim aos oficiais brasileiros (do Exercito e da Marinha) as seguintes condecorações:-

Ordem da Torre e Espada (Gr. de Com.)	1
Ordem de Cristo (Gr. de Com. c/palmas)	2
Ordem de Aviz (Gr. de Com.)	10
Ordem de Aviz (Gr. de of.)	8
Ordem de Aviz (Gr. de Cav.)	3

Ao todo..... 24

- Na comunicação feita a autoridade competente, a respeito da materia, foi enviada a realação das autoridades e officias portugueses que privaram com o Comando do Deposito ou tiveram papel funcional de destaque durante as festividades, para efeito de retribuição pelo Governo Brasileiro da generosidade com que o Governo Portugues condecorou nossos Officiaes de terra e mar.

223) Condecoração do Pavilhão Nacional.

- Outrossim, foi tambem comunicado a Condecoração do Pavilhão Nacional do Deposito e sugerido em face da extinção do Deposito e do recolhimento inadequado do referido Pavilhão ao Museu Militar, as seguintes soluções:-

a)- seja o III/D.P./F.E.B. conservado como Unidade nuclear do Centro de Reacompletamento do Deposito de Pessoal da 1ª. Divisão de Infantaria Especial, em vias de organização, caso em que tambem conservara o Pavilhão Nacional daquela Formação, ainda sob sua guarda, ou

b)- seja o Pavilhão do D.P./F.E.B., condecorado, transferido, com todas suas caracteristicas, para o Batalhão de Guardas da 1ª. R.M., como seu Pavilhão Nacional de Honra, o que bem se casara com o seu uniforme historico e sua indiscutivel representação na Capital da Republica.

224) Condições da visita.

- A escala do N.A. Duque de Caxias em Lisboa foi assunto de varios contravversos e só a ultima hora foi conhecida em definitivo, Pela lotação do Navio, apenas poderia transportar um Batalhão com efetivo de guerra e mais pequenas formações isoladas. Por ordem de antiguidade no T.O. caberia ao 11ª. R.I. destacar um de seus Batalhões, do que declinou o Comando desse REgimento pela justa razão de aspirar esse Corpo chegar reunido ao Rio de Janeiro. Assim, por essa mera causalidade, tocou a um Btl. do Deposito, embarcando no N.A. Duque de Caxias, desfilar em Lisboa e no Cmt. do Deposito, especialmente de-

signado pelo Gen. Cmt. do Grupamento da Italia a honra de então representar à Força Expedicionaria Brasileira. Seja como fôr, nas homenagens prestadas ao BRASIL pelo Governo e o Povo de Portugal, a 3 de Setembro, em Lisboa, em honra ~~FORÇA~~ ^{FORÇA} EXPEDICIONARIA BRASILEIRA não houve senão motivos para nos orgulharmos conforme se verifica das comunicações Officiais e das gratas recordações que todos trouxeram de Lisboa.

225) Con- O N.A. Duque de Caxias, que fundeou na Baía de Cascaes
tinuação ás 12 horas de 2 de Setembro e atracou em Lisboa á 1,00
da via- hora de 3 de Setembro, desatracou ás 14,00 horas de 4 de
gem Setembro sob as aclamações de grande massa popular reunida no Caes e seus arredores, das janelas dos grandes edificios e ao longo de grande parte da margem do Tejo, continuando sua viagem para o Brasil.

CAPÍTULO XIII

CHEGADA AO BRASIL

226)-Che As 7,00 horas do dia 17 de Setembro chegaram ao Porto do
gada ao Rio de Janeiro os Transportes de Guerra - brasileiro
Brasil do Duque de Caxias - e Norte Americano Gen. Meighs. O de-
3º Esc.da sembarque teve inicio ás 9 horas do mesmo dia.

F.E.B. Após o desfile, o Depósito deslocou-se em composições ferroviárias para Vila Militar e Realengo, acantonando:

Na E.M. de Rezende: o Cmdo. Geral, a Cia. de Cmdo.,
o V Btl. e a 13a. Cia. (IV Btl)

No quartel do 1º R.I.: O III Btl.

No acantonamento do Morro do Capistrano: o I Btl.

227)-Che As 9,00 horas do dia 3 de Outubro chegou, ao Porto do Rio
gada do de Janeiro, o Transporte de Guerra, Norte Americano, "James
4º Esc.da Parker".

F.E.B. Após o desembarque, dirigiu-se o 2º Escalão do Depósito para a Estação D. Pedro II, onde embarcou para Realengo e Vila Militar.

Os Officiais do Cmdo. Geral e o restante da Cia. de Cmdo, estacionaram na E.M. de Realengo.

Os II Btl. (5a., 6a., e 8a. Cias e Cia. de Engenharia) e IV Btl. (13a., 14a. e 15a. Cias) estacionaram no estacionamento do Morro do Capistrano.

228) Extin Logo que as Sub-Unidades chegaram, começou-se a tratar
ção progre do licenciamento das praças (pagamento, entrega de cor-
siva do DP. tificado e de medalha de campanha). Assim, no dia 1º de

Outubro teve lugar o licenciamento da 1ª. grande turma e progressivamente começou-se a extinguir as Sub-Unidades: Nesse mesmo dia, as Cias. de Mão de Obra e Guarda; No dia 17 de Outubro o I Btl. (1ª., 2ª., 3ª., 4ª. Cias e Destacamento de Cmdo.); No Dia 5 de Novembro, a 13ª. Cia; E, assim, sucessivamente até o dia 20 de Dezembro em que foi extinto o D.P. da F.E.B. de acordo com o Decreto Lei nº 8.281 de 4 de Dezembro que prescreve:

" O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta:

Art. 1º - Fica extinto, a partir de 1º de Dezembro do corrente ano, o Depósito de Pessoal do Exército da Força Expedicionária Brasileira, creado por Decreto Lei nº 6.268, de 14 de Fevereiro de 1944.

Art. 2º - O presente Decreto Lei entre em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1945. 124ª da Independência e 57ª da República (aa) José Linhares - Canrobert Pereira da Costa. "D.O. de 8/XII/1945.

229)-Situ
ação dis-
ciplinar.
As áreas
para ex-
tinação de
Unidades
precisam
ser forte-
mente guar-
dadas.

O estacionamento do Depósito, repartido em áreas afastadas, quebrou-lhe os laços de Comando, que tornou quasi impossível pela falta de transporte suficiente a disposição. O licenciamento maciço das Sub-Unidades tirava das mãos de seus Comandantes qualquer força capaz de garantir-lhes a imposição de suas decisões. Entretanto, os homens licenciados precisavam aguardar ~~em~~ que o que para o Norte do Brasil chegou ao praso de mais de um mes.

O fundo de previdência, pago imediatamente, para o licenciamento, dava margem aos maiores desregramentos, mesmo, dentro do acantonamento aberto do Morro do Capistrano. Era impossível, mesmo pela violência, afastar as meretrizes e os banqueiros de jogo desse acantonamento. Para diminuir as consequências desse estado de coisas e, também, tendo em consideração a situação política do País, foi organizado no dia 20 de Outubro um Comando da Área do Morro do Capistrano. Este Comando conseguiu melhorar um pouco a situação disciplinar, porém, por falta absoluta de pessoal não conseguiu atender a parte higiênica que sempre foi muito pouco satisfatória.

230)-Recom
pensas. Cor-
respon-
den-
cia. Promo-
ções.

Foi sempre uma das maiores preocupações do Cmdo. do Depósito manter sua tropa com moral elevado. Repercutia sempre muito mal a situação do Correio - a correspondência, normalmente, chegava com atraso de um mes, quando não se extraviava; - as encomendas, normalmente, não chegavam ou, então vinham violadas. Os americanos tinham assistência carinhosa e constante de sua Cruz Vermelha. O Depósito Brasileiro nunca teve uma manifestação da Cruz Vermelha Brasileira e da Legião Brasileira de Assistência. Só recebeu cigarros que eram desprezados pelos próprios italianos necessitados. Contudo, era mister manter, pelo menos, o estímulo pois a perda desse agente propulsor, em uma comunidade, ou sociedade, e de consequências tão lamentáveis que se podem ser ultrapassadas pelas decorrentes da perda do pudor realizada por determinados processos educacionais ou pelo esquecimento da noção de honra, exigido por certas formalidades estatais. Nessas condições, a questão de promoções tomou uma importância capital e o Cmdo. da F.E.B., em Março, as regula-

mentou da seguinte forma:

- " 1)- As promoções de praças da F.E.B. serão feitas:
- a)- Pelo Comandante da F.E.B. as de Sub-Tenentes e 1º Sgt. de todos os elementos da F.E.B.; e as de Sgts. e Cabos do Q.G.;
 - b)- Pelos Comandantes dos Corpos de Tropa, Formações e Serviços e Órgãos da F.E.B. as promoções de 2º e 3º Sgt. e a Cabo.
- 2)- As promoções de que trata a alínea b anterior serão feitas de conformidade com o número de claros a preencher, autorizado quinzenalmente pelo Comando, em todos os Corpos e Formações.
- 3)- As praças serão promovidas para preenchimento de claros dos quadros de efetivo, aí levadas em conta as modificações ultimamente mandadas adotar pelo Cmdo. Para este efeito a 1ª. Seção acompanhará o movimento de efetivos, inclusive no Depósito de Pessoal da F.E.B. considerando como claros realmente abertos os resultantes:
- a)- de falecimentos;
 - b)- de evacuação para o Brasil;
 - c)- de migrações de efetivo.
- 4)- São condições necessárias para promoção:
- a)- Ter a praça aptidão para o exercício das funções no posto de acesso;
 - b)- Ter conduta e manifesta dedicação ao serviço;
 - c)- Ter 6 meses de permanência no posto, salvo caso de ações relevantes em combate, justificadas perante o Cmdo. da D.I.E.
- 5)- A promoção a Sub-Tenente das Armas concorrerão todos os 1º Sgts. dos Corpos de Tropa. Os Sub-Tenentes especialistas (funções técnicas) serão promovidos por proposta do Cmt. da Unidade em que haja já claro. A promoção a Sub-Tenentes dos Serviços e dos Órgãos da F.E.B. (inclusive o Depósito de Pessoal), concorrerão todos os 1º Sgt. não pertencentes às Armas. A 1ª. Seção para esse efeito, organizará o quadro resumo numérico de cada candidato, para a decisão do Comando quanto a promoção.
- 6)- As propostas de promoção a Cabo, 3º e 2º Sgts. são originadas nas Sub-Unidades em que haja claros, tendo em vista a cota atribuída pelo Comando da Unidade a cada uma, em obediência ao disposto no item 2.
- 7)- Além das condições estabelecidas no item 4 destas instruções, deverá constar da proposta de promoção, constituindo elemento de julgamento da autoridade que promove:
- a)- atuação em combate;
 - b)- tempo efetivo de permanência na frente;
 - c)- tempo efetivo de permanência no T.O.
- 8)- As propostas de promoção a Sub-Tenente e a 1º Sgt. devem dar entrada na 1ª. Seção até 5 dias após a notificação de que trata o item 2 ".

No Depósito, como consequência estabeleceu-se o seguinte critério de aferição de merecimento:

1º - Tempo de Serviço:

- a)- Total: 1 ponto para cada ano ou fração forte.
- b)- Em campanha no Brasil: 1 ponto para cada 6 meses ou fração forte;
- c)- Em campanha na Itália: um ponto para cada trimestre ou fração forte;
- d)- Tempo no posto: idem item a.
- e)- Tempo como Sgt.: idem item a

2º - Cursos:

- a)- No Brasil: 1 ponto para cada;
Formação - Contando-se apenas os equivalentes aos de
Cmto. de Pelotão, C.C.P., E.S.I., C.R.A.S.,
C.A.S., M.M., etc..
.. Especialização - Só os de Escolas, Regionais ou C.I.E.
como Educação Física, C.I.T.R., etc..
- b)- Na Italia:
- No Depósito, - 2 pontos
- Fora do Depósito - 3 pontos
- 3)- Funções no Depósito:
a)- No Brasil: só as de administração (2 pontos cada tri-
mestre)
b)- Na Italia: as de administração (3 para cada trimestre);
as de instrução (2 para cada trimestre)
- 4)- Punições no Depósito:
a)- Repreensão - cada, menos 5 pontos;
b)- Detenção - cada, menos 8 pontos
c)- Prisão até 15 dias - cada, menos 10 pontos
d)- Prisão de mais de 15 dias - cada, menos 15 pontos
- 5)- Juizo - Para decidir em caso de empate ou para excluir a
critério do Comando, no caso de não possuir um dos requi-
sitos constando de preparo profissional, grau de instrução,
honorabilidade, dedicação ao trabalho e uma apreciação sin-
tética.
- 6)- Observação: - Situação em que se encontrava para promoção
no Brasil.

Nessa base, e autorizado pelo Cmt. da Ia. D.I.E. foram feitas
as seguintes promoções:

- ao posto de Sub-Tenente um 1º Sargento
- ao posto de 1º Sgt. quatro 2º Sgts.
- ao posto de 2º Sgt. oito 3º Sgts.
- ao posto de 3º Sgt. 12 Cabos
- a Cabos 19 Soldados.

231)- Situa-
ções de
desigual-
dade em
recompen-
sas.

Contudo, grande número de Sgts. quando vieram para a F.E.B.
tinham direito a promoção nos Corpos em que estavam. Ten-
sido excluídos com destino ao Depósito outros foram promo-
vidos. Agora, esses Sgts. estão voltando aos Corpos de o-
rigem com os mesmos postos que tinham antes da guerra e
encontram seus companheiros mais modernos e que não foram
a guerra, promovidos.

Outra situação de desigualdade se dá com os atingidos na
instrução do Depósito que eram feita, em grande parte com
fogo real e bem assim, com os acidentados por minas deixa-
das pelo inimigo, etc.. Esses homens parece que deveriam
ser considerados mortos, mutilados, incapacitados ou feri-
dos em ação e não, apenas, em serviço como se acham.

CONCLUSÃO

232)- Normas
obser-
vadas
na cla-
boração
do RELA-
TORIO.

Fixado o que deveria conter o presente RELATORIO e o senti-
do em que se faria a exposição, conforme foi dito, na In-
trodução, pensou-se muito no modo de explanar os assuntos.
Chegou-se, então, a conclusão de que se ia relatar uma ex-
periência muito cara, sob todos os pontos de vista, e de
difícil repetição. Nessas condições, era necessário, acima
de tudo, justiça, imparcialidade e apresentar os fatos, tan-
to quanto possível na ambiência em foram vividos, para de-
pois tirar-lhes ensinamentos. Estes ensinamentos de acordo

com nossa doutrina de Guerra não seriam firmados em suas pretensas razões íntimas, mas nos próprios fatos tomados de forma global e aceitos como consumados e fatais.

Em virtude, porém, da tendência que se vem revelando, cada vez mais intensamente, de se personalizar os fatos, resolveu-se fazer o trabalho sem citar pessoas, de modo que nunca possa parecer que se deprimiu ou se exaltou quem quer que seja.

Restava a questão de padrão para o confronto dos fatos tomados de forma global e procurou-se idealizar em cada caso a melhor situação imaginável, isto é, sem estar sujeita as injunções do meio.

Nessas condições, o exame foi sempre rigoroso, metuculoso, por que a síntese flexível e desinteressada, não procura julgar os fatos e muito menos os agentes destes fatos.

233)-Agora, é necessário fazer como os velhos professores, isto é, Eloquentes, ressaltar a energia, os esforços e a capacidade que foram necessários para dominar na direção desejada, os fatos como se a ao es apresentaram. E, eles realmente foram dominados.

forço Tudo isso se deu, porque faltava uma experiência como esta, desen para se poder ter uma organização como a dos americanos, por volvi is, parece serem simples os seguintes fatores fundamentais, do pe que lhes dão tantas possibilidades:

ssocal 1º - Profunda noção de dever e, mesmo certa convicção no exercício de qualquer função. Essa noção de dever não é propriamente raciocinada e deriva de certa ingenuidade não conspurcada com análises de intenções ou ideologias e largamente respeitada e, defendida pelos superiores. Essa noção de dever é modestia, e desinteresse e, acima de tudo, dignidade;

2º - Recíproca confiança entre chefes e subordinados, fato indispensável para qualquer alto rendimento. Essa confiança é cimentada com a intimidade, sem familiaridade, no serviço e é alicerçada pela justa aferição de eficiência;

3º - Sanção imediata, severa, inexorável para quem quer que seja que não se torne mais digno de confiança;

4º - Organização metódica e racional dos serviços e respeito às regras fixadas, não só para cumpri-las, ate que sejam alteradas, como também, para não modifica-las senão compelido por uma necessidade clara e insofismável;

5º - Lotação de pessoal suficiente nos diversos serviços em quantidade e qualidade, de modo que o homem não se esgote rapidamente e, sua situação moral, mental e física não seja atingida pelas condições do trabalho;

6º - Inspeções frequentes, investigando mais os resultados obtidos, do que as formalidades circundantes;

7º - Vigilância constante de todos os escalões de comando para que as regras impostas para o serviço não sejam utilizadas em proveito pessoal de quem quer que seja e que, portanto, as ordens derivem de raciocínios claros decorrentes de necessidades inconcusas.

Mas, apesar de todas as deficiências foram satisfeitas todas as missões, o que indica ter havido um profundo entendimento, uma grande capacidade de sacrifício geral e, acima de tudo, de uma elevada compreensão de deveres e responsabilidades. Si, para fazer elogios, fossem citados alguns nomes praticar-se-ia uma injustiça, porque to os esforços vinham desde as turmas de estiva e de trabalho, ate o Comando. O que se poderia era fazer citações de trabalho como se fez em boletim, nas ocasiões oportunas.

Pensou-se em citar os que permaneceram mais tempo nesta Formação, mas isto seria um ponto de vista arbitrário e exclusivista.

Inegavelmente, estes foram os mais sacrificados e muitos não tiveram a satisfação de serem mandados para a linha de frente. Mas, devem conformar-se com o destino e ficar com o conforto do dever cumprido.

234)-

EVO-

CA-

CAO.

Vê-se, ainda, que ha em toda a existencia do Depósito uma unidade de direção e constancia de esforço, apesar da contínua mutação da maior parte dos quadros e da instabilidade do pessoal de substituição.

Mas, esta Constancia, apesar de realizada pela instabilidade, é o que bem caracteriza a nossa Gente. E, aquela Unidade, no fundo de aparente heterogeniedade, é o que dá sentido a nossa Pátria.

Os vários milhares de Oficiais e praças que serviram no Depósito, fizeram o que outros brasileiros teriam feito em identica situação e todos sentir-se-ão felizes si neste Relatorio se pode tirar conclusões que sejam uteis para o Exercito e redundem em proveito da defesa do BRASIL.....

cel. Mario Travassos

MARIO TRAVASSOS
CEL. CMT.

DEPÓSITO DE PESSOALNOTAS SOBRE ORGANIZAÇÃO E FUNÇÕES DE UM
DEPÓSITO TÍPICO DE PESSOAL

As seguintes notas sobre o Comando do Depósito de Pessoal de Substituição e Companhia de Comando, foram preparadas pelo Grupo de Comando de Substituição, a serviço junto da Força Expedicionária Brasileira. Estas notas são informativas e compreendem somente um auxílio ao Comando do Depósito de Pessoal de Substituição Brasileiro.

-----ooo0ooo-----

I - Os Depósitos de Pessoal de Substituição atendem às mesmas missões atribuídas a Comandos Superiores. Na explanação destas notas são feitas claras distinções entre a missão de um Centro de Treinamento para substituição e a missão de um Depósito de Substituição. Normalmente, os homens são recebidos diretamente da vida civil, por um Posto de recepção ou uma C.R. Durante o breve tempo que o soldado permanece ali, recebe fardamento, fazem-se as anotações básicas e a classificação inicial, afim de determinar a que tipo de Centro de Treinamento devem ser enviados os soldados; isto é: Infantaria, Artilharia de Campanha, Engenharia, Transmissões, etc., quando existem Centros de Treinamento de Substituição para cada Arma ou Serviço. O Treinamento atual é realizado no Centro de Treinamento, durante um período de dezessete semanas ou mais, dependendo disso do soldado após completar esse treinamento básico, poder ser escolhido para frequentar um treinamento adicional especializado em Mecânico de Autos, Transmissões, Cozinha, ou outras especialidades. Após treinado, o soldado é transferido para um Depósito de Substituição, onde ele permanece somente até nova designação. Ordinariamente as substituições devem ser recebidas pelos Depósitos de Substituição, numa cadeia ininterrupta de Treinamento completo, acmente dar ao mesmo um treinamento de conservação e um enrijecimento físico adicional, afim de mante-lo em perfeitas condições.

II - Estas distinção entre as missões do Centro de Substituição de Treinamento e do Depósito de Substituição, é muito importante, porque fica compreendido que o Depósito de Substituição Brasileiro, tem a necessidade de executar em grande parte, ambas as missões, com o atual Grupo de Substituição. Isto apresenta uma dificuldade, visto que o numero de pessoal designado para atender ao Depósito de Substituição é inadequado para prover o treinamento, a não ser o treinamento de conservação. Portanto, um pessoal necessário para dar mais extenso treinamento aos elementos de substituição deve ser acrescentado ao Depósito de Substituição (Tabela de Organização e Equipamento 12-42; 12-46; e 12-47).

III - A missão normal de um Depósito de Substituição em alén mar, é receber da terra natal, uma cadeia ininterrupta de elementos de substituição dentro do numero, graduação e distribuição pelas Armas e Serviços e habilidade militares motivadas pelas baixas; acantonar, alimentar, pagar e ter os demais cuidados da Administração e Saude desse pessoal; manter o mais alto nível de disciplina militar e higiene de campanha; Distribuir roupa e equipamento necessários e conservar esse pessoal em prontidão para imediata designação. De fato, o Depósito de Substituição é um reservatório de pessoal treinado mantido na retarguarda da frente de combate, preparado para pronta ação, sendo que este reservatório é conservado completo, pela quantidade e variedade de elementos treinados de substituição necessárias, por uma via de comunicação que se estende ao Centro de Repletamento de Treinamento, na terra natal. Essencialmente, o Depósito de Substituição não difere dos Depósitos de Intendencia e Material Belico em Alén mar, que são providos pelas fabricas e Centros de reunião de Suprimentos na terra natal. Seja material ou pessoal, o Depósito deve ter a não o que necessita, saber o que tem e estar pronto para suprir imediatamente as forças da linha de frente. Deve ser compreendido, contudo, que o pessoal de Substituição normalmente não é conservado num depósito de Substituição para propositos de treinamentos; enquanto aí permanece, recebe, entretanto, um treinamento contínuo para enrijecimento físico afim de estar pronto, em toda a extensão da palavra quando for necessário para imediatas designações como substituições em combate. O atual carater de treinamento será orientado pelo Comando em Campanha.

IV - Um Depósito de Substituição é geralmente relacionado com as seguintes e distintas categorias de pessoal, incluindo ambas oficiais e praças:

a) Pessoal Pronto (Incluído) - Estes são os elementos de substituição "fisicamente em condições" e constituem o grosso do pessoal a ser manejado. Eles estão sob a jurisdição da designação do Comandante do Depósito e podem ser recebidos de três fontes:

(1)-Do Brasil; (2)-De Unidades Brasileiras que tenham excessos de efetivos e que receberem ordem de reduzi-lo ao efetivo autorizado pela Tabela de Organização; (3)-De Unidades Brasileiras em inatividade.

b) Pessoal Poucado - (Acido): - O pessoal provindo de Hospitais "Classe B" (Designação Limitada), incapazes para alguns deveres em campanha. Na maioria das vezes, tal pessoal tem sido somente designado para Unidades de Combate e foi por isto desclassificados pela razão de molestia, pouca saúde ou deficiência física. Tal Pessoal fica sob a jurisdição e designação do Comandante do Depósito e pode ser designado para Unidades do Escalão da Retaguarda ou para deveres a sua altura, junto a Unidade de Combate.

c) Pessoal em transito (Encostado): - O Pessoal com alta dos hospitais como "classe A" (Pronto geral), capaz de futuros completos deveres em campanha. É indicado para retornar as suas Unidades e fica adido ao Depósito para fins de alimentação, disciplina e administração, dependendo do transporte. Enquanto estiver no Depósito, este Pessoal é provido de roupa tanto quanto necessitar, equipamento e armamento conforme o Comando em Campanha prescrever.

d) Pessoal de regresso ao Brasil (Encostado) - é possível que ocasionalmente, certo pessoal podera ser designado para o Depósito afin de regressar ao Brasil, por alta de hospital ou outras razões. Tal pessoal fica encostado ao Depósito para fins de acomodação, dependendo do embarque.

V - A organização completa de um Comando de um Depósito de Substituição e Companhia de Comando, é enquadrada pela Tabela de Organização e Equipamento 12-42. A organização interna da distribuição do pessoal é indicada pelas colunas 4 ate 12 inclusive destas Tabelas de Organização e Equipamento. O funcionamento das varias Secções do Estado Maior e Companhia de Comando é assim definido.

VI - Estado Maior - (Q.G.) - Coluna 4, Tabela de Organização e Equipamento 12-42. O General Comandante, Sub-Comandante e Ajudante de Ordens (Aide de Camp) compreende este Grupo. O pessoal não alistado é provido nesta coluna porque a Assistência Clerical é provida pelo Ajudante Geral da Divisão.

VII - Secção Administrativa - (Coluna 5 T/O e E.-12-42) - Esta coluna preve o oficial e praças necessarios a executar as funções administrativas do Comando do Depósito de Substituição. Esta coluna atualmente preenche o pessoal necessario a quatro divisões de administração separadas do Estado Maior do Depósito (Comando). Um grau de flexibilidade e proporcionado pelo agrupamento de todo o pessoal administrativo numa coluna na T/O e E. permitindo assim um futuro descrepiment de acordo com as necessidades de um Depósito de Substituição particular. As quatro separadas funções administrativas, relacionadas de maneira a serem executadas, são sub-divisões como se seguem: Secção do Ajudante Geral, Secção de Classificação e Designação, Secção de Movimento de Tropa e Secção de Reembolso. O oficial do Movimento da Tropa e seu assistente são mencionados na T/O e E. como "Oficiais de Coordenação". Os paragrafos seguintes, delinham uma sub-divisão do pessoal e deveres em Ajudante Geral, Classificação e Designação e Divisões de Movimento de Tropa.

O chefe de cada divisão da Secção Administrativa, é um membro do Estado Maior do Comandante do Depósito. Estes são: Ajudante Geral (Tenente Coronel); Oficial de Classificação e Designação (Tenente Coronel); Oficial do Movimento de Pessoal (Tenente Coronel); Oficial do Reembolsável (Capitão).

VIII - Secção do Ajudante Geral -

a)- Missão - O Ajudante Geral, mantém o Gabinete de Registro do Depósito de Substituição. É encarregado da responsabilidade de toda a administração da Unidade. Tal atuação como é necessária na operação do Depósito é realizada pela Secção do Ajudante Geral, de acordo com ordem, memoranda ou outras diretrizes emanadas do Comando Superior ou originárias do Comandante do Depósito.

b)- A Secção do Ajudante Geral organizada num Depósito de Substituição, pode ser dividida em duas secções principais (1)- Secções de Diversos e (2)- Secção de Pessoal, ambas as quais poderão ser futuramente divididas em tantas Sub-Secções quantas necessárias. As sub-secções geralmente requeridas são descritas abaixo. A divisão do Ajudante Geral retira seu pessoal de que está escrito na coluna 5 T/O e E. 12-42 para "Secção Administrativa". Consiste em dois oficiais: Ajudante Geral (Tenente Coronel) e Assistente do Ajudante Geral (Major) e usualmente, trinta e seis praças, como ilustrado no gráfico anexo nº 1.

c)- Deveres e responsabilidades das Secções e Sub-Secções

1)- Secção de Diversos:-

a)- Centro de Mensagem:- Esta Sub-Secção, sob a supervisão do Chefe do Centro de Mensagens, recebe e despacha todas as comunicações para os Estados Maiores; Mantém os registros relativos para tal e dirige o Serviço regular de Mensagens pelo Depósito e Sub-Unidades.

b)- Correio e Distribuição - Esta Sub-Secção, é fiscalizada pelo Sargento Ajudante do Depósito. A correspondência recebida é aberta e devidamente encaminhada. Publicações expedidas, ordens, correspondências, etc., são reunidas por esta Sub-Secção, para distribuição por intermédio do Centro de Mensagem.

c)- Publicações:- Publicações Micrografadas ou reproduzidas são tiradas quantas necessárias e mantido um estoque de publicações, formulários em branco, etc..

d)- Fichário - Mantém o Fichário Oficial.

e)- Conselho, Junta e Investigações - O Trabalho Administrativo em relação às Juntas, Investigações e Conselhos, é de responsabilidade desta Sub-Secção. Em vista do volume do trabalho requerido na administração destes deveres, muitas vezes foi achado necessário organizar dentro da Divisão do Ajudante Geral uma "Secção de Conselho de Justiça do Estado Maior" separado, consistindo de um oficial de preferência com noções de direito, e dois ou três soldados datilógrafos. O pessoal necessário não é autorizado pela T.O. e E. por isso é necessário obter pessoal habilitado de outras Secções ou elementos do Depósito.

f)- Sub-Secção de Transmissões:- Esta Sub-Secção é responsável pela operação e manutenção do sistema de comunicações do Depósito (Comando).

2) - Secção de Pessoal - Esta sub-secção é responsável pela administração dos oficiais destinados ao Estado Maior do Depósito, pela fiscalização da Administração de Pessoal designado para o Depósito e coopera intimamente com a Divisão de Classificação e Designação na Administração do Pessoal pertencente à Substituições. Os deveres desta Secção, são repartidos nas seguintes Sub-Secções:

a)- Sub-Secção de Oficinas - Esta Sub-Secção mantém o fichário dos Oficiais, prepara as vias de pagamento para oficiais designados e, em geral, controla toda a administração relacionada com os oficiais com exceção da Classificação e Designação de Oficiais de Substituição.

b)- Sub-Secção de Praças - A manutenção do Fichário das praças e a Administração Geral referente às mesmas com exceção daquela executada pela Divisão de Classificação e Designação.

c)- Sub-Secção de Correspondência - Isto é um agrupamento de datilografos para o Comando do Depósito, no qual é preparada, em forma final, a correspondência a ser remetida pelo Comando.

d)- Sub-Secção de Alterações e Retorno - Prepara o relatório consolidando a parte diária dos efetivos (Parte da manhã) das Sub-Unidades e prepara o vale de rações (Pedido diário de rações ao órgão provedor), diversas alterações ocorridas no dia anterior.

e)- Sub-Secção de Ordens - Esta Sub-Secção é responsável pela elaboração, publicação e arquivamento de todas ordens promulgadas pelo Depósito. Uma vez que a publicação de ordens especiais relativas a transferência e designações de Pessoal de Substituição, constitui a maior parte da atividade nesta Sub-Secção, seu trabalho deve ser intimamente coordenado com a Divisão da Movimentação de Pessoal e da Secção de Classificação e Designação.

f)- Sub-Secção de Fichário do Pessoal - Mantém em dia um sistema de distribuição por funções, etc., nas Sub-Unidades e serviços, para todo o pessoal designado e de substituição. Para ambos, um fichário completo e, que indica o pessoal presente no Depósito e outro de praças excluída do estado efetivo.

IX - Secção de Classificação e Designação:-

a)- Missão - Esta secção é responsável pela seleção do pessoal para fins de designação. Dá serem essenciais os importantes problemas da classificação, estatística, manutenção das alterações e preparação das folhas de pagamento do pessoal de substituição.

b)- Organização:- A Organização interna da Secção de Classificação e Designação, deverá ser adaptada para atender às necessidades da situação. O Anexo nº2, é um gráfico de uma organização sugerida, que é útil, e está baseada em cinco oficiais e 36 praças (Graduados e soldados), retirados da coluna 5, T. 0, e E. 12-42 "Secção de Administração". Segue-se uma exposição de funções contempladas por um plano de organização tal:

1)- Secção Administrativa: O oficial de classificação e Designação (Tenente Coronel) tem a seu cargo a Secção de Classificação e Designação. Ele é assistido pelo Oficial Assistente de Classificação e Designação (Major) que tem também, diretamente a seu cargo as praças da Secção de Estatística e Secção Administrativa.

2)- Estatísticas separadas deverão ser preparadas para cada uma das quatro categorias de pessoal expostas no parágrafo 4 em tais minúcias com pedidos pelos Comandos Superiores. O Comandante do Depósito tem jurisdição sobre a designação geral e designação limitada do pessoal de substituição, e portanto, estatísticas são necessárias, afim de serem mantidos estes dois grupos, divididos como segue: (1)- "Prontos para imediata designação". (2)- "Não prontos". As estatísticas sobre o grupo de "Prontos" incluirão o total de oficiais e praças por graduação, armas ou serviços, e dentro das últimas, a especialidade militar (MOS-Military Occupational Speciality). As estatísticas sobre o grupo de "não prontos" são primeiramente afori-

das ou referenciadas pelo não aproveitamento básico, num total separado, feito dos oficiais e praças por armas e serviços. Pela base do "não aproveitamento", compreendem-se os recentemente apresentados (isto é, os ainda não treinados), "os que estão treinando", "os doentes nos hospitais", "ausentes sem licenças", "os detidos e presos", "os sob ordens, aguardando embarque" e outras mais razões. As alterações de um Cia. de Substituição servem como primeira fonte de informação sobre os "não prontos". Todo o outro pessoal considerado de treinamento completo, equipado e pronto para imediata designação, deve ser relacionado como "pronto". Os restantes "não aproveitáveis", "como elementos em treinamento" (com exceção dos que podem estar "ausentes", "baixados" a hospitais, "presos", etc.), até que a Seção de Treinamento, mencione o final do treinamento, quando então serão considerados "aproveitáveis". Tais estatísticas de pessoal, fornece dados informativos quanto ao estado dos elementos de substituição.

3) - Seção de Classificação das praças: Esta Seção opera sob a direção do Ajudante do Pessoal (Capitão) que também fiscaliza a Seção de Designação das praças. Fichas de classificação do soldado (fórmula 20) são preparadas para os homens que chegam sem as mesmas. Esta Seção recebe todas as fichas que entram e as revê cuidadosamente, faz uma revisão dos homens afim de verificar se estão corretamente classificados e se existe para cada homem uma ficha devidamente preparada e mantida em dia.

4) - Seção de designação das praças: Esta Seção colabora com a Seção de Estatística. Separa os Fichários dos "Aproveitáveis" e "não aproveitáveis" onde são separadas as fichas como está esclarecido no § 2 acima. As fichas dos "aproveitáveis" são mantidas de uma maneira tal que permitem um rápido processamento.

5) - Seção de designação de oficiais: Esta Seção trabalha sob a direção de um oficial Assistente de Classificação e Designação (Capitão) que entrevista os oficiais, quando necessário. Fichas de qualificação de oficiais (Mod.66-1) são mantidas pela Seção para todos os oficiais de substituição, dependendo da seleção para o preenchimento dos requisitos.

6) - Seção de relatórios de serviço: Esta Seção trabalha sob a direção de um Oficial Assistente de Classificação e Designação (Capitão) e é responsável pela manutenção do serviço de alterações das praças de substituição, pela preparação de alterações temporárias, onde necessárias, pela preparação de folhas de pagamento para praças de substituição, e pela transmissão de todas as alterações dos homens para as Unidades que forem designados.

X - Seção de Movimento do Pessoal:-

a)- Missão:- A missão da Seção de Movimento do Pessoal é assegurar uma corrente inalterável de pessoal destinado e proveniente do Depósito de Substituição.

b)- Organização:- A Seção de Movimento do Pessoal é dividida em três sub-seções, As funções das mesmas, estão descritas abaixo. O pessoal é composto de dois oficiais e quinze praças. São empregadas de acordo com a coluna 5, T/O e E. 12-42, "Seção Administrativa". Uma indicação consta do Quadro Organização no gráfico nº 3.

1) - Seção Administrativa:- Sob a direção do Oficial de Movimento de Pessoal (Tenente-Coronel) e Oficial Assistente do Movimento de Pessoal (Major) esta Seção mantém todas as alterações com relação aos embarques e pessoal que entra e sai, fiscaliza a operação da Seção de Movimento de Pessoal coordena todas as atividades relacionadas ao movimento de pessoal com outras Seções do Comando do Depósito e com as Sub-Unidades do Depósito.

2)- Seção de chegada de pessoal:- Sobre a notificação da saída esta Seção providencia o necessário transporte do pessoal e sua bagagem do Porto ou centro ferroviário para o Depósito, providencia as guias para o movimento, fiscaliza o registro do pessoal e prepara e distribue para os destacamentos de substituição (ODS).

3)- Seção de embarque de pessoal: (saída) Esta Seção providencia o transporte de todo movimento de pessoal que sai, distribui as necessárias instruções a todos aqueles relacionados com o movimento, fiscaliza o embarque de pessoal e de sua bagagem, mantém estreita ligação com o Ajudante Geral e Seção de Classificação e Designação e conserva asseguradas as anotações de saída.

XI - Seção de Reembolso (Cantina):

a) - Missão: A Seção de Reembolso provê todo o serviço de reembolso para todo o pessoal do Depósito. Procura e oferece por venda artigos para uso pessoal, tais como: cigarros, chocolate, artigos de toalete e similares, enfim, todos aqueles objetos que não são distribuídos a tropa, que se acha em área da retaguarda.

b) - Organização: (Coluna 5, T/O e E. 12-42)- A "Seção Administrativa" designa um oficial Encarregado do Serviço de Reembolso. Este oficial é responsável pela fiscalização das atividades e operações do serviço. A organização das atividades do serviço de reembolso pode ser centralizada em um serviço do Depósito ou decomposto em Centros Reembolsáveis dos Batalhões. O Serviço centralizado é preferido, salvo se os Btls. estiverem espalhados em uma área demais. As praças necessárias para o serviço de reembolso dos Btls. são retiradas das Unidades as quais servem.

XII - Seção de Suprimento - (Coluna 6, T/O e E. 12-42):

a) - Esta Seção é composta do seguinte pessoal:

1)- Um Tenente Coronel, que é o Oficial de Suprimento do Depósito. Ele é um membro do Estado Maior do Depósito.

2)- Um Primeiro Tenente, que é, usualmente, o oficial de Subsistência do Depósito.

3)- Um Sub-Tenente, que é um auxiliar do Oficial de Suprimento.

4)- Dezesseis praças. Os deveres das praças são os prescritos pelo T/O e E.

b) - Esta Seção é responsável pelas funções seguintes:

1)- Plano de Suprimento.

2)- Procura, armazenagem, controle e registro dos artigos de Subsistência.

3)- Manutenção dos níveis adequados de estoque de todas as categorias e suprimentos para satisfazer as encomendas.

XIII - Seção de Transporte: (Coluna 7, T/O e E. 12-42).

a) - Missão:- O Oficial de Transporte do Depósito (Capitão) é o responsável pela operação e manutenção de todos os veículos do Depósito, e é um membro do Estado Maior do Depósito. Ele é auxiliado nesses deveres por um Sub-Tenente, com Assistência do Oficial de Transporte.

b) - Organização:- O Parque de Veículos do Depósito está sob a direta supervisão do oficial de Transportes e todos os veículos são despachados por esta Seção. A experiência tem mostrado que a reunião de veículos dos Btls. e do Comando do Depósito permite o uso mais eficiente do Transporte limitado. O T/O e E.

12-42, designa 11 praças para as operações de Parque de Motores do Depósito. Reunindo veículos, os motoristas designados pelo T/O e E, 12-42, são usualmente adidos à Cia. do Depósito para acomodação, alimentação e serviço. Isto resulta, ordinariamente, em conveniência maior porque conserva todos os motoristas juntos.

XIV - Seção do Serviço Religioso: (Coluna 8, T/O e E, 12-42)

Dos três Capelaes autorizados no T/O e E, o maior é designado como "Capela Chefe" e é um membro do Estado Maior do Depósito. É dever do Capela-Chefe coordenar o trabalho dos outros Capelaes do Depósito para providenciar os serviços religiosos e as atividades para todo o pessoal interessado. Os Capelaes de substituição são muitas vezes chamados pelo Capela-Chefe para auxiliar neste serviço.

XV - Seção Médica: (Coluna 9, T/O e E, 12-42)

O Cirurgião do Depósito (Tenente-Coronel) é interessado na manutenção de alto nível de saúde e sanidade de todo o Depósito e de suas Unidades subordinadas e é um membro do Estado Maior do Depósito. Ele supervisiona os dispensários de Btl. incluindo ambos os serviços - médico e dentário; é responsável pela preparação dos níveis profissionais e pela feitura de um periódico sanitário e de um relatório de classe de doenças, pois pode ser exigido pelo Comandante do Depósito ou por Comandos Superiores. Ele é auxiliado por um Fiscal Sanitário do Depósito (Capitão) e um oficial Médico Administrativo (Primeiro Tenente), que supervisiona a manutenção dos registros médicos do Depósito e obtém estoques e distribue os suprimentos médicos e dentários. Cinco (5) praças são designadas para a seção Médica do Depósito. Tem-se achado desejável organizar um Depósito Central de Clínica Dentária, usando o pessoal odontológico dos Btl's. e os Oficiais Odontológicos de Substituição. Esta organização permite o uso máximo de limite do equipamento dentário e do pessoal.

XVI - Politão de Guarda: (Coluna 10, T/O e E, 12-42)

a) - Este Politão consiste em um Oficial (Primeiro Tenente) e 21 (vinte e uma) praças, e é responsável pela lei e pela ordem. O Oficial, Cmt. do Politão, serve como Cmt. da Polícia do Depósito (Depot Provost Marshall) e ele é um membro do Estado Maior do Depósito.

b) - O Comandante da Polícia do Depósito (Depot Provost Marshall) e as praças de guarda do politão formam um núcleo da guarda interior do Depósito. Desde além-nas áreas do Depósito de Substituição, são espaciais, o T/O e E não tem imaginado uma maneira fácil de providenciar o pessoal suficiente para guardar adequadamente a área do Depósito. Portanto, é necessário retirar do pessoal de Substituição, os homens para auxiliar o serviço de guarda. O pessoal usualmente retirado é este da mesma classificação pedida, e é frequentemente substituído, afim de que a instrução especial e a experiência atualmente recebida adiante seu treinamento.

c) - Em adição aos deveres acima o Cmt. da Polícia faz a prisão Temporária do Depósito. Ele faz a necessária disposição dos guardas dos prisioneiros durante seus serviços e providencia as guardas necessárias para a prisão temporária. Ele trabalha de acordo com os Cmts. de Polícia e com os Oficiais Cmts. de Polícia Militar das Cias. e é responsável pela manutenção da lei e da ordem nas cidades e áreas adjacentes do Depósito.

XVII - Seção de Treinamento: (de Instrução)

(Coluna 11, T/O e E, 12-42)

Esta Seção é composta do seguinte pessoal:

a)- Um Tenente Coronel, que é o Diretor de Instrução. Ele é membro do Estado Maior do Depósito.

b)- Um (1) Major, que é o Oficial Executivo da Seção de Instrução.

c)- Dois (2) Capitães; 1 para a supervisão da Instrução, e outro, que é o Oficial de Informações e de Educação.

d)- Quatro (4) praças; 1 Sargento de Operações, 2 datilógrafos, escrivães, e 1 auxiliar do Oficial de Informações e Educação.

- Esta seção é responsável pelas seguintes funções:

a)- Preparação dos programas de Instrução.

b)- Requisição do material e do equipamento pelos canais competentes.

c)- Indicação de instrutores competentes, para atender à missão de treinamento.

d)- Coordenação das várias Cias. e dos Btls., no uso das áreas instalações para tiro de fuzil e da artilharia, material e equipamento de instrução.

e)- Supervisão de todo o treinamento do Depósito.

f)- Apresentação de relatórios de instrução, quando pedidos pelos Comandos Superiores.

XVIII - Companhia de Comando: (Coluna 12, T/O e E. 12-42)

a)- Missão:- A principal função da Cia. de Comando é acenar e alimentar todo o pessoal tanto oficiais como praças que forem designados para o Comando do Depósito e para a Cia. de Comando.

A Cia. de Comando, usualmente ainda faz o trabalho de Administração referente a esses elementos.

b)- Organização:- 3 (Três) oficiais são designados: Comandante da Cia. de Comando (Capitão), Oficial de Atletismo e Recreação (Primeiro Tenente), Oficial Executivo (Segundo Tenente), e 17 (Dezessete) praças compõem o pessoal da Cia. de Comando.

c)- Deveres do pessoal da Cia. de Comando:

1)- O Cnt. da Cia. de Comando usualmente funciona como Comandante da Cia. e como tal é um membro do Estado Maior do Comando do Depósito. Ele é auxiliado pelo seu oficial Executivo (Sub-Cnt. da Cia.).

2) - O Oficial de Atletismo e Recreação (Primeiro Tenente) tem os seus deveres estendidos além da Cia. de Comando, na qual ele é geralmente, um membro do Estado Maior do Depósito, e, é responsável pelas atividades atléticas e recreativas dentro de todo o Depósito de Substituição. Incluído entre as praças, designadas pela Cia. de Comando, está um homem (T-5, Cabo) que é um instrutor de atletismo e serve como auxiliar do Oficial de Atletismo e Recreação.

3) - Os deveres das praças são os prescritos pelo T/O e E.

S U M A R I O

Nenhuma tentativa foi feita para entrar em detalhes das funções e operações de um Depósito de Substituição, contudo, esta discussão tem tentado cobrir as maiores considerações, numa maneira pela qual se espera seja útil, na elaboração

ção da organização e do procedimento do Depósito Brasileiro de Substituição. As experiências obtidas em Depósito de além-mar têm sido consideradas, grandemente, nesta discussão, mas as sugestões feita aqui, neste sentido, não tem a intenção de ser a melhor solução ou o melhor plano.

Deve ser também notado, que a coluna 15 T/O e E, 12-42, mostra que, quando a situação exige, um destacamento de utilidades, um destacamento de finanças e uma Unidade Postal do Exército podem ser providenciadas como Unidades Adidas.

A não ser que estas Unidades sejam adidas, as funções que elas executariam, devem ser assumidas pelo pessoal designado pelo Depósito e pela Cia. de Comando e por Unidades Subordinadas do Depósito.

"SECÇÃO DE MOVIMENTO DE TROPAS"

OFICIAL DO MOVIMENTO
DE TROPAS
Tenente Coronel

OFICIAL ASSISTENTE
DO MOVIMENTO DE
TROPAS
Major

SECÇÃO ADMINISTRATIVA
1 - 1º Sargento

Sub-Secção de
Check-in de
Passagem
2-3º Sargento
4-Cabos
1-Soldado

Sub-Secção de
Embarque de
Pessoal
3-3º Sargento
3-Cabos
1-Soldado

Oficial de Classificação e
Designação
Tenente Coronel

"SEÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO E DESIGNAÇÃO"

Assistente do Oficial de
Classificação e Designação
MAJOR

Sub-seção de
Classificação de Ofi-
ciais
Capitão
1-3º Sargento
2-Cabos

Sub-seção
de Designa-
ção de Ira-
ças - Capitão
1-1º Sargento
2-3º Sargento
4-Cabos

Sub-seção ADMINISTRATIVA
1-1º Sargento
2-Cabos
1-Soldado

Sub-seção de Rela-
tórios de Serviço
1-Capitão
1-2º Sargento

Sub-seção de Clas-
sificação de Iracás
1-2º Sargento
2-3º Sargento
4-Cabos

Sub-seção de MATERIAL
2-2º Sargento
1-3º Sargento
2-Cabos

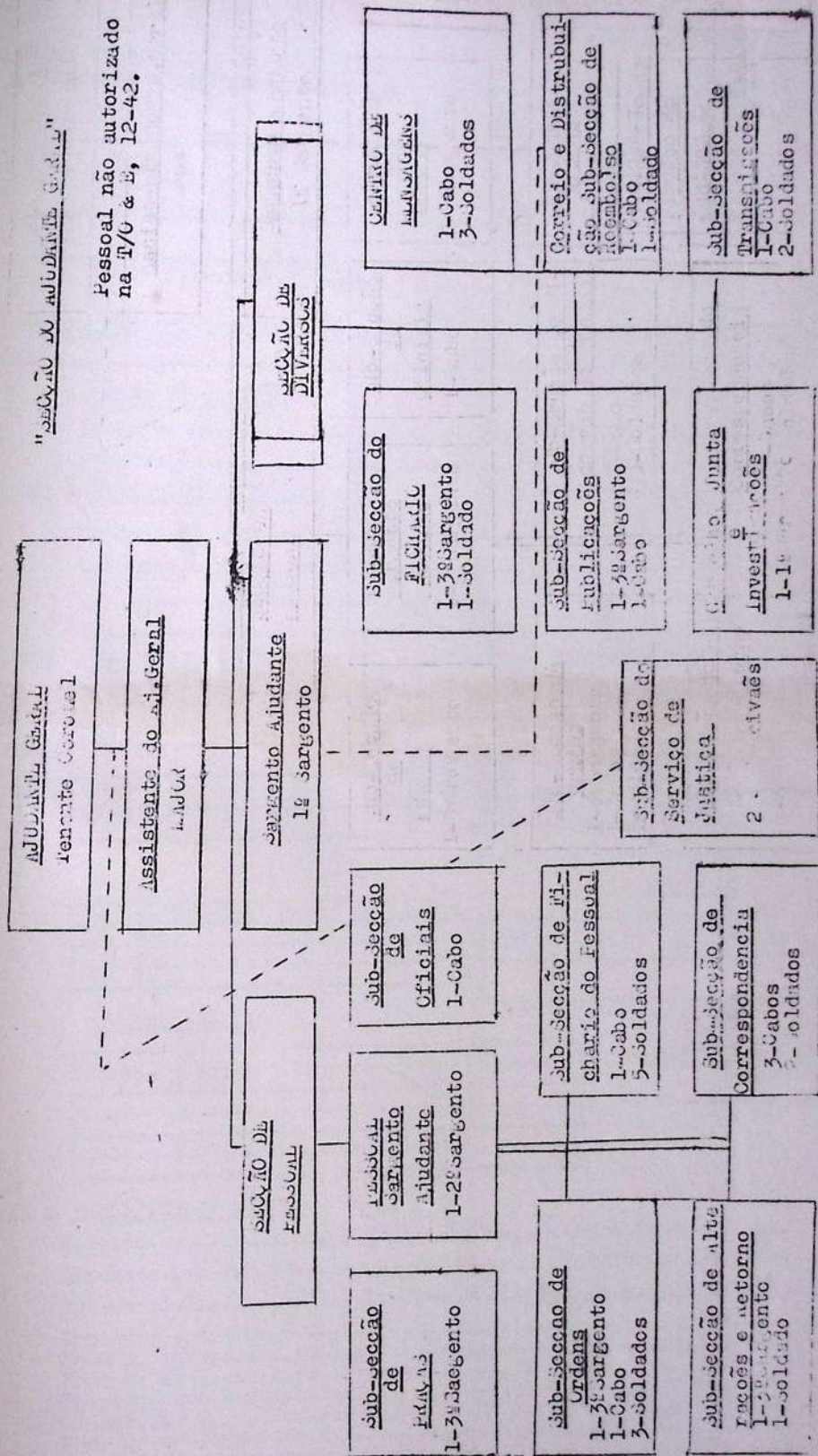
Sub-seção de
Folhas de
Rendimento
1-3º Scto.
1-Cabo
2-Soldados

Serviço de
Alterações
1-3º Sargento
1-Cabo
2-Soldados

Alterações
de Saída
1-2º Scto.
1-Soldado

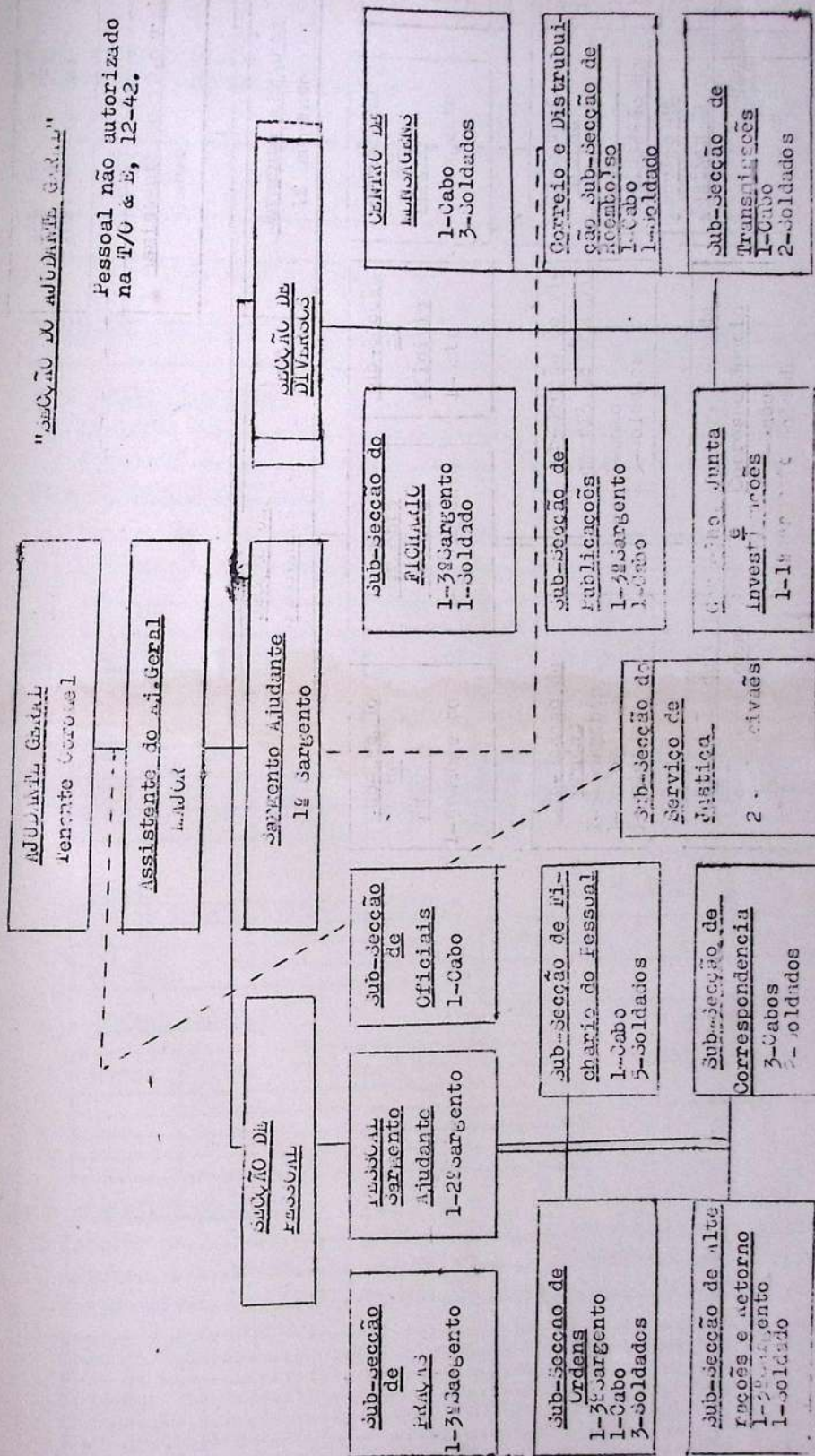
"DECEITO DO ADJUDANTE GERAL"

Pessoal não autorizado
na T/C & E, 12-42.



"SEÇÃO DO AJUDANTE GERAL"

Pessoal não autorizado
na T/O & E, 12-42.



FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1ª ESCALÃO - DEPÓSITO DE PESSOAL

GUIA DE SOCORRIMENTO E
ALTERAÇÕES DA PRAÇA ABAIXO
DECLARADA.

CIA.

(Nome pelo qual é conhecido)

Número

(Graduação e nome por extenso)

Nº de identificação

I - TEMPO DE SERVIÇO

Incluído em..... Excluído em
Convocações.....

II - HISTÓRICO MILITAR:-

Unidade de onde veio para o Depósito.....
Unidades e datas em que serviu: de.....a.....no.....
.....de.....a.....no.....de.....
.....a.....no.....

III - HISTÓRICO DA IMUNIZAÇÃO :- (Cópia da ficha de vacinação)

V A R I O L A

FEBRE TIFOIDE E PARATIFOIDE

data	tipo de reação

data das inoculações			
Series	1a.dose	2a.dose	3a.dose
1a.			
2a.			
3a.			

TÉTANO

Vacina inicial	doses de estim.
1a. dose	
2a. dose	
3a. dose	

FEBRE AMARELA

data	tipo	quantidade

OUTRAS VACINAS

Doença	datas	tipo de vacina	doses

TIPO SANGÜÍNEO

IV - QUALIFICAÇÃO CIVIL:-

Nascido em.....de.....de.....no Est.de.....
Altura.....Peso.....Olhos.....Cabelos.....côr.....
Estado civil.....Profissão civil.....Grau Inst.....
Empregos Anteriores.....
Nome do Pai.....
Nome da Mãe.....
Endereço dos pais.Rua.....Nº.....
Cidade.....Estado de.....
Nome do consignatário.....
Endereço do consignatário.Rua.....Nº.....
Cidade.....Estado de.....
Número do registro da declaração de herdeiros.....

V - QUALIFICAÇÃO MILITAR

Especialidades.....

Funções especiais que exerceu.....

VI - INSTRUÇÃO RECEBIDA NO DEPOSITO

Higiene e educação sexual.....(Curso completo de 10 hs).

Conhecimento das diversas armas.....

.....

Armas com que atirou.....

.....

Defesa contra ataques químicos.....

Esgrima a baloneta.....

Defesa contra ataques aéreos.....

Camuflagem e medidas anti-carro.....

Pista de infiltração.....

Pista de combate aproximado.....

Reconhecimento de aviões e veículos mot. e mec.....

VII - COMPORTAMENTO

Razões principais de elogios.....

Razões principais de punições.....

VIII - VENCIMENTOS, ETAPAS E DIVIDAS:-

.....

.....

.....

IX - FARDAMENTO:-

.....

.....

.....

X - EQUIPAMENTO:-

.....

.....

XI - OUTROS ESCLARECIMENTOS:-

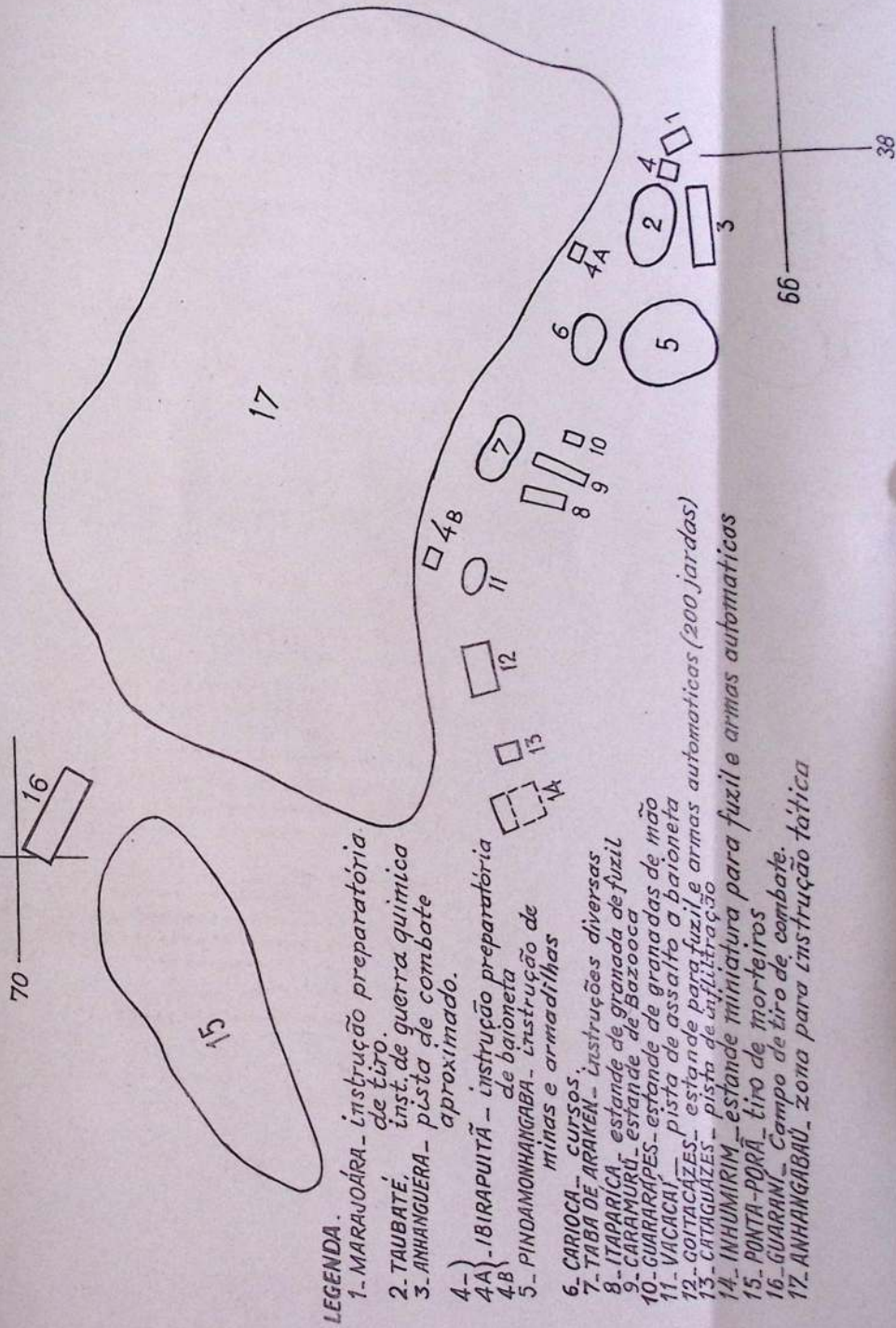
.....

.....

.....

Emde.....de 194.....

COMANDANTE DA COMPANHIA



LEGENDA.

1. MARAUOARA - instrução preparatória de tiro.

2. TAUBATÉ - inst. de guerra química

3. ANHANGUERA - pista de combate aproximado.

4. -

4A. - IBIRAPUITÃ - instrução preparatória de baioneta

4B. -

5. PINDAMONHANGABA - instrução de minas e armadilhas

6. CARIOCA - cursos

7. TRABA DE ARANKEN - instruções diversas

8. ITAPARICA - estande de granada de fuzil

9. CHAMURURU - estande de Bazooca

10. GUARARAPES - estande de granada de mão

11. VACACAI - pista de assalto a baioneta

12. COITACAZES - estande para fuzil e armas automáticas (200 jardas)

13. CATAGUAZES - pista de infiltração

14. INHUMIRIM - estande miniatura para fuzil e armas automáticas

15. PONTA-PORA - tiro de morteiros

16. GUARANI - Campo de tiro de combate.

17. ANHANGUERA - zona para instrução tática

Ministério da Guerra
 Fôrça Expedicionaria Brasileira
 Depósito de Pessoal
 Serviço de Saúde

W. J. Luning

RELATÓRIO FINAL DO SERVIÇO DE SAÚDE DO DEPÓSITO DE PESSOAL
DA FÔRÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA -

I - HISTÓRICO E ORIGEM DO SERVIÇO DE SAÚDE DO DEPÓSITO

Em sua primitiva organização, o Depósito era constituído de:

- Pessoal do Cmdo.;
- Sub-grupamento de Infantaria;
- Sub-grupamento de Artilharia;
- Terço de Saúde;
- Terço de Engenharia;
- Terço de Intendência;
- Terço de Manutenção.

O Terço de Saúde compunha-se de 280 homens, inclusive 25 oficiais, pertencentes ao efetivo permanente e de substituição. Um Aviso Reservado diminuiu esse efetivo para 117 praças, conservando o mesmo numero de oficiais. Para cobrir esse efetivo, foram transferidas praças especializadas das 2a., 3a., 5a. e 7a. Regiões Militares.

No último período de nossa permanência no Brasil o efetivo do Terço, incluindo os adidos, subia a 226 homens.

Com as transformações operadas nas proximidades do embarque, a tropa foi organizada em Btls., os Terços foram dissolvidos, ficando os elementos de saúde assim distribuídos:

- a) 43 elementos constituíram o Destacamento de Saúde;
- b) 100 elementos fizeram parte do Pelotão de Saúde, pelotão esse que fazia parte do IV Btl., estando subordinado ao respectivo Cmt.;
- c) Os elementos restantes (sargento enfermeiros, praças de saúde, etc.) foram distribuídos pelos diferentes Btls., como praças de fileira.

Assim constituído, o S.S. do Depósito embarcou com destino à Itália no dia 23 de Novembro de 1944, a bordo do U.S.S. General M. C. Meigs, tendo chegado aquele País, no porto de Napoles, no dia 7 de Dezembro do mesmo ano.

De Nápoles para Livorno o efetivo do Depósito, de 4.475 homens, foi transportado em lanchas L.C.I., por trem e num navio transporte Americano.

De Livorno, a tropa foi transportada para a Stgging Area existente nas redondezas da cidade de Pisa, de onde, após um intervalo relativamente curto, foi conduzida para um bosque nas imediações de Staffoli, onde se constituiu definitivamente o acampamento do Depósito.

A partir de 23 de Fevereiro do corrente ano começaram a chegar a Staffoli os elementos de saúde constitutivos do 5º Escalão da F.E.B., que partiu do porto do Rio de Janeiro em 8 do mesmo mês e ano, pelo mesmo transporte americano, com um efetivo de 5.028 homens.

II - ORGANIZAÇÃO

O S.S. do Depósito ficou constituído, desde a sua instalação inicial em Staffoli, dos seguintes órgãos:

- Chefia do S.S.;
- Posto Médico de Oficiais (P.M.O.);
- Posto Médico nº 1 (P.M. 1)
- Posto Médico nº 2 (P.M. 2)

(Continúa...)

(2)

- Enfermaria de Staffoli;
- Posto de Vacinação;
- Fiscalização Sanitária;
- Serviço Odontológico, subdividido em Posto Central, P.O. 1 e P.O. 2;
- Posto de Profilaxia Anti-venerea;
- Seção de Suprimentos;
- Junta Militar de Saúde do Depósito.

Com a inclusão do Posto de Triagem, que funcionou inicialmente em Altopascio e depois na cidade de Pistoia, foram incorporados ao Serviço de Saúde do Depósito os elementos de saúde a ele pertencentes.

III - FUNCIONAMENTO

Podemos dividir o funcionamento do Serviço de Saúde do Depósito em seis fases mais importantes:

a) No Brasil (Terço de Saúde) - Preparo para embarque da tropa

O Terço de Saúde era uma organização essencialmente técnica; todos os seus elementos passaram por um estágio no C.I.E.; os oficiais auxiliaram a instrução tomando contato e se familiarizando com o moderno material americano. O S.S. estava, pois, em condições de, em chegando ao teatro de operações, fornecer em poucas semanas os especialistas exigidos pelas necessidades da guerra não somente ao Btl. de Saúde, como as diversas formações hospitalares, no importante papel de recompletamento do Depósito.

Concomitantemente funcionavam Juntas Especiais de Saúde, cuja finalidade era selecionar dentro de um critério rigoroso homens em condições de suportar as diferenças de clima e as exigências da guerra.

Procedia-se ao mesmo tempo à imunização da tropa por um Serviço Especial diretamente subordinado à Diretoria de Saúde do Exército, a cargo do Capitão Médico Dr. Saulo Theodoro Pereira de Melo; tal Serviço visava vacinar a tropa contra a varíola, as febres tifóides e paratífóides, o tifo exantemático, a febre amarela e o tétano, o que exigia um período de no mínimo 36 dias.

Semanalmente o S.S. realizava inspeções sanitárias em toda a tropa que deveria embarcar.

Procurava o S.S. recuperar o maior número possível de homens, tratando os venéreos e escabiosos, bem como os portadores de afecções dentárias, baixando ainda com a devida presteza ao Hospital Central do Exército os casos de isolamento e aqueles recuperáveis que não podiam ser tratados nas instalações de que dispunha o Serviço.

Pelo S.S. do Depósito foram propostas ao Cudo., que as aprovou, as seguintes medidas:

- inspeção sanitária de toda a tropa 8 dias e 48 horas antes do provável dia D;
- quarentena de 8 dias antes desse provável dia D.

Por motivos independentes da nossa vontade, não vimos uma realização perfeita da quarentena nem foram baixadas ao H.C.E. as praças que o necessitavam, sobretudo venereos, despistadas nas inspeções sanitárias realizadas; tais fatos contribuíram grandemente para a sobrecarga do serviço durante a viagem com o embarque de grande número de venereos e portadores de outras doenças contagiosas, redundando no aparecimento de novos casos a bordo, provavelmente em virtude de contaminação nos últimos dias de permanência no Brasil; convenia acrescentar que, por determinação do S.S. de bordo e de acordo com o Sr. Coronel Cnt. da tropa transportada, foram desembarcados na véspera da partida 31 doentes. O mesmo fato se reproduziu com o embarque do 5º Escalão, tendo sido baixados ao H.C.E., de bordo, 55 doentes, inclusive 28 venereos e 16 portadores de parotidite epidêmica.

b) Na viagem do Brasil a Nápoles

Durante a viagem o S.S. ficou assim constituído:

(Continúa...)

(3)
I - 4ª Escalão (Depósito de Pessoal)

- Chefia;
- Posto Médico de Proa (Forward Dressing Station);
- Posto Médico de Popa (Aft Dressing Station);
- Hospital de Bordo, (Ship's Hospital), a cargo do S.S. Americano;
- Fiscalização Sanitária;
- Enfermaria de Emergência para Venéreos;
- Gabinete Odontológico;
- Serviço de Imunização.

Os Postos Médicos de bordo eram equipados com o material indispensável para o tratamento de emergência da tropa; funcionavam como formações de triagem, no que dizia respeito à baixa de doentes ao Hospital de Bordo ou à Enfermaria de Emergência de Venéreos; faziam sobretudo tratamento ambulatorial dos diferentes casos que compareciam a visita médica. Nos Postos Médicos foram atendidos durante a viagem 2.140 casos cabendo 1.382 ao Posto de Proa e 785 ao de Popa, exclusive as baixados ao Hospital de Bordo, em numero de 63 (dos quais 53 tiveram alta a bordo e 10 foram transferidos para o 182nd. Station Hospital de Nápoles) e a Enfermaria de Emergência de Venéreos, em numero de 59 (dos quais 46 tiveram alta curados e 13 melhorados). Desse total de 2.262 doentes atendidos a bordo, as afecções mais frequentes foram as seguintes: parotidite epidêmica (cujo surto continuou sua expansão durante a viagem), faringite e naso-faringite (sobretudo devido as variações de temperaturas e a aglomeração da tropa nos compartimentos quentes e mal arejados), doenças venereas (casos contaminados no Brasil), enjoos de mar e escabiose.

O Hospital de Bordo dispunha de uma Enfermaria, de Serviço Radiológico, de Laboratorio e de uma sala para intervenções cirurgicas; dirigido pelo S.S. americano, com assistencia medica e de enfermagem brasileira, funcionou regularmente durante toda a viagem.

As inspeções sanitarias diárias de todas as dependências no navio, executadas pelos Cmdos. do transporte e da tropa transportada, eram feitas com a assistencia do Serviço de Saúde, por um profissional previamente investido das funções de sanitaria de bordo.

A Enfermaria de Emergência de Venéreos foi instalada em um dos compartimentos do navio e os doentes só podiam sair da mesma para as suas refeições; dispunha dos meios mais modernos de tratamento (Sulfamidas e penicilina sodica), fornecidos pelos americanos.

O Gabinete Odontológico atendeu a 556 casos.

O Serviço de Imunização funcionou durante toda a viagem, continuando as vacinações iniciadas em terra.

II - 5ª Escalão (Centro de Reacompletamento de Pessoal)

A viagem do 5ª Escalão decorreu semelhante, sendo que uma revista sanitaria procedida no dia 10 de Fevereiro revelou a existencia de 604 doentes a bordo, dos quais 398 eram casos de sarna, 86 de blenorragia, 77 de cancro mole, 17 de sífilis, 10 de papiloma venereo, 5 de granuloma venereo, 6 de bronquite, 4 de micose e 1 de psiconeurose; esse total de doentes representava 12,5% da tropa transportada.

Baixamos ao Hospital de Bordo 121 doentes, dos quais 58 portadores de parotidite epidêmica, 14 de pneumonia, 3 de histeria, 1 de ulcera de perna, 1 de varicela, 1 de tuberculose pulmonar, 1 de demencia precoce, 1 de psicose maniaco-depressiva, sendo os demais casos de menor importancia.

Com a chegada a Nápoles foram evacuados 43 doentes diretamente do Hospital de Bordo para o 182nd. Station Hospital.

Foram atendidos nos Postos Médicos 1.410 casos, tendo havido ainda 49 chamados de urgencia e atendidos em seus beliches 146 homens. Os diagnosticos mais frequentes foram: enjoos de mar (203),

(Continúa...)

(4)

nasofaringites (706), parotidites (59), uretrites purulentas (51), intermação (8), ulcerações e exulcerações penianas (64), sarna (66) etc..

Pelo Serviço de Imunização foram procedidas 2.219 inoculações.

A assistência dentária de bordo, a cargo de especialistas brasileiros, atendeu a 894 casos.

Os dados relativos a este Escalão foram retirados do bem elaborado relatório apresentado pelo Capitão Médico Dr. Gualter Doyle Ferreira, competente Chefe do seu S.S..

c) Nos estacionamentos obrigatórios de Nápoles e Pisa

Logo que chegou a Nápoles, o 4º Escalão partiu para Livorno, de onde seguiu para a Stanging Area das redondezas de Pisa; nessa área, o S.S. brasileiro passou a atender aos doentes em um dispensário americano previamente instalado e dotado dos recursos indispensáveis para toda e qualquer assistência médica de urgência. Os doentes que necessitavam de hospitalização eram evacuados para o 7th Station Hospital, sediado em Livorno.

A Chefia do S.S. designou um médico para cada Btl.; as visitas médicas diárias eram passadas nos Htts. pelos médicos respectivos em barracas especialmente destinadas para esse fim.

O Dispensário funcionava como centro de triagem. Os venéreos eram baixados ao Hospital para o conveniente tratamento.

A tropa do 4º Escalão desembarcou na Itália com cerca de 200 casos de sarna e 4 de pediculose, os quais foram tratados na área de Pisa; os casos de sarna foram tratados imediatamente com benzoato de benzila; nos de pediculose, por se tratar de pequeno número, foi feita a desinfecção na própria área, com o auxílio dos sacos impermeáveis usados para esse fim e de methylbromide.

O 5º Escalão estacionou na Área nº 1 (College Area) de Bagnoli - Nápoles após a sua chegada, tendo partido para Livorno por Batalhões pelo navio italiano Sestriere. A assistência médico-cirúrgica foi prestada em três dispensários, devidamente equipados, posteriormente reduzidos com a saída das diversas frações do Escalão. Esses dispensários atenderam a 569 casos ambulatorios, sobretudo: sarna, faringite, nasofaringite e feridas superficiais infectadas. Durante a permanência do escalão em Nápoles, no período de 22 de Fevereiro a 9 de Março baixaram ao 182nd Station Hospital e ao 45th. General Hospital 485 doentes, dos quais apenas tiveram alta 194, tendo permanecido 291 hospitalizados após o citado dia 9. Desse casos de baixas, 152 foram de parotidite epidêmica, 112 de ulcerações penianas, 18 de sarna complicada, 37 de uretrite purulenta, 17 de sarampo, 6 de varicela, 17 de pneumonia, etc..

d) Estacionamento em Staffoli

Com a chegada a Staffoli da tropa do 4º Escalão, todo o S.S., foi instalado em barracas, exceto a Enfermaria de Staffoli, que ocupou um prédio a cerca de 2 quilômetros do acampamento a fim de proporcionar durante o inverno maior conforto aos doentes nela internados.

Com a chegada do 5º Escalão, que foi incorporado ao Depósito, foram reforçados em pessoal e material os diferentes órgãos do S.S., que passou a atender a um efetivo de 8.100 homens.

A Chefia do S.S. funcionava em uma barraca próxima ao Cmdo. do Depósito.

O Posto médico nº 1, situado ao lado W do acampamento, com saída para Staffoli, atendia ao I e II Btls., bem como a Cia. de Comando, ao mesmo tempo que funcionava como Posto de Profilaxia Anti-Venerea; tinha anexo um Posto de Odontologia; executava as visitas médicas diárias, revistas sanitárias, fornecia pessoal e material especializado para a instrução da tropa e possuía uma barraca-hospital, onde

(Continúa...)

ficavam em tratamento, observação e repouso os casos de recuperação imediata.

O Posto Médico nº 2, situado ao lado E, com saída para as Vilas de Fucecchio e Ponte a Capiano, com as mesmas características e funções do 1º, atendia aos III, IV e V Btl's..

A Enfermaria de Staffoli, destinada à hospitalização ligeira de pacientes, recebia os doentes dos Postos Médicos nºs 1 e 2 e de Oficiais, baixando-os aos competentes hospitais a medida das necessidades; não era bem dotada de material, não somente pela sua finalidade de órgão de hospitalização de casos leves, como por não figurar nos quadros da organização americana.

O Gabinete Odontológico Central, o Posto de Vacinação, o Posto Médico de Oficiais, a Seção de Suprimentos e a Fiscalização Sanitária funcionavam anexadamente a Chefia do S.S..

A profilaxia anti-venerea era feita permanentemente por um enfermeiro escalado todos os dias como enfermeiro de dia nos Postos Médicos nºs. 1 e 2.

Um médico escalado diariamente (médico de dia) era responsável pela assistência médica do acampamento fora das horas de expediente.

A média do movimento mensal dos diferentes órgãos do S.S. era a seguinte:

- Atendidos pelo P.M.O..... 90 casos
- Atendidos pelo P.M.1..... 1.824 casos
- Atendidos pelo P.M.A..... 1.590 casos
- Tratados e observados na Enf. de Staffoli... 168 casos
- Vacinados no Posto de Vacinação..... 1.565 casos
- Atendidos pelo Serviço Odontológico..... 2.520 casos

O S.S., se supria de material permanente, de pensos e medicamentos diretamente dos depósitos americanos, sendo que o material permanente de acordo com as dotações fixadas para os quadros americanos e o de aplicação ou consumo, consoante as necessidades, bastando citar que foram consumidos em uma semana, como medida profilática, pela tropa, nada menos de 105 quilos de sulfadiazina.

A distribuição desse material era feita de acordo com as necessidades cabendo sempre a Enfermaria de Staffoli maior percentagem, em virtude da hospitalização média diária de várias dezenas de doentes.

A Seção de Suprimento tinha sempre um pequeno stock de cada medicamento, para atender a casos de emergência.

Com essa orientação o S.S. funcionou até o início do deslocamento da tropa do acampamento de Staffoli para a área de Francolise, quando foram extintos, sucessivamente, os seguintes órgãos, de acordo com a proposta apresentada ao Cmo. por esta Chefia: Enfermaria de Staffoli, P.M.2, P.M.O., P.V., S.O. (Postos 1 e 2) e, finalmente, Chefia e P.M.1, ficando um pequeno destacamento em Staffoli para atender ao serviço médico de um pequeno núcleo da S/4 que permaneceu naquela localidade para embalar e fazer transportar o material deixado pelo grosso da tropa.

Em Staffoli ainda, em colaboração com a S/3 e sua supervisão, funcionou um Curso de Formação de Padioleiros, onde foram aproveitados quasi 100 elementos, em sua maioria remanescentes do Terço de Saúde.

e) Em Francolise (cerca de 45 Km. ao NE de Nápoles)

Na área de Francolise dois Posto Médicos foram instalados para atender a tropa, com os respectivos Postos de Profilaxia Anti-Venerea e equipados com o material ligeiro. Os baixados foram evacuados para o 35th. Field Hospital, sediado em Sparanise, a cerca de 4 Km. da área. Os casos de afecções venereas do tipo blenorragico eram tratados ambulatoriamente pela penicilina nesse hospital.

(Continúa...)

f) Viagem de retôrno ao Brasil

O S.S. do Depósito foi desdobrado entre o Escalão que embarcou pelo Duque de Caxias e o que viajou pelo U.S. Transport James Parker vindo com este último o grosso da tropa, inclusive a Chefia do Serviço;

O funcionamento teve lugar de conformidade com as normas anteriores, segundo instrução previamente elaboradas e publicadas em boletim, com aproveitamento de todo o pessoal de saúde, inclusive enfermeiras.

Com o último Escalão vieram os 55 pacientes que ainda se achavam hospitalizados na Itália, sobretudo no 300th. General Hospital, cuja Seção Brasileira de Hospitalização só se extinguiu no dia do embarque desse Escalão.

IV - SISTEMA DE EVACUAÇÃO

Os Posto Médicos, por ocasião das visitas médicas ou extraordinariamente, encaminhavam os doentes que necessitassem de hospitalização quer a Enfermaria de Staffoli, quer a outros hospitais diretamente; os doentes portadores de doenças infecto-contagiosas (parotidite, sarampo, varicela, meningite cerebrospinal epidêmica, etc.) em princípio eram encaminhados a determinados hospitais americanos com pavilhões de isolamento adequados (70th. General Hospital, em Pistoia, 182nd. Station Hospital, em Pisa); os casos de parotidites sem complicação, porém eram isolados na Enfermaria de Staffoli, onde permaneciam sem nenhuma contingência obrigasse a evacuação para os hospitais citados; os pacientes portadores de afecções cirúrgicas (acidentados fraturados ou graves feridos) em geral eram enviados ao 16th. Evacuation Hospital, sediado em Pistoia; os demais casos eram evacuados para o 7th. Station Hospital, de Livorno, justamente o mais distante do acampamento - cerca de 2 horas. De Livorno, os doentes eram ou recuperados ou encaminhados para os hospitais de Nápoles, Brasil ou Estado Unidos.

Para executar essas evacuações o S.S. dispunha apenas de 2 ambulâncias, sendo que geralmente uma só prestava serviços, por estar a outra em conserto. Nessa falta de meios de transporte residia a maior dificuldade do Serviço, que se via obrigado a solicitar providências a S/L de vez em quando, além de não proporcionar, na evacuação, o conforto justo e necessário ao doente.

V - EPIDEMIOLOGIA

Temos a registrar sob o ponto de vista epidemiológico surtos de varicela, sarampo, meningite cerebro-espinal e parotidite epidêmica.

As medidas profiláticas consistiram sobretudo no isolamento imediato dos doentes e suspeitos, nas aplicações de soluções antissépticas no rinofaringe e no tratamento hospitalar dos casos positivados.

No que diz respeito à meningite cerebro-espinal epidêmica tivemos três pequenos surtos, com um total de 11 casos positivos, sendo que o último se revestiu de maior gravidade; inquéritos epidemiológicos foram procedidos sistematicamente visando apurar a fonte de contágio, sendo que foi possível o despistamento de um caso de portador são de meningococos, o qual foi imediatamente baixado; tal caso coincidiu com o desaparecimento da doença no Depósito. Como processos de profilaxia no caso foram instituídos:

- Quarentena das sub-unidades em que surgiram os casos;
- Isolamento compulsório dos companheiros de barraca dos doentes suspeitos;
- Ministração a toda a tropa da terapêutica profilática pela sulfadiazina;
- Diminuição do trabalho físico dos homens;
- Maior vigilância sanitária da tropa.

(Continúa...)

O grafico anexo ilustra a situação epidemiologica do Depósito até fins de Abril do corrente, ano, sendo que a segunda elevação das curvas coincide com a época da chegada do 5º Escalão a Staffoli.

VI - SANITARISMO

A completa instalação dos serviços sanitarios do acampamento só poudo ser conseguida com grande dificuldade algum tempo depois da nossa chegada ao acampamento de Staffoli.

A Chefia do S.S., consoante normas americanas, designou um medico para as funções de Sanitarista.

O S.S. do 5º Exército achava-se representado no Depósito pelo Sr Major Sn. C. Frank H. Cannell, na qualidade de Conselheiro Sanitario (sanitary adviser).

Os diferentes setores pertencentes à Fiscalização Sanitaria eram os seguintes:

- Controle das doenças contagiosas;
- Fiscalização da agua potavel;
- Tratamento dos detritos;
- Higiene do rancho;
- Combate as moscas e aos mosquitos.

O controle das doenças contagiosas era procedido de conformidade com as seguintes medidas:

- a) Isolamento e baixa dos casos de diagnostico evidente;
- b) Idem dos casos suspeitos;
- c) Imunização da tropa;
- d) Instrução sanitaria;
- e) Estabelecimento de quarentenas;
- f) Processamento de revistas sanitarias;
- g) Pratica da higiene individual e coletiva.

Os itens a), b) e c) estavam a cargo dos Postos Médicos; o item d), do Posto de Vacinação; o item g) estava subordinado a instrução sanitaria da tropa, ministrada pela Fiscalização Sanitaria e pelos médicos dos Btl. e sob a responsabilidade dos Cmts. de unidades e sub-Unidades, com supervisão geral da S/S.

Foi instalada na área do acampamento, uma unidade portatil de banho, de 32 chuveiros, com aquecedor de agua, de modelo A-529 (McWadell - Agene Corporation), que permitia um rendimento de 225 banhos por hora.

A água utilizada pela tropa era retirada de um arroio situado na proximidades do acampamento após filtração e cloração por uma equipe de purificação de agua do 9º Batalhão de Engenharia.

Exames bacteriologicos sucessivos eram feitos em todas as fontes de agua potavel, tendo sido varias delas interditadas por motivo de contaminação fecal constatada nos referidos exames.

A intensidade da cloração da água era diaramente verificada pela Fiscalização Sanitaria.

Os detritos foram classificados para maior uniformidade de tratamento, em dois grupos mais importantes; alimentares e não alimentares. Os detritos não alimentares (lixo) eram destruidos nos incineradores. **de lixo das sub-unidades** ou encaminhadas ao depósito geral de detritos, que era uma grande fossa de cerca de 150 metros de comprimento por 5 de largura e 2,5 de profundidade, localizada a cerca de um quilometro do acampamento. Os detritos alimentares eram divididos em dois tipos: solidos e liquidos, sendo estes ultimos subdivididos em gordurosos e não gordurosos. Os detritos alimentares solidos eram depositados em latões providos de tampas, lavados diaramente e postos nos estrados respectivos, de onde um caminhão a disposição da Fiscalização Sanitaria transportava diaramente para a fossa geral de de-

(Continúa...)

tritos.

Todos os dias os detritos alimentares ou não eram queimados com gasolina ou óleo e enterrados na fossa, de modo que não houvesse mau cheiro e campo propício para a proliferação de moscas.

Os detritos líquidos gordurosos eram posto nas caixas de gordura, que tinham comunicação com sumidores ou fossas cavadas consoante instrução emanadas da Chefia. Os não gordurosos eram lançados em outra fossa de absorção convenientemente coberta.

Quanto ao destino dos excreta (fezes e urina), a Fiscalização Sanitária organizou instruções a construção e conservação de privadas de campanha confortáveis e higienicas; tais privadas continham a caixa da latrina, composta em geral de oito bocas (coletivas), com tampa de fechamento automatico; eram teladas aspergidas com óleo e DDT e desinfetadas com cloro.

Quanto à higiene dos ranchos a Fiscalização Sanitária exercia severa vigilância organizando fichas de inspeção (Tradução adaptada do original americano), que eram encaminhadas, após preenchimento, aos órgãos competentes. Uma nota de instrução técnica sobre o assunto foi também distribuída.

No que diz respeito ao combate às moscas e aos mosquitos temos a salientar que as medidas tendentes a evitar a proliferação desses insetos tiveram maior incremento com o início da primavera.

O combate à mosca foi feito sobretudo pelo tratamento conveniente dos detritos, pela telagem e pela aspersão de DDT. Instruções foram dadas, quer por preleções, quer pelo cinema educativo, sobretudo aos encarregados de rancho e seus auxiliares, da importância médica do combate à mosca, das consequências de sua proliferação e dos meios de combate ao novo inseto.

Quanto ao combate ao mosquito foram organizados e postos em funcionamento no Depósito:-

- Escola de Malária;
- Junta de Controle da Malária;
- Postos de Profilaxia da Malaria nas sub-unidade, encarregados:
 - a) da aspersão de DDT;
 - b) da petrolagem;
 - c) dos pequenos trabalhos de drenagem e aterro;
 - d) etc..

Foram distribuídas as sub-unidades notas de instrução técnica sobre o DDT, os meios de reconhecer os mosquitos e as bombas Aero-sol.

VII - INSPEÇÕES AO ACAMPAMENTO

Foram nos confortadoras as impressões que tiveram das inspeções, digo, que tiveram das inspeções que realizaram no acampamento as autoridades sanitárias e médicas de Washington, do 5º Exército, do Excmo Sr. General Director de Saude do Exército Brasileiro e do Sr. Cel. Med. Dr. Emmanuel Marques Porto, Chefe do S.S. da F.E.B..

VIII - CONCLUSÕES

- 1) O S.S. do Depósito realizou com êxito toda a sua missão.
- 2) Tal êxito só pode ser obtido pelo apoio do Sr. Cel. Cmt. do Depósito, Chefe do S.S. da F.E.B. e das autoridades sanitárias do 5º Exército.
- 3) Todos os trabalhos realizados pelo S.S. na campanha da Itália, principalmente em relação ao problema da rotina sanitária, representam para nós uma verdadeira escola, pois nos familiarizamos com métodos e processos ainda desconhecidos entre nós.
- 4) É de extrema necessidade a aplicação de todos esses princípios higiênicos e profiláticos em nossos quartéis e acampamento.

(Continua...)

IX - SUGESTÕES

- 1) Impõe-se que a tropa somente seja embarcada para os diversos teatros de operações após completa a imunização.
- 2) Conven que as inspeções de saúde pelas Juntas Especiais de Saúde sejam executadas com o mais rigoroso critério, para evitar o embarque de inúmeros incapazes temporários ou definitivos.
- 3) Deve ser instituído o tratamento dentário obrigatório de toda a tropa antes do embarque, de modo que só sejam encaminhados aos T.O. homens com sistema dentário hígido naturais ou artificiais.
- 4) É necessário uma educação sanitária sistemática e constante da tropa, feita por todos os meios, procurando objetivar a responsabilidade dos Cmts. de Unidades, sub-unidades e officiais em geral pelo estado higienico e educação moral e sanitária de seus comandados.
- 5) É importante a observância da quarentena de pelo menos 10 dias antes de qualquer embarque, para evitar o aparecimento a bordo de afecções adquiridas as vésperas do embarque e que se acham incubadas por ocasião deste; campos de estacionamento distante das cidades, dotados de todo o conforto espiritual e material devem ser instalados para essa quarentena.

(a) Dr. Virgílio Alves Bastos, Major Médico
Chefe do S.S. do D.P. da F.E.B.

SUB-UNIDADE INSPECIONADAINSPETOROFICIAL REPRESENTANTEDATACONTROLE DADISENTERIALATRINA:

A prova de mosca.....Sin..... Não
 Guarneçada de estopa.....Sin..... Não
 Desinfetada a óleo diariamente.....Sin..... Não
 Queimada.....Sin..... Não
 Lavada diariamente.....Sin..... Não
 D.D.T. ou outra aspersão.....Sin..... Não
 Telada.....Sin..... Não
 Tampas bem adaptadas.....Sin..... Não
 Tampas de fechamento automatico.....Sin..... Não
 Mictório telado e desinfetado a óleo.....Sin..... Não
 Mau cheiro.....Livreiro.....Moderado nem
 Moscas no local.....Muitas.....Poucas.....Nenhuma
 Papel higienico.....Sin..... Não
 Proteção para o papel higienico.....Sin..... Não
 Distância da latrina do rancho.....- - - - - Metros
 Observações:-

COSINHA:

Telada.....Sin..... Não
 Portas bem adaptadas.....Sin..... Não
 A prova de moscas.....Sin..... Não
 Limpa.....Sin..... Não
 Depósito para o pão e os alimentos
 expostos a prova de moscas.....Sin..... Não
 Fogões limpos.....Sin..... Não
 Utensílios limpos.....Sin..... Não
 É usado papel de ppanhar moscas.....Sin..... Não
 Área adjacente desinfetada a óleo.....Sin..... Não
 D.D.T. ou outra aspersão usada.....Sin..... Não
 Empregados do rancho limpos.....Sin..... Não
 Usam anéis.....Sin..... Não
 Unhas das mãos limpas e curtas.....Sin..... Não
 Exame médico dos empregados do rancho
 afixado à parede.....Sin..... Não
 Data do último exame médico dos emprega-
 dos do rancho.....- - - - -
 Empregados do rancho com diarreia recen-
 temente.....Sin..... Não
 Empregados civis no rancho e na cosinha.....Sin..... Não
 Empregados do rancho civis limpos e exa-
 minados.....Sin..... Não
 São servidos legumes crus.....Sin..... Não
 Como são limpos (resumidamente):
 Depósito de alimentos do rancho limpo e
 adequado.....Sin..... Não
 Observações:-

LAVAGEM DAS MARMITAS:

Uma lata regulamentar com água saponosa
 e 2 outras com água limpa.....Sin..... Não
 Em caso negativo, de que dispõe.....
 A água saponosa é quente.....Sin..... Não

(Continúa...)

A água limpa é fervente..... (11)

Uma lata com água quente limpa para mergulhar a marmitta antes da refeição..... Sim Não

Observações: Sim Não

DESTINO DO LIXO E DOS RESÍDUOS ALIMENTARES:

Latas de lixo..... Sim Não

Tampas..... Sim Não

Tampas bem adaptadas..... Sim Não

Latas de lixo esvaziadas e escovadas diariamente..... Sim Não

Moscas em redor das latas de lixo..... Sim Não

Área desinfetada a óleo em torno das latas de lixo..... Sim Não

Mau cheiro em torno das latas de lixo..... Sim Não

Sumidouro ou fossa para os resíduos alimentares líquidos..... Sim Não

Cobertura bem adaptada ao sumidouro ou fossa..... Sim Não

Óleo no sumidouro ou fossa..... Sim Não

Área desinfetada a óleo em torno do sumidouro ou fossa..... Sim Não

Moscas em torno do sumidouro ou fossa..... Sim Não

Mau cheiro em redor do sumidouro ou fossa..... Sim Não

Observações: Sim Não

Destino dos resíduos alimentares líquidos

Enterrado Incinerado Queimado em fossa

Se queimados em fossa depois de cada refeição..... Sim Não

Cobertos com terra depois de cada refeição e desinfetados a óleo..... Sim Não

Em caso negativo, quantas vezes..... Sim Não

Área adjacente desinfetada a óleo..... Sim Não

Mau cheiro..... Sim Não

Moscas..... Sim Não

Distância do rancho..... Metros

Observações:-

Destino do lixo (seco) Enterrado fossa

Se em fossas, tem as latas amassadas..... Sim Não

Queimado depois de cada refeição..... Sim Não

Em caso negativo, quantas vezes..... Sim Não

Desinfetado a óleo..... Sim Não

Área adjacente desinfetada a óleo..... Sim Não

Os resíduos alimentares líquidos são misturados com os sólidos (lixo)..... Sim Não

Moscas..... Sim Não

Distância do rancho..... Metros

Observações:-

BANHO DE CHUVEIRO:

Lavagem dos pés com solução de hipoclorito.. Sim Não

Dois estrados de madeira..... Sim Não

Pó para pés..... Sim Não

Drenagem própria da água de banho..... Sim Não

Em caso negativo, a água fica estagnada..... Sim Não

Observações:

CONTROLE DA MALARIA:

Todos usam mosquiteiros..... Sim Não

Propriamente ajustados..... Sim Não

Quantas vezes são distribuídos os repelentes (resumidamente).....

Métodos usados (resumidamente):

(Continúa...)

Alf. Kumm

Mosquiteiros de cabeça e luvas protetoras contra os mosquitos são usados..... Sim ... Não
 Em caso positivo, como (resumidamente):
 Como é distribuída a atabrina (resumidamente)
 A ministração das doses é controlada..... Sim ... Não
 Em caso positivo, como:-
 Bombas aerosol são usadas..... Sim ... Não
 Em caso positivo, como e onde (resumidamente):
 Há controle de mosquitos na área da Sub-Unidade. Sim ... Não
 A Sub-Unidade tem organização encarregada de combater ao mosquito..... Sim ... Não
 Esta em atividade..... Sim ... Não
 Em caso positivo, como funciona (resumidamente)
 Quantas vezes.....
 Por quem é dirigida.....
Observações

SUPERVISÃO SANITÁRIA GERAL

(Latias, pontas de cigarro, carteiras vazias de cigarros, papéis, etc.)

Área..... Má.... Regular.... BÔA
 Alojamento das praças..... Maus.. Regulares.. Bons
 Alojamento dos Oficiais..... Maus.. Regulares.. Bons
Observações:-

SUFICIENCIA DE SUPRIMENTOS

Obtenção autorizada de:-

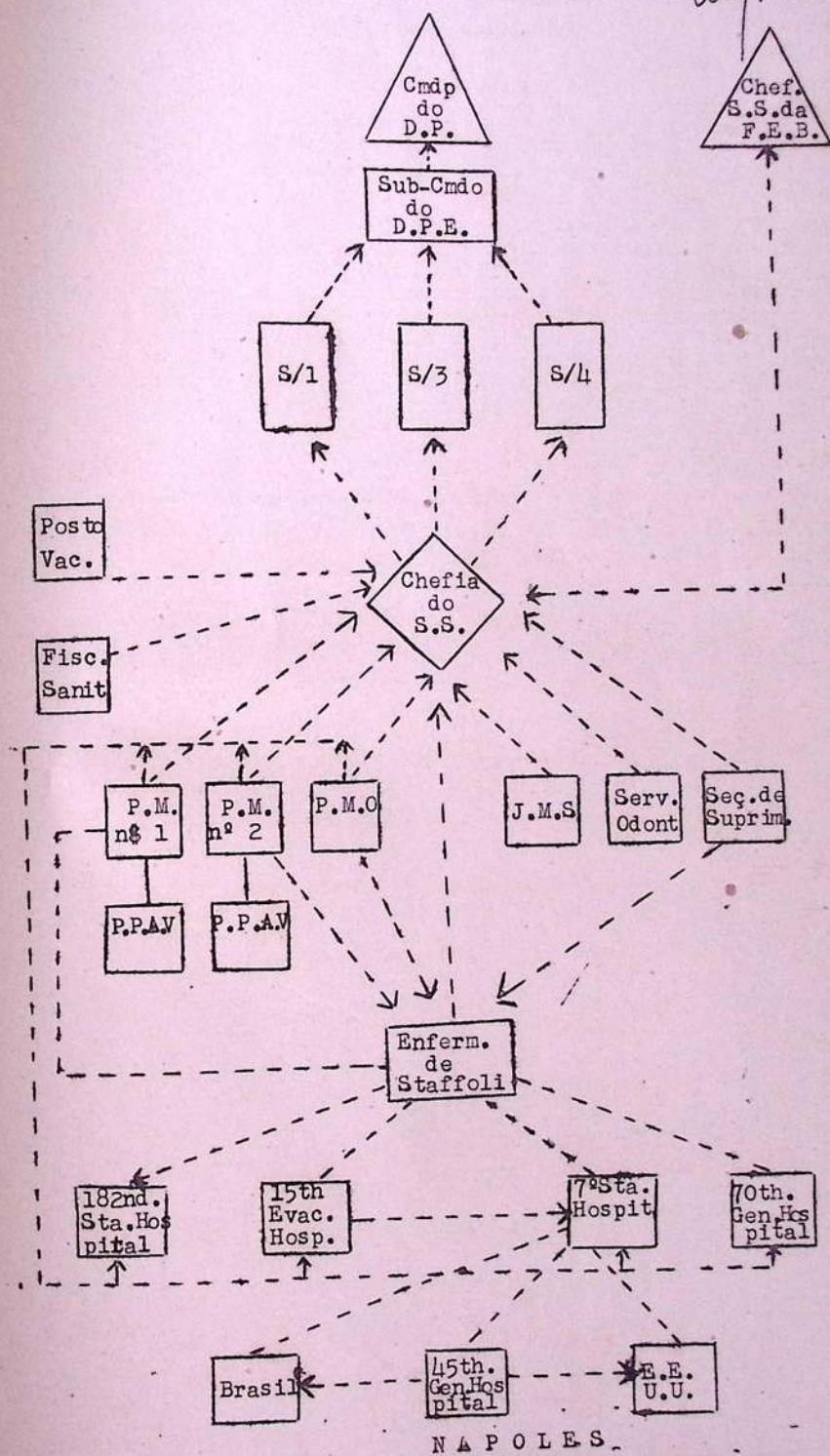
Sabão.....	Sim	Não
Cresol.....	Sim	Não
Hipoclorito.....	Sim	Não
D.D.T.....	Sim	Não
Bombas aerosol.....	Sim	Não
Atabrina.....	Sim	Não
Repelente.....	Sim	Não
Papel de apanhar moscas.....	Sim	Não
Escovas regulamentares.....	Sim	Não
Vassouras.....	Sim	Não

QUEIXAS:-

(Assinatura do inspetor)

[illegible]

ESQUEMA DO SISTEMA DE EVACUAÇÃO DO D.P. da F.E.B.



NOTAS EXPLICATIVAS RELATIVAS AO
GRÁFICO EPIDEMIOLÓGICO

W. J. J. J. J.

- 1 - O gráfico anexo foi elaborado tendo por base os dados estatísticos semanais da Chefia do S.S. do Depósito e os Livros de Visita Médica dos Postos Médicos n.ºs 1 e 2 e de Oficiais.
- 2 - O número de casos das doenças contagiosas, citadas tem sido no entanto bem maior, o que se justifica pelo fato de muitos dos homens baixarem a Enfermaria e aos Hospitais com o diagnóstico "under observation for....", porquanto o quadro clínico nem sempre é evidente no momento da baixa. A estatística feita e que serviu de base para a confecção do gráfico refere-se, portanto, somente aos casos de diagnóstico evidente por ocasião das baixas, excetuando os de meningite cuja confirmação foi feita posteriormente.

(a) Dr. Virgílio Alves Bastos
Major Médico Chefe do S.S. do D.P. da F.E.B..

M/S.*

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
PRIMEIRO ESCALÃO
DEPÓSITO DE PESSOAL
SERVIÇO DE SAÚDE
FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA

NOTA DE INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 3

Como reconhecer os mosquitos e metodos de controle

1- Como reconhecer os mosquitos:-

- a) A aparência do mosquito adulto é familiar a todos. Pode ser distinguido dos outros insetos parecidos, por causa da tromba ou proboscida com a qual ele suga o sangue. Os mosquitos fêmeas podem ser distinguidos dos mosquitos machos porque as antenas das fêmeas tem somente alguns pelos, enquanto que as antenas dos machos são plumosas.
- b) Os mosquitos adultos vetores da malária (Anofelinos) pousam com o abdome apontado para cima de tal modo que forma um angulo com a superfície de pouso. A fêmea anofelina tem palpos (apêndices presos ao bico) tão longos ou quasi tão longos como o bico. Os mosquitos que não são transmissores de malária (culicíneos) pousam com o corpo paralelo a superfície de pouso e tem os palpos mais curtos do que o bico.
- c) As larvas dos mosquitos, ou "cabeças de prego" vivem na água. As larvas são provenientes de ovos postos pela fêmea adulta. As larvas crescem e se transformam em pupas que, por sua vez, se transformam em mosquitos adultos. As larvas de anofelinos vivem na água, paralelas a superfície, enquanto as larvas de culicíneos ficam como que penduradas, formando um angulo com a superfície da água.

2- Metodos de controle:

- a) Mate as larvas de mosquitos aspergindo óleo Diesel nº 2 com o aspersor de mochila ou espalhando-o por qualquer outro metodo sobre a superfície da água. Somente uma ligeira película de óleo sobre a superfície da água é necessaria.
- b) Faça aspersões das barracas e predios as noites com as bombas de Aerosol para matar os mosquitos adultos. Dez segundos de aspersão são suficientes para uma barraca piramidal ou de 10 praças; três segundos bastam para uma barraca das pequenas.
- c) O controle eficaz contra os mosquitos adultos durante seis semanas é obtido pela aspersão das paredes internas dos quartos, barracas, cozinhas, depósitos de generos e privadas, com DDT (5%) - Kerozene, RESIDUAL EFFECT. Este DDT pode ser aplicado com o auxílio de aspersores de mão (bombas de Flit) ou de mochila, de acordo com o que se acha contido na nota de Instrução Técnica nº 4.

(Adaptação do original em ingles preparado pelo
SURG SEC, Hq FIFTH ARMY)

larva de anofelino

larva de culicíneo

(a) Dr. Virgilio Alves Bastos
Major Médico Chefe do S.S. do D.P. da P.B.B.

M/S.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
PRIMEIRO ESCALÃO
DEPÓSITO DE PESSOAL
SERVIÇO DE SAÚDE

NOTA DE INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 4

O. D.D.T. E SEU EMPREGO NAS SUB-UNID. DES

- 1) O DDT é uma substância química cuja ação contra os insetos em geral (moscas, mosquitos, piolhos, percevejos, pulgas, etc.) é a mais eficiente até hoje descoberta.
- 2) O DDT é fornecido às Cias. sob a forma de solução a 5% em querozene (residual effect), cuja dotação é de 5 galões por Cia. por mês.
- 3) A expressão "residual effect" deve existir nas notas, pois, do contrário, não se terá o efeito desejado que é a ação inseticida do composto durante pelo menos 6 semanas na área aspergida (latas do mesmo tamanho e forma, contendo DDT também são fornecidas para fins diferentes, porém sem a expressão "residual effect").
- 4) O DDT é empregado para o combate ao mosquito sob a forma de aspersão quer com o aspersor de mão (Bomba de Flit, do qual existem dois tipos, cujas dotações são de 15 e 3 por mil homens por mês respectivamente, quer com o aspersor de mochila, cuja dotação é de 1 para cada Cia. de 162 homens.
- 5) A aspersão dever ser feita no interior de todas as dependências, de tal modo que todas as frestas e cantos recebam DDT; os alimentos e os utensílios de cozinha devem ser retirados dessa dependência para ser feita a aspersão, bem como deverão ser apagados os fogões, até que fiquem secas as áreas aspergidas (solução em querozene).
- 6) Deve haver cuidado para que não seja nem deficiente, nem abundante a aspersão, não somente para que haja maior eficácia na aplicação, como também para que não seja desperdiçado o inseticida; a aspersão deve ser homogênea e aplicada de modo que não escorra gota alguma da solução na superfície aspergida; devem ser poupadas da aspersão as superfícies lavadas diariamente (caixas de latrinas, prateleira das cozinhas, etc.) e as que ficarem em contato com o sol (parte exterior das barracas e outras dependências).
- 7) O DDT é muito tóxico para os insetos porém praticamente não o é para o homem; o encarregado da aplicação deve usar óculos e lavar as mãos com água e sabão após a aspersão, bem como usar um macacão ou outra roupa mais adequada para esse fim, desde que não seja o uniforme.
- 8) Os homens que lidam com os aspersores devem ser responsabilizados pela limpeza e conservação dos mesmos, de modo que devem ser instruídos sobretudo com relação à filtração do soluto no crivo do aparelho e a pressão máxima que deve ser dada para a aspersão (perigo de ruptura do diafragma de borracha da bomba).
- 9) Em todas as dependências em que foi feita aplicação do DDT deve haver um sinal do distico indicando que a aspersão em apreço foi realizada em tal dia, para controle da nova aplicação.
- 10) Ao pousar sobre uma superfície aspergida com DDT (residual effect) dentro do prazo de 6 semanas, o inseto não morre logo; a morte terá lugar após a absorção, pelas patas, do tóxico em causa, podendo ser meia, uma, ou mais horas depois, depende da quantidade do tóxico e do próprio inseto.

(a) Dr. Virgílio Alves Bastos
Major Médico Chefe do S.S. do D.P. da F.E.B.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
PRIMEIRO ESCALÃO
DEPÓSITO DE PESSOAL
SERVIÇO DE SAÚDE
FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 3

HIGIENE DO RANCHO

- 1) A higiene de uma sub-unidade deve começar na cosinha, compreendendo o aspecto pessoal e material do problema.
- 2) Todos os homens propostos para trabalhar nas cosinhas devem ser previamente submetidos a exame médico, para verificação da existência ou não de infecções e parasitoses; exames médicos periódicos, semanais, serão feitos após a admissão do homem como empregado na cosinha, para controle médico do estado de saúde do mesmo.
- 3) Em todas as cosinhas deverão ser afixadas as fichas de exame médico semanal dos homens, conforme modelo que está sendo adotada no momento.
- 4) Todos os que trabalham na cosinha, como no rancho em geral, devem ser instruídos de modo que tenham sempre as unhas e cabelos cortados, não usem anéis, tenham as vestes limpas, tomem banho diariamente, etc.. As mãos dos que lidam com os alimentos constituem um dos mais eficientes veículos de transmissão de doenças do aparelho digestivo.
- 5) Antes de receberem os alimentos, os homens deverão mergulhar a marmita, o caneco e o talher em um latão de água quente; após a refeição, os restos sólidos são lançados num depósito apropriado os líquidos em outro; em seguida, os homens deverão lavar o material usado, fazendo-o mergulhar primeiramente em latão com saponeo quente, (limpeza concomitante com uma escova de fibra ou de fios munda de um cabo) e em seguida nos outros dois latões com água fervente.
- 6) Não deve ser permitido que homem algum durma na cosinha ou no Depósito de gêneros, pela possibilidade de contaminação dos alimentos.
- 7) As cosinhas devem ser teladas e com portas bem adaptadas, a prova de moscas; deve sofrer uma aspersão adequada com D.D.T. de 6 em 6 semanas (residual effect); devem ter a área adjacente impregnada de óleo até uma distância de cerca de 1,5m. semanalmente; a limpeza de uma cosinha indica boa orientação sanitária do responsável quase sempre.
- 8) O Depósito de alimentos é outra dependência que deve primar pela limpeza; o pão e outros alimentos expostos (em princípio os não enlatados) devem ser conservados devidamente protegidos das moscas em compartimentos adequados, elevados do solo.
- 9) Os fogões e os utensílios de cosinha devem ser limpos cuidadosamente todos os dias com escovas de aço e de fibra, sapão, sabão e água, de modo que tenham sempre um aspecto de absoluto asseio.
- 10) Nenhum resto de comida deverá ser colocado no chão e sim, tão somente, na lata reservada para esse fim, que deve estar sempre devidamente tampada, para evitar as moscas; nenhum resto de alimento deve ser enterrado em fossas.
- 11) Os restos alimentares são de duas modalidades: sólidos e líquidos. Os sólidos vão para a lata correspondente, que deverá ser posta, no estrado das latas de lixo; os restos líquidos são ou gordurosos ou não gordurosos - os primeiros vão para a caixa de gordura os outros (resto de café, etc.), vão para a mesa de lavagem dos utensílios de cosinha.
- 12) A presente nota de instrução é estribada nas fichas de inspeção sanitária em vigor.

(a) Dr. Virgílio Alves Bastos
Major Médico Chefe do S.S. do D.P. da F.E.B.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
PRIMEIRO ESCALÃO
DEPÓSITO DE PESSOAL
SERVIÇO DE SAÚDE
FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA
NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 1

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DA CAIXA DE GORDURA E ANEXOS

- 1ª) Para funcionarem perfeitamente as caixas de gordura precisam de estar sobre o solo, em posição horizontal e de ser enchidas com água até o ponto correspondente ao orifício de escapamento de água.
- 2ª) As caixas de gordura devem ser lavadas com água sabão e escovadas diariamente, em sua superfície exterior.
- 3ª) Uma vez por semana as caixas devem ser abertas, e esvaziadas e lavadas completamente, com água quente e sabão, de modo que não se acumulem, fermentem e produzam mau cheiro os resíduos líquidos.
- 4ª) Diariamente, por meio de uma concha ou utensílio semelhante, deve ser colhida e incinerada ou posta na lata de detritos, a gordura que fica retida no compartimento correspondente ao crivo, isto é, o compartimento de entrada.
- 5ª) É útil ter sempre um pedaço de estopa ou outro tecido, bem como uma palha qualquer, sobre o crivo, de modo a filtrar melhor todos os detritos sólidos.
- 6ª) O tubo de escapamento da caixa de gordura deve se aprofundar no sumidouro apenas cerca de 15cms..
- 7ª) O sumidouro deve ser cheio de cascalho, pedras, tijolos ou telhas quebradas e depois coberto por um tecido qualquer impregnado de óleo e revestido de areia; latas amassadas e queimadas podem, eventualmente, substituir o material acima mencionado, na falta do mesmo.
- 8ª) A área adjacente à caixa de gordura e ao sumidouro correspondente deve ser empregnada a óleo uma vez por semana num diâmetro aproximado de 1,5m..
- 9ª) Toda a água residual da cozinha e do rancho deve ter drenagem subterrânea e não somente a da caixa de gordura.
- 10ª) As presente instruções devem ser afixadas numa taboleta a ser posta ao lado da caixa de gordura, de modo que possam ser lidas facilmente.

ESQUEMA DO CONJUNTO CAIXA-SUMIDOURO

(a) Dr. Virgílio Alves Bastos
Major Médico Chefe do S.S. do D.P. da F.E.B.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
PRIMEIRO ESCALÃO
DEPÓSITO DE PESSOAL
SERVIÇO DE SAÚDE
FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA
NOTA DE INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 2

HIGIENE E CONSERVAÇÃO DAS PRIVADAS

- 1)- As privadas devem em geral ficar a , cerca de 100 metros do rancho e de preferencia em local oposto ao mesmo, sendo conveniente que sejam iluminadas a noite com uma lanterna ou uma lampada, caso as condições militares o permitam.
- 2)- As privadas, devem ser teladas, a prova de moscas e desinfetadas com D.D.T. (residual effect), salvo na parte de madeira da caixa, de 6 em 6 semanas.
- 3)- As caixas das latrinas devem ser bem adaptadas ao solo, com um pedaço de estopa ou outro pano qualquer, impregnado de óleo, sempre colocado entre o bordo da caixa e o solo.
- 4)- Todas as caixas de latrinas devem ser lavadas com água sabão e escovadas diariamente, de modo que sempre se apresentem limpas, para que não haja receio ou repugnancia em serem convenientemente usadas.
- 5)- O homem deve sentar-se na latrina e não ficar de cócoras sobre a mesma, bem como lavar as mãos com água e sabão ou com um desinfetante qualquer (por exemplo uma solução de cerca de 2 colher de sopa de hipoclorito em 5 litros de água), após ter utilizado a privada.
- 6)- Cerca de meio litro de óleo deve ser colocado diariamente dentro da fossa de cada latrina, para evitar a proliferação de moscas; se necessário, isto é, quando houver mau cheiro, hipoclorito em pó deve ser colocado na fossa, espalhando o mais homogeneamente possível.
- 7)- A área do interior da latrina que circunda a caixa, bem como a que rodeia a privada, até uma distancia de cerca de 1,5m., deve ser empregnada de óleo, a principio uma vez por semana, depois de 15 em 15 dias, ou quando se fizer necessario.
- 8)- As tampas das caixas de latrinas devem ser conservadas sempre abaixadas e bem adaptadas a caixa.
- 9)- Papel higienico deve existir nas privadas em quantidade suficiente e devidamente protegido; um depósito para pontas de cigarros e sempre necessario numa privada.
- 10)- Quando o nivel do conteúdo das fossas das latrinas estiver a cerca de 0,60m. da superficie do solo, elas devem ser fechadas com areia impregnada de óleo; uma taboleta sobre o local deve ser colocada, indicando que o mesmo foi usado, com fossa para latrina, colocando, indicando que o mesmo foi usado, com fossa para latrina, uma latrina de 2m. de profundidade dura uma media de 1 mes; para uma semana adicional de uso, a fossa deve ter cerca de 0,30cm. mais de profundidade.
- 11)- As latrinas devem proteger o homem da chuva e das vistas dos que por perto passem.
- 12)- Cada mictorio deve ter, se possível o seu proprio sumidouro, não devendo receber algo para desinfecção, o qual iria diminuir a capacidade de absorção do proprio sumidouro; hipoclorito em pó deve ser usado diariamente, para evitar mau cheiro; o principio de construção do sumidouro para mictorio é idêntico ao descrito para a caixa de gordura (Nota de instrução nº 1).

(a) Dr. Virgilio Alves Bastos
Major Médico Chefe do S.S. do D.P. da
F.E.B.

- medidas a tomar com relação as áreas correspondentes, após estudo da questão pela Junta de Anti-Malária. Essas medidas serão de dois tipos:- 1ª)- Controle da procreação dos mosquitos numa área de uma milha, pela petrolagem, drenagem, pelos trabalhos de aterros, pela polícia de focos, etc.;- 2ª)- Destruição dos mosquitos adultos, pelo uso do DDT e piretro nas bombas Aerosol e aspersores;
- c)- Fiscalizar a execução correta das medidas propostas, aprovadas e mandadas executar pelo Cmo. dos respectivos Btls., no que diz respeito as respectivas áreas;
- d)- Instruir a Sub-Unidade, sob o ponto de vista prático, com o auxílio dos médicos dos Btls. e dos serviços da anti-malária, sobre a proteção individual contra os mosquitos, sobretudo com relação ao uso correto dos mosquiteiros e repelentes.
- e)- Auxiliar na instrução das praças sobre a malária, não somente pela explanação do cinema educativo, como por meio de preleções em hora e local a determinar, mediante entendimento com o Comando.
- f)- Fiscalizar o controle medicamentoso preventivo da malária (Atabrina, quinina, etc.) quando o mesmo for necessário e estabelecido por ordem da Chefia do S.S. da F.E.B.;
- g)- Comunicar-se com o Comando do Btl. respectivo, bem como com o Chefe do S.S., para as devidas providências com relação a aquisição do material necessário a boa execução da instrução e dos trabalhos de controle da malária;
- h)- Procurar esclarecer-se e estar ao corrente de todos os assuntos referentes ao controle da malária, para melhor execução de suas atribuições;
- i)- Auxiliar o médico encarregado das pesquisas entomológicas (colheita e identificação de larvas, pupas e adultos de mosquitos) nas respectivas áreas;
- j)- Trazer ao conhecimento do Comando os resultados de sua averiguações, para as devidas providências, se for o caso;
- k)- Dar uma parte semanal circunstanciada ao Chefe do S.S. sobre as atividades desenvolvidas pela sua atuação e sob a sua orientação, a fim de ser a mesma apresentada e discutida na sessão mais próxima da Junta. Essa parte conterá a discriminação dos trabalhos por Cia., do pessoal e material a sua disposição, do consumo de material e medicamentos (quando for o caso), da instrução ministrada na semana, das facilidades e dificuldades encontradas, conclusões e sugestões.

Deveres dos Postos de Anti-Malária

- a)- Fiscalizar o uso dos repelentes;
- b)- Fiscalização dos uso e conservação dos mosquiteiros;
- c)- Destruição dos mosquitos adultos com aspersores e bombas Aerosol.
- d)- Fazer desaparecer qualquer coleção de água na área da Cia. correspondente.
- e)- Encher (aterrar) e drenar os poços de água;
- f)- Fazer a petrolagem das coleções permanentes de água;
- g)- Executar outros trabalhos de natureza técnica sob a orientação do oficial de Anti-Malária do Batalhão.

(a) Dr. Virgílio Alves Bastos
Major Médico Chefe do S.S. do D.P. da F.E.B.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
PRIMEIRO ESCALÃO

DEPÓSITO DE PESSOAL

ACATAMENTO E

Em 6 de Abril de 1945

Sexta-feira

ANEXO Nº 5

= ADITAMENTO AO BOLETIM DIÁRIO Nº 85 =

- Para conhecimento do Depósito e devida execução publico o seguinte:-

- 1a. PARTE -

Serviço Diário
Sem alteração

- 2a. PARTE -

Instrução
Sem alteração

- 3a. PARTE -

Assunto Gerais e administrativos

I - TRANSCRIÇÕES:- Do Boletim I termo nº 84, de 25 de Março do corrente ano, do 1º. Esc. da F.E.B., transcreve-se o seguinte:

II - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA - COMANDO DO 1º. ESCALÃO:-

Transcreve na íntegra o Decreto Reservado que nomeia o Comandante do 1º. Escalão da Força Expedicionária Brasileira:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA resolve nomear o General de Divisão JOÃO BATISTA MASCARENHA DE MORAES Comandante do 1º. Escalão da Força Expedicionária Brasileira, cumulativamente com os cargos de Comandante da 1ª. Divisão de Infantaria Divisória, ficando o Ministro da Guerra autorizado a baixar os atos administrativos que se fizerem mister fixando-se as atribuições correspondentes.

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1944, 123ª da Independência, 56ª da República. (aa) GETULIO VARGAS - EURICO G. DUTRA".

III - ATRIBUIÇÕES CONFERIDAS AO COMANDANTE DO 1º. ESCALÃO DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA, FORA DO CONTINENTE:-

Encaminhada a esta Diretoria com o Memorando nº 463-396, de 20 de corrente, do Coronel LEONY DE OLIVEIRA MACHADO, respondendo pela Chefia do Gabinete do M.G., de ordem do Exmo. Sr. CORONEL PEREIRA DA COSTA, Encarregado do Expediente do Ministério da Guerra, transcreve-se abaixo, para os devidos efeitos, a cópia autenticada do Decreto-lei nº 6.660/4, de 5/VII/1944, que confere atribuições ao Comandante do 1º. Escalão da Força Expedicionária Brasileira, fora do Continente: "Cópia - Reservado - Decreto-lei nº 6.660 "2": de 5 de julho de 1944 - Confere atribuições ao Comandante do 1º. Escalão da Força Expedicionária Brasileira, fora do Continente.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, DEC. 14:-

Art. 1º - Ao Comandante do 1º. Escalão da Força Expedicionária Brasileira fora do Continente, além do contido na legislação em vigor, compete privativamente:
a) - promover as praças das Armas e dos Serviços, sempre que as circunstâncias o impuserem e de acordo com os quadros de efetivos;

b) - citar em Boletim da Força Expedicionária Brasileira, os militares, de qualquer graduação, que se distinguirem em combate, de modo excepcional. O modo excepcional avaliado por atos ou atos não comuns, de coragem, audácia, valor diante das responsabilidades, firmeza, energia, tenacidade, sentimento do dever, exteriorizados em feitos úteis as operações militares, pelos resultados obtidos pelo exemplo dado a tropa, obedecida a intenção do Chefe.

- c) - fazer recolher ao território Nacional o official que revelar deficiência física, moral ou profissional, esclarecendo que tenham determinado a adoção da medida, sobre os motivos de deficiência física for temporaria, será mantido no estrangeiro, mas utilizado em serviços de retaguarda;
- d) - efetuar as transferencias de officiais e praças, que julgar, necessarias a eficiencia de emprego de tropa;
- e) - exercer autoridade sobre o pessoal civil que, como soldado, estiver sob sua immediata jurisdicção;
- f) - zelar, de modo especial, para que nada falte ao realceamento da tropa de seu Comando;
- g) - rebaixar de posto, temporariamente, justificando em Boletim o respectivo ato, as praças que se mostrem profissional ou moralmente incapazes de exercer suas funções em campanha;
- h) - propor ao Ministro da Guerra, devidamente justificado, os descomissionamentos e rebaixamentos definitivos que considerar necessarios.

Art. 2º - O presente decreto-lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1944, 123º da Independência, 56º da Republica. (aa) GETULIO VARGAS - EURICO G. DUTRA. Com fere com o original - Em 19/IX/1944 - (a) ADHEMAR VILLELA - Tenente-Coronel. Adjunto do Gabinete". (Do Boletim Reservado nº 33, de 21 de Setembro, da Diretoria das Armas).-

IV - CONSTITUIÇÃO DO 1º. ESCALÃO DA F.E.B.:-

Tendo em vista o Aviso Reservado nº 210-214, de 10/V/944 e as modificações ulteriormente introduzidas, o primeiro escalão da F.E.B., sob meu Comando, e hoje constituido de;

- 1 - Divisão de Infantaria Divisionaria;
- 2 - Secção Especial;
- 3 - Orgãos anexas (não divisionarios);
- Deposito de Pessoal;
- Serviço de Saude;
- Deposito de Intendencia;
- Correio Regulador;
- Pagadoria Fixa;
- Posto Regulador em Livorno;
- Posto de Ligação em Napolés;
- Posto de Ligação em Caserta;

V - INSTRUÇÕES PARA FUNCIONAMENTO DOS ORGÃOS ANEXOS (NÃO DIVISIONARIOS) DO 1º. ESCALÃO DA F.E.B. (O. A.)

Publica-se abaixo as instruções, bem como os quadros de organização (anexos), os quais são nesta data mandados adotar.

1. O primeiro escalão da F.E.B. compreende;
 - a) Comando
 - b) Tropa (1a.D.I.E.)
 - c) Secção Especial
 - d) Orgãos anexas (não divisionarios)
2. São orgãos (não divisionarios) do 1º. Escalão:
 - Deposito de Pessoal
 - Serviço de Saude
 - Deposito de Intendencia
 - Correio Regulador
 - Pagadoria Fixa
 - Posto Regulador em Livorno
 - Posto de Ligação em Napolés
 - Posto de Ligação em Caserta

Fica em consequencia, extinta a Secção Brasileira de Base.

3. O conjunto dos orgãos anexas (não divisionarios) e comandado por um General de Brigada, subordinado directamente ao Comandante do 1º. Escalão da F.E.B..

Cabe-lhe, em consequencia:

- a) Adicionar todos orgãos constantes do item 2 e outros que por ventura venham a ser creados por necessidade de eficiencia do 1º. Escalão da F.E.B.;

b) Assegurar em nome do Comandante do 1º Escalão da F.E.B., as ligações com o Comando do T.O. (A.F.H.Q. e V.T.O.U.S.A.) e órgãos da zona de comunicações, por intermédio de oficiais qualificados;

c) Punir e recompensar, com as atribuições do Comandante de I.D., (art. 37, do R.D.E.) todo o pessoal pertencente aos órgãos não divisionários;

4. Para auxiliar os nas funções previstas no item anterior dispõe o Comandante dos órgãos anexos (não divisionários) de um estado maior, cujo efetivo consta do quadro anexo nº 2.

O Estado Maior é organizado em 3 Seções, as quais cabem as seguintes atribuições:

- 1ª Seção:

a) Efetivos dos órgãos (não divisionários) e recompletamento dos mesmos;

b) Ligação com o G-1 da la.D.I.E. para recompletamento da Divisão;

c) Evacuação para alem-mar;

d) Funções e recompensas.

- 3ª Seção:-

- Instrução do Depósito de Pessoal;

- Matrícula de Oficiais e Praças nos Cursos e Escolas Americanos.

- 4ª Seção:-

Suprimento dos órgãos não divisionários do 1º Escalão (Ligação do G-4 da la.D.I.E.).

Ligação do G-4 da la.D.I.E. com o G-4 do 5º Exército.

5. Depósito de Pessoal:

A) Efetivos (Quadros anexos nºs 3 e 4)

B) Atribuições;

a) Instruir o pessoal recebido do Brasil destinado ao recompletamento do 1º Escalão da F.E.B.;

b) Fornecer pessoal instruído para esse recompletamento por meio de requisição do Comando da la.D.I.E., para os elementos da Divisão ou do Comando do C.A., para estes órgãos.

6. Serviço de Saúde:

A) Efetivos (Quadros anexos nºs 5 a 12)

B) Atribuições (Reguladas em instruções especiais)

7. Depósito de Intendência:

Sua organização e funcionamento constam em Boletim Reg. v. do Exército nº 18 - "Especial, de 17/IV/944.

8. Correio Regulador:

Sua organização consta do Quadro Anexo nº 13 e as atribuições prevista nas "Instruções para o funcionamento do Serviço Postal da F.E.B."

9. Passadaria Fixa:

A) Atribuições: Reguladas pela portaria ministerial nº 6. 499, de 23/V/944.

10. Posto Regulador em Livorno:

A) Este posto toma a si parte dos encargos anteriormente atribuídos a S.B.B..

O Efetivo consta do quadro anexo nº 15.

B) São atribuições deste Posto Regulador:

a) Assegurar o transporte na zona de comunicações;

b) Receber e encaminhar aos pontos de destino os primários, os contingentes e os isolados procedentes do sul, requisitando os meios de transporte necessários;

c) Controlar o embarque de todos os evacuados de guerra para o Brasil;

d) Assegurar o funcionamento dos acantonamentos do transito (A.T.L. e A.T.N.).

11. Posto de Ligação em Nápoles:

A) Efetivo (Quadro nº 16 anexo)

B) Atribuições:

a) Assegurar a ligação permanente com os elementos da P.B.S. e autoridades portuárias em Nápoles;

b) Operar em íntima ligação com o Posto Regulador em

(Cont. do Al. do B.D. nº 85 de 6 de Abril de 1945)

Livorno, Posto de Ligação em Caserta e Consulado do Brasil, Agência do Banco do Brasil e a Chefia da Seção Brasileira anexa ao Medical Center, tudo em Nápoles;

- c) Controlar o embarque de todo o pessoal evacuado ou não pelo Porto ou aeroporto, para o Brasil;
- d) Receber e encaminhar os contingentes e os soldados prisioneiros do Brasil, entrando, para isso, sempre em entendimento com o Posto Regulador em Livorno;
- e) Supervisionar o recebimento, transbordo e encaminhamento dos suprimentos destinados ao 1º. Escalão da F.E.B., com prioridade do Brasil;
- f) Recolher a prisão militar da P.B.S., em Aversa, todos os presos que aguardam evacuação para o Brasil e lhe sejam apresentados;

g) Assegurar alojamento e alimentação aos oficiais e praças em trânsito por Nápoles.

12. Posto de Ligação em Caserta:

- A) Efetivos: Quadro nº 17 anexo.
- B) Atribuições:

- a) Assegurar a ligação permanente com o A.F.H.O. e com o MTOUSA;
- b) Encaminhar aos Cursos e Escolas Americanas, os Oficiais e praças indicados para matrícula e que lhe sejam apresentados;
- c) Requisitar ao MTOUSA os necessários transporte para o Brasil;
- d) Cooperar com o oficial de ligação em Nápoles.

VI - INSPECTORIA GERAL DO 1º. ESCALÃO DA F.E.B.:
Fica extinta a Inspetoria Geral do 1º. Escalão da F.E.B., criada em Boletim interno nº 56, de 20/X/1944, item IX.

VII - DESIGNAÇÃO DE OFICIAL GENERAL:
Designa o Exmo. Sr. General OLYMPIO FALCONIERI DA CUNHA, para exercer as funções de Comandante dos órgãos (não divisionários) do 1º. Escalão da F.E.B., o qual fica dispensado do cargo de Inspetor Geral do 1º. Escalão da F.E.B., ora extinto.

VIII - ITEM SEM EFEITO:
Fica sem efeito o item VI do Boletim interno nº 119, de 24/XII/1944, que designa o Exmo. Sr. Gen. OLYMPIO FALCONIERI DA CUNHA para as funções de Executivo do 1º. Escalão da F.E.B.

IX - ITENS SEM EFEITO - (ORDEN DE RESTITUIÇÃO DE DOCUMENTO)
Em consequência do presente Boletim, ficar revogados os itens XV e XVI do Boletim interno nº 75 de 16 de corrente, cujas "Instruções para funcionamento dos órgãos da F.E.B. e quadros anexos distribuídos pelo item acima referido, devem ser substituídos com a máxima urgência a Ajudância Geral.

- 2ª. PARTE -
Justiça e Disciplina
Sem alteração

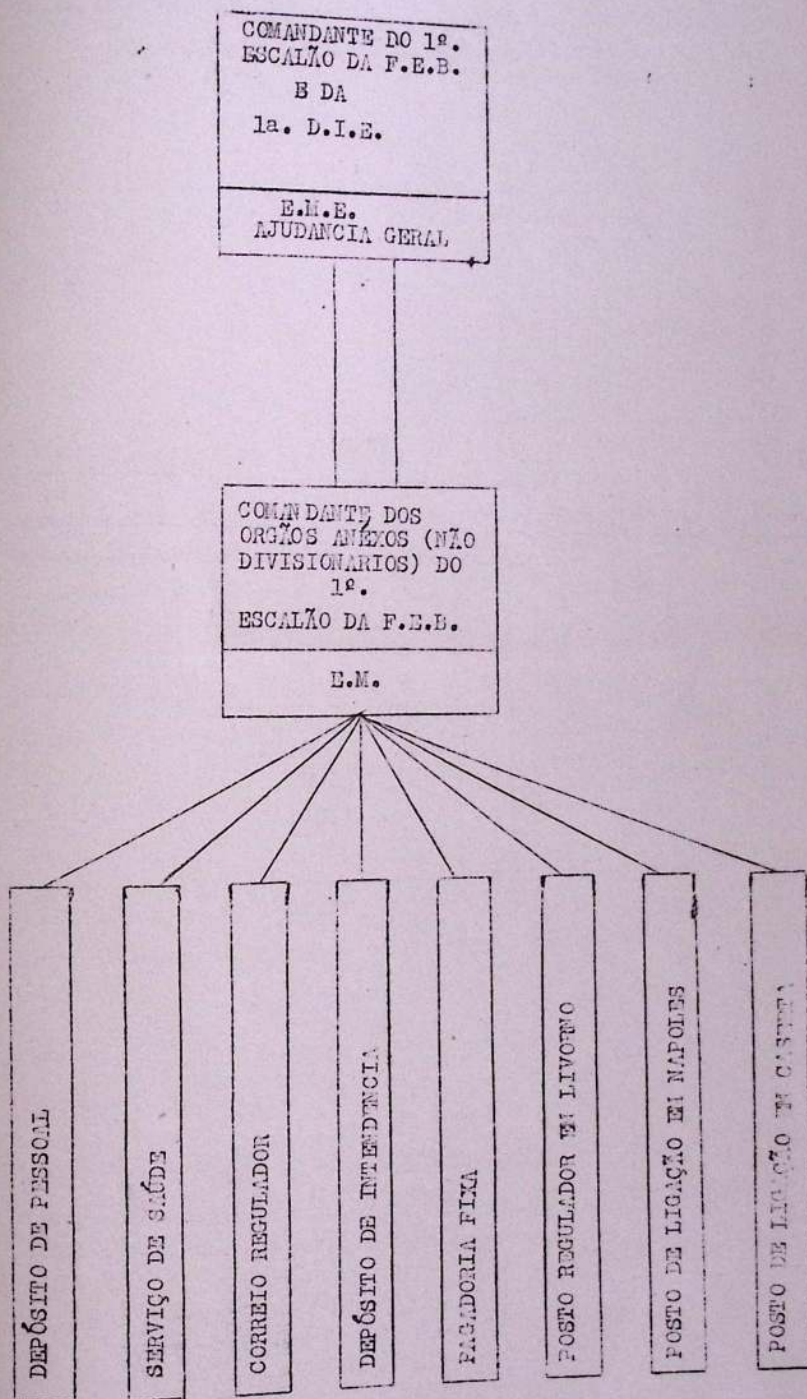
(a) MARIO TRAVASSOS
Coronel Comandante

Confêre

LUIZ BAPTISTA
Cel. Sub-Comandante

ESQUEMA DAS RELAÇÕES ENTRE O COMANDO E OS ORÇÃOS ANEXOS (NÃO
DIVISIONARIOS) DO 1º. ESCALÃO DA F.E.B.---

Quadro nº1



(Port. do Ad.no B.D.nº85 de 6 de Abril de 1945)

ORÇÃOS ANEXOS (NÃO DIVISIONÁRIOS) DO 1º. ESCALÃO DA F.F.B.-Quadro nº 2Quadro de Efetivo do Comando e E.M. dos Orçãos Anexos (Nº. 1)
divisionários do 1º. Escalão da F.F.B.

DISCRIMINAÇÃO	OFICIAIS						S O M A
	General de Brigada	Tenente Coronel	Major ou Capitão	Capitão ou Subaltema	Sargento ou Cabo	Cabo ou Soldado	
Comandante.....	1						1
Chefe do E.M.....		1					1
Adjunto.....			2	2			4
Adjunto interprete.....				1			1
Ajudante de Ordens.....				2			2
Datilografo.....					1	1	2
Historista.....						4	4
Ordenança.....						1	1
Fileira.....						2	2
SOMA.....	1	1	2	5	1	8	18

(Cont.do Adm. B.D.nº85 de 6 de Abril de 1945)

ORGÃOS ANEXOS (NÃO DIVISIONÁRIOS) DO 1º.ESCALÃO DA F.E.B.Quadro nº3Quadro de efetivo do Depósito do Pessoal do 1º.ESCALÃO DA F.E.B.

DIS - C O M I - M I N A Ç Ã O	O F I C I A I S								P R A Ç A S							T O T A L
	General	Coronel	Ten.Col.	Major	Capitão	1º.Ten.	2º.Ten.	S O M A	Sub-Ten.	1º.Sgt.	2º.Sgt.	3º.Sgt.	Cabo	Soldado	S O M A	
Comdo.Geral	1	1	2	6	21	32	35	98	5	8	32	38	87	269	439	537
5 Batalhões				5	25	25	45	100	20	25	125	335	130	260	495	995
Centro de Triagem				1	2	4	4	11	2	2	12	19	32	91	158	169
Efetivo de Substitui- ção	V	A	R	I	A	V	E	L		V	A	R	I	A	V	E
S O M A	1	1	2	12	48	61	84	209	27	35	169	392	249	620	1492	1761

Observações:

- 1) O total máximo de 5 Batalhões, bem como o de 4 Cias. (a 3 Fels) por Batalhão, poderá ser eventualmente reduzido.
- 2) Para atender à instrução, foram incluído 50 oficiais no Comando Geral e 8 praças em cada Cia., todos a disposição da Seção de Instrução e formando o núcleo do "Centro de Instrução" cuja existência é desnecessária num Depósito da instrução.
- 3) O pessoal de Substituição a enquadrar pelo Depósito do Pessoal não fixado a priori no respectivo quadro de efetivo, devendo ser proposto de acordo com as circunstâncias, nas seguintes bases:
 - a) - Cada Pel. poderá enquadrar até 100 praças, sendo a repartição por graduação, arma (ou serviço), especialidade, etc., variável com as circunstâncias;
 - b) - Em condições de atender as diversas armas, serviços e especialidades, segundo necessidades do momento pelos respectivos postos, deve ser mantido um mínimo de 150 Oficiais;
 - c) - Os efetivos deste quadro, referentes ao Comando Geral, aos Cinco Batalhões e ao Centro de Triagem constituem o enquadramento do D.P./1º.Escalão da F.E.B.---

ANEXO Nº 6

PISTA DE ASSALTO
=====

Wyllmann

I - LOCALIZAÇÃO.

- a)- Área Vacacai (11)
- b)- O acesso ao local deve ser feito pela estrada do Acampamento, devendo o pessoal ser reunido na praça central onde se inicia a Pista.
- c)- O acesso ao interior da Pista será feita sob a orientação do Oficial instrutor de baioneta.

II - FINALIDADES.

- a)- Desenvolver no combatente a decisão, precisão e ligeireza nos golpes.
- b)- Treinar técnica e fisicamente o homem para a fase do combate.

III - ORGANIZAÇÃO DA PISTA.

A pista é constituída dos seguintes obstáculos:

- Nº 1- Constituido de 3 (três) fileiras de sacos distanciadas de 1 (um) metro com uma altura máxima de 0,50m.
- Nº 2- Constituido de 2 (dois) grupos de manequins distanciados de 5m; o 1º grupo destina-se aos golpes de baioneta e o 2º, aos golpes de coronha.
(Ver fig.)
- Nº 3- Um fosso com as dimensões 5X4X2 para ser transposto por 6 (seis) escadas rustidas, colocadas perpendicularmente. Distância do obstáculo anterior: 10m. aproximadamente.
- Nº 4- Constituido de 6 (seis) manequins dispostos irregularmente, destinados a treinar a precisão com os golpes de baioneta. (Ver fig.)
Distância do obstáculo anterior: 20m. aproximadamente.
- Nº 5- Constituido de 6 (seis) abrigos com as dimensões de 1m. de comprimento - 0,60m. de largura e 1,20m. de profundidade, onde são colocados manequins que expõem somente a cabeça. (Ver fig.)
Distância do obstáculo anterior: 20m. aproximadamente.
- Nº 6- Uma cerca de arame farpado para que os homens passem por baixo rastejando.
Distância do obstáculo anterior: 10 m. aproximadamente.
- Nº 7- Constituido de 1 (um) grupo de 6 (seis) manequins, destinado ao treinamento dos golpes com o couce.
(Ver fig.)
Distância do obstáculo anterior: 20m. aproximadamente.
- Nº 8- Uma cerca de arame farpado.
Distância do obstáculo anterior: 10 m. aproximadamente.
- Nº 9- Abrigos individuais, com manequins deitados, destinados a ensinar o assalto a organização defensiva.
(Ver fig.)
Distância do obstáculo anterior: - 20m. aproximadamente.
- Nº 10- Constituido de 6 (seis) manequins destinados a treinar a precisão dos golpes com a baioneta.
(Ver fig.)
Distância do obstáculo anterior: - 20m. aproximadamente.
- Nº 11- Um fosso com as dimensões de 5X4X2 para ser transposto por 6 (seis) troncos de árvore de 0,60cm. de diametro, colocados perpendicularmente.
Distância do obstáculo anterior: 10m. aproximadamente.
- Nº 12- Constituido de 6 (seis) manequins suspensos destinados aos golpes de baioneta.
(Ver fig.)
Distância do obstáculo anterior: 10m. aproximadamente.

- Nº 13- Uma sebe com 1,80m. de altura para ser escalada.
(Ver fig.)
Distancia do obstaculo anterior: 10m. aproximadamente.
- Nº 14- Constituido de 6 (seis) abrigos semelhantes aos produzidos pelas granadas de Art., tendo no seu anterior manequins na posição deitada.
(Ver fig.)
- Nº 15- Um fôssco para o salto em profundidade com arame farpado; o fôssco tem 2m. de profundidade e 2m. de largura.
(Ver fig.)
Distancia do obstaculo anterior: 15m. aproximadamente.
- Nº 16- Rede simples alta.
- Nº 17- Idêntico ao descrito no nº 9.

IV - UTILIZAÇÃO

- a)- A pista deverá ser utilizada somente por pessoal já instruído sobre os diferentes golpes de esgrima a baioneta, pois não se destina à instrução preparatória.
- b)- A pista começara no ponto A e terminara no ponto B.
- c)- A pista sera feita na posição de "guarda alta" devendo os atacantes tomar a posição de "guarda normal" 5 passos antes de atacarem seus manequins.
- d)- A pista deverá ser utilizada por esquadras, que tomarão posição a retaguarda do ponto A e partirão a um comando determinado.
- e)- No ataque aos obstaculos nºs. 2-4-5-6-9-10-11-12-13-14-15 e 17, deverão lançar 1 granada ofensiva antes de o fazerem com a baioneta. (O esquema anexo mostra-nos os circulos representativos dos pontos de impactos).
- f)- Após a transposição do obstaculo 15, os combatentes deverão atacar e ocupar o obstaculo nº 16 e daí farão lançamento de precisão sobre os abrigos a distancia de 15 - 20 e 25m.
- g)- Tem-se em vista uma execução perfeita nos golpes aliada a um espirito de decisão e rapidez do combatente.

V - MEDIDAS DE SEGURANÇA.

- a)- A pista deverá ser cercada nos seus limites direito e esquerdo por fios de arame.
- b)- Nos obstaculos cujo assalto requer lançamento de granadas os homens o farão dentro de uma faixa demarcada no terreno, cujo limite dianteiro sera uma linha de cal 5m. à frente do obstaculo anterior.
- c)- Os homens só assaltarão os obstaculos acima após a explosão das granadas.
- d)- Os obstaculos acima terão nos cantos bandeirolas vermelhas dentro do raio de ação das granadas indicando zona perigosa.

PISTA DE INFILTRAÇÃO**I - LOCALIZAÇÃO**

- a)- Área Cataguazes (13)
- b)- O acesso ao local deve ser feito pela estrada do acampamento devendo o pessoal ser reunido no local de reunião a retaguarda dos manequins para assalto a baioneta.
- c)- O acesso ao interior da pista será feito sob a orientação do Oficial de Controle da pista.

II - FINALIDADE

Submeter os homens durante o treinamento, tanto quanto possível, a todos os aspectos, ruídos e sensações da batalha, e prepará-los mentalmente para o choque de batalha.

III - ORGANIZAÇÃO DA PISTA. (Ver figura anexa)

A pista é constituída por um trincheira de partida e uma trincheira inimiga de chegada, distanciadas de cerca de 80 mts., entre as quais se encontram trechos de rede de arame farpado e cargas explosivas representado pontos batidos pelas granadas de Artilharia e Morteiros inimigos.

Sobre a trincheira inimiga a abordar estão instaladas três Metralhadoras, que cruzam o fogo sobre a pista, razando-a com tiro real a cerca de 60 a 70 cmts. acima do solo.

A retaguarda da trincheira de partida existe um para-balas, onde os projéteis atirados vão bater a uma altura de cerca de 1mt.00 acima do parapeito da trincheira inicial.

A retaguarda da trincheira inimiga, a pista de infiltração é completada por uma pista de assalto a baioneta.

Uma torre de controle é instalada a retaguarda das Metralhadoras, de onde o Oficial de Controle dirige o exercício.

Da torre de controle o Oficial de Controle dirige o exercício, mantendo ligação telefônica com o oficial de Segurança na trincheira de partida, ligando-se ainda pela vista e pelo alto-falante com os metralhadores e com os instrutores.

As cargas explosivas são acionadas diretamente da torre de controle pelo Oficial de Controle, por meio de contato elétrico.

A retaguarda da pista de ataque a baioneta, ha um ponto de reunião onde os homens reajustam seu fardamento e equipamento.

Um holofote instalado na torre completa a sua instalação para os exercícios noturnos.

IV - UTILIZAÇÃO DA PISTA

- a)- A pista será utilizada, quer durante o dia, como a noite, sucessivamente pelos Pelotões das sub-unidades designadas nos dias marcados.
- b)- Antes de utilizar a pista, todo o pessoal deverá ter sido instruído sobre os métodos adequados de rastejamento diante do fogo inimigo, de lidar com redes de arame farpado sob o fogo inimigo, e das providências a serem tomadas quando car gas explodem nas vizinhanças.
- c)- Os pelotões das sub-unidades serão recebidos pelo Oficial de Segurança próximo da entrada da trincheira de partida na pista de infiltração. O comandante do Pelotão se apresentará com sua primeira fração na Pista.
- d)- Logo depois de sua chegada ao local de onde será encaminhado a pista de infiltração, o pelotão será orientado a respeito da pista pelo Oficial de Segurança. O Comandante do Pelotão fará então uma breve recapitulação sobre o método de atravessar arame farpado sob o fogo inimigo, sobre o método de abandonar ou entrar em trincheiras e sobre a finalidade da pista.
- e)- A rapidez não é objetivo que se tem em vista na pista de infiltração. - Todos os soldados serão instruídos de modo a que no final da pista possam realizar eficientemente um assalto contra o inimigo. - Os soldados não deverão sair rolando das

(Continúa...)

trinchearas. Receberão instrução para que rastejem para fóra das trincheiras conservando-se bastante agachados e expondo o corpo ao mínimo.

f)- Assim que for ordenado pelo Oficial de Segurança, o grupo designado de soldados movimentar-se-á em fila indiana para a trincheira de partida. Quando o Pelotão tiver sido disposto convenientemente na trincheira e se achar preparado para iniciar os exercícios, o seu comandante notificará ao Oficial de Segurança que a mesma está pronta para iniciar o exercício. Mediante ordens do Oficial de segurança, os homens sairão da trincheira rastejando. Enquanto os homens rastejam da trincheira de partida em direção as metralhadoras, estas manterão por sobre a pista um fogo cruzado e intermitente. Vagas sucessivas entrarão e partirão da trincheira de partida de acordo com as ordens do Oficial de Segurança.

g)- Enquanto a sub-unidade vai passando através da pista, cargas explosivas serão detonadas de instante a instante, de modo a representar um nutrido fogo de artilharia e morteiro.

h)- Os Pelotões rastejarão através da pista, entrarão na trincheira inimiga, sairão rastejando dessa trincheira, passarão as metralhadoras, farão o assalto a baioneta e se organizarão no ponto de reunião.

V - MEDIDAS DE SEGURANÇA

a)- O Oficial de Controle tem a responsabilidade das seguintes precauções:

- 1- Verificar a instalação das metralhadoras de calibre 30 a serem usadas no exercício, certificando-se de que as mesmas e seus tripes se acham em perfeitas condições de funcionamento, verificando particularmente se todos os dentes de ajustagem apresentem condições de segurança.
 - 2- Verificar pessoalmente a segurança dos grampos, o estado e condições da gacheta de vedação na boca da peça, o ajuste no dispositivo de percussão, e as condições do cano. (Nenhum cano será usado depois que tenha disparado mais de 8.000 tiros. O ajuste no dispositivo de percussão será verificado e a gacheta de vedamento na boca da peça será apertada, toda vez que cessar ou for suspenso o fogo). Será mantido um registro do numero total de tiros disparados em cada cano.
 - 3- Disparar pessoalmente cada metralhadora antes de iniciar o exercício, a-fim de assegurar que um espaço mínimo de 1mt.00 acima do parapeito da trincheira de partida seja mantido.
 - 4- Estar certo de que nenhuma carga exceda de 1/2 (meia) libra e que todas as capsulas e explosivos sejam colocadas em vales abaixo da superfície do terreno, a-fim de evitar que pedaços de metal, provocados pelas detonações, possam ferir os soldados. Durante a colocação das cargas, ele se certificará de que todos os circuitos se acham desligados. Para isso, bastará desligar os condutores da bateria e girar todos os interruptores para a posição "OFF".
 - 5- Detonar pessoalmente todas as cargas, eletricamente. Nenhuma carga será detonada enquanto qualquer pessoa se encontrar dentro de um raio de 3 (tres) metros da carga.
 - 6 - Certificar-se de que a ligação pela vista e alto falante está estabelecida entre cada um dos metralhadores, e que a ligação telefonica está estabelecida com o Oficial de Segurança na trincheira de partida.
 - 7- Instruir todos os metralhadores de que o fogo cessará, quando perceber que qualquer homem se acha ameaçado pelo fogo.
 - 8- Providenciar quanto aos socorros de urgência a prestar aos homens em caso de acidente, comunicando-se com o Posto Médico para a remoção e hospitalização dos acidentados em casos mais graves.
Deve certificar-se de que junto á torre de controle encontra-se uma padiola, uma pequena ambulância para primeiros socorros e uma viatura, fornecidos pelo Serviço de Saúde.
- B)- O Oficial de Segurança em serviço na trincheira de partida tem responsabilidade das seguintes medidas de segurança.
- (Continua...)

- (11/11/11)
- 1- Observar a atentamente durante todo o tiroteio, dedicando especial atenção ao impacto dos tiros, e ordenar imediatamente a cessação de fogo se houver qualquer impacto na altura de segurança de 1mt.00. Acenar então uma bandeira vermelha como sinal de "cessar fogo", quando qualquer impacto for registrada abaixo da linha preta sobre o para-balas a retaguarda da trincheira de partida.
 - 2- Ordenar que cada homem conserve, em todos os momentos o capacete na cabeça.
 - 3- Assegurar que um intervalo de aproximadamente 15 (quinze) metros seja mantido entre as vagas sucessivas.
 - 4- Iniciar as vagas sucessivas em intervalos não inferiores a 3 (três) minutos e não superiores a 5 (cinco) minutos.
- 6)- Os homens que atravessam a pista de infiltração devem observar as seguintes medidas de segurança:
- 1- Todos os homens usarão o capacete de aço durante todo o tempo em que se encontrarem atravessando a pista de infiltração, ou mesmo quando se acharem dentro de qualquer uma das trincheiras.
 - 2- Ao galgar o parapeito da trincheira de partida, deslizar para o terreno, conservando o corpo, as mãos e o equipamento junto ao parapeito.
 - 3- Um intervalo não inferior a 1 mt. 80 entre os homens, na trincheira de partida, será mantido pelas diferentes vagas que vão deixando as trincheiras.
 - 4- Abandonar a trincheira de partida somente quando ouvir o apito do oficial de Segurança (dois silvos curtos de apito).
 - 5- O rastejamento será o único meio de movimento entre a trincheira de partida e os obstáculos sucessivos, de que ultrapassem as metralhadoras.
 - 6- O rastejamento será feito somente com o homem apoiado sobre as costas, sobre o ventre ou ainda sobre os cotovelos e pernas.

-E TERMINANTEMENTE PROIBIDO AO HOMEM LEVANTAR-SE OU MESMO
AJOELHAR-SE

- 7- Todas as redes de arame farpado serão atravessadas rastejando-se por baixo das mesmas, nunca por cima delas.

VI - MATERIAL, EQUIPAMENTO E UNIFORME

A)- Material.

- 1- A cargo do Oficial de Controle.
3 metralhadoras, cal. 30.M 1917 Al.
3 tripes, M 1917 Al (com dentes de ajustamento)
Munição, inclusive balas traçantes, conforme as necessidades
Explosivos.
Telefone e alto falante na torre de controle.
Bateria e quadro de interruptores para acionamento elétrico das cargas.
Projeto para exercícios noturnos.
Maqueixa para ataque a baioneta
- 2- A cargo do Oficial de Segurança.
Telefone na trincheira de partida.
haste com bandeirola vermelha
Apito
- 3- A cargo do Serviço de Saúde..
Estojo de primeiros socorros
Padiola.
Viatura (para transporte de feridos)

B)- Equipamento.

Os de campanha, sem mochila.

C)- Uniforme.

O de instrução ou de campanha, com capacete de aço.

(Continúa...)

VII - PESSOAL

unif/unif

1 Oficial de Controle para torre de controle.

1 Oficial de Segurança para a trincheira de partida.

Guarnições reduzidas (2 homens por peça) para as metralhadoras

1 Cabo e 1 soldado auxiliares.

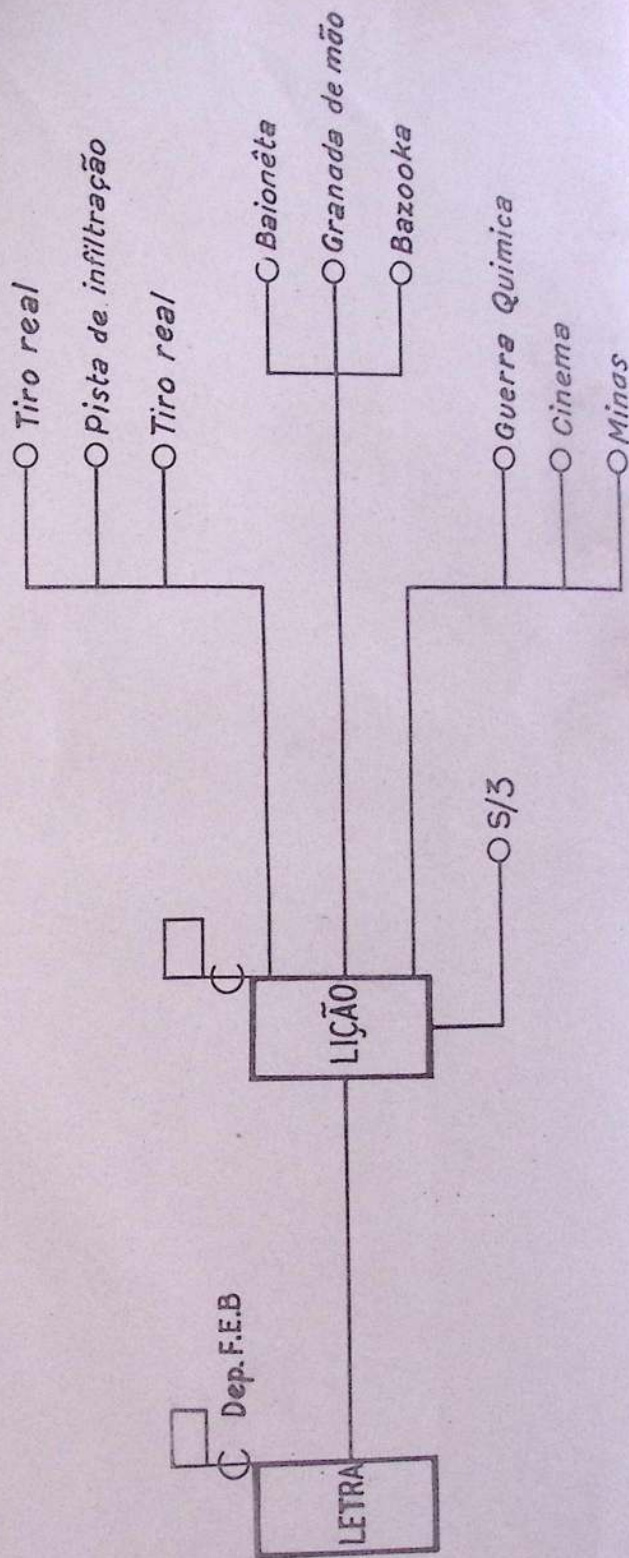
3 Sapadores, encarregados das cargas explosivas.

M/S.*

ESQUÊMA DA RÊDE TELEFÔNICA DA S-3

5º Exército
D.P. da F.E.B

ANEXO IIº 8



V EXERCÍCIO
D.P. DA F.E.B.

QUADRO DIÁRIO PARA REPARTIÇÃO DAS MISSÕES

.....Dt1.
.....Cia.

Efetivo existente:

DISCRIMINAÇÃO DO SERVIÇO	NÚMERO DE PRAÇOS	TOTAL
<u>I-PAXINAS:</u>		
a).....		
b).....		
<u>II-GUARDAS:</u>		
a).....		
b).....		
c).....		
<u>III-DIVERSOS DESTINOS:</u>		
a)Baixados:.....		
b)Doentes:.....		
c)Presos:.....		
d).....		
e).....		
f).....		
g).....		
h).....		

IV-INSTRUÇÃO:

a)-Programa de 6 semanas:.....

b)-Nas Cias:.....

c)-CURSOS:

1.-Transmissões:.....

2.-Motoristas:..

3.-.....

4.-.....

5.-.....

6.-.....

7.-.....

8.-.....

d)-OUTRAS INSTRUÇÕES:

1.:.....

2.:.....

3.:.....

SOMA:-

Acampamento em _____ de _____ de 1945.

VISTO:

SUB-CMT.

CMT.DA CIA.

Sub Uni- dades	Mot v
1a.Cia.	
2a.Cia.	
3a.Cia.	
4a.Cia.	
5a.Cia.	
6a.Cia.	
7a.Cia.	
8a.Cia.	
9a.Cia.	
10a.Cia.	
11a.Cia.	
12a.Cia.	
13a.Cia.	
14a.Cia.	
15a.Cia.	
16a.Cia.	
17a.Cia.	
18a.Cia.	
19a.Cia.	
20a.Cia.	
Torneio Especial	
CURSOS	

CONFIDENTIAL

[illegible]

Data e hora: _____

Local: _____

- 10.

HORAS

DIA

[illegible]

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA
1ª ESCALÃO . DEPÓSITO DE PESSOAL
SUB-SEÇÃO DE ESTUDOS (S/3)

APRECIACÃO SOBRE A INSTRUÇÃO :- Nº 1

2a. SEMANA

(De 26 á 31 de Março)

- Nesta semana de instrução foram feitas as seguintes observações:-

- LIMPEZA DO ARMAMENTO:-

- É flagrante nesta questão haver necessidade de parte dos Btls. de uma maior atenção com relação aos Fuzis(Rifles), que tem sido apresentados, quasi sem excepção, para o tiro, completamente sujos, seja internamente, seja externamente. Alguns mesmos estavam enferrujados. Incidiram nesse erro os I,II,III e V Btls.-

- Acresce, ainda, mais não ter havido uma limpeza conveniente do armamento, quando recolhido, por circunstancias imprevisíveis, humedecidos.

- ARMAMENTO PARA O TIRO:-

- Tendo sido observado que os soldados não trazem sempre os mesmos Fuzis para o tiro, é de toda conveniencia que os Btls. eliminem tal inconveniente.

- PONTUALIDADE NA INSTRUÇÃO

- Geralmente a instrução tem começado e terminado dentro dos prazos previstos. Existem no entanto, casos de atrasos motivados por questões varias, como sejam:-

- 1) - Erros na localização das áreas;
- 2) - Dificuldade de transporte de material;
- 3) - Alvos não colocados em tempo oportuno;
- 4) - Liberação da area em tempo conveniente.

Quanto a primeira parte é facilmente sanavel, pelos Btls. pelo reconhecimento dos seus Caps. e Tens. dos locais e areas de instrução e pelo balisamento das mesmas.-

A segunda parte somente uma vez se deu e a sua solução fica na dependencia de meios de transporte, nem sempre em numero suficiente para as necessidades do momento.

A comunicação foi feita pelo instrutor de B.A.R..

A terceira parte mostra falha dos Instrutores, que não fizeram a preparação antecipada da instrução a ministrar. A 26 de Março foi dado ciencia aos Instrutores da conveniencia desta preparação, em memorandum.-

A quarta parte acha-se ligada intimamente á instrução de Metralhadora, que tem começado com atraso algumas vezes, por não ser a area evacuada em tempo oportuno pela turma de instrução precedente. Tal fato acarreta atraso na ajustagem do tiro e consequentemente tras um retardo geral no inicio da instrução. Nos proximos programas de instrução, serão tomadas as medidas que se fizerem mister.-

- APROVEITAMENTO DO TEMPO

- Nas instruções de tiro(Fuzil, Metralhadora, etc), o tempo morto para a tropa deve ser aproveitado pelos Instrutores para ensino de particularidades relativas ao armamento. Oficinas serão criadas com auxilio dos monitores disponiveis no momento. Tal fato deve ser observado pelo Instrutor de Metralhadora.-

Ulysses

- MATERIAL DE LIMPEZA

- O material de limpeza fornecido aos Instrutores de armamento, não é abundante e por consequência deve ser aproveitado equibradamente. Um reforço será dado oportunamente dentro das possibilidades gerais da S/3.-

- POLICIAMENTO DAS ÁREAS

- O policiamento das áreas de instrução não têm sido feito de modo regular principalmente da parte dos instrutores de B.A.R., que não exigem a colaboração dos Oficiais de Enquadramento dos Pels..

Esta missão é inerente tanto aos instrutores como aos Oficiais de Enquadramento.-

- UNIFORMES:-

- Algumas Cias. tem apresentados os seus Pels. com soldados uniformizados de lã e outros de algodão. Ainda não houve ordem para tal. Si razões existem devem ser comunicadas a autoridade competente, que aprovara ou não a medida. A uniformidade e o clima, inconstante da estação exigem medidas racionais. Tal fato refere-se de preferencia aos I e II Btls.-

- Foi ainda notado que em algumas Unidades, homens apresentavam calçados não de acordo com os seus pes. Em geral são excessivamente grandes. Isto acarreta feridas nos pes, bolhas, etc., o que virá em breve inutilisa-lo temporariamente de marchar.

Seria medida acertada dos Btls. a troca dos calçados nas condições citadas por outros que melhor se adaptassem ao homem.

Uma vigilância continua no caso se impõe.

- METODISAÇÃO DA INSTRUÇÃO

- Dentre todos os Instrutores vêm apresentando falhas os de Metralhadoras Cal.30 e particularmente os de B.A.R.. Suas instruções apresentam deficiência de orientação e metodisação, ora revelando falta de objetividade, ora tirando aos instruen- dos a liberdade de ação e a iniciativa própria.

As instruções são iniciadas sem que uma finalidade seja exposta e sem que o Instrutor determine aos seus auxiliares qual o minimo a alcançar.

- OUTRAS OBSERVAÇÕES

- Os Instrutores de B.A.R., não se têm interessado pelo policiamento das areas e também não tem exigido dos instruen- dos a perfeição nas posições de tiro.

As suas instruções são desenvolvidas em turmas muito grandes, não sendo empregado o que seria de desejar, o processo das oficinas. A instrução em todos os seus detalhes, deve ser preparada previamente para ter resultados positivos.-

- IMPRUDENCIAS

- Os Instrutores que lidam com explosivos devem usar de todas as precauções, evitando deste modo imprudencias, quer da sua parte propria, quer dos instruen- dos.

E chamada a atenção para este fato para se evitar a repetição do caso dos projetis de Basooka falhados, atingidos por tiro de Metralhadoras. Imprudencias dessa natureza podem trazer funestos resultados.-

uly/anny

- SOCORRO MÉDICO URGENTE

- Há necessidade de um serviço efetivo médico, para atender os acidentados da instrução. O Serviço de Saúde deverá prover meios de transporte para o Médico designado para acompanhar a instrução do dia, afim de que possa prover as necessidades urgentes.

Um programa de instrução é fornecido ao Serviço de Saúde.

- DESFILE

- Tendo sido observado irregularidades, na continência dos Oficiais e da tropa no desfile-inspeção dos sábados, esclareço para elimina-los, que deverão ser usadas as seguintes determinações na execução:-

- Cmt. de Btl. - Corneta - Tóque da ordenança.

- Cmt. de Cia. - Vóz - Continência a direita.

- A vóz será dada 10 passos antes da autoridade e desfeita 10 passos depois de passar pela mesma.

- Cmt. de Pel. - Gesto e vóz - Olhar a direita.

- O gesto será iniciado com o sinal de atenção (Braço ab alto), 15 passos antes da autoridade. Depois de 5 passos andados será comandado - Olhar a direita - acompanhado do gesto de execução.

- Para desfazer a continência será dado somente a vóz de comando - Olhar frente - depois da cauda do Pel. ter passado 10 passos pela autoridade.

Este procedimento refere-se também aos Cmt. de 1ª Pel. -

- As observações em apreço, referem-se a semana de 26 a 31 de Março.-

Acampamento em Stafoli, Italia, em 3 de Abril de 1945.

(a) ARCHIMINIO PEREIRA

TENENTE CORONEL CHEFE DA S/3

Seção de Instrução

S/3

QUADRO SEMANAL DE FREQUENCIA

SEMINA

(De da a de)

ANEXO Nº 11-A

C U R S O S		PELOTÃO ESPECIAL		INS-TRUÇÃO BÁSICA		INS-TRUÇÃO DE COMBATE	
				Dias			
		Unidade					
		I Btl.					
		II Btl.					
		III Btl.					
		V Btl.					
		Sôma					
		I Btl.					
		II Btl.					
		III Btl.					
		V Btl.					
		Sôma					
		Motorista					
		Transmissões					
		Guerra química					
		Carabina					
		Mapas e Bussolas					

Acarpamento em Stafoli, de de 19/15

V-EXÉRCITO
D.P.DA F.E.B.

BTL.

CIA.

GRAD. _____ № _____

ANALYST: P. E. LEO

INSTRUÇÃO DE

1020	ALCANTARA	ALCANTARA
------	-----------	-----------

PREPARO FÍSICO

MARCHAS
PERCURSOS EM
NILIAS

ESGRIMA A
BAIONETA

CONFIDENTIAL

MINAS E ARMADEILH.S.

1947-1948

TOPOGRAFIA

ESCALAS	CONVENÇÕES	CARTAS	BUSCOLIAS	ORIENTAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO TERRENO

GRANADAS

GRANADAS DE MÃO					
FUZIL					
BAZOOKA					

HIGIENE

INFORMAÇÕES E TRANSMISSÕES

DEFESA CONTRA GAZES

CONCEITO

PONTUALIDADE	ATENÇÃO	CAPACIDADE DE APREENSÃO	RESISTÊNCIA FADIGA	APRECIÇÃO FINAL

ALB. B. 1-1
DEPOSITO

POSTO

INSTRUT

CURSO Q

CURSOS

ELOGIOS

PUNIÇÃO

OUTRAS

POSTO	NOME	Unidade	Sub- Unidade	IDENTIFICAÇÃO

INSTRUTOR DE:.....

CURSO QUE FREQUENTA:.....

CURSOS QUE POSSUE:.....

ELOGIOS:.....

PUNIÇÕES:.....

OUTRAS ALTERAÇÕES:.....